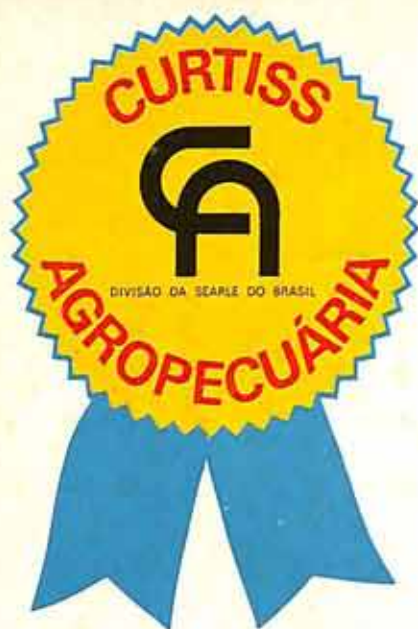


REVISTA DOS CRIADORES

45 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Janeiro - 1975 - Ano XLV - N.º 540 - Cr\$ 15,00



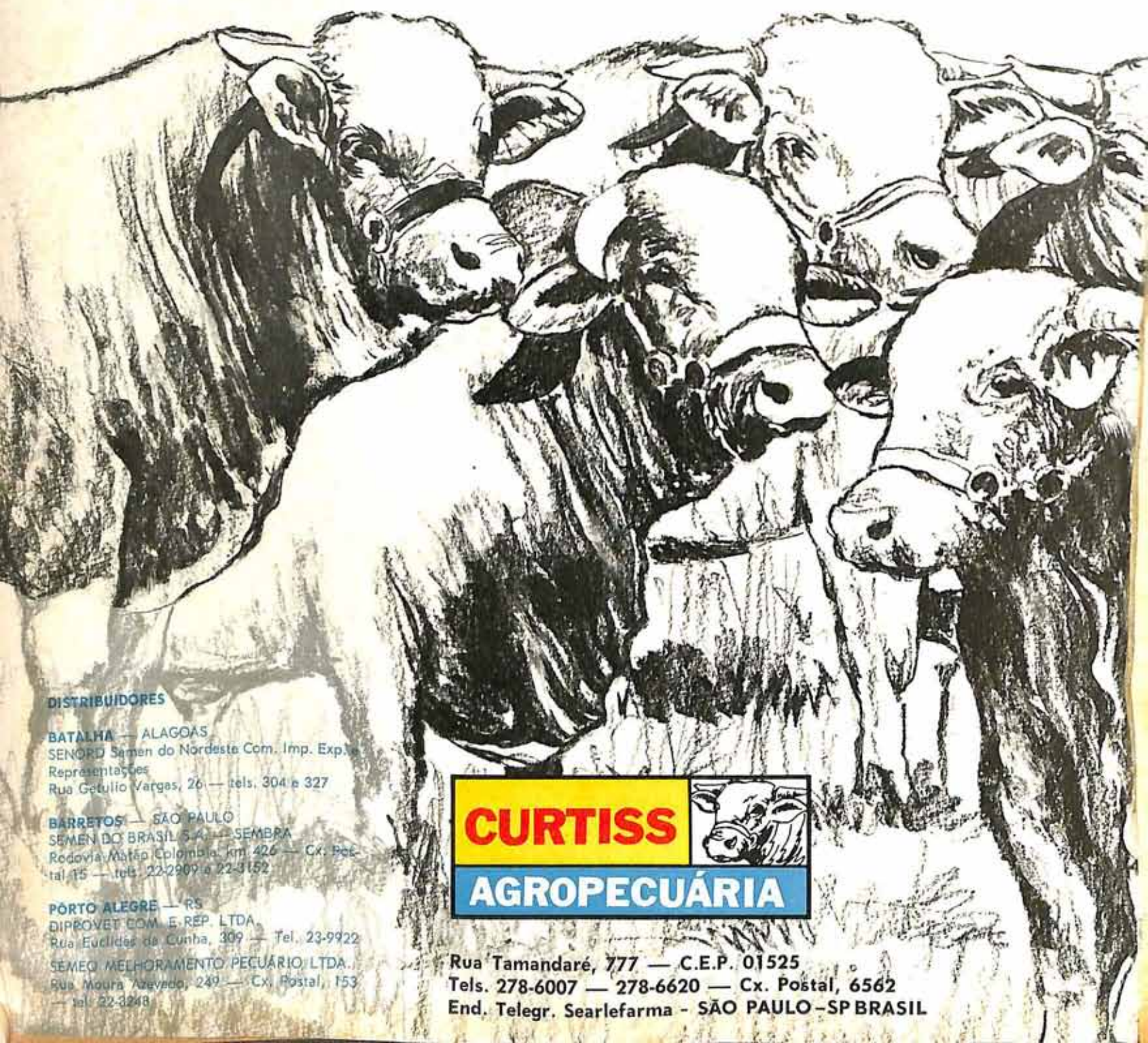
DINE PINE



A Curtiss está no Brasil

Com seus touros para leite
e para carne.

Por confiar na pecuária brasileira em grande
desenvolvimento, a Curtiss está no Brasil,
colocando ao alcance dos interessados de todo
o país, sêmen dos seus reprodutores provados.



DISTRIBUIDORES

BATALHA — ALAGOAS
SENORD Semen do Nordeste Com. Imp. Exp. e
Representações
Rua Getúlio Vargas, 26 — tels. 304 e 327

BARRETOS — SÃO PAULO
SEMEN DO BRASIL S.A. — SEMBRA
Rodovia Matão/Colônia, km. 426 — Cx. Pos-
tal 15 — tels. 22-2909 e 22-3152

PÓRTO ALEGRE — RS
DIPROVET COM. E REP. LTDA.
Rua Euclides da Cunha, 309 — Tel. 23-9922
SEMEQ MELHORAMENTO PECUÁRIO LTDA.
Rua Moura Azevedo, 249 — Cx. Postal, 153
— tel. 22-3248

CURTISS



AGROPECUÁRIA

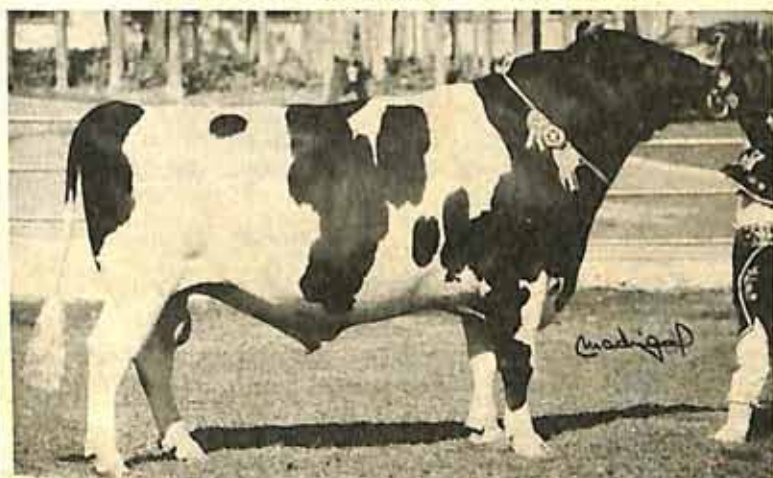
Rua Tamandaré, 777 — C.E.P. 01525
Tels. 278-6007 — 278-6620 — Cx. Postal, 6562
End. Telegr. Searlefarma - SÃO PAULO-SP BRASIL

MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A maior potência
genética
da raça Holandesa
da América Latina.

3 VEZES GRANDE CAMPEÃO



Hamelet Seeley Gene Marquis - Ex 94

"Excellent 94", "All-American" 1970/71, Campeão Junior na Royal Winter Lair 1971 (Canadá), Grande Campeão da Raça na Exp. Bras. de Gado Holandês nos anos de 1973/74 e na XVI Exp. Feira de Gado Leiteiro de S. Paulo. Seu pai, Romandale Reflection Marquis, Ex, S.T., descende de ABC Reflection Sovereign e de Montvic Rag Apple Sovereign. É sua mãe Hamelet Winthertur Seeley que, em 4 lactações e 2x, produziu 36.652 kg de leite com 3,6%. Seu sêmen encontra-se à disposição dos interessados, juntamente com o de outros touros da mesma categoria.

MARJAN -
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA - SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA
LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal
4125 - Fones: 247-2930 e 247-0602

Ao empregar sêmen MARJAN você estará empregando o que há de MELHOR pela qualidade que ele deixa em seu rebanho. Peçam-nos pedigris e lista de preço de sêmen dos nossos touros.



(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

**49 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões

Rubens de Freitas

Carlos Alberto Willy Auerbach

Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Franklin Rodrigues Siqueira

Francisco Figueiredo Barretto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alipio Ferreira de Castro

Dario Freire Meirelles

Edwin Benedito Montenegro

Euclides Aranha

Gilberto Carlos de Arruda Sampaio

José Cesário Castilho

José Oswaldo Junqueira

Livio Malzoni

Luiz Antonio de Souza Barros

Randolfo de Mello Rezende

Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos

Roberto Diniz Junqueira

Virgilio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes

José Carlos Oliva

Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Técnico

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Dr. Walter Battiston

Assistência Veterinária

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna



RUA JAGUARIBE, 634 e 568 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388 (Departamento Técnico)

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —

P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter

C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —

Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio

Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)

— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente

e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre

traduzem a orientação da Revista e são

de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO:

Av. Pompéia, 1227-A, São Paulo, 05023 —

Z.P. 10 (Brasil).

OFICINA PRÓPRIA

Av. Pompéia, 1214 - Fundos. São Paulo, 05022

Z.P. 10 - (Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826.

Cx. Postal, 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

ASSINATURAS**ASSINATURA SIMPLES**

1 ano Cr\$ 180,00

2 anos Cr\$ 325,00

3 anos Cr\$ 485,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano Cr\$ 230,00

2 anos Cr\$ 420,00

3 anos Cr\$ 630,00

ASSINATURA AÉREA REGISTRADA

1 ano Cr\$ 240,00

2 anos Cr\$ 445,00

3 anos Cr\$ 665,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 15,00/exemplar.**Anuário dos Criadores**

Até 1972, volume: Cr\$ 30,00

1973, volume: Cr\$ 40,00

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

Ano XLV — São Paulo, Janeiro de 1975 — N.º 540

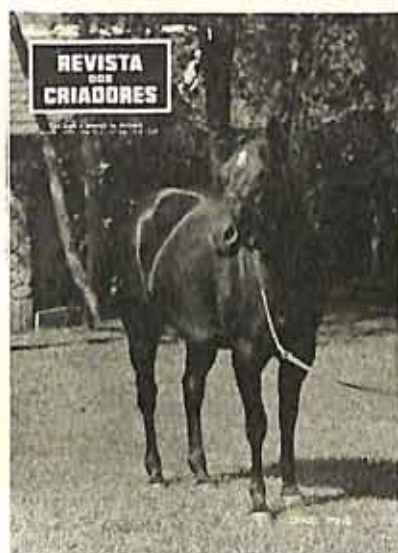
SUMÁRIO

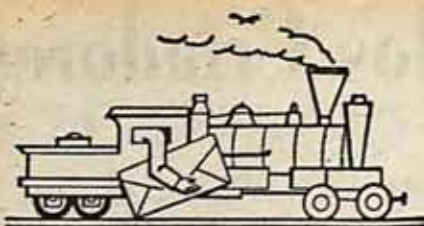
Sua Carta Chegou	4
Mercado	5
A engorda de bovinos em confinamento — Prof. João Soares Veiga	9
Gado Lavínia e o meio Ambiente — Rubens Franco de Mello	18
Depoimento de um fazendeiro	
"A agricultura a Primeira Sacrificada"	23
"O Estado de São Paulo: "100 Anos de Fundação e 95 de vida independente"	25
E tempo de Leguminosa — Geraldo Leme da Rocha	28
Açúcar é o novo rei no Mercado Exportador — Oscar S. Thomazini Etori	34
Limitado o número de bovinos da Prova de Sertãozinho	40
Pecuária de Corte	
Novo método de alimentação líquida para Gado de Corte — Bryan Platt	45
Zootecnia	
Danos e controle do cupim em pastagens	48
Suinocultura	
Aspectos da Alimentação dos Suínos — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	50
Seção Jurídica	
É legal o desconto compulsório no salário do rurícola de contribuição em favor de sindicato? — Rosemberg Marson	53
IR — Entrega de declaração fora de prazo	59
Tijolo — Produto industrializado — Tributação reconhecida do ICM face a reiterados pronunciamentos da Suprema Corte do País. Decisão na íntegra de Câmaras julgadoras do Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo	59
Equinocultura	
1875-1975 — Cem anos de Jockey Club — Antonio Carvalho Mendes	60
A Hora do Cavalo Funcional — J.N. Frota Jr.	62
O Cavalo Rural Funcional — J.N. Frota Jr.	69
Cinofilia	
Weimaraner bate recorde nacional — Antonio Carvalho Mendes	73
Relatório n.º 360 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC ..	75
O que vai pelo Contro Leiteiro — Walter Battiston	87
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	89
Calendário de Exposições e Feiras para 1975	111

NOSSA CAPA

... Nossa capa deste mês mostra DINE PINE, linda fêmea zaina Quarter Horse, dos irmãos Dr. Achilles Scatena Simioni e Humberto Simioni, Usina São Geraldo em Sertãozinho.

DINE PINE é importada, e, assim como ela, a Usina São Geraldo tem várias matrizes, dignas de serem vistas...





Sua carta chegou

LUIZA AMELIA BOCAYOVA KEENER, ALBERTO TORRES (RJ).

"(...) No ano passado, no mesmo mês em que o Ministro da Fazenda baixou o preço da arroba de boi para Cr\$ 90,00 o INCRA enviou guia para pagamento do imposto Territorial Rural majorado em 100%. Se tudo estivesse reunido numa só entidade talvez isso fosse evitado.

"Nós, fazendeiros, pagaríamos com prazer todos os impostos etc. se nos dessem oportunidade de ganhar alguma coisa com a agricultura e/ou a pecuária.

"Somos aqui vários fazendeiros, fazendo parte da legião de pessoas que se dedica à terra por amor a ela, coisa, aliás, que, no século imediatista em que vivemos, não se acredita que exista, porém nós sabemos que existe, sim, porque senão o êxodo seria ainda maior.

"Fazenda é como filho, dá trabalho mas se ama.

"Julgo ser agora o momento para o Governo isentar as fazendas das obrigações trabalhistas. Não queremos, de modo algum, desamparar o trabalhador rural, mas o fazendeiro não aguenta mais nem o corpo-a-corpo nas juntas nem as obrigações. Deve ser estudada uma proteção geral para os fazendeiros e os que trabalham nas fazendas, porque o que acontece agora é que quem trabalha se sente roubado e quem paga se sente espoliado e não tem como pagar, porque os produtos das fazendas são todos tabelados e o que se compra para as fazendas tem preços escorchantes por causa da inflação. Um exemplo para elucidação: o preço do rolo de arrame farpado, produto absolutamente indispensável, subiu em pouco mais de dois anos de Cr\$ 40,00 para mais de Cr\$ 200,00.

"Como vamos viver, Deus meu? Só estamos fabricando fome, inevitavelmente, e pior ainda, poderemos perder a cabeça e fazer o que fizeram fazendeiros da França e, no mês passado, dos Estados Unidos matando rebanhos porque não tinham dinheiro para comprar ração, tal fora a alta de seu preço.

"Quem faz dinheiro paga, com prazer.

"Ganhando, as fazendas tomariam mais empregados, não se limitariam a esse mínimo de gente que apenas dá para que não parem definitivamente as atividades com o pavor que têm de não poder pagar os justos benefícios de lei, como o 13.º salário e as férias remuneradas, e o salário do empregado que é preciso para substituir o que se afasta. Talvez seja o caso de se fazer para os trabalhadores do campo um fundo rural à semelhança do PIS. O trabalhador rural que entra em férias não tem condições financeiras para aproveitá-las, mas a lei o impede de trabalhar na fazenda que o beneficia, ele se desespera e o fazendeiro fica maluco à procura de alguém que queira vir trabalhar só por 20 dias.

"As pequenas e médias fazendas terão que desaparecer, porque não podem viver. Talvez os latifúndios possam, não sei".

DORIVAL LUIZ CICCÍ — Rua Antonio Carlos, 160 — UBERABA - MG.

Recebemos a carta de 30 de setembro de 1974, por meio da qual V.S.* solicita informações a respeito do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL.

Respondendo à carta em apreço, cabe-nos esclarecer:

a) o INFORMATIVO foi lançado em 1972, ano em que se editaram 28 fascículos, com 548 páginas; em 1973 saíram outros 25 fascículos, com 704 páginas; e no corrente ano já editamos 19 fascículos, totalizando 458 páginas;

b) o INFORMATIVO é publicação quinzenal;

c) o preço da assinatura em 1974 está fixado em Cr\$ 600,00, incluídos índices e capa. Ainda dispomos de coleções referentes a 1972 e 1973 ao preço de Cr\$ 500,00 cada coleção. Se houver interesse em obter a assinatura dos três anos, estamos oferecendo pelo preço especial de Cr\$ 1.400,00;

d) conforme decorre da resposta no item anterior, há possibilidade de aquisição das coleções já publicadas e dos fascículos deste ano; e

e) a legislação referente a São Paulo e a Minas Gerais é publicada juntamente com a legislação federal, no fim de cada fascículo.

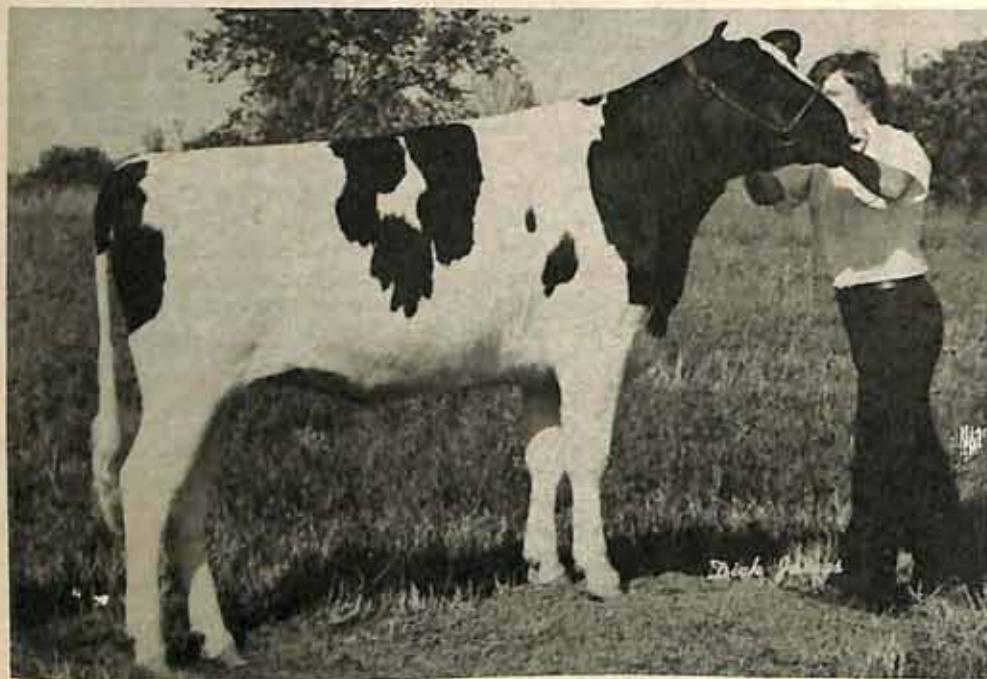
Para outros esclarecimentos, juntamos prospecto acerca do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL.

Sempre às ordens de V.S.*, subscrevemo-nos mui atentamente,

Rosemberg Marson
Advogado

FOTO DO MÊS

Importações do Canadá



Apresentamos a foto de HAMLET SEELEY HILDA MARQUIS, nascida em 31-8-72 e importada do Canadá por 25.000 dólares para a Fazenda Marjan, do sr. Olinto Marques de Paulo. Trata-se de uma irmã por parte de pai e mãe de Hamlet Seeley Gene Marquis, exportado para o Japão e hoje considerado um dos melhores touros da raça. A escolha de Hamlet Seeley Marquis foi feita pessoalmente pelo sr. Olinto Marques de Paulo, ocasião em que escolheu mais 16 cabeças para seu plantel: 4 vacas filhas de Seiling Roockman, 6 novilhas filhas de Uniquin e 5 tourinhos para o centro de inseminação. Com essa aquisição, o sr. Olinto reforça não só o Centro de Inseminação mas o próprio plantel da Fazenda Marjan que tem que defender seu alto prestígio na pecuária nacional, ganhadora que é de 14 Medalhas de Ouro como Melhor Criadora ou Expositora da Raça.



Fertilidade tem marca

Você está vendo a marca da LAGOA DA SERRA. Por onde passam os técnicos e veterinários da LAGOA DA SERRA, as marcas logo aparecem: reduz-se a perda de cabeças, diminui a incidência de doenças, aumenta a fertilidade do rebanho, ocorre sensível melhoria de produto, etc, etc. A grande meta do pecuarista é o aumento qualitativo e quantitativo do rebanho. Quanto mais, maiores os lucros. E a grande marca LAGOA DA SERRA é essa: o aumento da fertilidade. LAGOA DA SERRA aumenta e melhora, com economia, o seu rebanho. Mantendo as fêmeas sob controle sanitário e ginecológico, inseminadas

artificialmente pelos melhores reprodutores do Brasil, dando produtos superiores, aumentando a produtividade do seu rebanho.

LAGOA DA SERRA e suas atividades:

- Laboratório de Fisioterapia da Reprodução e Inseminação Artificial
- Treinamento de inseminadores
- Venda de sêmen
- Criação de Zebu

Olhe com bons olhos para marca LAGOA DA SERRA.

Ela deixa marcas e lucros em sua fazenda. Faça como o Governo do Estado de Goiás: não perca tempo. Conheça as condições que esta marca lhe proporciona.



AGROPECUÁRIA Lagoa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Fazenda Lagoa da Serra, fone 23, cx. postal 60

14.160 - SERTÃOZINHO - SP

Licenciado pelo Ministério da Agricultura sob n.ºs IC-02 e PS-02

NOVA TABELA PARA CARNE

Para "esclarecer dúvidas" em relação ao acordo de cavalheiros celebrado com representantes de supermercados, o Ministério da Fazenda divulgou os novos preços — transformados em listas de preços máximos CIP — Sunab — da carne para São Paulo, Guanabara, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e para o Distrito Federal, e que publicaremos em próxima edição. Em nota oficial, o Ministério esclarece que "o governo intervirá no mercado, comprando e vendendo carne aos frigoríficos e através de outras medidas, sempre que os níveis de preços se afastarem dos preços de referência estabelecidos". A divulgação contraria posição assumida pelo ministro da Agricultura, que pretendia deixar essa iniciativa aos supermercados, e surpreende os dirigentes da Associação Brasileira de Supermercados, que haviam marcado uma reunião, a fim de discutir as novas margens de comercialização para São Paulo, dentro do espírito do acordo de cavalheiros. Os preços do Rio Grande do Sul e Santa Catarina vigoram desde o dia 11 de janeiro; os de São Paulo e do Paraná constam da nota divulgada em Brasília, mas não estão relacionados na que foi liberada no Rio.

CONTROLE PODERÁ SER AMPLIADO

A partir de agora, o mercado de carne será controlado por intermédio da Cobal, cujos estoques poderão ser manipulados no momento em que o governo julgar conveniente comprimir os preços, mas não

está totalmente afastada a possibilidade de restabelecimento das tabelas. O esclarecimento foi prestado pelo secretário-executivo do Conselho Nacional de Abastecimento, Mário Vilela, o qual, entretanto, acredita que o comportamento do mercado tende a se normalizar, a partir de agora.

Segundo Vilela, qualquer alteração nos preços de varejo deverá ser analisada retrospectivamente, nas fases anteriores de comercialização, o que permitirá identificar a origem do problema. Esta deverá ser a forma pela qual as autoridades controlarão os preços, inclusive na fase de comercialização do produtor para o frigorífico, porque qualquer anormalidade no início do processo refletirá necessariamente no preço final ao consumidor.

Antes da divulgação dos detalhes do novo esquema de preços, o presidente da Associação dos Criadores de Guzerá, José Resende Peres, elogiou a liberação do preço da carne (de fato, continua liberado a nível de produtor), afirmando que o governo não fizera "nada mais do que legalizar o câmbio-negro existente de fato desde dezembro e, com isso, acabar com a sonegação fiscal, pois a arroba estava sendo vendida a Cr\$ 125,00 e não a Cr\$ 110,00, que era o preço de referência estabelecido em março do ano passado".

O pecuarista acredita que a oferta deverá aumentar bastante, contribuindo para a normalização do mercado varejista. Admitiu, porém, que "se houver uma pequena alta será até bom, pois o produtor terá um incentivo a mais para melhorar seus rebanhos".

Nos açougues, a tendência era de elevação dos preços, segundo os comerciantes, que não acreditam nas declarações oficiais de que a fixação das novas margens para os supermercados forçará a baixa. Os açougueiros alegam que os seus

fregueses não mudam e dizem que o atendimento é melhor, porque a carne é cortada na medida e não há necessidade de filas.

Os açougueiros responsabilizam os intermediários pela alta dos preços, dizendo que são obrigados a vender o filémignon até por Cr\$ 30,00; filé sem osso por Cr\$ 20/22,00; alcatra por Cr\$ 19,00; chã e patinho por Cr\$ 18,00, todos preços superiores aos fixados para os supermercados.

Em São Paulo, o diretor-executivo da Associação Brasileira de Supermercados, Eloy Nogueira da Silva, afirmou que os preços para a Capital ainda não estavam definidos e deveriam ser discutidos durante uma reunião marcada para o dia 16 de janeiro. E justificou a disposição dos supermercados dizendo que se trata de uma resposta ao apelo feito pelo ministro da Agricultura, para que o setor colabore com o governo federal no combate ao aumento do custo de vida.

Para o presidente da Sociedade Rural Agropecuária de Montes Claros, Afonso Brant Maia, a decisão do governo federal de eliminar o preço de referência (Cr\$ 110,00) para a arroba do boi gordo correspondeu, na prática, a "entregar os pecuaristas aos lobos" (os frigoríficos).

O pecuarista entende que as novas diretrizes estabelecidas pelas autoridades deixarão a classe "totalmente entregue às manobras dos frigoríficos, quando deveria ter promovido uma correção do preço da arroba, depois da contenção do período da entressafra. Tudo sobre, só boi gordo deve cair de preço".

Afonso Brant Maia defende a instituição de um preço de sustentação para a arroba — com um aumento de pelo menos 20% em relação ao atual "para não desestimular ainda mais o setor". Acrescentou que o boi magro foi comprado

até por Cr\$ 1.500,00 e só com novos preços os pecuaristas poderão garantir uma margem de lucro razoável.

Em dezembro continuou a queda nos preços do gado, a qual começara em novembro anterior. O quilo vivo do boi gordo está em Cr\$ 3,20; depois de ter alcançado Cr\$ 4,30 em outubro. Isso nos abates pequenos para carne verde, pois os grandes frigoríficos não estão abatendo. O preço de Cr\$ 3,20 equivale a Cr\$ 96,00 a arroba de carne.

Em resultado da queda de preço no gado gordo, as compras de gado para invernar e para criar também sofreram baixa. O novillo de 3 anos está a Cr\$ 900,00 a cabeça. O de dois anos para recria a Cr\$ 600,00 e Cr\$ 700,00. — Terneiros machos, castrados, de ano, a Cr\$ 500,00 — Vacas magras para invernar de Cr\$ 600,00 a Cr\$ 700,00. Em resumo, pode-se dizer que os preços do gado para invernar ou para recria estão de Cr\$ 100,00 a Cr\$ 200,00 mais baratos que há um ano atrás.

LEITE MELHORA

A Sunab divulgou portaria oficializando o reajuste de 20 centavos no preço do leite tipo C — que passará a custar 1,90 cruzeiros no varejo — e a manutenção do subsídio de 10 centavos por litro, incidente sobre o segundo percurso, o que implicará num dispendio de aproximadamente 10 milhões de cruzeiros mensais. O subsídio será mantido até 15 de junho quando então a diferença será absorvida pelo consumidor que passará a pagar dois cruzeiros o litro do produto.

Para o superintendente da Sunab, esta forma de subsidiar um produto em nada

tira a credibilidade dos índices oficiais divulgados pelo governo. Técnicos do setor, por seu lado, informaram que o aumento de 11 por cento no preço do leite representará um acréscimo de 0,3 por cento no índice do custo de vida, levando-se em consideração que o peso do leite na composição do item alimentação é de 3,19 por cento.

PREÇO MÍNIMO

A portaria número cinco da Sunab estabeleceu que o preço mínimo de compra do litro de leite, entregue pelo produtor na plataforma da usina regional ou diretamente no estabelecimento empacotador, será de 1,35 cruzeiros, ao invés de 1,25 pagos até ontem. O preço mínimo de compra do litro de leite entregue pelo produtor na plataforma das indústrias específicas de leite em pó, queijo, manteiga e demais produtos lácteos, será de 1,20 cruzeiros; o preço pago anteriormente era de 1,10 cruzeiro.

A decisão do Conselho Nacional de Abastecimento de que se continue a subsidiar o produto altera a de 11 de outubro de 1974, quando o próprio Conselho havia determinado que o subsídio seria convertido, retroativamente, de outubro a 15 de janeiro de 1975, isto é, quando entraria em vigor o novo aumento do leite, que passaria a ser vendido a dois cruzeiros. Somente para custear este subsídio, durante três meses, a Presidência da República liberou 32 milhões de cruzeiros.

Para amenizar o impacto do aumento sobre o índice do custo de vida e diminuir os custos de distribuição sobre o preço final do leite, permitindo melhor remuneração aos produtores, o governo optou pelo subsídio que na opinião dos produtores constitui a única maneira que o ministro Paulinelli encontrou para evitar futuras importações, caso o produtor se sentisse desestimulado com os baixos preços, e por outro lado, de não melindrar outros setores governamentais com um aumento que influísse demasiado no custo de vida.

PRODUTORES SATISFEITOS

Os pecuaristas de leite do Estado de São Paulo acreditam que os estímulos concedidos pelo governo amenizará a crise dos últimos seis/sete meses.

Os produtores de leite afirmam também que uma parte da produção das últimas semanas perdeu-se porque havia se estragado, devido as pesadas chuvas do fim do ano que tornaram algumas estradas do interior paulista e do Paraná intransitáveis.

Para José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da Comissão Técnica de Pecuária de Leite da Federação da Agricultura de São Paulo e presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, o governo conseguiu reconquistar a confiança dos produtores de leite, reconhecendo o erro de controlar o preço do leite.

— Hoje a situação mudou — explica Gomes dos Reis. As centrais distribuidoras e beneficiadoras de leite, em vez de racionar a entrega, estão fornecendo o produto à vontade. A tal ponto que a Associação da Campanha Educativa do Leite (ACEL) resolveu reiniciar suas atividades com o slogan: "Agora você pode beber leite à vontade. Porque tem leite".

Na área industrial, a situação também é de normalidade. As indústrias de leite em pó estão trabalhando com o máximo de capacidade desde dezembro e estão armazenando "o leite em pó brasileiro" — como salienta um industrial — para o suprimento de uma eventual e natural escassez na entressafra.

A Leite Paulista S/A, que no período de escassez processava 500 mil litros/dia, está entregando hoje mais de 720 mil litros/dia ao consumo. E a fábrica de Guaratinguetá, da mesma companhia, antes parada por falta de matéria-prima, está processando 80 mil litros/dia.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicação de consulta e de registro dos principais acontecimentos pecuários do ano. Verdadeiro CATÁLOGO DE REPRODUTORES.

Mais de 400 páginas.



- **A PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA NO BRASIL**
 - quantos bovinos temos • quanto produzimos de carne • quanto consumimos • o que vem a ser desfrute • onde produzimos.
- **ASPECTO MUNDIAL DA MODERNA CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE**
- **RESULTADOS SOBRE DESENVOLVIMENTO PONDERAL EM S. PAULO, RIO GRANDE DO SUL E NORDESTE**
- **NORMAS PARA MANEJO DAS PASTAGENS**
- **RESULTADO DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA ABC, EM 1972** — Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas cujas médias foram superiores a média da raça; produção média por rebanho; categoria de longevidade e novas detentoras da MEDALHA DE OURO; campeãs da raça por categoria e teste de progênie dos touros. Endereços de criadores com plantéis controlados.
- **CULTURA DA MANDIOCA. CULTURA DO MILHO.**
- **GRANDES CAMPEÕES** das exposições de S. Paulo (Capital), Uberaba e Esteio (Rio Grande do Sul).
- composição atual do Ministério da Agricultura e endereços em Brasília e por todo o território nacional. Composição e endereço das Secretarias de Agricultura. Composição e endereço da Confederação Nacional da Agricultura, Federações Estaduais de Agricultura e cidades que tem Sindicato Rural.
- endereço de criadores com produção leiteira controlada ou sob controle ponderal da ABC.
- **GRANDE CATÁLOGO DE REPRODUTORES**, 200 páginas em fino papel couche, muitas delas em cores com publicações dos criadores mostrando seus reprodutores e com índices por raça e nome do criador.
- **CONSTRUÇÃO DE CERCAS DE ARAME LISO** — Com 15 desenhos demonstrativos e explicações sobre este prático e eficiente sistema de contenção do gado.
- Como fazer um bom cimento.
- Fabricação e uso de lajotas premoldadas de concreto.
- Fabricação e uso do bloco de concreto de cimento.
- Fabricação e uso dos mourões de concreto armado.
- **SUINOCULTURA:** Instalações e equipamentos para bem criar suínos.

Preço do volume: Cr\$ 80,00

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

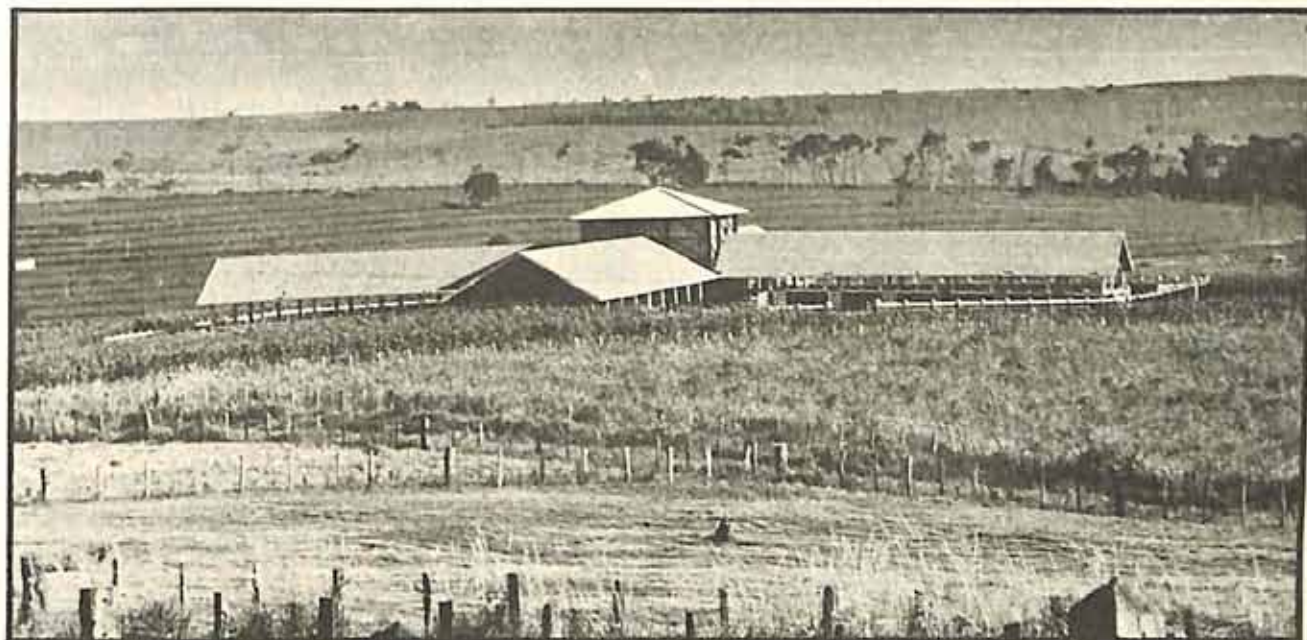
Av. Pompeia, 1227-A

Fones: 62-6826 - 65-0116

São Paulo — SP

A engorda de bovinos em confinamento

Prof. JOÃO SOARES VEIGA
CRMV/4 — 0640



O impacto da crise do petróleo, atingiu pesadamente a economia mundial, e se refletirá desastrosa no volume e custos dos alimentos, caso não se promovam novos métodos e sistemas de produção.

O mundo enfrenta, na época atual, um dos maiores desafios, talvez o mais importante e decisivo para a manutenção da paz e da tranquilidade entre os povos. Esse desafio é o da produção de alimentos que dia a dia se agrava com a explosão demográfica, com a ocupação de novas áreas requeridas para a expansão das indústrias, das estradas, dos aeroportos, das cidades, dos hospitais, das habitações, das represas hidroelétricas e de tantas outras instalações necessárias a uma população que cresce incessantemente.

A população mundial que era de 545 milhões em 1650, levou dois séculos para dobrar, atingindo em 1850, cerca de 1,71 bilhões de habitantes. Dobrou a seguir, num período de menos de cem anos, até 1925. Dessa época até 1974, tornou a dobrar num espaço de tempo inferior a 50 anos. No fim deste século e apenas dentro de 25 anos a população humana será o dobro da atual, devendo atingir mais de 6 bilhões de almas.

Em 1950, a cada habitante da terra cabiam cerca de 5.000 metros quadrados de terras próprias para a agricultura. No limiar do novo século, daqui a apenas

25 anos, não haverá dessas terras, atualmente disponíveis, mais que 1.000 metros quadrados por habitante. Nos países que compõem a Ásia, a África e a América Latina nascem, anualmente, cerca de 800 milhões de crianças e calcula-se que dessas, 2/3 são retardadas de uma ou de outra forma, física ou mentalmente, pela subnutrição (Durnin et al., 1973).

Calcula-se que dois terços de toda a população mundial são constituídos por grupos de populações subnutridas. A média de consumo anual de proteínas tanto de vegetais como de animais é de 68 gramas por dia. Nos países desenvolvidos e industrializados essa média chega a oscilar entre 90 e 95 gramas de proteínas consumidas diariamente por habitante, mas nos países subdesenvolvidos esse consumo é extremamente inferior. Enquanto na América do Norte o consumo de proteínas de origem animal por habitante é superior a 70 gramas diárias, em alguns países asiáticos e africanos esse consumo não chega a ser de 15 gramas.

Em 1961, em um relatório apresentado pela FAO, envolvendo, 43 países verificava-se que as médias de consumo de

proteínas variavam de 105 gramas na Nova Zelândia, para 43 gramas no Ceilão. Nessa relação de 43 países, o Brasil situava-se no 34.º lugar, acima de apenas 9 países, com um consumo "per capita" de 75 gramas de proteínas das quais, apenas 20 gramas eram de origem animal.

Na Índia cada habitante dispõe, em média, de uma dieta equivalente a 2.000 calorias com 56 gramas de proteínas das quais apenas 7 gramas de origem animal. Esse consumo contrasta com o de determinados países desenvolvidos que dispõem de dietas diárias com mais de 3.100 calorias, com mais de 100 gramas de proteínas das quais mais de 65 gramas são representadas por proteínas de origem animal. Cada indiano dispõe, anualmente, de 182 de cereais enquanto que nos Estados Unidos essa disponibilidade chega a ser de 4,5 vezes mais. Dos 820 quilos de cereais disponíveis por habitante, nos Estados Unidos, apenas 68 quilos

* Conferência realizada no XIV Congresso de Medicina Veterinária em 22 de outubro de 1974.

A engorda de bovinos em confinamento

é que são diretamente consumidos pelo homem. Os restantes 752 quilos são empregados na alimentação animal para produzirem alimentos mais palatáveis, mais nutritivos, porém, sem dúvida, de preço mais elevado.

A reciclagem dos alimentos, isto é, a passagem de um alimento, sucessivamente, por várias espécies animais, reduz, consideravelmente sua eficiência. Calcula-se que das algas marinhas com que se alimentam camarões e outros moluscos os quais, por sua vez, são consumidos pelos peixes estes por focas e estas, no final, pelos esquimós, as perdas de valores nutritivos das algas em tão extensa cadeia alimentar chega a ser de mais de 95%. Através dessa cadeia alimentar são dispendidos 675 quilos de algas para promoverem o ganho de 1 quilo de peso no esquimó, quando bastariam 5 kg delas para promoverem esse mesmo aumento, caso esse esquimó pudesse consumi-las diretamente. A redução dos elos da cadeia alimentar é uma das alternativas que se apresentam às populações humanas atuais e futuras para satisfação de suas necessidades nutricionais e a consequência é que, nessas circunstâncias, os animais domésticos serão paulatinamente afastados da competição com o Homem no consumo de alimentos para que este possa utilizá-los diretamente para sua sobrevivência.

Os povos desenvolvidos caracterizam-se pelo elevado consumo de proteínas de origem animal. Suas forças, em criatividade e em produtividade baseiam-se, principalmente, na plena satisfação de suas necessidades nutricionais. Mas possuem, para isso, poder aquisitivo suficiente para poderem consumir tais alimentos.

As possibilidades de se aumentarem as produções de alimentos de origem vegetal tem se revelado mais amplas que as que oferecem a produção dos alimentos de origem animal. A eficiência na produção de grãos de cereais, em termos de homem/hora elevou-se cerca de 168%, de 1948 a 1960, enquanto que na produção leiteira esse progresso foi de apenas 48%. Na produção animal, o maior acréscimo na eficiência em termos de homem/hora, foi na Avicultura (117%) face às profundas modificações operadas na composição do patrimônio genético dessas aves, nos sistemas de criação intensiva, na eficiência dos alimentos, na defesa sanitária e na automatização do trabalho de distribuição dos alimentos e da limpeza dos alojamentos. Mas a redução das áreas para produção de alimentos e, hoje, as implicações que a crise mundial de energia vem oferecendo, tanto a países ricos como a países pobres, indicam que o aproveitamento do que resta de áreas cultiváveis caminhará, cada vez mais, na direção da produção de alimentos vegetais. Em termos de calorías as plantas produzem muito mais que os animais por área utilizada, seus produtos são mais facilmente transportados e sua conserva-

ção muito menos dispendiosa. Embora suas proteínas não ofereçam o mesmo valor biológico que as proteínas de origem animal, a ciência vem trabalhando no sentido de melhorá-las, especialmente, com relação à composição em determinados aminoácidos. Através da genética, o milho opaco e certas variedades de sorgo já são uma conquista de inestimável valor. A criação de novas variedades de trigo e de arroz e o emprego de fertilizantes e de defensivos em quantidades adequadas, promoveram consideráveis aumentos na produção de alimentos em várias regiões do mundo. De 1960 a 1971, a produção mundial de cereais apresentou consideráveis aumentos, oferecendo, pelo menos temporariamente, algum alívio para grupos de populações de alguns países. Mas as imprevisíveis condições meteorológicas que ocorreram em certas áreas, umas afetadas violentamente pela falta de precipitações pluviométricas, outras pelo excesso dessas mesmas precipitações, geraram novas inquietações e proporcionaram milhares de vítimas pela fome. Os países mais ricos, embora grandes produtores, mas atingidos pelas consequências de um ano agrícola desfavorável, abasteceram-se facilmente, comprando com seu ouro, os alimentos onde eles se encontravam disponíveis. A União Soviética importou, nesse ano, 26 milhões de toneladas de grãos de cereais, embora seja o maior produtor de trigo do mundo. Como a Rússia, agiram outros países industrializados, entre eles o Japão, cujas importações de grãos de cereais dos Estados Unidos superaram, inclusive, os 16 milhões de toneladas exportadas para a União Soviética, por esse país da América do Norte. A forte e inesperada procura de alimentos determinou a consequente elevação de seus preços. Embora em 1973 a procura tenha se elevado em cerca de 6% com relação ao ano anterior, os preços dos alimentos se elevaram cerca de 16%. É fácil de se avaliar as con-

seqüências desses acontecimentos sobre os países menos favorecidos. A fome ceifou vidas em numerosos países africanos e asiáticos, especialmente na Nigéria, na Etiópia, na Índia e em tantos outros.

Nos países desenvolvidos, altamente industrializados, as terras úteis para as produções agrícolas reduzem-se paralelamente à expansão de suas populações e de seu progresso. Nos seis países que compunham inicialmente a Comunidade Européia existiam, em 1972, 270 habitantes por km² de terras próprias para a agricultura (pouco mais de 3.700 m² por habitante). Na Alemanha Ocidental essa área de 1 km² de terras cultiváveis correspondiam 448 habitantes (cerca de 2.200 m²/habitante). Esses índices de habitantes por área eram ainda maiores na Holanda, na Bélgica e no Luxemburgo. A União Soviética nesse ano apresentava um índice de 40 habitantes por km² de terras cultiváveis e os Estados Unidos cerca de 47.

Toda a Europa, excluída a União Soviética, apresenta sérias dificuldades para atender à demanda de produtos de origem animal por parte de suas populações.

Em 1971/1972 os países da Comunidade Européia produziram apenas 621.800 toneladas de alimentos proteínicos vegetais para os animais. Essa produção representava apenas 4,3% de suas necessidades. Para suprir de alimentos proteínicos sua população de animais domésticos, os países da Comunidade Européia tiveram que importar 11,2 milhões de toneladas das quais 60% eram representadas por soja ou farelo de torta de soja.

A capacidade de produção de alimentos para animais nos países da Comunidade Européia em porcentagem de auto-suficiência pode ser observada no Quadro 1.

QUADRO 1

PRODUTOS UTILIZADOS NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS NOS PAÍSES DA COMUNIDADE EUROPEIA E PORCENTAGEM DE AUTO-SUFICIÊNCIA EM 1971 — 1972

PRODUTOS	NECESSIDADES (1.000 ton.)	% DE AUTO-SUFICIÊNCIA
Cereais	67.688	75,3 %
Sementes de leguminosas	890	100,0 %
Farelos de Proteínas vegetais	14.231	4,3 %
Farelo de soja	7.323	0,0 %
Farinha de Peixe	1.389	30,5 %
Farinha de Carne	837	100,0 %
Farinha de Forrageiras	1.347	100,0 %
Leite em Pó	1.221	100,0 %

Fonte: Comissão da Comunidade Européia, in Freedstuffs 46(22). 9, 1974.

A importação de alimentos proteínicos para os animais, especialmente da soja elevou-se de 7,6 milhões de toneladas em 1966 para 11,2 milhões de toneladas.

A extrema dependência desses países na importação de alimentos para sustentarem a produção animal torna essa produção vulnerável perante as flutuações

e as tendências das colheitas nos países fornecedores. O potencial da produção de grãos de cereais e de alimentos proteínicos vegetais varia consideravelmente. Na Europa, as áreas de terras disponíveis para produção de grãos poderão aumentar suas produções mas não oferecem condições melhores para a produção de alimentos vegetais proteínicos. A volumosa demanda de alimentos proteínicos como a soja, foi uma consequência do quase total desaparecimento da farinha de peixe produzida no Perú.

Diante de tal situação, agravada pelo emprego cada vez maior de alimentos de alta qualidade para os animais em outras regiões do mundo, as disponibilidades ou as possibilidades de importação desses ingredientes pela Europa se tornam cada vez mais críticas.

Face a tal vulnerabilidade a Comissão da Comunidade Européia resolveu considerar os vários caminhos possíveis de serem percorridos, com a finalidade de reduzir a dependência das importações. A principal meta é procurar reduzir as importações de soja, seja empregando outros alimentos capazes de substituí-la (sementes de colza, girassol, de linho, de alfafa desidratada, etc.) seja tentando ampliar áreas de produção dessa leguminosa em países que a poderiam produzir como a França e a Itália. Mas de acordo com as estimativas efetuadas, esses dois países teriam capacidade para produzir, em 1978, cerca de 102 mil toneladas de soja e isso representaria tão somente 1,7% das necessidades de toda a Comunidade. Uma outra alternativa aventada, produção de favas e feijões, não oferece, no momento, condições comerciais atrativas para agricultores. Há, contudo, esperanças de que essa produção se torne rentável com a utilização de novas variedades e de híbridos, como na França, capazes de fornecerem duas e até três produções anuais. A Comissão deu especial ênfase à produção de forrageiras desidratadas que a Europa ainda pode produzir em grande quantidade e propôs, inclusive, subsídios para essa produção. O subsídio proposto para farinha de alfafa produzida foi fixado em US\$ 6,62 dólares por tonelada. Para farinha de gramíneas o subsídio seria de US\$ 4,42 dólares por tonelada. O motivo deste incentivo baseia-se no visível declínio da produção de forragens verdes nos países Europeus. Nos países da Comunidade Européia as áreas cultivadas com alfafa decresceram de 1966 a 1971 em cerca de 988.000 hectares, privando esses países de excelente fonte de alimento para os animais. O plano de incentivos através de produções subsidiadas sugerido é para vigorar pelo menos durante quatro anos para dar aos agricultores uma razoável garantia.

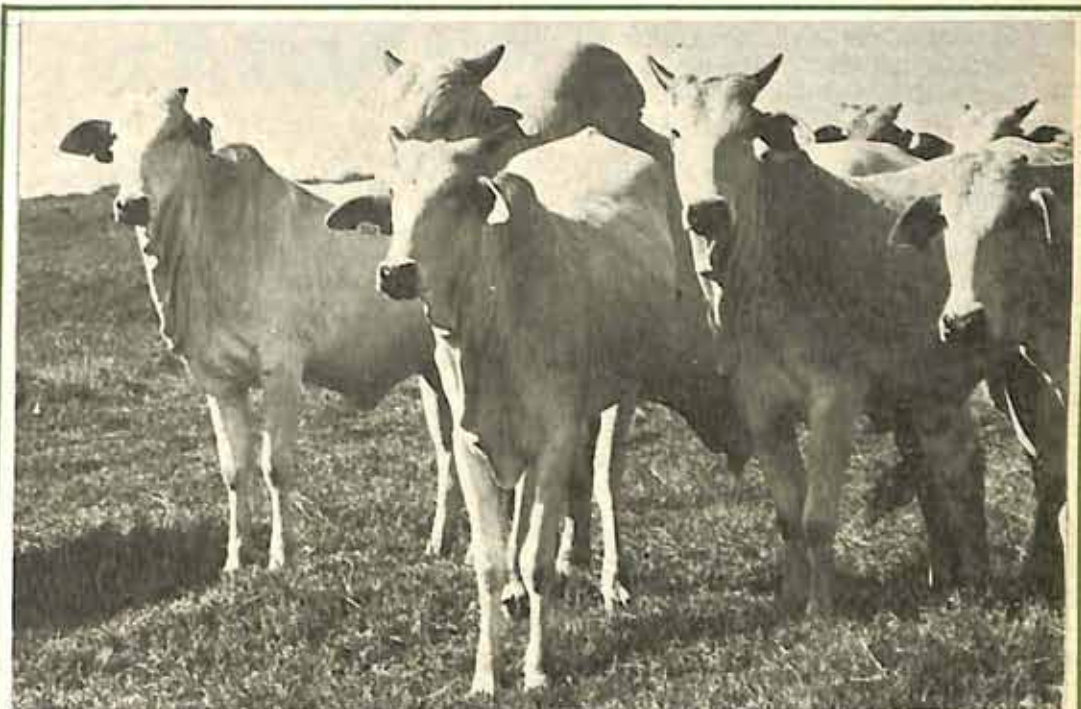
Após esse prazo a situação será revista e reestudada. Há, entretanto, dúvidas a respeito da eficiência deste plano, pois condições climáticas e, além delas, os atuais preços do petróleo poderão derrotar todas as esperanças nele depositadas. O certo é que os países de limitadas áreas para a agricultura, com altos índices popu-

lacionais e com alto poder aquisitivo de seus habitantes já encontram vários obstáculos para a produção de alimentos de origem animal e o caminho ou será reduzir o consumo de tais alimentos ou de importá-los de outros países, enfrentando custos, por vezes, insuportáveis.

Os produtos nitrogenados não protéicos, como a uréia, não chegam a minorar as necessidades de importação de alimentos proteínicos para animais por parte da Europa. Seu uso em rações de ruminantes tem suas limitações bem definidas. Grandes esperanças, em contrapartida, são depositadas em proteínas sintéticas oriundas de fermentações ou de adaptações de microorganismos para produzi-las em larga escala. A expansão de tais pro-

duções, como da proteína elaborada por microorganismos a partir de subprodutos de petróleo, dependerá, entretanto, de três importantes fatores: do custo dos subprodutos da petroquímica, dos custos dos processos de elaboração das proteínas a partir deles e de seu valor biológico associado a ausência de qualquer toxidez para os animais.

Na França, a primeira indústria, já em funcionamento, pode oferecer, com os preços atuais do petróleo, proteínas sintéticas desse tipo a 600 ou 700 dólares por tonelada. Esses produtos, bio-proteínas, como tem sido denominados, apresentam cerca de 80% de proteína bruta, mas seu valor biológico não chega a ultrapassar de 20%.



VER-MI-SAL VER-MI-SAL mix IVAFÓS

responsáveis diretos pelo
aumento da carne.

Sua ação é direta e imediata. VER-MI-SAL é vermiculito e mineralizante, contendo todos os micro elementos basicamente necessários: ferro, cobre, cobalto, iodo e manganês. Adiciona-se ao sal comum na proporção de 1 Kg. para 90 Kg.

IVAFÓS é fosfato bicálcico, ou seja, fósforo e cálcio na composição química mais assimilável que existe. E todos sabem quanto o fósforo e o cálcio são

importantes para o crescimento e a engorda dos animais.

VER-MI-SAL mix é a mistura de VER-MI-SAL com o sal de Mossoró, o melhor do País, acondicionado em embalagens plásticas e só abrir e despejar no cocho.

Com VER-MI-SAL ou VER-MI-SAL mix mais IVAFÓS a disposição do gado, o aumento da carne é visível semana a semana.

VER-MI-SAL - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

VER-MI-SAL mix - sacos plásticos de 25 quilos.

IVAFÓS - sacos impermeáveis de 25 quilos.

Despachamos para todo o País - frete pago.



I.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.

Alameda Barros, 101 - Sobreloja 22 - Tels. 51-5987 - 52-0276 - 52-8340
São Paulo - SP

(ACEITAMOS DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS.)

A engorda de bovinos em confinamento

Espera-se, numa economia de escala, que esses preços sejam rebaixados e possam vir a se tornar competitivos com os preços das proteínas vegetais. Na Itália instalava-se uma fábrica com capacidade cinco vezes superior à da França. Mas essa instalação foi paralizada até que certos pontos importantes sejam esclarecidos, especialmente os de ordem toxicológicas. Entretanto, deve ser salientado que o maior emprego desse tipo de proteínas, inicialmente, será para a alimentação de suínos e de aves, não para ruminantes. Isso, entretanto, não invalida a hipótese de que mais cedo ou mais tarde o próprio homem tenha que se servir de alimentos desse tipo de alimentos para sua própria subsistência.

O IMPACTO DA EXPLOSAO DEMOGRÁFICA SOBRE A PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA

Em 1973, havia, em todo o mundo, 1,3 bilhões de bovinos, cerca de 1,6% mais que em 1972. Desses bovinos produziram-se 34,4 milhões de toneladas de carne correspondendo a um acréscimo de 11,5% à produção do ano anterior. Se esse volume de carne produzida fosse dividido pela população humana mundial, a cada habitante da terra corresponderiam 25 g. diárias ou um bife de 100 g. de 4 em 4 dias. As disponibilidades de carne bovina no mundo veem se mantendo nessa posição há vários anos.

O consumo de carnes vermelhas vem aumentando, paulatinamente nestes últimos dez anos, nos países desenvolvidos ou nas regiões industrializadas. Entretanto, nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento esse consumo ou se manteve ou sofreu sérias reduções. Os próprios países considerados em desenvolvimento, mas exportadores dessas carnes vermelhas, especialmente de bovinos, não apresentaram nesse decênio, acréscimos no consumo, semelhantes aos acréscimos verificados nos países desenvolvidos e importadores desses alimentos.

Muitos desses últimos países, além de promoverem intensas atividades destinadas a aumentar a produção interna de carne seguiram ampliando suas importa-

ções até 1973 para poderem satisfazer as exigências de seus habitantes.

Em 1961, o Uruguai era o maior consumidor de carnes vermelhas per capita, no mundo, imediatamente seguido por três outros países situados no Hemisfério Sul: Argentina, Austrália e Nova Zelândia. Nessa época, (média de 1961/1965) o consumo de carnes vermelhas no Uruguai foi de, aproximadamente, 106 quilos por habitante por ano. Na Argentina e na Nova Zelândia, essa média era de 97 quilos e na Austrália de pouco menos de 90 quilos.

Esses quatro países, detentores de extensas áreas de pastagens em regiões de clima temperado são, também, grandes exportadores de carne. Mas o consumo interno de seus habitantes apresentou, a partir de 1961 sensíveis modificações até certo ponto ligadas às suas atividades exportadoras.

Em 1961, na Argentina, o consumo de carne bovina por habitante e por ano, era de 77 quilos, caindo, em 1971, para 62 quilos (15 quilos a menos). No Uruguai, a redução, foi, nesse período, de 40 quilos (80 kg em 1961 contra 40,1 kg em 1971). Na Austrália a redução foi de 3,6 quilos per capita. Dos países exportadores, apenas a Nova Zelândia teve a sua média de consumo aumentada de 1961 para 1971. O Brasil manteve, em 1971, as mesmas médias de consumo dos anos de 61-65 depois de um consumo ligeiramente aumentado nos anos de 1968 a 1970.

Em contrapartida, nos Estados Unidos da América do Norte, o maior produtor de carnes do mundo, não obstante ser também grande importador, o consumo de carnes vermelhas passou de 76 quilos por habitante nos anos de 1961 a 1965 para 86 quilos em 1971. No Canadá, nesse mesmo período, de 1961 a 1971, o acréscimo no consumo per capita de carnes também foi de 10 quilos (64,5 kg em 1961, para 74,5 kg em 1971).

Todos os países da Comunidade Europeia apresentaram nestes últimos dez anos sensíveis acréscimos no consumo de carnes vermelhas por parte de seus habitantes. Na média geral esses acréscimos foram de 9 quilos per capita. Cada habitante da Bélgica, do Luxemburgo e da

França consumiu, em 1971, cerca de 63,5 quilos de carnes vermelhas. Na Alemanha Ocidental esse consumo foi de 66 quilos.

Substanciais aumentos no consumo também foram observados na Itália, na Áustria, na Finlândia, na Grécia, na Irlanda, na Noruega, em Portugal, na Espanha e na Suíça.

Na América Latina, somente na Nicarágua, na América Central, e no Chile na América do Sul, é que se verificaram acréscimos no consumo de carnes de 1961 a 1971. Os demais países tiveram suas médias reduzidas, ou na melhor das hipóteses, mantiveram-nas inalteradas.

Sensíveis aumentos no consumo também foram observados na Europa Oriental.

Nos países asiáticos, excluídos Israel, Formosa e Japão a situação foi semelhante à dos países latino-americanos.

Em muitos países, notadamente europeus, os aumentos verificados no consumo de carnes vermelhas corresponderam mais a aumentos no consumo de carnes de suínos que de bovinos. Esse fato era de se esperar. Com o lento desenvolvimento das populações bovinas, que em muitos países já atingiram seu ponto de saturação ou já apresentaram sinais de declínio pela paulatina redução das áreas disponíveis para este tipo de produção animal sucederá que aos povos subdesenvolvidos ou em desenvolvimento embora produtos dessa carne, restará cada vez menos para consumir, caso se mantenham incômodos para competir com os países desenvolvidos em termos de poder aquisitivo. No ano de 1973 os preços de carne bovina no mercado internacional chegaram a dobrar tendo o consumidor alemão ou italiano pago de 40 a 50 cruzeiros por quilo.

Tais preços estimularam a intensificação da produção de carne bovina no sentido de abreviar a idade de terminação dos novilhos mediante o emprego de alimentos mais nutritivos, mais digestíveis e de alta eficiência.

Estimularam também, mudanças substanciais nos métodos e sistemas de manutenção e de alimentação dos novilhos de corte reunindo-os em grandes lotes alojados em reduzidas áreas para facilitação do emprego de mão-de-obra e automação dos serviços.

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

Bezerros da mais tenra idade passaram a ser empregados nesse sistema de produzir carne, vivendo confinados durante todo o período, desde os primeiros dias de vida até a idade de abate.

Para maiores facilidades dos trabalhos, regularidade nas produções e no tempo de preparo e uniformidade nos resultados finais, criaram-se tipos de alimentos de fácil e permanente distribuição. Reduziram-se extraordinariamente as proporções de alimentos volumosos e aumentaram-se substancialmente as proporções de grãos de cereais e de farelos proteínicos. Sob tais regimes, bovinos que normalmente atingiam o peso para o abate aos 3 anos de idade passaram a ter o mesmo peso com pouco mais de um ano, com notável redução de tempo e mais rápido giro de capital. Os problemas advindos de tão marcantes mudanças foram sendo superados à medida que surgiram, por nutricionistas, por patologistas, por engenheiros, por economistas e pela habilidade de cada administrador.

O sensacional impacto do novo sistema de produzir carne rápida e abundantemente, gerou transformações profundas nos países que dispunham de excedentes de alimentos concentrados, de leite, de grãos de cereais e de resíduos das indústrias, bem como de capitais para investir e de consumidores em condições para pagarem os custos dessa produção.

Cairam rapidamente por terra as previsões que haviam sido feitas pela FAO em 1966 (Commodities Projections for 1975 and 1985) que indicavam um déficit mundial de carnes bovinas, em 1975, equivalente a 2 ou 3 milhões de toneladas. De acordo com essas previsões, a produção indicada para os Estados Unidos, em 1975, era de 10,5 milhões de toneladas. Mas já em 1971 aquele país produziu 11,3 milhões de toneladas e certamente concorreram para esse acréscimo os milhões de novilhos confinados e a utilização dos bezerros de origem leiteira. Para uma produção de 10,5 milhões de toneladas em 1975, com um consumo previsto de 51 kg. de carne per capita, os Estados Unidos deveriam, de acordo com as projeções da FAO, apresentar um déficit de 890 mil toneladas. Mas mesmo produzindo 11,3 milhões de toneladas em 1971, os americanos ainda importaram 600 mil, simplesmente porque o consumo por habitante atingiu nesse ano 52 quilos. Se puderem manter o mesmo ritmo de expansão da produção observada de 1970 a 1971 (1,2%) os Estados Unidos deverão produzir em 1975, 12,6 milhões de toneladas, isto é, cerca de 2 milhões de toneladas acima das previsões.

A euforia dos resultados levou, inclusive, técnicos daquele país à previsão de que os Estados Unidos deixariam de ser importadores de carne bovina no final da década de 70 mesmo sem reduzir o consumo de seus habitantes. Milhões de bezerros, de vitelos e de novilhos dirigiram-se para enormes estabelecimentos de preparo de animais em confinamento, contando-se vários deles com 20-50-100 e até mais de 150 mil cabeças por unidade. As grandes unidades estabeleceram-se nas proximidades dos centros urbanos e a elas se juntaram os centros abatedores e

as indústrias de rações. Criaram-se novos tipos de alimentos secos e líquidos, novos sistemas de distribuição, de equipamentos para automatização dos serviços, empregaram-se, em larga escala, nutrientes e drogas estimuladoras do crescimento, da engorda e do acabamento. Uma coisa muito simples, entretanto, foi lamentavelmente esquecida ou negligenciada. A redução da idade do abate nada mais significava que antecipações de safras e o aumento real da produção residia, inexoravelmente, na existência de mais bezerros. A corrida para aquisição de bezerros de todas as raças, inclusive leiteiras, gerou sensíveis desequilíbrios entre procura e oferta, e, como sempre, os preços dos animais destinados ao confinamento, elevaram-se de tal modo, que a margem dos empreendimentos começaram a se constituir num perigoso obstáculo. E, de fato, nestes últimos anos reduziram-se sensivelmente os números de centros de preparo de novilhos em confinamento, e o número de animais confinados.

Evidentemente, este não é o único motivo que está determinando redução do número de estabelecimentos que exploram a produção de carnes em confinamento nos Estados Unidos. De 1966 a 1971, em determinadas áreas incluindo Texas, Novo México, Kansas e Oklahoma o número de cabeças de bovinos confinados elevou-se rapidamente de 565 mil cabeças para 2,7 milhões. Mas, hoje, nessas áreas a tendência é reduzir o número de animais confinados. Em três áreas ci-

tadas no Feed Cattle Industry Report of The Southwestern Public Service Co, em 1974, os estabelecimentos que confinavam mais de 1.000 cabeças de bovinos eram em número de 127 em 1966. Em 1971 eles ascendiam a 191. Entretanto, em 1974 já eram apenas 171. Considerando os estabelecimentos grandes e pequenos, nessas áreas, havia 239 deles em 1966 e 274 no ano seguinte. Mas em 1974 restavam apenas 196.

A pequena margem entre custos dos animais para o preparo em confinamento, os custos dos alimentos, das instalações e da mão-de-obra promoveu, em muitas áreas, a desistência dos pequenos produtores. Em certas regiões a atividade se tornou pouco competitiva porque, tanto o fornecimento de alimentos como de animais, dependia de transportes desde que essas áreas não os produziam suficientemente. Muitos estabelecimentos se fixaram nos centros produtores de milho, onde esse cereal pode ser empregado por menores custos.

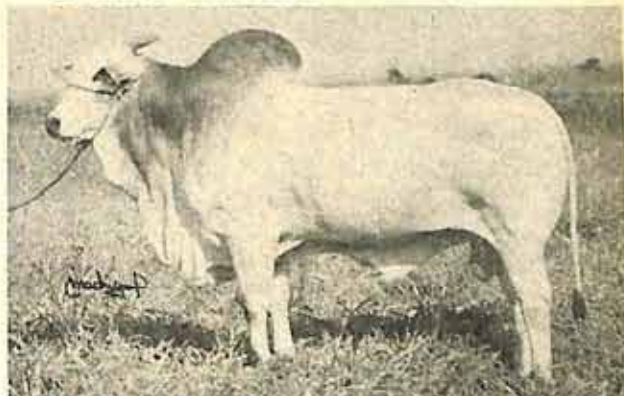
Inquestionavelmente dois sérios fatores concorreram para o arrefecimento das atividades de engorda em confinamento neste último ano, nos Estados Unidos. 1.º — Os custos da produção em confinamento elevaram-se sensivelmente motivados, entre outras coisas, pelos custos dos bezerros, dos vitelos e dos novilhos destinados à produção de carne, pela alta dos preços dos alimentos concentrados, pela elevação dos impostos e taxas, pelo custo dos transportes, da mão-de-obra, etc. O custo

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE PLANTEL COM 174 FÊMEAS REGISTRADAS

GRANDE CAMPEÃO — DRACENA-74

**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**

**AGUARDAMOS
SUA VISITA
COM PRAZER**



Hajaruleni da S.C. — P.O., 44 meses, 850 kg. Filho de Evaru V.R. e Chintaladevi.



FAZENDAS REUNIDAS BODINI S/C LTDA.

Avenida Presidente Vargas, 401 — DRACENA — SP

Fones: 1326 — 1430 — 1395

**Assistência veterinária permanente
a cargo do dr. Omar Fayad**

A engorda de bovinos em confinamento

do produto também foi afetado pela intermediação de industriais, de retalhistas, bem como de substanciais acréscimos nos processos de apresentação e embalagem. 2.ª — A inflação e o aumento geral do custo dos alimentos desencadearam um movimento nacional das donas de casa cujos efeitos resultaram numa séria redução no consumo de carne bovina. Fato: semelhantes ocorreram nos países da Comunidade Européia onde há, hoje, estoques mais de 100 mil toneladas de carne valendo quase que 50% do valor com que foram adquiridas.

Em junho deste ano, o Presidente da Comissão de Agricultura do Senado norte americano chegou a prever que toda a Indústria Animal daquele país estava ameaçada de uma bancarrota como resultado dos complexos problemas econômicos que envolviam os produtores. (in *Fudstuffs* 46/24/1 1974).

Os produtores de bovinos confinados de determinadas regiões apresentaram balanços negativos com prejuízos de 100 a 180 dólares por cabeça terminada para o abate.

Em junho de 1974, havia, em sete Estados americanos 7.885.000 cabeças de bovinos em confinamento, para o corte. Este número era 16% inferior ao do mesmo mês do ano anterior.

Em maio deste ano as entradas para os confinamentos totalizaram 1.678.000 cabeças, cerca de 40% menos que no mesmo mês, no ano anterior. Nesses sete Estados, os níveis de comercialização caíram na proporção de 9%, exceptuando-se um que apresentou aumento. Os preços de venda, este ano, caíram, cerca de 6,20 dólares por cem libras de peso. (1.366 dólares tonelada).

Em maio de 1974 a situação nesses sete estados era a seguinte com relação ao número de animais confinados no mesmo mês em 1973:

Arizona	— 23 %
California	— 15 %
Colorado	— 47 %
Iowa	— 20 %
Kansas	— 16 %
Nebraska	— 4 %
Texas	— 10 %

No primeiro semestre de 1974, os produtores de novilhos gordos foram surpreendidos por uma queda de 23% no preço de seus animais. A repercussão desses acontecimentos está afetando todo o sistema de produção, do criador ao preparador final, do industrial ao retalhista. Os criadores clamam que os prejuízos já atingem a mais de 1,5 bilhões de dólares e solicitam do governo medidas urgentes que venham socorrer a angustiada situação: restrições de importações de carne para proteção do produto nacional, subsídios, financiamentos e descongelamento dos preços fixados pelo Governo para os consumidores. A conturbada situação ameaça toda estrutura das atividades de produção de carnes nos Estados Unidos e atinge tanto criadores de bovinos

como de suínos. Para os pequenos produtores essas atividades se tornaram insustentáveis. Milhares deles já abandonaram seus negócios, dedicando-se a outras atividades agrícolas. Os grandes produtores reduzem substancialmente o número de animais alojados e mudam rapidamente os métodos de produzir carne. Já se procura abandonar o método intensivo de criar os animais de corte desde a mais tenra idade, em confinamento. A propensão é o retorno às pastagens, na fase de cria e de recria e apenas a terminação em confinamento.

Nos países industrializados, os preços atingidos pela carne bovina e a fácil absorção pelos consumidores, convidavam à intensificação da produção. A excedente produção de leite e de seus derivados, na Europa, criou condições especiais para a produção de carne, a partir de bezerros, em confinamento. A Itália, a Espanha e a Iugoslávia, com mão-de-obra disponível, entraram nesse mercado adquirindo animais de países vizinhos. Para esse fim chegaram a ser enviados, para a Itália, por via aérea, milhares de bezerros de raças leiteiras dos Estados Unidos, bezerros que neste país eram normalmente sacrificados logo após o nascimento.

Surpreendentemente, animais de raças leiteiras, Holandesas, Schwyz, Simental e várias outras revelaram excelentes resultados sob o sistema intensivo de crescimento e de engorda. Avolumaram-se as importações de concentrados proteínicos e de grãos de cereais e os consumidores absorviam todos os gastos decorrentes. Intensificou-se a utilização do gado leiteiro para produção de carne. A redução do rebanho leiteiro vinha em socorro da produção de mais carne e ao mesmo tempo concorria para a incômoda situação criada pela excessiva produção leiteira que mantinha vultosos estoques de manteiga e de leite em pó sem meios de comercialização, agravando as finanças dos governos através de subsídios e provocando constantes protestos dos produtores.

Cruzamentos de raças de corte com raças leiteiras começaram a ser efetuados, especialmente na Inglaterra, estimulados pelo próprio Governo para aumentar a produção doméstica de carne, reduzir as importações e remediar o excesso da produção de leite. Em 1949, o Milk Marketing Board oferecia aos produtores de leite, gratuitamente, sêmen de touros de raças de corte. Os resultados, para os produtores, foram tão compensadores que em menos de dois anos o material fecundante passou a ser adquirido pelos interessados. Os cruzamentos passaram a ser feitos em tão alta escala que a certa altura temeu-se que a produção do leite pudesse vir a ser levada a níveis indesejáveis. Em 1964 foram inseminadas com sangue de touros de raças de corte, mais de 40% de matrizes leiteiras, apesar das manifestações em contrário do Milk Marketing Board. Desde então, não menos de 30% de matrizes de raças leiteiras veem sendo cruzadas anualmente com touros de corte para produção de mais carne. Surpreendentemente não houve re-

dução na produção leiteira. As melhores vacas passaram a ser melhor exploradas e por maior tempo. Com isto, reduziram-se as taxas de reposição e as novilhas excedentes passaram a ser preparadas para o corte em número de mais de 100 mil por ano. A utilização dos machos cruzados proporcionou um acréscimo de 400 mil novilhos anualmente. O número médio de novilhos com dois anos que era de 810 mil, na Inglaterra, passou a ser de 1.739 milhões. Mais de 80% da carne produzida na Inglaterra provém do rebanho leiteiro e essa produção equivalia, há poucos anos, a mais de 120 milhões de libras, aproximadamente, a metade do valor da produção leiteira.

Os sucessivos aumentos nos preços da carne e a crescente procura por populações em fase de próspera economia industrial, estimulavam o sistema intensivo de engorda. Se esse sistema oferecia suficientes retornos para os europeus, apesar de importadores de alimentos para o gado, nos Estados Unidos ele se revelava promissor face a sua extraordinária capacidade de produzir alimentos proteínicos, grãos de cereais e subprodutos da indústria de produtos vegetais e tendo em vista, ainda, a redução da mão-de-obra, a possibilidade de produção concentrada em larga escala, a uniformização do produto e do abastecimento de modo contínuo.

Em resumo, o novo sistema encontrou condições propícias, nos países produtores de alimentos concentrados e de grãos e em países onde, mesmo importando tais alimentos, os custos poderiam ser economicamente absorvidos pelos consumidores.

Mas, a recente crise do petróleo gerou, e está gerando, tanto nos países ricos, como nos países pobres, consequências danosas e imprevisíveis. A inflação, a alta dos preços dos alimentos e o desemprego estão a minar o poder aquisitivo dos consumidores e a consequência da retração no consumo é a permanência de grandes estoques de carne nos frigoríficos e grande quantidade de gado para ser abatido em vários países produtores. As recentes restrições impostas pela Comunidade Européia à importação de carne afetará, desastrosamente, a economia dos países exportadores, pelo menos temporariamente, mas as perspectivas indicam que a situação poderá prosseguir agravada por vários anos caso não se modifique o panorama mundial e permaneça a tendência de se substituir a carne bovina por outros alimentos menos dispendiosos.

Há previsões de que, em 1975, a produção de carne poderá explodir com um aumento substancial de 25%. Por esse aumento não será responsável o aumento da população mundial de bovinos, cujo crescimento médio, anual, gira em torno de 1,2 e 1,6%. Esse aumento decorrerá dos novilhos retidos em vários países que ao serem abatidos tardiamente terão muito mais peso.

Outros fatores, como os altos preços alcançados pelos grãos de cereais e pelos alimentos proteínicos verificados nos anos de 1972/73, no mercado internacional,

A euforia criada pelos elevados preços da carne propagou-se naturalmente aos países produtores e exportadores, tradicionais fornecedores de carne preparada em áreas de pastagens. A pressão exercida pela demanda de carne por parte dos países importadores capazes de oferecerem melhores preços criaram situações desvantajosas para os consumidores desses países exportadores, cujo poder aquisitivo não estava em condições de competir com o dos consumidores europeus e americano.

Tal euforia refletiu-se nos países em desenvolvimento exportadores de carne, pois, se recolhiam divisas exportando esse produto, seus preços internos elevavam-se. Exportações e preços elevados determinaram sérias reduções no consumo de carne bovina desses países.

1.º) Os altos preços alcançados pelo produto, associados ao súbito desequilíbrio orçamentário doméstico provocado, principalmente, pela crise de energia, atingiram níveis críticos para a bolsa do consumidor. A reação destes, reduzindo o consumo de carne bovina, quer substituindo-a por outros tipos de carne, quer por outros alimentos menos dispendiosos abalou todo um sistema de produção até seus alicerces.

O impacto atinge, igualmente, criadores, criadores, e engordadores de gado, produtores de rações e produtores de alimentos. Em 1973 o aumento geral dos preços dos alimentos foi de 16% nos Estados Unidos, mas os da carne atingiram a alta de 22%. Isso foi suficiente para uma redução no consumo em cerca de 6% e a tremenda reação, bem sucedida, por parte dos consumidores, levou as autoridades à contenção dos preços dos produtos a níveis insuportáveis pelos produtores. Os alimentos destinados aos animais sofreram sensíveis reduções em seu preço tendo sido a soja a certa altura vendida ao preço do milho. Este cereal foi o único que não apresentou baixas, seja porque suas reservas estavam reduzidas, seja porque as perspectivas do atual ano agrícola não

Os métodos intensivos de produção da carne mediante emprego de concentrados elevam, em qualquer circunstância, o custo da produção de carne bovina e somente poderão ser empregados em situações especiais quando há excedentes de alimentos a preços acessíveis e quando os consumidores puderem pagar os justos preços. Os custos da produção elevam-se sensivelmente quando o sistema de produzir carne intensificadamente coloca os bovinos sob esse regime desde as primeiras idades. Os produtores americanos já tendem a abandonar esse método, mantendo bezerros e vitelos a campo e apenas terminando o preparo de novilhos durante 3 ou 4 meses com concentrados. Na Co-

REVISTA DOS CRIADORES — Janeiro de 1975

A engorda de bovinos em confinamento

munidade Européia estimula-se a utilização de forrageiras fenadas, ensiladas ou desidratadas e o máximo aproveitamento das pastagens para se reduzirem os custos da produção e as importações de alimentos concentrados.

3.º) Os países em desenvolvimento, produtores de carne, mas deficientes produtores de grãos de cereais e de farelos proteínicos se já não apresentavam condições para competir com os países desenvolvidos nesse sistema muito menos o estarão agora nas atuais circunstâncias. Os ruminantes não podem competir com outros animais, como suínos e aves, na capacidade de transformação de concentrados e tanto ruminantes como não ruminantes não devem ser postos em competição com o Homem quando alimentos que possam ser diretamente consumidos por este, são escassos. As aves de corte apresentam índices de conversão de concentrados duas ou três vezes superiores aos índices dos ruminantes e os suínos veem logo a seguir nessa capacidade de utilização. Por outro lado os ruminantes podem consumir alimentos não utilizados pelo Homem, pouco aproveitados pelos suínos e quase inaproveitados pelas aves. Esses alimentos denominados volumosos e fibrosos proveem das pastagens.

4.º) O impacto da crise do petróleo, ou da crise de energia, atingiu pesadamente, a economia da maioria dos povos da terra e se refletirá de maneira desastrosa no volume e nos custos dos alimentos caso não se promovam novos métodos e sistemas de produção. Pelos métodos atuais, para o cultivo intensivo do milho, nos Estados Unidos, são dispendidos 80 galões de combustível por acre plantado (cerca de 700 litros por hectare). A produção de milho nos Estados Unidos corresponde a cerca de 112 galões (448 litros) de combustível, por habitante do país. Se em todos os países do mundo for utilizada a mesma intensidade de produção empregada no cultivo do milho nos Estados Unidos, as reservas mundiais de petróleo estarão esgotadas nos próximos 29 anos, mesmo que exclusivamente aplicadas para esse fim específico. Tal situação evidentemente não ocorrerá. Outras fontes de energia serão utilizadas, desde o carvão à energia nuclear (Pimentel, et alii, 1973). Para as despesas totais para a produção de alimentos nos Estados Unidos a energia concorre com cerca de 18%. Mas há que dispensar ainda energia para o preparo, a conservação e a utilização dos alimentos produzidos. A relação entre despesas com energia para produção de alimentos apresentam o açúcar, os grãos de cereais e os vegetais para serem consumidos frescos, como os mais eficientes. A produção dos animais nessa relação, despesas e recuperação de energia, é equivalente às das produções de frutas frescas, e consideravelmente mais eficiente que a produção de frutas e vegetais submetidas aos processos de industrialização. Em termos de produção de proteínas as despesas com energia se equivalem nas produções de peixes, de ovos, de carnes vermelhas, de leite, de cereais e

de vegetais. Mas essas despesas são muito superiores quando se trata de frutas e de vegetais industrializados.

Entretanto, são muito significativas as comparações efetuadas por Steinhart e Steinhart (1974) com relação às Calorias empregadas na produção de alimentos e as Calorias recuperadas dessa produção. Assim, para cada Caloria dispendida numa agricultura pouco intensificada o retorno de Calorias nos produtos obtidos varia de 5 a 50 calorias, dependendo do tipo de alimento vegetal.

Por outro lado, há necessidade de se dispenderem 11 calorias para se recuperar apenas uma, quando se produz carne em confinamento à base de concentrados. O leite de vaca produzido em pastagens ou os ovos produzidos em explorações de baixa intensidade ou a produção de carne a campo dão em retornos, respectivamente de 1- 1,7 e 2 calorias por Caloria investida. A intensidade nos métodos de produção reduzem consideravelmente a produção de Calorias obtidas em termos de Calorias investidas.

PRODUÇÃO INTENSIVA DE CARNE

Leite, ovos e carne poderão ter sua produção intensificada de acordo com o nível de energia empregada.

Em confinamento à base de cereais e de concentrados proteínicos e reduzidas quantidades de alimentos fibrosos, a carne bovina produzida exige o investimento de 11 Calorias para oferecer, de retorno, apenas 1.

Economicamente, uma intensificação da produção de carnes, nos moldes dos países desenvolvidos como os Estados Unidos, grandes produtores de grãos e de alimentos proteínicos, pelo que se depara, não será o melhor caminho a ser seguido pelos países subdesenvolvidos com limitada capacidade para produzir esses alimentos.

Uma produção intensificada de carnes nesses moldes exige, ademais, uma poderosa infraestrutura, em instalações, máquinas e implementos, fertilizantes, armazenamentos, transportes, industrialização e comercialização.

Se esse alimentos existirem em quantidades suficientes para serem empregados na produção de carne, sem prejuízos das populações humanas, eles deverão ser, primeiramente utilizados por suínos e aves. Mas em termos de competição alimentar, no caso de escassez de produtos alimentícios vegetais, mesmo suínos e aves não devem se interpor entre os alimentos disponíveis e o Homem. Os suínos retem apenas 10% da energia ingerida e as aves, somente 15%. Em termos de proteínas ingeridas os suínos retêm apenas 20% e as aves 25% (Byerly, 1971, in Combs, 1974).

Os ruminantes não precisam, obrigatoriamente, ser competidores do Homem no consumo de alimentos.

Uma racional exploração de bovinos não só poderá resultar na produção de proteínas de alta qualidade, como promover maiores disponibilidades para as

populações. Produções desses animais ainda podem e devem ser acentuadamente intensificadas nos países subdesenvolvidos dotados de extensas áreas de pastagens, antes de se pensar em violentas mudanças para as quais eles não estão organizados.

O potencial das áreas de pastagem ainda oferece amplas possibilidades para intensificação das produções de carne e de leite. E se concentrados puderem ser empregados, seu uso deveria se constituir tão somente, num parcimonioso artifício de suplementar as produções das forrageiras apenas quando o potencial dessas se esgotasse.

O mau aproveitamento das terras de pastagens mal manejadas, devido às perdas de nutrientes por deficiência de aproveitamento pelos animais nas épocas opótunas e devido às perdas que se verificam dos excedentes na época da produção por não serem colhidos e conservados reduzem as produções por área a níveis irrisórios.

Produções de 40 kg de carne ou 300 quilos de leite por hectare, como as que se verificam na exploração de bovinos no Brasil contrastam, penosamente, com produções que se obtêm em outros países de 400 a 450 quilos de carne e de 5.000 quilos de leite nessa mesma área de pastagem.

O ganho médio diário de um bovino em pastagens com lotações de 0,5 cabeça por hectare anda por volta de 280 gramas do nascimento à idade de abate nas regiões do Brasil Central. Mas em pastagens bem formadas e bem manejadas, em certos países, podem ser mantidas de 3 a 4 cabeças por hectare com um ganho médio de peso de 450 gramas por dia. Essa produção, durante a estação, corresponde a 1.800 g. de peso vivo produzido por dia e por hectare quando a nossa equivale a 140 gramas na mesma área.

Por outras palavras, a produção de carnes em pastagens, no Brasil, teoricamente poderá aumentar mais de 10 vezes. Mas mesmo que fosse apenas duplicada já promoveria acentuada redução na idade de abate dos novilhos.

Estes números não constituem meras suposições inatingíveis. Em Sertãozinho, Estado de São Paulo, Pereira Lima et alii (1965) obtiveram ganhos de peso vivo por hectare/ano de 477 a 550 quilos com pastagens de diferentes gramíneas. Esses ganhos de peso superam mais de 10 vezes a média apresentada para o Brasil Central pela Comissão que elaborou um "Programa para o Desenvolvimento da Pecuária de Corte nos Estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo".

O ritmo do ganho de peso por animal e por área de pastagens dependerá, sem dúvida, da lotação das pastagens e das quantidades de nutrientes que elas possam oferecer.

Numa lotação considerada baixa os animais terão maiores disponibilidades alimentares e, conseqüentemente, deverão

(Conclui na pág. 68)

A Empresa de Correios e Telégrafos institui o Selo comemorativo do Mocho Tabapuã



Acima, foto do selo homenageando o Tabapuã. Ao lado, foto da carta escolhendo o Mocho Tabapuã como a raça tipicamente brasileira.

A Empresa de Correios e Telégrafos do Ministério das Comunicações homenageou a raça Mocho Tabapuã com a emissão de selos de 80 centavos, ao escolhê-lo como a raça bovina tipicamente brasileira, reconhecendo suas altas qualidades econômicas. A Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuã, em nome de seus associados, agradece à Empresa de Correios e Telégrafos — ECT — por tão alta distinção, sendo a primeira vez que uma raça bovina no Brasil mereceu tão alta homenagem.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO MOCHO TABAPUÃ — Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 8 - Rua 7 de Setembro, 141, 4.º andar — telefones 221-0678 e 242-0297 — Rio de Janeiro.



Foto do Edital Comemorativo ao selo, no qual o Presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuã historia a formação da raça.

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



Assessoria Geral
Praça Sete de Setembro, 141, 4.º andar
20.000 - RIO DE JANEIRO - RJ

CT/AF- 224 /72

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1972

Ilmo Sr.
Alberto Ortenblad
Rua Sete de Setembro, 141-4º andar
20.000 - RIO DE JANEIRO - RJ

Prezado Senhor

A E.C.T., mediante para o ano de 1974 incluir em sua programação filatélica uma série de selos focalizando os animais de uso doméstico brasileiros, destacando o gado bovino. Entre as raças, tipicamente brasileiras, selecionamos a raça Tabapuã. Para tal, solicitamos de V.Sa. a colaboração no sentido de obtermos material alusivo tal com fotografias ou slides da referida raça, a fim de auxiliar na escolha e elaboração do desenho para o selo.

2. Certa de contar com a valiosa colaboração de V.Sa., aproveitamos a oportunidade para colocar a Assessoria Filatélica à vossa inteira disposição.

Atenciosamente,

AUTA BARRETO

Chefe da Assessoria Filatélica

Ministério das Comunicações
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
EDITAL



EMIÇÃO: SÉRIE ANIMAIS BRASILEIROS

0. MOCHO TABAPUÃ

Os primeiros bovinos que aqui aportaram, na época do Brasil Colônia, de origem europeia, apresentaram dificuldades na sua adaptação às agrestes dos sertões do Novo Mundo.

No século retrasado e daí por diante, peruanistas esclarecidos resolveram importar bovinos de raças indianas por apresentarem o Brasil condições ecológicas semelhantes às da Índia. Foi desta maneira que raças indianas, principalmente a Gir, a Nelore e a Guzari, foram introduzidas no país.

Estas raças, cruzadas com o gado então existente, por gerações que se seguiram, passou a constituir a maioria do gado brasileiro.

O sucesso destes cruzamentos demonstrou, cada vez mais, reprodutores indianos puros que já, então, eram raros no próprio país.

Sucederam-se as formações de plantéis indianos tais como puros — Gir, Nelore e Guzari — que passaram a formar conjuntos competitivos dentro de cada uma dessas três raças. Paralelamente eram os extensos agrupamentos de mestiços destinados ao corte decorrentes de cruzamentos em larga escala.

O Brasil, já então possuindo um dos maiores rebanhos do mundo, não contava com nenhuma raça tipicamente brasileira, criada e desenvolvida para a ecologia brasileira.

Ocorreu, entretanto, há pouco mais de trinta anos que, em um bezerro com grau de sangue intermediário e indeterminado entre o Nelore e o Guzari — portanto rebouso mestiço — surgiu uma mutação genética, dando-lhe a característica de mocho (desprovido de chifres).

Deu-se ao bezerro, oriundo dessa mutação, o nome de Tabapuã segundo — a tradição internacional de se dar às raças os nomes das localidades de onde se originaram.

Foi este o ponto de partida para a formação, por processo de consanguinidade estreita, bem orientada e controlada em todos os seus aspectos, da primeira raça genuinamente brasileira — o Mocho Tabapuã — fruto de um longo trabalho de seleção mantido rigidamente dentro de um esquema predeterminado.

Uma experiência nestes moldes, isolada e restrita a uma pequena região, não poderia ter qualquer repercussão, não fossem, de um lado, a Secretaria de Agricultura de São Paulo e mais tarde o Ministério da Agricultura, prestarem o seu apoio, estabelecendo, através de Portarias Ministeriais, o Padrão Racial e o Registro Genealógico da raça.

A concentrada carga genética advinda da sistemática de sua seleção durante mais de 30 anos, a dominância absoluta do seu caráter mocho e a sua vigorosa constituição são os fatores básicos que situaram o Mocho Tabapuã na vanguarda do criatório nacional. Sua presença é hoje constatada em todos os estados da Federação e, transpondo as fronteiras do Brasil, com exportações para diversos países da América do Sul e África, apresentam, por raça, o maior índice de reprodutivos exportados.

ALBERTO ORTENBLAD
Presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuã

O gado Lavinia e o meio ambiente

RUBENS FRANCO DE MELLO

Adiantado criador de gado em São Paulo, oriundo de família afeita à lida pecuária, o sr. Rubens Franco de Mello não se preocupa apenas com o rendimento de seu rebanho mas se dedica acuradamente à observação e à pesquisa do comportamento dos animais que adquiriu ou viu crescer desde os primeiros dias. Assim é que, em quase trinta anos de criatório, chegou à conclusão de que a coloração parda dos bois Guzerá é a mais resistente ao calor dos trópicos, o que o levou a uma experiência hoje coroada de êxito: tomou de exemplares da raça Schwyz, que produz bezerros pesados e é de cor parda, e cruzou-os com o Guzerá. O resultado foram bezerros precoces, que podem atingir 450 a 500 quilos no período que vai dos 18 aos 24 meses. Assim conseguiu uma raça bimestica, a que chamou Lavinia, nome do município em que se situa sua fazenda, nas alturas de Araraquara: 5/8 de sangue europeu e 3/8 de sangue indiano. As experiências prosseguem com o objetivo de alcançar exemplares de 1/4 de sangue europeu na raça zebuina. No presente estudo, Rubens Franco de Mello nos dá conta de suas interessantes e valiosas pesquisas.

O BOVINO E O MEIO AMBIENTE

Se fizermos uma análise da incidência solar nas diferentes regiões do globo terrestre, iremos verificar que a luminosidade é maior nas faixas conhecidas como tropical e subtropical.

Em consequência da maior luminosidade, há maior quantidade de calor e a fotossíntese das plantas é mais intensa, favorecendo o desenvolvimento de gramináceas indispensáveis à alimentação dos ruminantes.

Exatamente nessas faixas é que encontramos as maiores espécies de ruminantes que existem na terra.

No caso especial do bovino, verificamos que, embora esteja difundido por todo o mundo, existem espécies distintas, que se adaptam melhor numa ou noutra região.

O "bos taurus", produto do cruzamento seletivo feito pela mão do homem, criado para as regiões temperadas, visando a maior produtividade e maior preco-

cidade, é uma dessas espécies. O "bos indicus", criado na zona tropical e subtropical, selecionado pela própria natureza por milênios de anos, pelo isolamento, nas diferentes regiões onde surgiu, somou as qualidades necessárias ao ambiente em que vive, ou seja, rusticidade, resistência às moléstias e aos ectoparasitas, apto a se defender dos inimigos naturais que o rodeiam.

GADO EUROPEU NAS AMÉRICAS

Com a descoberta das Américas e a expansão dos povos em novas áreas do globo, os bovinos europeus povoaram as regiões conquistadas. Entretanto, as tentativas de adaptação do "bos taurus", nas suas diferentes raças, nas novas regiões de clima tropical e subtropical fracassaram até os dias de hoje, em virtude de não estarem esses animais preparados para enfrentar o problema do calor e demais condições do ambiente.

Por outro lado, a introdução do "bos indicus", nas suas diferentes raças, permitiu o desenvolvimento da pecuária de maneira tão assombrosa, que, em pouco tempo, não houve país do continente americano em que não estivesse presente o "bos indicus", fosse em sua pureza racial, fosse representado pelos mestiços provenientes do cruzamento do gado europeu ou nativo com o indiano.

A fácil adaptação do "bos indicus" ao novo ambiente, que muito se assemelha ao do seu país de origem, em clima, solo e demais condições, permitiu que se desenvolvesse uma pecuária extensiva.

GADO EUROPEU E ZEBU

Estudos de especialistas deram origem a uma série de dados que permitiram a comparação entre o boi da Índia e o boi da Europa. Assim, verificou-se que, enquanto a temperatura do corpo e as pulsações do coração do boi europeu aumentavam quando a temperatura ambiente ultrapassava os 27° centígrados, o boi indiano continuava naturalmente na sua rotina de cada dia, só manifestando sinais de intolerância, ou seja, aumento de temperatura do corpo e das pulsações do coração, além dos 35° centígrados.

Outro dado interessante é a observação das horas de pastoreio, em que o animal

tem que recolher o seu alimento na proporção de 10% do seu peso, gastando para isso oito horas, fora os períodos de descanso e de ruminação.

Verificou-se que, enquanto o zebu pasta nas horas de sol quente e deita para ruminar em pleno sol, o boi europeu limita o seu tempo em pastar ao clarear do dia, ao findar da tarde e parte da noite, procurando a sombra nas horas de calor inclusive diminuindo o seu apetite.

Todos os animais procuram defender-se do ambiente que os cerca, todas as vezes que esse ambiente se mostra hostil à sua vida.

Observamos isso com o gado europeu, que, ao contrário do zebu, que possui maior número de glândulas sudoríparas na pele, refugia-se nos lugares sombrios, penetrando até nos córregos para minorar o calor que sente em seu corpo.

A diminuição do apetite, a diminuição da produção de leite e até a diminuição do tamanho dos descendentes do boi europeu, são fatos correntes, obrigando a uma contínua reposição de reprodutores e a uma procura de artifícios para proteger o gado contra o ambiente que lhe é hostil.

Nada disso acontece ao zebu, que é rústico e está adaptado ao calor, à alimentação com material grosseiro, às mais diversas gramináceas e é menos exigente em todas essas condições.

GADO NO CONTINENTE AMERICANO E NECESSIDADES MUNDIAIS

No Brasil, cerca de 5.000 cabeças de zebu, importadas há pouco menos de 200 anos, formaram uma população bovina da ordem de 70 milhões de cabeças, que lhe dá a posição de quarto país possuidor do maior rebanho do mundo.

Costumamos até dizer: não é o pecuarista que cria o zebu, mas o zebu que cria o pecuarista, tal a pujança com que o "bos indicus" cresce, se desenvolve e se multiplica, com muito pouca atenção do homem.

Com o passar dos anos, modificaram-se os antigos conceitos de utilização da car-

ne bovina, aquela carne produzida pelo gado europeu, que deveria ser rica em gorduras, além dos músculos, gorduras essas que davam à carne aparência diferente da atual, tornado-a mais saborosa, porém menos saudável ao homem; os ensinamentos da medicina moderna demonstraram que a gordura aumenta a taxa de colesterol no corpo humano, abrindo caminho para as doenças cardíacas, entre elas a arteriosclerose e o enfarte do miocárdio.

O moderno novilho de corte tem que ser um animal com mais músculos e menos gorduras, tornando a carne mais nutritiva, pelas proteínas que contém, evitando os inconvenientes das gorduras.

Além disso, o homem moderno necessita de menos calorias para a sua sobrevivência, ao contrário dos seus antepassados de 100 anos atrás. Na época do cérebro eletrônico, em que o homem aprendeu a apertar botões, em que a máquina trabalha em seu lugar, ele dispense menos energias do que os seus antepassados, que utilizavam a força muscular para derrubar as florestas, construir casas e desbravar as novas terras.

A medida que a civilização avança em seus conhecimentos, conhecendo melhor a sua alimentação, utiliza mais proteínas de origem animal do que as proteínas de origem vegetal.

Os franceses, na época de Napoleão, consumiam 3 vezes mais pão do que hoje, quando consomem 3 vezes mais proteínas de origem animal. O homem moderno quer mais carne, mais leite, mais ovos. E esse consumo aumenta dia a dia, exigindo que novas técnicas sejam utilizadas para atender à demanda dos mercados consumidores, pois são estes que dirigem a produção. Não adianta querer produzir grande quantidade de batatas, se não é esse o alimento que o consumidor quer. Teremos que produzir aquilo que apresenta maior demanda e essa maior demanda é exatamente a de proteínas de origem animal.

O Continente Americano, nos anos futuros, terá papel importantíssimo como produtor de alimentos para toda a humanidade, porque, tendo abundância de terras em que se pode ampliar a pecuária e agricultura com novas técnicas, poderá tornar-se o celeiro do mundo. Será aqui, que a comunidade européia e outras regiões, irão procurar o que necessitam.

Os milhões de japoneses, que moram em ilhas que não têm possibilidade de desenvolver a alimentação necessária, onde a industrialização é intensiva, terão que se socorrer de outras regiões para abastecer-se dos alimentos de que necessitam.

Na Europa, densamente povoada e altamente industrializada, haverá necessidade também de grandes quantidades de proteínas de origem animal.

Essa é a verdade.

Se analisarmos a localização dos maiores rebanhos bovinos do mundo, verificaremos que a Índia, os Estados Unidos e

a Rússia são os detentores das três primeiras posições. Entretanto, não são exportadores de carne.

Por que esse fato? Porque, ao lado desses grandes rebanhos bovinos, possuem uma população humana numerosa, que não deixa sobras para a exportação dessa proteína.

O BOVINO NO BRASIL

Os técnicos estabeleceram a proporção do 1 bovino por habitante para um país tornar-se auto-suficiente no abastecimento de carne bovina. Dentro dessa linha de pensamento, verificamos que os grandes exportadores de carne são a Argentina, o Uruguai e a Austrália, porque o rebanho bovino é maior do que a população humana, permitindo a exportação das sobras.

O Brasil está realmente preocupado não só com o seu abastecimento interno, mas também com a exportação de carne bovina, que poderá vir a ser uma das maiores fontes de divisas de sua pauta de exportações.

O desequilíbrio boi-homem já se faz sentir em nosso país, uma vez que a nossa população humana é de 100 milhões, e a nossa população bovina 70 milhões. Urge que se tomem novas providências não só visando à exportação, como ao abastecimento interno.

A imaginação do homem tem que ser posta a serviço da humanidade. Se verificarmos que o nosso avanço é lento no aperfeiçoamento das raças puras, que permitem o aumento de produção a longo prazo, verificamos também que, através de modernas técnicas aplicadas à pecuária, podemos aumentar a produção em prazo relativamente curto.

Qual o elemento a utilizar para atingirmos esse objetivo?

É o zebu, por causa de sua rusticidade, de sua capacidade de adaptação aos trópicos, aliadas à soma de fatores úteis existentes nas raças européias, o que nos permitirá, em pouco tempo, produzir mais com melhor qualidade em menos tempo.

A natureza nos presenteou com o zebu, que possui 74% de músculos e 10% de gordura, e que atende às necessidades do homem moderno, evitando-se os inconvenientes do gado europeu, que tem 43% de músculos e 33% de gordura.

Sabemos do grande avanço que a avicultura tem conseguido nos últimos tempos, utilizando raças puras para produzir cruzamentos industriais de alta velocidade de produção de carne e alta produtividade de ovos.

CRUZAMENTO

Hoje, não ouvimos mais falar naquelas raças de galinhas tradicionais. São mencionadas séries de números que indicam os diferentes cruzamentos industriais e os anúncios apregoam a capacidade genética das variedades que permitem maior quantidade de proteína em menos tempo.

A mesma transição está acontecendo na bovinocultura, onde o produto de cruzamentos permite utilizar o vigor híbrido resultante da mescla do "bos taurus" com o "bos indicus" para atingir as metas desejadas: mais carne e mais leite em menos tempo.

Tratando-se de leite, os últimos dados estatísticos que tivemos ocasião de manusear demonstram que, sob o ponto de vista econômico, não é a vaca de 40 litros de leite que se torna mais interessante para a rentabilidade da propriedade agrícola, mas sim, a vaca de média produção que, exigindo menos gastos, produz leite por menor preço.

No Brasil, esses dados demonstram que um rebanho cuja média de produção oscila entre 7 a 10 litros diários por animal é mais econômico, mais rentável que um rebanho de alta lactação.

Diversas tentativas têm sido feitas nesses cruzamentos. Assim é que em determinadas circunstâncias, pode-se utilizar o cruzamento simples, ou de primeira geração, para o aproveitamento do vigor híbrido. São animais meio sangue, explorados imediatamente por seu vigor, resistência e aptidão produtiva.

O inconveniente desse sistema está na necessidade de manutenção de dois rebanhos de raças puras para obtenção ininterrupta de mestiços meio-sangue.

Em resumo, o cruzamento simples não é solução definitiva para o problema da produção de leite ou carne nas regiões de clima quente.

O cruzamento intercorrente, mediante o emprego de reprodutores de raça especializada sobre uma vacada comum, para introdução no rebanho, de maior capacidade produtiva, sem quebra da adaptação ao ambiente, exige cuidadosa seleção dos produtos no sentido da fixação dos atributos desejados. Frequentemente, a introdução de sangue puro precisa ser repetida após algumas gerações, porque os resultados nem sempre são consistentes.

Pode-se usar também o cruzamento alternado, isto é, o emprego de touros de duas ou três raças diversas, alternadamente, para que o grau de sangue dos mestiços oscile de um lado para outro das raças empregadas.

Essa modalidade de cruzamento também aproveita os efeitos da heterose, quando, sobre a vacada comum, são usados touros europeus e zebrus. Há oscilação da produção e da resistência do rebanho de acordo com o sangue predominante na geração. Se o gado fica muito azebuado, o vigor aumenta e a produção declina. Se fica com muito sangue europeu a resistência diminui.

5/8 EUROPEU 3/8 ZEBU

A fim de evitar os inconvenientes dos métodos de cruzamento mencionados e

com base em trabalhos realizados em diversas regiões de clima quente, observamos a decidida preferência pela fixação de tipos bovinos, para produção de leite ou de carne, com 5/8 de sangue europeu e 3/8 de sangue zebu.

As etapas para obtenção do gado 5/8 europeu e 3/8 zebu são as seguintes:

- 1.º) Europeu puro com zebu puro, produzindo o meio sangue;
- 2.º) Fêmeas meio sangue com zebu, puro, produzindo 3/4 zebu e 1/4 europeu;
- 3.º) Cruzamento das fêmeas 3/4 zebu e 1/4 europeu com o europeu puro, produzindo o 3/8 zebu e 5/8 europeu.

A partir daí, procuramos fixar um novo agrupamento de animais que mantenham essa percentagem de sangue, através do cruzamento entre eles: o bi-mestiço.

Foi feita uma experiência para leite realizada nessas proporções, utilizando-se gado holandês preto e branco e zebu. Ficou evidenciado a influência da raça melhorada não só pelo aumento de produção, como pela perda de resistência, refletidas na qualidade de leite. Uma vez ultrapassado o limite em que a influência da raça melhorada cessa, foi observada a seguinte proporção na quantidade de leite produzida em relação ao sangue europeu introduzido, em média, por ano: vacas com 1/8 de sangue europeu — 2719 litros; vacas com 1/2 de sangue europeu — 3171 litros; vacas com 5/8 de sangue europeu — 3175 litros; vacas com 3/4 europeu — 3029 litros; e vacas com 7/8 de sangue europeu — 2809 litros.*

Essas observações mostram que o aumento de sangue europeu foi benéfico para a produção até o limite de 5/8. Porém, uma concentração maior de sangue europeu produziu um decréscimo na quantidade média de leite produzido. Isso porque a perda de resistência, sobretudo ao calor, aumentou de tal forma que ocasionou uma notável diminuição de produtividade.

Podemos citar também os dados relativos à produção de mestiços resultantes da raça crioula no Brasil e da raça flamenga, feitos pelo Governo do Estado de São Paulo, através de sua Secretaria da Agricultura, que conseguiu coletar os seguintes números:

RAÇAS

1/2 sangue europeu — tropical	
3/8 sangue europeu — 1/4 tropical	
3/4 sangue europeu — 1/4 europeu	
5/8 flamengo — 3/8 tropical	
5/8 tropical — 3/8 flamengo	

O GADO LAVÍNIA

Observados e analisados esses dados, chega-se à conclusão de que, para alcançarmos o objetivo de criação de novas

* Departamento Produção Animal — S. Paulo.

SAL DO RIO GRANDE DO NORTE - MACAU

A qualidade garante o seu lucro



SAL
LUZENTE

SAL
BOIADEIRO

"NAVIO"
SAL DE MACAU



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

MATRIZ: Ilha do Alagamar — Macau-RN — (Salinas e Refinaria) Tel. 95 **NATAL-RN** — Rua Chile, 184 Tel. 2-4507 (Depósito) **ADM. CENTRAL** — Rio de Janeiro-GB — Av. Presidente Vargas, 417 — 21.º Tel. 244-3655 Rio de Janeiro-GB — Av. Rio de Janeiro, 2185 — Tel. 228-3021 (Depósito) **FILIAIS** — SÃO PAULO — Rua do Gasômetro, 419 — Tel. 92-6440 (Escritório e Depósito) — SANTOS-SP — Av. Eduardo Guinle — Armazém XII/Ext. — Tel. 2-9256 (Escr. Depósito) — GOIÂNIA-GO — Rua 5, Vila Abajá — Tel. 3-1537 — (Escritório e Depósito).

PRODUÇÃO DE LEITE GOR. DURA DIAS DE LACTAÇÃO

1932	4,3	268
1933	4,2	273
1292	4,2	256
1959	3,6	279
1663	3,5	250

raças, tomando o sentido da expressão "raça" — conjunto de animais de qualidades e aparências iguais — é que há 20 anos, iniciamos um trabalho de cruzamento, para produção de carne, utilizando o "Schwyz" e o zebu da raça Guzerá para produzir o 5/8. "Schwyz" e 3/8 Guzerá que passou a denominar-se "Gado Lavínia".

Por que a escolha dessas duas raças? Porque o Schwyz é um gado grande, que produz bezerros pesados ao nascer, de coloração idêntica ao Guzerá, que é também, um animal grande. Isso facilita as parições e soma caracteres fenotípicos de coloração e genotípicos de produção de leite e carne. Sendo ambos de raça mista, para carne e leite, pode-se obter a rusticidade do zebu e a precocidade do europeu.

Conseguimos dessa forma animais precoces, que podem atingir 450 a 500 quilos entre 18 e 24 meses. Nessa idade estão prontos para o abate, sendo que, com as modernas técnicas de manejo, poderemos reduzir para 20 meses o acabamento desses animais.

Os resultados até agora foram os seguintes:

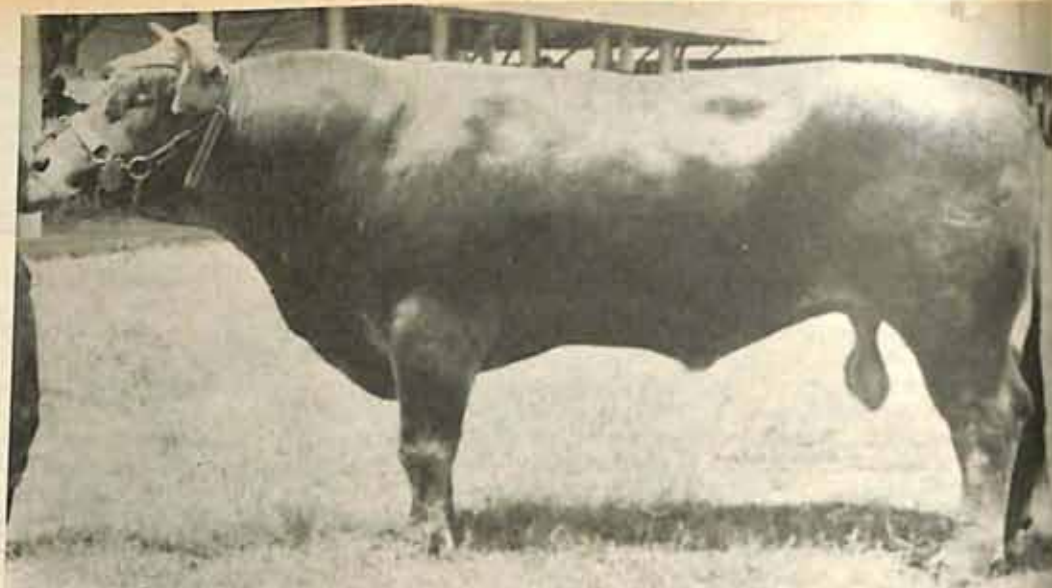
Na pecuária, devemos fazer distinção entre o criador de bezerros destinados ao corte, e criador de raças puras, e o selecionador. Este último é um pecuarista especializado, que conhece os problemas

Assim podemos dizer que o "Gado Lavínia" é um meio, para que possamos apressar o acabamento de um novillo de corte para o abate e não um fim.

Análise individual dos animais submetidos à prova

Nº e. Folha	Nome, Profissão e Munição	Vigilância	Id.	Peso (incl. roupa) em Kg.	Distância do ponto de partida em Km.	Tempo decorrido em horas e minutos	Observações
302	Felício	19.11.11	09.08.75	572	140	6.55	279
304	Percebinho	19.11.11	09.08.75	371	140	6.59	300
306	Felício	19.11.11	07.08.75	429	140	6.57	302
308	Felício	19.11.11	09.08.75	530	140	6.58	303
310	Felício	19.11.11	09.08.75	690	140	6.59	328
312	Felício	19.11.11	09.08.75	363	140	6.59	329
314	Felício	19.11.11	09.08.75	410	140	6.58	330

**SELEÇÃO DE
PANGAUÁ
O MELHOR GADO SCHWYZ
DO NORTE E NORDESTE
DO BRASIL**



APOLO DE PANGAUÁ — 6 vezes premiado na XXXIII Nordestina

**EXPOSIÇÃO PERMANENTE
EXCLUSIVA DE SCHWYZ**

ITAMIR CESAR DE MOURA

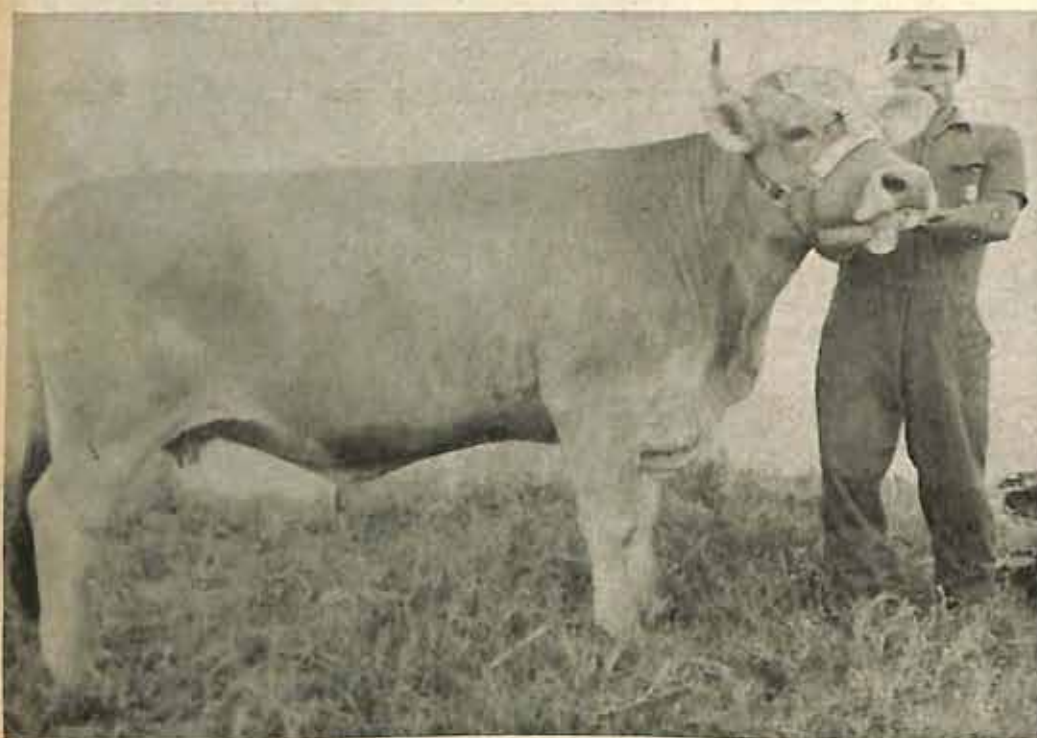
**FAZENDA PANGAUÁ — TAMBÉ
PERNAMBUCO**

Rua da Estrela, 183 — fone 28-1161 (Casa Amarela)

RECIFE

**— O MELHOR EXPOSITOR —
PALMA DE OURO SCHWYZ
em 1971-1972-1973 e 1974
(4 anos seguidos)**

DENGOSA DE SANTANA — 4 vezes premiada na XXXIII Nordestina



PREMIAÇÃO

Apolo de Pangauá — Grande Campeão da Raça
Dengosa de Santana — Grande Campeã da Raça
Conde de Pangauá — Reservado de Grande
Doutora de Santana — Reservada de Grande
Apolo de Pangauá — Campeão Macho de 2 anos
Bonito II de Santana — Campeão Bezerro Maior
Conde de Pangauá — Campeão Júnior
Garoto de Santana — Campeão Senior
Carinhosa de Pangauá — Campeã Bezerra Maior
Dengosa de Santana — Campeã Vaca Adulta
Barão de Pangauá — Reservado de Macho de 2 anos
Castelo de Pangauá — Reservado Campeão Júnior
Campeão de Pangauá — Reservado de Bezerro Maior
Deputado de Pangauá — Reservado Campeão Bezerro
Condessa de Pangauá — Reservada de Bezerra Maior
Doutora de Santana — Reservada de Vaca Adulta
Campeão, Castelo, Conde e Barão (todos de Pangauá) — Conjunto Campeão Júnior
Dourada, Doutora, Dengosa e Apolo de Pangauá — Conjunto Campeão Senior
Carinhosa, Apolo e Danubio II (todos de Pangauá) — Conjunto Campeão Pro-gênie de Mãe
Apolo, Danubio II, Garoto e Carinhosa de Pangauá — Conjunto Campeão Pro-gênie de Pai

**10 primeiros prêmios
4 segundos prêmios
4 terceiros prêmios
2 menções honrosas**

**Num TOTAL de 534 pontos
Conquistando assim a
Palma de Ouro-74**

“... A Agricultura, a primeira sacrificada...”

O relatório que a diretoria da Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé apresentou a seus associados em setembro deste ano contém não apenas interessantes elementos de informação sobre as atividades dessa instituição, mas também judiciosas considerações sobre o momento econômico-financeiro que vivemos. Assim é que, procurando situar devidamente os problemas que afligem as classes produtoras do País, insere-os acertadamente no quadro da instabilidade monetária que abalou o Mundo Ocidental de maio a setembro do corrente ano. Em decorrência de “inusitado e verdadeiramente violento aumento de preços do petróleo, a economia mundial sofreu verdadeiro colapso — diz o sr. Isaac Ribeiro Ferreira Leite, presidente da Cooperativa. — A inflação, até então fenômeno típico dos países sub-desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, tornou-se generalizada; o desequilíbrio da balança comercial e da de pagamentos, veio a caracterizar o mercado internacional. A desordem monetária seguiu-se a desorganização do comércio, com restrição de crédito, e a volta de métodos protecionistas, a procura do equilíbrio importação-exportação.

“A inflação controlada que estávamos acostumados a suportar e a enfrentar as possibilidades de êxito, notadamente a partir de 1964, tornou-se fenômeno mundial. E paradoxalmente, o Brasil, que vinha registrando elevados índices de desenvolvimento, com decréscimo da taxa inflacionária, é vitimado pela inflação importada da economia ocidental. O esforço dos países mais desenvolvidos no controle da inflação repercute nos menos desenvolvidos, dada a interdependência econômica que caracteriza o mundo atual. Enquanto os fortes cambaleiam, os fracos caem. As atividades primárias, notadamente a agricultura, como acontece nestes ciclos econômicos, são as primeiras sacrificadas. Agora, com uma agravante — o aumento dos preços do petróleo. A produção agrícola exige o emprego de máquinas aplicações de fertilizantes e estes, em porcentual elevadíssimo, são derivados do petróleo.

“Deixamos de citar dados estatísticos confirmadores do que acabamos de dizer, visto que a imprensa os registra diariamente e, por outro lado, já não acreditamos na manipulação dos dados estatísticos feita pelos tecnocratas, a qual nos apresenta uma situação irreal. A verdade é simples. No contato diário com os

nossos cooperados colhemos uma conclusão — a queda da renda do setor agro-pecuário.

“Nesta conjuntura, existe grande dificuldade de se produzir alimentos em quantidade suficiente para mitigar a fome que ameaça o mundo. E a chamada “sociedade de consumo” deixa de reconhecer os princípios elementares e fundamentais de qualquer ordem econômica — a importância do setor agro-pecuário.

“Sem ele, a inflação torna-se mais aguda e a indústria não tem para quem vender. Por outro lado, e é preciso insistir, necessário se torna um novo enfoque do setor agro-pecuário, enfoque esse que deixe de lado a preocupação simplesmente monetarista para ver neste ramo de atividade o que ele verdadeiramente é — o genuíno criador da riqueza. Somente financiamentos a prazo longo, juros módicos, se bem que necessários, não resolverão nossos problemas. A descapitalização do setor, além de ser um fato constatado, constitui fator desestimulante. Sabemos que a tecnologia implica em aumento de custos, não compensado no mercado que adquire nossos produtos.

“Na situação que atravessamos, dada a instabilidade do comércio mundial, as medidas governamentais de caráter econômico-financeiro devem ser tomadas com mais decisão e presteza, para evitar o desestímulo e a deterioração do vigor econômico que ainda resta no meio rural.

“A título de exemplo, façamos breve análise do setor cafeeiro — nossa principal atividade. Em ano cafeeiro de safra reduzida e de baixa qualidade, como foi o anterior, buscamos o mercado internacional com sofreguidão, valorizando o produto com uma série de artifícios, valorização essa escassamente transferida ao produtor.

“Após um período especulativo — e em virtude da crise internacional, o preço do café começou a decair. Apesar disso, continuamos a insistir na adoção de uma política rígida de manutenção de preços altos de exportação, enquanto nossos concorrentes vendiam sua produção, com o que perdemos mercados tradicionais.

“Verificamos que a Colômbia suplantou o Brasil no fornecimento do café ao mercado americano. Na África, a Costa do Marfim já se equipara ao Brasil. Sabemos que os consumidores estão com estoques elevados, mas participação diminuta destes estoques é o Café Brasileiro, não chegando a 10% nestes seis últimos meses.

“Em um mercado caracterizado pela especulação e pela competição, as diversas medidas enunciadas e postas em prática pelas autoridades responsáveis, com atraso, e de aplicação demorada, mais contribuíram para o decréscimo que para o fortalecimento de nossa política.

“Iludidos com o sucesso da política de valorização dos países produtores de petróleo, parece que nossas autoridades não levaram em conta que, embora sendo o café o segundo produto do mercado internacional, não tem a mesma importância do petróleo, pois seu comércio está sendo oligopolístico, isto é, pequeno número de firmas compradoras para grande número de fornecedores, justamente o contrário do petróleo.

“Como produtores, constatamos que os preços fixados estão aquém dos custos diretos de produção e não mais se justifica a elevação da quota de contribuição, exagerada para a situação atual. Com a autoridade que nos é conferida pelo longo tempo no exercício da direção desta Cooperativa, que se firmou no conceito nacional pela seriedade com que enfrenta os problemas da cafeicultura, permitimo-nos alertar as autoridades responsáveis que todos os planos traçados para o setor estão ameaçados de insucesso. As estatísticas dos novos plantios não podem acobertar a realidade. Ainda é tempo para atitudes de salvação da cafeicultura.

“Nas circunstâncias atuais, notadamente em face da crise mundial que se esboça e tende a agravar-se, é nosso dever alertar nossos cooperados para que procurem, ainda mais, e sem prejuízo da produtividade, conduzir suas atividades com o máximo de economia e rendimento, sempre de acordo com suas concretas possibilidades, evitando gastos inúteis a visão de uma prosperidade infundada. Aliados a esses propósitos, devem mais que nunca, fortalecer sua Cooperativa, evitando dissensões inúteis, que enfraquecem e prejudicam a todos. Confiamos em que, em tempo menos longo que o esperado, possamos alcançar a justa recompensa de nossos esforços para com a comunidade nacional.”

Eis aí o depoimento de um fazendeiro de café que vive os problemas de sua classe. Transcrevemo-lo, com vistas às autoridades e fazemos nossas as palavras do presidente da Cooperativa de Guaxupé. Nelas, há muitas verdades que os nossos administradores ainda não se compenetraram.

AGRO PECUÁRIA VALE DO PUTIRITÁ - PARAGOMINAS



Walter Carvalho,

o Valtinho, mineiro, deixou as chaminés da Usiminas para se radicar com mala e cuia em Paragominas. Trouxe mulher, filhos, saldos bancários e multimilionárias esperanças. Trabalhou. Trabalha. A Fazenda Brasil Novo é pai-d'égua em matéria de aguadas. Tem 12 águas grandes — onze igarapés mais o Rio Putiritá (afluente do Rio do Capim). Já quase toda pronta é a do gado de corte — cria, cria e engorda. Para o mesmo fim, mas também com gado leiteiro é a Fazenda Putiritá (km 160 da BR-010). No regresso de viagens às Alterosas trás sempre gado leiteiro p.o., p.c. e alta mestiçagem de leite.

Durante a realização da VII Expo de Paragominas-74, Valtinho recebeu 70 cabeças vermelho-e-branco (uma beleza!) compradas em Minas, com recursos do Banco do Brasil. Aliás, Valtinho e quase todos os fazendeiros da região fazem questão de frizar o inestimável apoio do Banco do Brasil e do Banco da Amazonia para com a pecuária local. É uma ajuda pai-d'égua. Convém não esquecer que, além da produção leiteira (fornece leite para a cidade) e da seleção holandesa, Valtinho seleciona **Nelore**.



O casal Walter Carvalho ladeado por 3 grandes do BASA (Banco da Amazonia) no almoço que ofereceu aos pecuaristas presentes à Expo-74 de Paragominas.

Curral, mangas e pastos (por limpar) na chácara residencial e leiteira de Valtinho. Dentro da cidade (1 km do atual centro comercial). Aí Valtinho hospeda suas p.o. e p.c., (foto abaixo). A nota interessante é que ali todo e qualquer lote (ou boiada) que chegar a Paragominas e não tiver pouso contratado, certo, ali pode se abancar. Gratis. Espaço, água e capim não faltam para os viandeiros se recomponem das andanças. Com a vantagem de que na região nunca deu carrapato nem berne. Considerando que o importante é o desenvolvimento de Paragominas, Valtinho (vice-presidente da Associação dos Criadores) cuida atento de sua parte. Sua seleção leiteira, um brinco no trato e na raça. A chácara do Valtinho é visita obrigatória para quem vai a Paragominas. Seus vermelho-e-branco mais seus girolandos merecem uma olhada.

Não só por acreditar nas possibilidades da região, mas por gosto, Valtinho já trouxe mais de 30 fazendeiros amigos que se instalaram por lá. Quando chegar a 50, breve, Walter de Carvalho, pecuarista... estará feliz, com sua missão cumprida.



“O Estado de S. Paulo”: 100 anos de fundação e 95 de vida independente



Neste ano, os funcionários deixarão as atuais dependências deste prédio localizado entre as ruas Martins Fontes e Major Quedinho, para se instalarem no prédio inaugurado no dia 4 de janeiro na av. Marginal.

Quando o “Estado” completa um século de existência, lembramos com respeito e saudade três grandes homens que o construíram e o elevaram à categoria de paladino da democracia: Julio de Mesquita, Julio de Mesquita Filho e Francisco Mesquita.

Julio de Mesquita teve o condão de levar além fronteiras a ação de um jornal paulista; Julio de Mesquita Filho foi o continuador e consolidador do “Estado”, elevando-o à categoria de vanguardeiro da liberdade; Francisco Mesquita foi o administrador incomparável e quem trans-

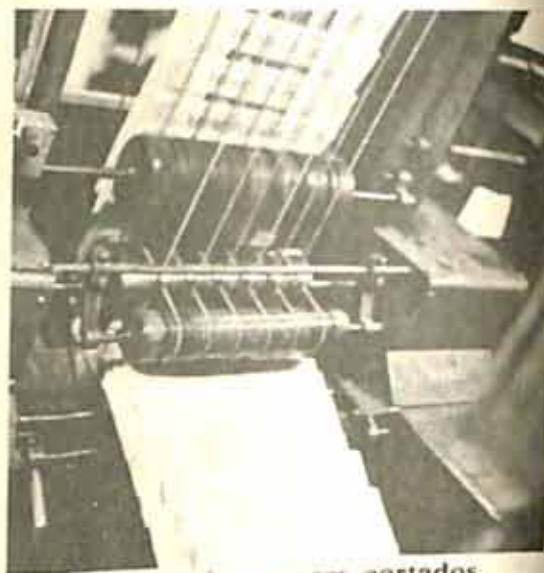
formou o jornal tecnicamente, dando-lhe a solidez econômica.

Hoje o jornal tem à sua frente quatro líderes incontestes: Julio de Mesquita Neto, Ruy Mesquita, Luis Vieira de Carvalho Mesquita e José Vieira de Carvalho Mesquita.

O Estado de S. Paulo: 100 anos.



Um dos antigos prédios do jornal



Os exemplares saem cortados, dobrados e contados.



A disposição das telhas na rotativa.

Julio de Mesquita Neto e Ruy Mesquita prosseguem incansavelmente a luta pela democracia e o trabalho de ambos se faz presente principalmente agora que há falta de liberdade de expressão em diversos países da América Latina; Luis Vieira de Carvalho Mesquita e José Vieira de Carvalho Mesquita são os responsáveis diretos pela verdadeira revolução gráfica que foi a implantação dos processos de offset e composição a frio.

UMA HISTÓRIA DE LUTAS

4 de janeiro de 1875. Naquele dia eram distribuídos os primeiros exemplares do primeiro número do jornal A Província de S. Paulo que anos mais tarde se denominaria O Estado de S. Paulo.

Americo de Campos e Francisco Rangel Pestana foram os seus primeiros redatores. A seguir vieram Nestor Rangel Pestana, Plínio Barreto, Julio Mesquita, Julio de Mesquita Filho e Francisco Mesquita, sendo agora o seu diretor-responsável o dr. Julio de Mesquita Neto.

No início, o jornal foi recebido com certa frieza por alguns espíritos exaltados e com receio dos tímidos e prudentes.

Alguns viam no programa do jornal o irrealizável. Outros viam o seu fim à medida em que os dias e os meses fossem passando.

Com o correr dos anos todos acabaram vendo que a diretoria soube haver-se no desempenho daquela sagrada missão iniciada nos idos de 1875.

Nesses anos, desde que apareceu um interesse social a sustentar, um abuso a combater, um direito a defender, uma questão importante a discutir, uma medida útil a louvar ou a aconselhar, uma obra de caridade a patrocinar, uma injustiça a reparar, não fugiu o jornal à responsabilidade de tomar o partido que fora sugerido pelo patriotismo e pelo compromisso construído para com São Paulo.

Nas situações mais difíceis se o jornal não saiu-se com muito brilho, soube contudo portar-se briosamente e com sinceridade.

O programa inicialmente proposto atravessou todo esse período sustentado muito bem. Os fatos estão aí para demonstrar a sua exequibilidade e foi prestado um valioso serviço ao progresso moral,

intelectual e material da Terra de Piratininga e por que não dizer do próprio País.

De toda a parte, onde bate um verdadeiro coração paulista ou de estrangeiro capaz de compreender a alta missão da imprensa livre e independente, o jornal recebeu apoio incondicional.

"O ESTADO DE S. PAULO"

A serviço do jornal que ainda este ano mudará as suas instalações para um novo prédio, trabalham cerca de 3 centenas de jornalistas. Mais de 600 correspondentes se incumbem de cobrir os acontecimentos nacionais, pelas sucursais do Rio de Janeiro, Brasília, Santos, Campinas, Recife, Curitiba, Belo Horizonte, Porto Alegre e no ABC.

No Brasil trabalham para os jornais da empresa cerca de 3.600 pessoas, das quais 1.801 são funcionários efetivos da sede, das sucursais ou das agências; 600 são correspondentes; perto de 1.100 são agentes no interior para venda de assinaturas e de exemplares avulsos e os restantes, cerca de 100, são colaboradores.

A empresa jornalística mantém contratos — para o Serviço Internacional — com a United Press International, a Associated Press, a Agence France Press, a ANSA, a agência alemã DPA, The New York Times News Service, bem como mantém correspondentes nas cidades de Nova York, Washington, Paris, Madrid, Londres, Roma, Cidade do México, Buenos Aires e Lisboa. O "Estado" recebe também diretamente o serviço informativo nacional e internacional, por meio de teletipos e radiofotos.

Todos os domingos o leitor é contemplado com os quatro suplementos: o Agrícola, o Feminino, o Literário e o de Turismo.

SISTEMA OFFSET

No dia 20 de dezembro de 1970, o leitor do "O Estado de S. Paulo" recebia um Suplemento Especial revelando a revolução gráfica que se estava processando na empresa. A nota revolucionária foi dada pela composição a frio, sob controle de computadores. Além dos computadores específicos que trabalham na composição a frio, na fotomecânica e demais fases da produção, o jornal conta com um computador GE-120, Honeywell Bull, de terceira geração e circuito integrado. Ressalte-se o esforço pioneiro de realizar: para que os computadores pudessem corresponder ao que deles exigia um jornal editado em português, idioma para o qual não existia uma programação de divisão silábica, indispensável para as fotocomponentoras, uma equipe — durante 4 (quatro) meses realizou um trabalho exaustivo para transformar em linguagem matemática todos os casos de hifenização possíveis, criando uma memória gramatical para o cérebro eletrônico.

A aquisição de seis novas rotativas destinadas às futuras instalações da empresa, confirma que "O Estado" não se satisfaz com o lugar de destaque que atingiu entre os grandes jornais do mundo e se prepara, tecnicamente, para se colocar entre o reduzido número de órgãos de imprensa que realiza um trabalho pioneiro.

O JORNAL DA TARDE

No dia 4 de janeiro de 1966 começou a circular o Jornal da Tarde que constitui dezenas de anos de luta leal e corajosa, de luta sem tréguas e sem transigências, com batalhas perdidas e batalhas vencidas mas que, no seu conjunto, tem como resultado a mais espantosa vitória jamais conquistada por um órgão de imprensa no País e, também, em toda a América Latina: O Estado de S. Paulo.

O Jornal da Tarde nasceu com grande responsabilidade, dentro das mesmas normas éticas de intransigência e de responsabilidade. Entra na luta com seus próprios meios, com seu estilo próprio, o estilo vibrante, irreverente de um vesper-

tino moderno que visa atingir um público diferente daquele que, normalmente, lê apenas os matutinos.

O Jornal da Tarde vai para a mesma luta, em defesa da liberdade que é o fim do Homem na sua vida terrena, na procura da verdade que é o substrato das sociedades livres, graças, antes de tudo, àqueles que, em posições de tamanha responsabilidade, souberam enfrentar o combate pelo seu aprimoramento com a coragem e o desprendimento sempre demonstrado pelos diretores do O Estado de S. Paulo ao longo da sua vitoriosa existência.



É a voz do dono que engorda o boi



Não só o "ôlho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através do Transceptor SSB-AJ, sistema de radiocomunicações fabricado por AJ Eletrônica S.A. O Transceptor SSB-AJ é transistorizado (o que elimina a necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-AJ é um equipamento aprovado pelo CONTEL e a AJ Eletrônica oferece assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também ao Transceptor SSB-AJ perfeita assistência técnica.

Peça maiores informações à

aj AJ ELETRÔNICA S.A.

SÃO PAULO: Alameda Santo Amaro, 383
- CEP 04745 São Paulo - Caixa Postal 311
- 01000 São Paulo - Telefone (PBX) 247-5433. Representantes em Brasília - Goiânia - Fortaleza - Porto Alegre - Rio de Janeiro - Maringá - Vitória - Belo Horizonte



É tempo de leguminosa

GERALDO LEME DA ROCHA

O problema fundamental da produção pecuária em termos de fornecimento de matéria prima para os rebanhos, é, sem dúvida, o do nitrogênio. Em realidade a proteína das folhas e hastes das espécies dos pastos se faz com nitrogênio. Este em forma de proteína vegetal é que produz a carne, o leite e a lã, depois de metabolizado pelo animal.

A montagem de um sistema de exploração pecuária, com base em pastagens, será bem sucedida se o nitrogênio, sob a forma de proteína, for produzido em quantidades sempre crescentes em cada hectare considerado. Obviamente nesse equacionamento está implícita a necessidade também crescente de nitrogênio em disponibilidade para as plantas.

O N é o elemento mais instável dentre os nutrientes necessários ao crescimento das espécies forrageiras. Perde-se nitrogênio por lixiviação, sendo arrastado para camadas profundas com a água, que atravessa verticalmente o terreno. Perdas também ocorrem por volatilização, devolvendo-o à atmosfera; outras reduções desse elemento no sistema se dão através do leite, carne e lã exportados da fazenda. Os déficits mais pronunciados são os provocados pelas duas primeiras causas assinaladas. O feno obtido com as sobras de pasto exporta apreciáveis quantidades de

nutrientes das plantas; no caso de pastagens mal manejadas, onde o solo se expõe à ação direta das chuvas, o nitrogênio de mistura com vários elementos é levado pelas enxurradas que se formam promovendo a erosão laminar.

E o que é devolvido desse nutriente da atmosfera para o pasto? Nas melhores situações, as chuvas acompanhadas de descargas elétricas não contribuem com quantias significativas que possam recuperar, de maneira apreciável, o que é removido do solo. Registros feitos na Europa por mais de 130 anos indicam apenas a quantidade de 8 kg/ha/ano de nitrogênio incorporado por essa via ao solo; nos EUA existem referências da ordem de 7,5 kg/ha/ano e em regiões tropicais, Trinidad com 2,5 kg, Guiana Inglesa com 3,1 kg, Congo (central) com 5,4 kg, Saigon 10,9 kg e Sumatra (River Deli) com 35,4 kg. Na maioria dos casos, esses resultados apresentam grande amplitude de variação; nos trópicos como nos climas temperados são muito escassos os conhecimentos nesse campo.

A grande "mina" de nitrogênio está no ar; cerca de 75.000 toneladas de N encontram-se disponíveis na atmosfera, em 1 hectare. O problema de sua extração por processos industriais ou biológicos vem focalizando a atenção dos cientistas em todo os países.

As nações melhor dotadas de recursos tecnológicos basearam a exploração agrícola nos fertilizantes nitrogenados obtidos industrialmente. Os totais anuais estimados eram da ordem de 22 milhões de toneladas de N em 1968 (contra apenas 2,6 milhões em 1948).

É difícil aproximar-se de um dado bem representativo que permita avaliar o que é transferido de nitrogênio atmosférico para o solo pelos processos biológicos, principalmente os simbióticos. Segundo estimativa de C.M. Donald (1960) 100 milhões de nitrogênio são fixadas pelos micro-organismos.

Com base nessas informações, embora pouco precisas, pode-se destacar a importância do papel da via biológica para o enriquecimento do sistema ecológico dos pastos com o nitrogênio. Essa perspectiva é mais animadora ainda no caso particular das pastagens, mormente neste ano em que os preços dos fertilizantes nitrogenados alcançaram cifras catastróficas em todo o mundo. Mesmo nos Estados Unidos da América do Norte, tradicional consumidor de produtos nitrogenados, a alternativa de emprego de leguminosas nos pastos vem sendo encarada com grande atenção e interesse.

A tese defendida desde longa data de que a melhor solução tanto biológica como econômica — para a pecuária na-



cional deverá se apoiar na inclusão de leguminosas na comunidade botânica dos pastos, adquire maior oportunidade face ao preço dos adubos. O pasto é um verdadeiro sistema em que as entradas e saídas (input-output) precisam ser avaliadas em termos de lucratividade.

Tomando-se por exemplo simples, com base em resultados preliminares publicados pelo Instituto de Zootecnia, pode-se verificar que o capim colômbio sem adubo produziu por hectare/ano 4.155 kg de matéria seca e 372 kg de proteína; quando se acrescentou centrosema ao capim as produções se elevaram para 7.186 kg (3.031 kg a mais) de m. seca e 1.340 kg (900 kg a mais) de proteína. Aumentos semelhantes se observaram com a mistura de outras leguminosas como o siratro, soja perene e galactia.

De que forma se opera esse milagre de multiplicação? Em primeiro lugar o abastecimento de nitrogênio através das leguminosas, quando bem noduladas, é suficiente para ser utilizada pelos capins. A segunda explicação se refere à porcentagem média de proteína das leguminosas que costuma ser o dobro a três vezes maior que nas gramíneas. São assim dois fatores de multiplicação os agentes promotores de tão grande incremento na produtividade dos pastos: mais matéria seca com maior porcentagem de proteína.

Não deixa de ser curiosa a enorme semelhança nos processos desenvolvidos pela indústria de síntese do nitrogênio do ar e aqueles desenvolvidos pelas bactérias do gênero *Rhizobium*, agrupadas em nódulos presos às raízes das leguminosas. Em ambos os casos, há necessidade de grande abastecimento de energia nos processos de fixação. Para a via industrial a energia hidro ou termo-elétrica é a usada; no processo simbiótico as plantas transferem em forma de hidro-carbonados a energia recebida do sol e necessária à bactéria. Esta, por seu turno, abastece a leguminosa com o nitrogênio captado na atmosfera.

O emprego de leguminosa em pastagens, consorciadas com gramíneas, se iniciou nos climas temperados. A data mais provável de seu uso consciente pelo homem é o ano de 1613 e teria sido Sir Richard Weston, na Inglaterra, o iniciador dessa prática. Ainda do ponto de vista histórico, há outra ocorrência de grande significado para os pastos consorciados, coincidindo com o conhecimento do valor fertilizante do "basic slag" (escória), subproduto da indústria do ferro na Grã Bretanha, no final do século 19. Esse adubo fosfatado é conhecido pelo nome de Escória de Thomas, em homenagem a um advogado que se interessou por estudar aquele resíduo, com

vistas ao seu aproveitamento. Além de fósforo, a escória de Thomas veicula ainda vários micro-nutrientes. Assim, com a grande disponibilidade de fósforo, as pastagens de azevem-trevo branco experimentaram um apreciável desenvolvimento na Europa.

A associação de capins e leguminosas nas áreas de pastagens tropicais e subtropicais só nesta última década é que vem sendo aceita e ampliada em escala empresarial. Para as condições do Brasil tropical e subtropical cuja superfície era quase na totalidade coberta de florestas, a aceitação da leguminosa tem sido um tanto mais lenta. Em realidade não seria fácil propugnar por novas práticas no estabelecimento e condução das pastagens quando havia abundante fertilidade deixada nas terras das derrubadas recentes. As gramíneas, grandes consumidoras de nitrogênio, se instalaram sobre o humus acumulado pela floresta e permitiram a criação de mais uma fonte de riqueza para o país, dentro do processo extrativo. É o que ocorre nos dias atuais na região da Hyléia Amazônica, ainda em escala relativamente pequena, face à grandiosidade da floresta.

Nas regiões brasileiras de agro-pecuária mais desenvolvida, já não há praticamente qualquer formação florestal em que possa se apoiar a indústria animal, sem o emprego de tecnologia.

É tempo de leguminosa para a pecuária tropical no Brasil. A tecnificação dessa prática deve seguir as normas estabelecidas através dos resultados experimentais. A primeira providência está em se conhecer o solo, mediante análises em que são revelados os teores dos principais nutrientes além de indicar a acidez e índices tóxicos de alumínio. As amostras de terra com esse propósito deverão ser feitas nas diversas manchas de padrões diferentes que compõem a gleba a ser cultivada com pasto, o que resultará em economia na escolha dos fertilizantes para sua correção.

A ocorrência comum para a maioria dos solos é haver grande carência de fósforo. A acidez, dentro de larga faixa, não apresenta limitações para as espécies dos pastos, a não ser quando coincide com níveis muito baixos de cálcio e magnésio. Neste caso, certa quantia de calcário dolomítico é recomendada; com grande frequência, esta operação se faz para eliminar o alumínio tóxico. Basta multiplicar o índice que aparece na coluna A1 por 1,5 para se ter o calcário a ser empregado em cada hectare.

Outros nutrientes como o potássio costumam ocorrer em carência; o enxofre (não é dado na análise de terra) frequentemente está em falta, mas é suprido quando se emprega o superfosfato simples (portador de cerca de 12 por cento desse elemento) como fonte de fósforo.

Micro nutrientes tais como manganês, cobre, ferro, boro, molibdênio e zinco são essenciais às plantas; outros que ocorrem no vegetal não sendo necessariamente requeridos são o sódio, cloro, cobalto, alumínio, silício, selênio.

Em termos de primeiro avanço, a problemática brasileira se enquadraria na seguinte aproximação: a) suprir fósforo, na forma de superfosfato simples (fornecendo fósforo, enxofre, como mais necessários) ou b) mistura de superfosfato simples — fosfato de rocha (até o limite de 50 por cento do P₂O₅), c) aplicar calcário apenas com base no índice de alumínio, d) no tocante a micro-nutrientes, fornecer apenas o molibdênio na base de 500 gramas por hectare: aplicar com a semente de leguminosa ou comprar superfosfato simples molibdenizado (1 kg de molibdato de sódio ou amônio por 1 tonelada).

Com essa prática de correção criam-se condições para a instalação da leguminosa e seu associado o *Rhizobium*. A fabriqueta de nitrogênio no nódulo passa a funcionar produtivamente. A verificação de eficiência do processo se observa cortando o nódulo que deve ser de coloração róseo-escuro e ocorrer em grande número: — quanto mais nódulo melhor. De maneira um tanto simplista consegue-se implantar a leguminosa, produtora de nitrogênio, com um único fertilizante, o superfosfato simples.

Os especialistas em nutrição de plantas arguirão que outros elementos poderão faltar, deprimindo a produção. Essa possibilidade existe e deve ser solucionada progressivamente à medida que os casos mais evidentes forem surgindo e o assun-

to passe a ser, em realidade, do especialista ou dos centros de pesquisa que aprofundarão os estudos.

O importante é dar uma partida que inicie o processo para a instalação de pastagens mistas de leguminosas e gramíneas com um mínimo essencial de tecnologia. Em linguagem figurada, mas representativa dos fatos pode-se afirmar que tal prática corresponde ao plantio do capim ao lado da fábrica de nitrogênio no próprio campo. Fábrica sui-gêneris que também pode ser consumida como alimento e que irá se regenerar naturalmente, com o concurso apenas da chuva e energia do sol.

Quais são essas leguminosas para emprego imediato nas pastagens da faixa do trópico biológico no Brasil? Partindo das regiões mais próximas à linha do equador poderiam ser citadas em ordem decrescente até 30° de latitude (que define o conceito "biológico" de trópico, para as forrageiras):

- Cudzu tropical
- *Pueraria phaseoloides*
- Calopo ou Calopogonio
- *Calopogonio mucunoides*
- Estilosantes perene (ecotipos regionais)
- *Stylosanthes guyanensis*
- Estilosantes anual (ecotipos regionais)
- *Stylosanthes humilis*
- Siratro
- *Macroptilium atropurpureum*
- Centrosema ou Jitirana (cultivares nacional e importado)
- *Centrosema pubescens*
- Estilosantes perenes (variedade, ecotipos regionais, cultivares nacionais e importados)
- *S. guyanensis*
- *S. hamata*
- *S. viscosa*
- Galactia
- *Galactia striata*
- Dolicos
- *Dolichos axillaris*
- Leucena (cultivares importados e N. Odessa) espécie arbustiva
- *Leucena leucocephala*
- Desmodium (cultivares importados e espécies nativas) Carrapicho beijo de boi Amor seco
- *Desmodium intortum*
- *D. uncinatum*
- *D. adacendens*
- Soja perene (cultivar comum Tinaroo, C.I.A. Nova, I.R.I. Tardio)
- *Glycine wightii*
- Lotonon
- *Lotononis bainesii*
- Cornichão
- *Lotus corniculatus*
- Trevo Safari
- *Trifolium semipilosum*
- Trevo branco
- *Trifolium repens*

Sementes da grande maioria dessas leguminosas forrageiras são encontradas no comércio. No caso dos estilosantes que ocorrem desde a linha do equador até latitudes superiores a 25° Sul, há ainda muito que fazer, selecionando os ecotipos promissores em cada caso. De certa for-

ma, ocorre o mesmo com o grupo do *desmodium*, encontrando desde Amapá ao Rio Grande do Sul.

Comercialmente, no país só existem poucos à venda, dessas leguminosas, o Estilosante I.R.I. 1022 (coleta brasileira, provável ecotipo), além dos Estilosantes *Schofield*, *Fine Stem* (de seleção australiana) importados e provavelmente em início de produção em algumas fazendas. Cultivares importados de estilosantes anual também são postos no comércio. Para os *desmodium* a situação é menos favorável, pois, só são vendidos praticamente o cultivar *Silverleaf* (*D. uncinatum*) e o *Greenleaf* (*D. intortum*), ambos importados.

Em apreciável extensão essas leguminosas foram coletadas na América Central e do Sul, muitas do Brasil, tendo sido levadas para outros países. Austrália principalmente, onde passaram por seleção intensiva, voltando atualmente, exportadas para suas áreas de origem.

O cudzu, *Pueraria phaseoloides* foi trazido para cobertura do solo nas grandes plantações de seringueira no Norte; é de origem asiática mas atualmente encontra-se perfeitamente naturalizada naquela região. O calopo, *Calopogonio mucunoides* é nativo nas áreas onde o cudzu vive e vem sendo mais utilizado nos pastos em estabelecimento na Amazônia.

A centrosema ou jitirana, *Centrosema pubescens*, originária do Brasil Central talvez a primeira leguminosa herbácea a ser empregada nas pastagens mistas, muito embora a soja perene, de origem exótica tenha em pouco tempo se propagado em grande número de propriedades agrícolas.

A escala de distribuição das leguminosas aqui proposta deve ser encarada com razoável flexibilidade. É possível por exemplo conseguir-se boa adotação do cudzu tropical até o norte do E. S. Paulo. O siratro também se comporta melhor na parte central do país mas pode produzir razoavelmente no Pará. O que não é possível é o trevo branco, situado no extremo inferior da lista, vegetar na faixa do equador, em baixas altitudes, ou o cudzu tropical apresentar bom desempenho nos campos do Rio Grande do Sul.

Outra questão sempre pendente entre os pecuaristas e técnicos é saber quanto de leguminosas e gramíneas o pasto deve conter. Ainda, se a mistura é feita de 1 capim e 1 leguminosa ou deverá conter maior número de componentes.

Partindo do ponto de vista de quanto mais leguminosa mais nitrogênio será possível fixar, o recomendável é ampliar a representação dessa família, até uma média variável de 40 a 60 por cento.

Relativamente à composição da mistura, basta 1 capim, podendo ser várias as leguminosas, pelo fato de não se conhecer a nível de região qual a melhor adotada. Essa orientação é ainda válida do ponto de vista de se evitar o desaparecimento de uma única espécie em consequência de eventuais pragas ou moléstias que possam dizimar determinada planta

Consegue-se assim agrupar algumas fórmulas para várias situações (em kg de sementes por hectare):

Região da Transamazônica	
Cudzu tropical	— 3,0
Calopogonio	— 1,0
Estilosantes (coletado regionalmente)	— 0,5
Brasil Central Pecuário	
Siratro	— 2,0
Centrosema	— 1,5
Calopogonio	— 0,5
Estilosantes perene	— 0,5
Área tropical-subtropical	
a) Siratro	— 1,0
Centrosema	— 1,0
Soja perene tardia	— 2,0
b) Siratro	— 1,0
Centro	— 1,0
Soja perene tardia	— 1,0
Galactia	— 1,5
Estilosantes perene	— 0,5
c) Siratro ou Centro	— 1,0
Soja perene comum	— 0,5
Soja perene tardia	— 0,5
Galactia	— 0,5
Demodium (green ou silver)	— 1,5
Estilosantes	— 0,5
Área subtropical-tropical	
a) Soja perene comum	— 0,5
Soja perene tardia	— 0,5
Desmodium (green ou silver)	— 1,5
Galactia	— 1,0
Lotononis	— 1,0
b) Soja perene tardia	— 1,0
Desmodium (green ou silver)	— 1,0
Lotononis	— 1,0
Lotus	— 1,0
Trevo branco	— 0,5

Para as temperadas há suficiente conhecimento no sul do país, com base em cornichão e principalmente trevo branco,

mas embora algumas espécies tropicais/subtropicais venham sendo consideradas para aumento de eficiência produtiva nos meses de verão.

Essas diversas sugestões não devem ser recebidas como fórmulas fechadas. A experiência local servirá sempre para a última decisão, acrescentando ou reduzindo os elementos da mistura. É provável, nesse sentido, que em alguns casos no Norte o pecuarista se decida apenas pelo cudzu tropical, o que, aliás já existe em muitas fazendas na área. Em várias propriedades, na região Mogiana, há já certa experiência com soja perene e seria difícil propor misturas complexas se uma única leguminosa já vem dando bons resultados. O recomendável nesse caso seria a introdução de outro cultivar da soja perene, de hábitos de florescimento tardio. A experiência local precisa ser respeitada e, a partir dela, buscam-se formulações mais ousadas.

Apesar dos elevados preços dos adubos e sementes de leguminosas, o Brasil entra definitivamente no processo de produção de pastos melhorados. O emprego da tecnologia tem sido razoavelmente aceito pelos pecuaristas como se pode ver pelo rápido consumo das sementes de plantas forrageiras ofertadas no comércio. Não é ainda o ritmo que o país precisa mas constitui o bom início que se desejava, deixando no passado as pastagens exclusivas de capins que são progressivamente substituídas por associações de gramíneas em leguminosas.

Quando o preço dos fertilizantes for considerado alto para os níveis recomendados, como no caso dos fosfatos (ao redor de 300 — 500 kg/ha), lança-se mão de doses menores (200 kg, por ex.) repetidas anualmente ou de cada 2 anos. O processo de implantação de pastagens mistas deve ser iniciado por qualquer método válido desde que se cuide de consolidar, pelas práticas aconselhadas, a presença da leguminosa no relvado.

Guia Agropecuário

— 2.ª edição revista e aumentada —

Publicação em forma de livro com 400 páginas sobre direito agrário, direito fiscal, incentivos fiscais. Informações sobre algumas culturas: algodão, amendoim, arroz, batata, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, mamona, milho, soja, café. Aplicação de defensivos. Sintomas de deficiência mineral da terra. Calendário dos tributos pagos anualmente pela agropecuária. Há um sumário geral e um índice remissivo por assunto. Preço do volume Cr\$ 100,00.

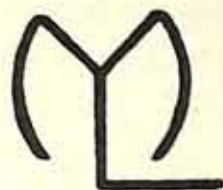
Pedidos a

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — SP



**Associação
Brasileira
de Criadores
de Cavalos da
Raça
Mangalarga**
(Fundada em 1934)

**QUEM SABE
O QUE VALE
UM CAVALO
É O CAVALEIRO.
MONTE UM
MANGALARGA E
VERIFIQUE
O SEU
VALOR.**

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

DELIO DALLA BERNARDINA

FAZENDA COLATINA - PARAGOMINAS

DG

25 km de estrada
particular da sede
à Rodovia Belém-Brasília

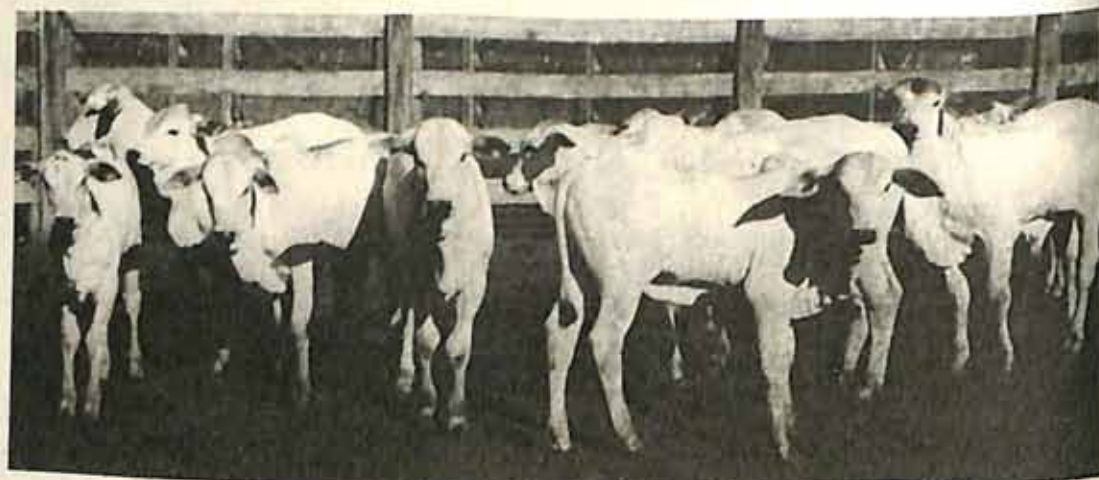
A SÉDE



3.000 matrizes Nelore,
assistidas por 121
reprodutores registrados

REGISTRADAS

PRODUÇÃO



CONJUNTO DE CURRAIS

MATRIZES

DG



SELEÇÃO NELORE "DALLA BERNARDINA" chefiada por COSSACO

DA SELEÇÃO D.B.



Campeão Senior em Castanhal-74 (Pará)
COSSACO é neto de Padrão, p.o.i

FAZENDA COLATINA - PARAGOMINAS

aberta na mata pura
e montada em 24 meses. Financiamento com recursos
do PROTERRA pelo Banco do Brasil.

Delio Dalla Belarmina

Rua Magalhães Berata, 144 — fone 23-2579 (Vila Bolonha)

BELEM DO PARÁ

A Colatina é cortada
pelo igarapé Água Azul
e seus 12 igarapés
afluentes dentro da fazenda.

Passarela coberta no
centro da curralama.



Açúcar, novo rei no mercado exportador

OSCAR S. THOMAZINI ETTORI

O aumento do consumo de açúcar no mundo, com consequente pressão da demanda sobre a oferta, está determinando preços jamais alcançados pelo produto no mercado mundial. O Brasil, principal produtor de açúcar de cana do mundo, com suas disponibilidades exportáveis do produto, deverá este ano faturar cerca de 1,2 bilhões de dólares para sua balança comercial. Com essa vultosa soma, o açúcar destronará, após 100 anos, o café que assim deixará de ser o principal produto da pauta de exportação do país.

POLÍTICA GOVERNAMENTAL APLICADA AO SETOR

O Governo Federal, através do I.A.A., determina toda política da cana e de seus derivados; açúcar e álcool para o país. Esse órgão, em cada ano, estabelece o plano de safra para as duas regiões produtoras Norte-Nordeste e Centro-Sul. Através desse documento são fixados os volumes a serem produzidos em cada estado e o total para o Brasil, bem como, os preços da cana, do açúcar, os estoques e os volumes destinados à exportação. Todo contingenciamento da safra é feito pelo I.A.A. assim como a comercialização externa.

Além da diretriz política para o setor, o I.A.A. direciona as atividades individuais das usinas no concernente ao período de moagem e quantidade a produzir, bem como fiscaliza toda sua produção. O I.A.A. ainda exerce atividades de financiamento e assistência técnica às usinas e aos produtores de açúcar. Com auxílio de seus recursos financeiros, principalmente, com os do Fundo Especial de Exportação, o I.A.A. financia a renovação, ampliação, realocação e implantação de usinas, bem como a ampliação e renovação de canaviais.

Possue estações experimentais e a Planasucar que objetivam melhorar geneticamente as variedades de cana, bem como fazer o controle fito-sanitário das pragas e moléstias da cana. Todas essas atividades do I.A.A., visando aumento da produtividade da cultura e sua defesa sanitária, são reforçadas com os trabalhos dos órgãos estaduais específicos da Secretaria da Agricultura que desenvolvem pesquisa e assistência técnica aos produtores.

No Estado de São Paulo, as áreas canavieiras recebem com prioridade os trabalhos de assistência técnica da rede CATI visando, em última instância, a elevação da produtividade da cultura e maior rentabilidade para o setor.

NECESSIDADES DO SETOR PARA EXPANSÃO DE SUA PRODUTIVIDADE

A produtividade do setor é função das produtividades obtidas no campo e nas usinas, pois, ambas estão interligadas.

1 — A expansão da produtividade da cultura no campo está condicionada a:

- a) assistência técnica — no referente a escolha de variedades, plantio e tratos culturais e defesa sanitária;
- b) substituição dos canaviais — no concernente a variedades bem como nas proporções das canas existentes (nova, sóca, etc.);
- c) estímulos — preços e crédito. São as molas propulsoras para despertar os interesses necessários para intensificar as substituições de variedades, melhores tratos culturais e expansão de área;

TABAPUÃ DA FAZENDA DO CARMO

Consiga em apenas 24 meses engordar seu boi para abate, utilizando os nossos reprodutores Mocho Tabapuã



FAZENDA DO CARMO — 3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu — Estado do Rio de Janeiro — Km 32 da estrada Parada Modelo — Friburgo — Rio — tel.: 260-4216 e 267-7652

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



TOPÁZIO — 38 meses — 802 kg
Campeão Touro Jovem em Gov. Valadares, 1973 e 74
Campeão Touro Jovem em Cordeiro, 1973
Campeão Touro Jovem em Campos, 1973 e 74
Grande Campeão em Campos, 1974

AKARORE — 11 meses — 342 kg
Campeão Bezerro em Gov. Valadares, 1974
Campeão Bezerro em Campos, 1974

- d) dos trabalhos mecanizados, principalmente entre os pequenos produtores, através de cooperativas de serviços;
 - e) ampliação dos trabalhos de pesquisa sobre melhoramento genético da cana e controle de doenças e/ou pragas;
 - f) pagamento da cana à vista e com base no teor de sacarose das mesmas;
- 2 — Expansão da produtividade nas usinas — depende fundamentalmente da ampliação de sua escala de operação com a introdução de equipamentos mais modernos, poderosos e eficientes.

O elenco de medidas atrás especificadas permitiriam elevar a atual produtividade no campo das atuais 50t/ha, para no mínimo 70 t/ha, e a das usinas dos atuais 98 quilos de açúcar por toneladas de cana para 108/110 quilos. Ambas, em conjunto, elevariam a produtividade no campo de 4,5/5 t. de açúcar por ha, para 7/8t ha., assim como a produção global.

Evidentemente, a adoção das medidas indispensáveis para elevar a produtividade implica na disponibilidade de recursos financeiros e capacidade da indústria e dos órgãos técnicos oficiais para suprir, respectivamente, o equipamento e as técnicas solicitadas pelos usuários que desejam elevar suas produtividades e produção.

PROBLEMAS OBSERVADOS NA AGROINDÚSTRIA AÇUCAREIRA

A análise dos itens anteriores revelam os problemas existentes na Agroindústria. Todavia, podemos enumerar os mesmos:

- 1 — No setor da indústria (usina):
 - Existência de usinas operando em escala não econômica e com equipamentos relativamente obsoletos. Esta falha está sendo corrigida pela nova política açucareira do país, decorrente da Lei Federal n.º 5.654 e o Decreto-lei n.º 1.186, que além de permitir uma renovação e ampliação, também vem suprindo recursos financeiros para a realocação, fusão, ampliação e modernização das usinas;
 - Período de moagem muito extenso — junho a dezembro na Região Centro-Sul. Essa duração implica no uso de canas com teores baixos de sacarose que prejudica o rendimento da produção de açúcar. A modernização das usinas que, atualmente, vem se processando deverá encurtar o período de moagem — julho a outubro — elevando a economicidade de operação das usinas com maior rentabilidade para o setor.
 - Não remuneração da cana com base no teor de sacarose. Esta situação que resulta em prejuízo financeiro para o produtor poderá ser corrigido com a introdução da sistemática de pagamento pelo teor de sacarose, isto além de beneficiar o produtor lhe dará estímulo para renovação de seus canaviais com canas precoces e de melhor qualidade.
- 2 — No setor da matéria prima (cana):
 - Redução da área cultivada com cana por parte dos fornecedores que viram seu contingente decrescer, para 38% em relação a tonelagem total esmagada pelas usinas. Normalmente as canas dos fornecedores devem ter uma participação de 60% e a das usinas de 40%.
 - Desinteresse na substituição dos canaviais por melhores variedades e nas proporções corretas, bem como, descuido nos tratamentos culturais. Essa ação atuou negativamente, nestes últimos anos, sobre a produtividade, que já é baixa.
 - Preços não remuneradores para a cana nestes últimos anos. Esta situação, embora corrigida na safra atual, não permitiu ainda inversão daquela situação negativa apontada acima.
 - Relação desfavorável entre o preço da cana e dos insumos utilizados. Medidas para contornar essa posição precisam ser adotadas pelo Governo Federal, antes do início do ano, para produzirem efeito sobre a expansão da produção de cana.
 - Encarecimento da mão de obra e falta da mesma na operação de corte. No caso das usinas estão providen-

ciando substituição da mão de obra pela cortadeira mecânica, mas este problema ainda não está resolvido.

- Disponibilidade de matéria prima para o açúcar. Embora suficiente para atingir, em 1974, a produção de 60 milhões de sacas delegadas à São Paulo pelo plano de safra 74/75 do I.A.A., dificilmente permitirá atingir uma produção maior como seria desejável para melhor atendimento da exportação crescente.
- Matéria prima para fabricação de álcool — as atuais disponibilidades de cana não permitirão, de modo algum, expansão da produção de álcool anidro nas proporções desejadas para a mistura de 10% com a gasolina consumida. Não acreditamos que esse objetivo possa ser conseguido mesmo em 1980, devido a falta de recursos disponíveis nas atuais regiões produtoras para tamanha expansão.
- Grandes esforços dos produtores e medidas efetivas de estímulos precisam ser adotadas imediatamente pelos órgãos oficiais para se elevar a produção da cana na safra vindoura 1974/75, e sua produtividade, se desejarmos ter matéria prima para expansão da produção de açúcar nos anos vindouros.

Uma expansão nesse setor, sem melhoria da produtividade, contudo, implicará na redução da área cultivada com outros produtos também fundamentais para a economia do Estado.

ASPECTOS SOBRE A POLÍTICA INTERNACIONAL DE PREÇOS APLICADOS AO SETOR

O mercado internacional divide-se em dois: o livre mundial e o preferencial americano. Este, através de acordos bilaterais com países produtores de açúcar, procura garantir o abastecimento dos U.S.A.. São contratos de quota-preços. Nestes últimos dez anos esse mercado era disputado pelos países produtores, porquanto, lhes garantia uma demanda a preços fixos, os quais normalmente, eram superiores ao do mercado livre mundial. Este acordo deve se extinguir, por força do Sugar ACT, no final de 74.

O mercado livre mundial que vinha funcionando normalmente, na década de 60, foi perturbado com a suspensão das compras norte-americanas de Cuba, em 1963. Assim, o açúcar do mercado livre foi desviado para os U.S.A., determinando elevação de preços das 25 libras/t., vigentes em 1962 para 72 libras/t. em 1963. Esta alta, devido a superprodução de açúcar existente no mundo na época, caiu para 51 libras em 1964 e, sucessivamente, até atingir 19 libras em 1967. Essa situação de crise para os fornecedores propiciou o estabelecimento de um contrato entre exportadores e importadores visando a estabilização do mercado na base de quota-preço.

Nos dois anos seguintes — 1969 e 1970 — o comportamento do mercado foi considerado bom devido a boa execução do acordo e os preços ficaram entre 30 e 40 libras/t., e nesse período de 1962/72 a produção mundial permaneceu constante, com equilíbrio entre oferta e demanda, apesar de em 1971 esboçar-se uma escassez devido quebra de safras nos dois maiores produtores mundiais na época: Cuba e Rússia.

Em 1971, quando se pintou uma crise de escassez, o mecanismo do acordo de Genebra para o mercado livre mundial deixou de produzir efeito.

O desequilíbrio rompeu-se logo a seguir devido a estagnação da oferta e a crescente demanda estimulada pelo surto do crescimento econômico e demográfico nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. A frustração da safra em vários países agravou repentinamente a situação, obrigando os exportadores a saquear seus estoques para atender a grande procura de 1973, quando os preços começaram a subir continuamente, tornando o mercado livre mundial mais atrativo que o mercado preferencial americano. Em 1972 o açúcar brasileiro era cotado a US\$ 189 no preferencial e a US\$ 185 no livre. Já em janeiro de 1974 esses mercados ofereciam, respectivamente, as cotações de US\$ 281 e US\$ 401, invertendo-se, portanto.

Determinados países como a Grã-Bretanha, a semelhança dos Estados Unidos, procurou garantir seu abastecimento com Acordos Açucareiros da Comunidade Britânica. A Rússia fez acordos com Cuba que se tornou seu principal fornecedor.

O melhor sangue Quarto de Milha está na FAZENDA RIO - NOVO



ROYAL QUINCY — Reg. n.º 650.008 — Alazão — nasc. 15/11/69. Campeão na IX EMAPA de Avaré, 73.

ROYAL BAR
AAA
Reg. 61.936

Three Bars (TB)
"Lider das estatísticas
de machos e fêmeas"

ACEITAMOS ÉGUAS PARA COBERTURA COM PREENHIZ GARANTIDA

QUINCY JUANITA
Reg. AAA 314.704

Johnny Dial
AAAT
Campeão Mundial e
Campeão Garanhão

FAZENDA RIO - NOVO

Prop. Arnaldo M. A. de Lima Motta

Rodovia Castelo Branco, Km 216 Alameda Rocha Azevedo, 893
ITATINGA — SP — Fone 98 Fone 81-1726 — SÃO PAULO

Semelhantes acordos foram feitos entre outros grandes importadores e exportadores.

Atualmente, em 1974, devido a oferta inferior ao consumo e o fracasso da produção em vários países produtores, as nações importadoras passaram a disputar o açúcar no mercado mundial determinando elevações vertiginosas dos preços. Em outubro o preço já atingia US\$ 920 a tonelada. Agora, no início de novembro já houve negócios a US\$ 1300 e a 750 libras a tonelada, mas os preços estão oscilando de Cr\$ 9.000 a 9.500, a tonelada. A média de janeiro/agosto de 1974 foi de US\$ 493/t.

O Brasil que tinha bons estoques em 1973, conseguiu exportar 2,9 milhões de toneladas por 600 milhões de dólares. Em 1974 deverá alcançar US\$ 1,2 com apenas 2,4 milhões de toneladas. A maior parte da exportação do açúcar brasileiro está sendo feita dentro de acordos estabelecidos com países tradicionalmente importadores.

O Brasil fez uma exportação três vezes superior a sua cota fixada no Acordo Internacional do Açúcar, que expirou em 31/12/73. Assim o país assegurou sua posição de nação exportadora no plano internacional.

Apesar da perspectiva mundial atual ser de escassez de oferta em relação a demanda, esta situação, pelo forte estímulo dos preços altamente compensadores, deverá se alterar pela expansão da produção nos países produtores, principalmente naqueles que dispõem de recursos para expandir. Assim, uma queda nos preços atuais deverá ocorrer.

Para melhor garantia dos países produtores, e em especial para o Brasil, seria mais vantajoso negociar suas ofertas de açúcar, que deverão ser em escala crescente até 1980, mediante acordos com os consumidores externos, assegurando um mercado com preços certos, que devem ser inferiores aos preços especulativos atuais.

Mercados com preços especulativos não devem nos interessar, se desejamos assegurar produção e exportação crescentes com tranquilidade para produtores de cana de açúcar.

PARTICIPAÇÃO E PERSPECTIVAS DO BRASIL NO MERCADO MUNDIAL

O Brasil tem expandido sua exportação, principalmente de 1970 para cá. Em 1970 exportamos 1,1 milhão de toneladas por US\$ 124 milhões, seguindo-se de 2,9 milhões de toneladas em 1973 num valor de US\$ 600 milhões. Para 1974, apesar de ter crescido a demanda mundial, só poderemos exportar cerca de 2,4 milhões de toneladas, ou seja, 30% a menos que em 1973. Todavia, a receita cambial proveniente do açúcar deverá atingir US\$ 1,2 bilhão de dólares, tornando-se o açúcar o primeiro produto da pauta de exportação.

O decréscimo da exportação este ano, em relação ao ano de 1973, deve-se a redução dos estoques de reserva para garantir o abastecimento interno no caso de uma eventualidade.

Atualmente, os estoques mundiais de 15 milhões de toneladas estão mais reduzidos do que nunca, e a oferta continuará, por mais algum tempo, aquém da demanda, pressionando os preços para cima.

A produção mundial de açúcar, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos está estimada em 81,7 milhões de toneladas e o consumo mundial em 82/83 milhões.

Segundo a FAO, o aumento da demanda até 1980 permitirá um acréscimo de 14/16 milhões de toneladas na produção mundial sobre o nível de 1973. Evidentemente, inúmeros países irão expandir sua produção visando atender a crescente demanda mundial, principalmente aos atuais níveis de preços bastante estimuladores. Todavia, poucos competidores dispõem como o Brasil de recursos terra, mão de obra, "Know how" industrial em usinas de açúcar e capacidade financeira e empresarial para expandir a produção de matéria prima e de açúcar em escala crescente. Assim, não seria muito ambicioso um plano nacional visando expandir a produção brasileira objetivando uma exportação de 6 milhões de toneladas, isto é, dobrar a exportação até 1980. Isso equivaleria a obter para o Brasil a responsabilidade de cobrir 20 a 25% do acréscimo adicional do consumo mundial no período 1975/1980, que está estimado, pela FAO, em 14 a 16 milhões de toneladas.

POSIÇÃO DO BRASIL EM RELAÇÃO AOS COMPETIDORES

O Brasil, em 1973, tornou-se o maior produtor mundial de açúcar de cana com uma produção de 6,9 milhões de toneladas.

Em 1974 deveremos chegar a 7,2 milhões de toneladas das quais 4,5 milhões serão necessárias para atender o consumo brasileiro.

A Rússia continua liderando a produção mundial com cerca de 10 milhões de toneladas anuais de açúcar de beterraba.

Nas Américas, os maiores produtores de açúcar, depois do Brasil, são: Cuba, U.S.A., México, República Dominicana, Argentina e Perú.

Em outros continentes os grandes produtores são: Rússia, Índia, China Continental, Filipinas, Austrália, África do Sul e Polônia.

Os maiores importadores são: U.S.A., Rússia, Japão e países do Mercado Comum Europeu.

Os Estados Unidos, Rússia e China Continental e o Iraque foram os maiores compradores de açúcar do Brasil nestes dois últimos anos.

GONÇALO ROLLEMBERG

da CRUZ PRADO

FAZENDA CANABRAVA
ENTRE RIOS — BAHIA

FAZENDA BOM JARDIM
MAROIM — SERGIPE

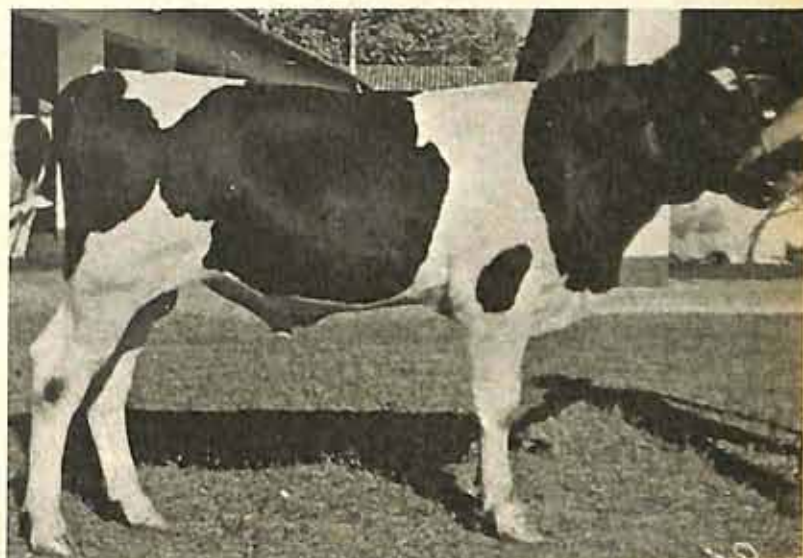
SELEÇÃO LEITEIRA - "SERIGY"

PO - PC e Mestiças "Serigy"
(Holando-Zebu)

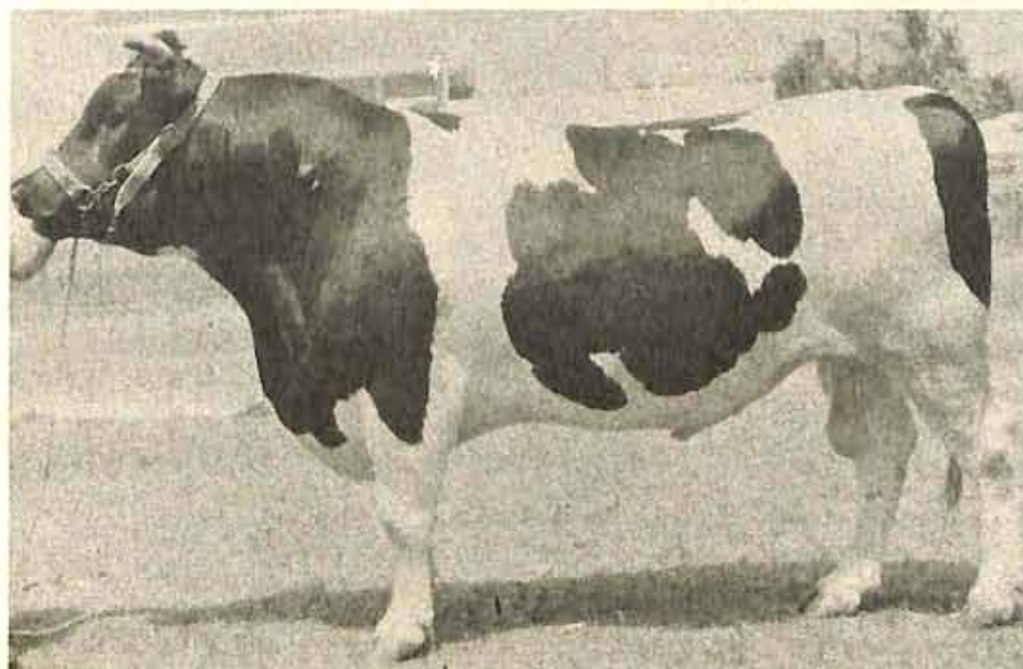
SELEÇÃO DE PITANGUEIRAS

GONÇALO ROLLEMBERG DA CRUZ PRADO

Rua Celso Oliva, 250
ARACAJU — SERGIPE



Soluvel Jardim, p.c.
Campeão Bezerro de Sergipe



Real Jardim, p.c.
Campeão Júnior de Sergipe

AGROPECUÁRIA

Seleção de qualidade e peso, apresenta:

o melhor e mais pesado bezerro nelore-mocho do ano.

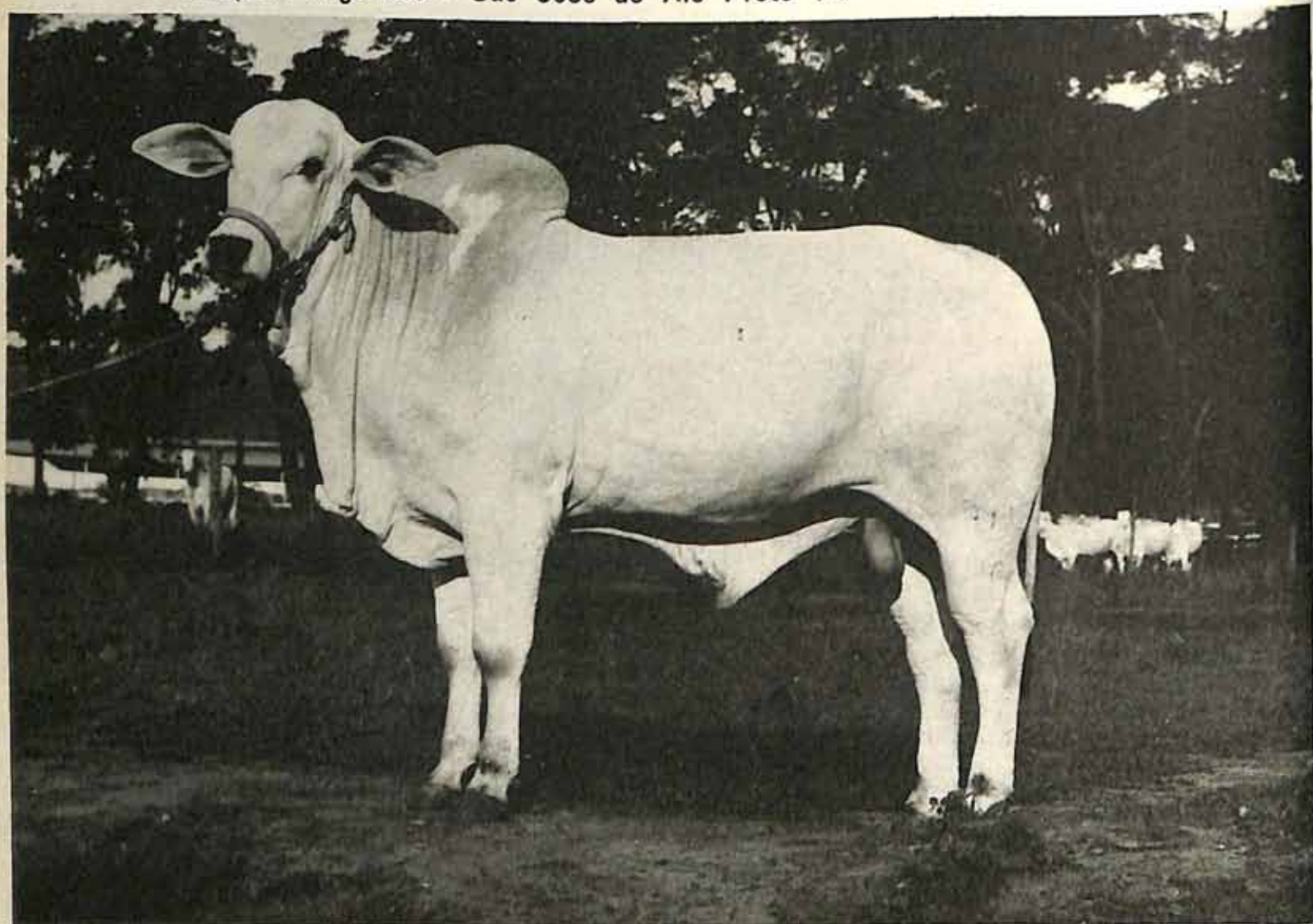
Campeão Bezerro - Barretos 74

Campeão Bezerro - Pres. Prudente 74

Campeão Frigorífico - Pres. Prudente 74

Campeão Bezerro - São José do Rio Preto 74

Campeão Frigorífico - São José do Rio Preto 74



ATENEU

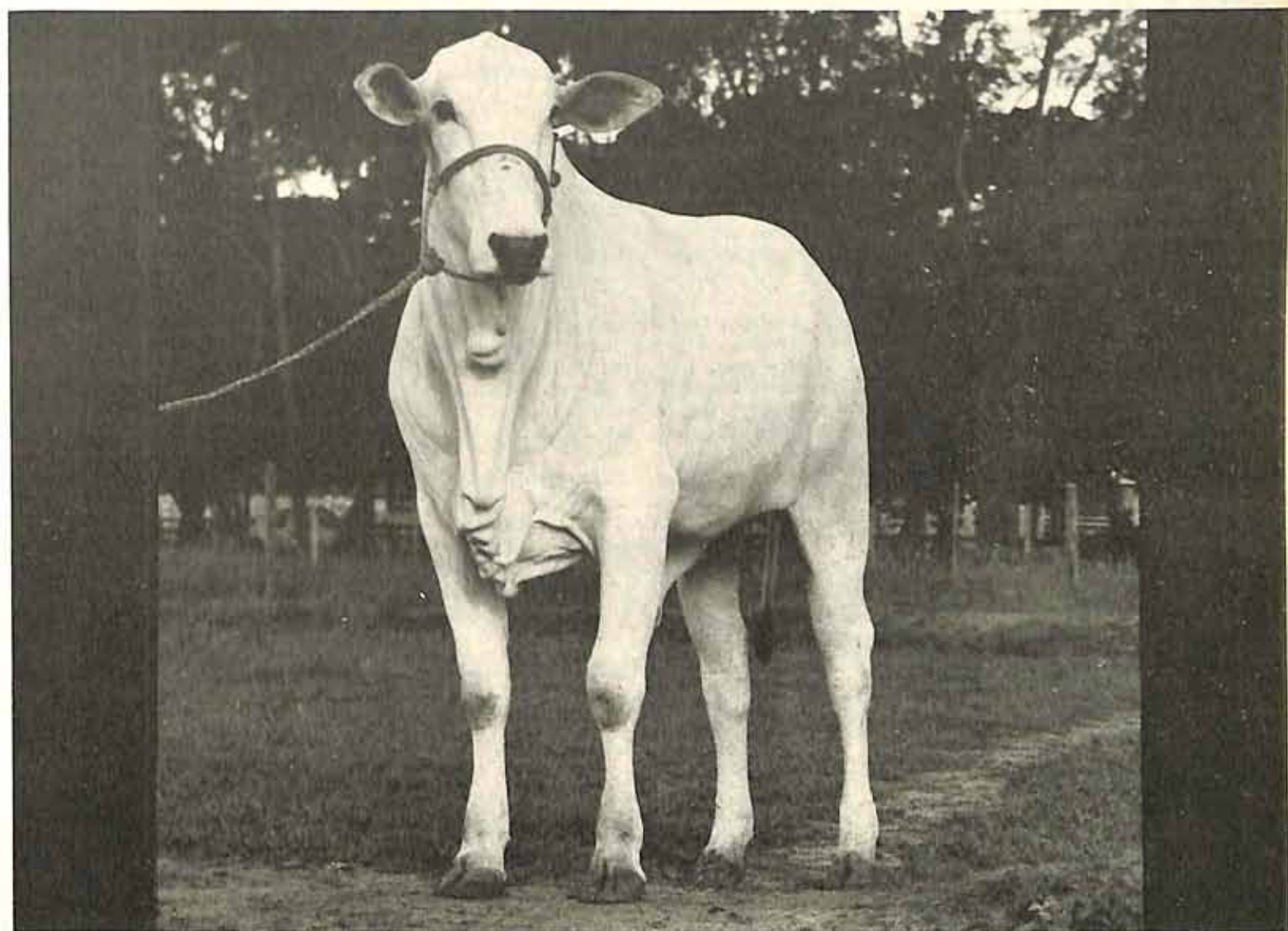
Controle n.º 1108. Peso 494 Kg - Idade 14 meses
Pai: Guandú - Mãe: Mandia

SE SEU NEGÓCIO É CARNE, EM MENOS TEMPO, VENHA VISITAR-NOS.

BOA VISTA S.A.

a grande campeã nelore-mocho e campeã novilha menor.

em São José do Rio Preto 1974.



BARITA

Controle n.º 220. Peso 350 Kg - Idade 15 meses
Pai: Pamari da Indiana - Mãe: Alça

AGROPECUÁRIA BOA VISTA S.A.

Fazenda Boavista

Rio - Av. Rio Branco 103 9.º andar Tel. 252-9136

São Paulo - Km 417 Rodovia 326 Barretos Tel. 2448

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES NELORE-MOCHO E
NELORE-PADRÃO.**

Limitado o numero na prova de Sertãozinho

O leilão deste ano fez movimento inferior ao que estava previsto e bem abaixo do atingido em 1973

O Instituto de Zootecnia promoveu em novembro último, em sua Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho, sua 7.ª Prova de Ganho de Peso. Estiveram presentes, 205 bovinos das raças Nelore (75), Guzerá (54), Gir (20), Nelore Mocho (17), Santa Gertrudis (14), Tricross (9) e Tabapuã (6), sob controle. Esses bovinos pertencem aos plantéis dos criadores Carlos Eduardo Assunção Novaes, Maria Helena Adans Ribeiro Pinto, Gilberto de Almeida Prado, Arnaldo de Almeida Prado, Arnaldo Zancaner, Manah S/A. — Comércio e Indústria, Rodolpho Ortenblad, Agropecuária Primavera, Fernando de Sousa Pereira Lima, Sebastião de Almeida Prado, Ricardo Lima Pereira, Pedro Fausto Pegado de Azevedo, Agro-

pecuária Lagoa da Serra, Amadeu Borelli, Adir do Carmo Leonel, Achilles Scatena Simioni, Maria Neuza Consoni Guimarães, Nelson de Oliveira Procknor, Denise Jaffet Haddad, Fazendas Swift-King Ranch Ltda., Ministério da Agricultura e Instituto de Zootecnia.

OS MELHORES

Durante a reunião do Conselho Técnico da Prova, a que compareceram representantes do Instituto de Zootecnia, das associações de criadores, proprietários de animais concorrentes, técnicos e criadores, foram apresentados os resultados finais da Prova. Verificou-se, então, que o animal BARBARO (Tricross) do I.Z. foi o que terminou a prova com o maior peso ajustado para 460 dias: 544 quilos. O lote de Tricross (1/2 sangue Chianino, 1/4 Guzerá e 1/4 Schwyz) constituído de 9 animais, obteve o peso médio de 462 quilos.

O melhor classificado entre os Santa Gertrudis — raça vencedora da Prova no ano passado — foi SACRAMENTO, com 472 quilos, de propriedade do criador Jorge Haddad Neto; o melhor Canchim, foi T-359, da Fazenda Experimental do Ministério da Agricultura em S. Carlos, com 463 quilos. Com o mesmo peso — 463 quilos — terminou a prova o animal ARQUITETO, da raça Nelore, de propriedade do criador Adir do Carmo Leonel. O melhor Guzerá, foi ATOMICO, com 469 quilos, do criador Agropecuária Monte Sereno. A seguir, colocou-se ENXUTO, Nelore-Mocho, com 417 quilos, apresentado pelo criador Sebastião de Almeida Prado. Depois, FIM DA PRATA, da raça Tabapuã, com 391 quilos, do criador sra. Maria Helena Adans Ribeiro Pinto. Em último lugar, o animal ONGLETE, da raça Gir, com 336 quilos, do Instituto de Zootecnia.

PESOS MEDIOS

Por raças, os pesos médios registrados na Prova foram os seguintes:

Raça	N.º de animais	Peso médio
Tricross	9	462 kg
S. Gertrudis	14	410 "
Canchim	10	409 "
Nelore	75	355 "
Guzerá	54	355 "
Nel. Mocho	17	349 "
Tabapuã	6	341 "
Gir	20	302 "

A Prova, como se sabe, não objetiva estabelecer comparações entre raças, mas tão somente observar, dentro de cada raça, os melhores ganhadores de peso. Por isso, ao relacionarmos os animais como fazemos a seguir, não tivemos o intuito de oferecer números para comparações, mas tão somente dizer como se comportou cada uma delas:

1 Tricross 260	544 quilos
2 Tricross 261	496 "
3 Tricross 265	494 "
4 S. Gertrudis	472 " - Sacramento
5 Guzerá	469 " - Atomico
6 Nelore	463 " - Arquitecto
6 Canchim	463 " - T-359
7 S. Gertrudis	462 " - Anim. n.º 236
8 Tricross 262	449 "
9 Tricross 253	445 "
10 Guzerá	444 " - Anim. n.º 121

No ano passado, houve apenas 2 animais Tricross entre os 20 primeiros, o mais pesado deles com 462 quilos (Agudo) e o segundo, Adorno, com 445 quilos.

Foi resolvido, também, na Reunião do Conselho Técnico que, nos próximos anos, o número de animais será limitado a 200, com 20% de animais de outras raças que não zebuínas. Considerando-se o alto custo da Prova, resolveu-se, também, que a inscrição de cada animal será de Cr\$ 1.000,00, taxa essa que os técnicos acham que "mal dará para cobrir o custo da ração."

LEILÃO FRACO

Como nos anos anteriores, o leilão foi dirigido pelo especialista Arsenio da Costa Bravo e, embora o número de animais licitados tenha sido quase o mesmo, o movimento financeiro em 1973 foi bem mais elevado. Em 1973, o movimento do leilão alcançou quase 740 mil cruzeiros e este ano ficou em 282 mil. Cumpre observar, ainda, que grande número de animais foram licitados este ano pelos níveis da avaliação prévia. Os maiores preços — por animal — foram dados a dois Nelore: 8 mil cruzeiros, índices esses, aliás, da avaliação. No ano passado, 2 Nelore (Norte e Nevoeiro) alcançaram 77 mil cruzeiros. Norte alcançou 40 mil e Nevoeiro 37 mil cruzeiros. Um Tabapuã alcançou, em 1974, 28 mil cruzeiros e um Guzerá 25 mil cruzeiros. Este ano, o maior preço alcançado por um Guzerá foi 4.300 cruzeiros. Um Tricross (Ban-zé) alcançou 4.500 cruzeiros.

NELORE mais carne em menos tempo...



Agro Pastoral Cenel S/A.
FAZENDA STA. HELENA



MUNICÍPIO DE LUIS ANTONIO
Km 267 — Via Anhanguera
Fone 41 — em São Paulo a
Rua Barão de Itapetininga, 255
7.º and. - conj. 713
fones: 34-6788 - 36-2570 - 35-3099

MABISA: O MELHOR EM PROPRIEDADES RURAIS

A MABISA é uma empresa de prestação de serviços especializada no setor imobiliário rural. Presta serviços de intermediação para compra e venda de propriedades rurais, e possui também um departamento para estudos de viabilidade econômico-financeira para projetos agro-pecuários. O sistema operacional da MABISA está sendo desenvolvido, desde 1973, visando a um só objetivo: oferecer a máxima qualidade de serviços ao setor rural.

Para atingir este objetivo, está sendo iniciado um amplo programa de divulgação de propriedades rurais à venda. No decorrer de 1975, este programa abrangerá os seguintes veículos:

1. Encartes nas principais revistas especializadas, num total aproximado 110 mil exemplares mensais.

2. Oito jornais de grande circulação em cidades importantes, totalizando cerca de 600 mil exemplares todos os domingos.

3. Mala direta contendo reprints dos encartes a compradores já cadastrados, (Totalizando, atualmente, mais de mil nomes).

Além da grande amplitude de divulgação das propriedades, existe também a preocupação com a

qualidade da mesma. Como poderá ser notado nas páginas seguintes, cada anúncio contém, de forma concisa, todas as informações relevantes sobre a propriedade oferecida, visando evitar perda de tempo aos compradores.

Cada propriedade anunciada possui um dossiê contendo informações detalhadas, como: localização exata em mapa do IBGE, fotografias, etc.

Um exemplar deste dossiê será entregue a cada interessado para estudo, antecedendo a visita à propriedade.

Também para maior comodidade dos clientes, a MABISA já mantém três escritórios regionais, em Ourinhos, Promissão e Porto Feliz, devendo abrir outros em 1975.

Veja no final deste encarte os endereços da MABISA e algumas instruções para sua maior facilidade.

A partir do próximo mês, esta página será dedicada a assuntos de importância para a classe rural. Serão comentados artigos de especialistas, opiniões de autoridades e tendências do mercado agro-pecuário.

SÃO PAULO

MUNICÍPIO - São Carlos

CIDADE MAIS PRÓXIMA - São Carlos - 4 km.

REFERÊNCIA - Rodovia Washington Luiz - 2 km.

ÁREA - 329,12 ha.

TIPO DE TERRA - Para culturas.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi coberta por boas matas.

CULTURAS - 5.000 pés de cítricos, 30.000 pés de eucalipto (15 anos), 200 ha. em pastagens.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada, com 10 divisões internas.

BENFEITORIAS - Casa sede moderna, com cômodos de fino acabamento, luz e água. Oito casas de colonos, 6 currais em eucalipto tratado, 2 estábulos de leite para 50 cabeças cada. Paio para 30 carros de milho, depósitos e garagens de máquinas. Prédios de administração.

SEMOVENTES - 1 trator novo com todos os implementos, plantadeiras, adubadeiras e outras máquinas - 16 animais de custeio, 260 reses (gado suíço).

MUNICÍPIO - Santa Cruz do Rio Pardo

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Santa Cruz do Rio Pardo - 57 km.

REFERÊNCIA - Estrada BR 225 ligando Santa Cruz do Rio Pardo a Bauru, km. 35.

ÁREA - 290 ha.

TIPO DE TERRA - Terra de cultura, da melhor qualidade do Estado.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi coberta de matas da melhor madeira de lei.

AGUADAS - Divisa natural formada pelo Rio Alambari, cortada por um bom córrego e duas nascentes.

CULTURAS - De custeio e café para o consumo da fazenda.

CERCAS E DIVISÕES - Propriedade toda cercada, com duas divisões e dois piquetes.

BENFEITORIAS - Casa simples e mangueira.

MUNICÍPIO - São Pedro do Turvo

CIDADE MAIS PRÓXIMA - São Pedro do Turvo.

REFERÊNCIA - BR. 153, ligando Ourinhos a Marília - 33 km.

ÁREA - 532 ha.

TIPO DE TERRA - Cultura de primeira.

AGUADAS - Tres córregos e tres açudes.

CULTURAS - 70.000 pés de café; 360 ha em culturas de milho e arroz; 50 ha em pastos de pangola.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada com arame liso e mourões de aroeira.

BENFEITORIAS - Casa sede simples, com água encanada; dez casas de colonos, terreiro, tulhas para café, mangueira com seis divisões.

MUNICÍPIO - Cerqueira César

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Cerqueira César - 22 km.

REFERÊNCIA - Estrada Jurumirim - Cerqueira César.

ÁREA - 242 ha.

TIPO DE TERRA - Roxa encaroçada.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi coberta pelas melhores matas do Estado.

AGUADAS - 3.000 m de frente para a represa de Jurumirim. Diversas nascentes e um açude.

CULTURAS - 100.000 pés de café com 2 anos; 50.000 pés de café plantados em 1974; 5 ha de eucaliptos e 0,5 ha de mato.

BENFEITORIAS - Oito casas boas, terreiro de café e armazéns.

SEMOVENTES - Tres tratores com todos os implementos tanque para irrigação e diversos implementos de custeio.

SÃO PAULO

MUNICÍPIO - Porto Feliz

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Porto Feliz - 7 km

REFERÊNCIA - 500 m de frente para a Rodovia Porto Feliz/Boituva - a 2 km. da Marechal Rondon - 14 km da Castelo Branco.

ÁREA - 33,88 ha.

TIPO DE TERRA - 50% roxas e 50% de culturas.

AGUADAS - Ribeirão, várias nascentes e açudes, cachoeira e piscina natural.

CULTURAS - 14,56 ha de cana, 7,26 ha de pastagens e 1,4 ha em milho.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada, com pasto dividido.

BENFEITORIAS - Casa sede com 9 cômodos e 3 casas de colonos - todas com luz e água, Paio, depósitos, chiqueiro, curral, alambique com capacidade para 1.000 l diários.

SEMOVENTES - 5.000 l de aguardente em envelhecimento, trator c/ implementos, carroças e outras maquinarias, cota de cana: 500 t anuais.

MUNICÍPIO - Boituva

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Boituva a 6 km.

REFERÊNCIA - 2.000 m frente para a Rodovia Castelo Branco - km 109/111 - São Paulo, interior.

ÁREA - 62,02 ha.

TIPO DE TERRA - Cultura.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Terras anteriormente cobertas por boas matas.

AGUADAS - Tres córregos, dois açudes, tres nascentes.

CULTURA - Pastos de napier, pangola e braquearia.

CERCAS E DIVISÕES - Propriedade toda cercada, com cinco divisões de pastos.

BENFEITORIAS - Casa sede boa, com 7 cômodos; churrasqueira e sala de aperitivos; 2 casas de colonos, garagem para 4 carros; depósitos, curral e paio. Toda arborizada com pinus e flamboiões.

SEMOVENTES - 30 cabeças de gado bovino e 20 cabeças de ovinos. Motores elétricos. Bomba de suspensão de água.

MUNICÍPIO - Monte Alto

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Monte Alto.

REFERÊNCIA - Estrada de Monte Alto a Pirangi.

ÁREA - 145,2 ha.

TIPO DE TERRA - Terras de primeira.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi coberta por matas com madeiras de lei da melhor qualidade.

AGUADAS - Tres nascentes.

CULTURAS - 60,50 ha de pasto colônio e napier, 9.000 pés de laranjas (2 anos); 500 pés de murgot, 500 pés de ponkan, 3.000 pés de limão (4 anos), 1.000 pés de goiaba.

CERCAS E DIVISÕES - 4 divisões de pasto. Toda cercada.

BENFEITORIAS - sede ótima, 3 casas de colonos, estábulo, ordenha mecânica e irrigação completa. Todas as instalações servidas de força, luz e água corrente.

MUNICÍPIO - Ibitinga

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Ibitinga 10 km.

REFERÊNCIA - Estrada Bariri - Ibitinga.

ÁREA - 968 ha.

TIPO DE TERRA - Roxa encaroçada.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Muito pau-d'alho, peroba, aroeira.

AGUADAS - Rio Jacaré (5 km de extensão) e 5 açudes.

CULTURAS - 871 ha de colônio e 96 ha de mata.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada e 8 divisões.

BENFEITORIAS - Ótima casa de sede, várias casas de colonos, curral completo com balança para 10 bois, muito bem instalado e novo.

SÃO PAULO



MUNICÍPIO - Santo Antônio da Posse
CIDADE MAIS PRÓXIMA - Campinas - 30 km.
REFERÊNCIA - Estrada Campinas - Mogi Guaçu
ÁREA - 290 ha.
TIPO DE TERRA - Roxa Encaroadada.
TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi coberto pelo melhor tipo de matas do Estado.
AGUADAS - É cortada por um córrego e tem diversas nascentes.
CULTURAS - 190 ha cultivados com algodão, para venda de sementes certificadas à Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.
CERCAS E DIVISÕES - 60 ha cercados e sub-divididos em piquetes onde o proprietário mantém uma criação de cavalos "Quarter-horse".
BENFEITORIAS - Linda sede com mais de 150 anos, cercada de belíssimo jardim. Piscina e quadra de tênis iluminada. Colônia com água corrente, luz e força em todas as casas. Cachoeiras simples, porém boas. Currais e silos para leiteira. Depósitos e armazéns.
SEMOVENTES - Três tratores com os respectivos implementos. Colhedeira de algodão e animais de custeio.

MUNICÍPIO - Bariri
CIDADE MAIS PRÓXIMA - Bariri - 8 km.
REFERÊNCIA - Estrada Bariri - Usina de Bariri.
ÁREA - 1.258 ha.
TIPO DE TERRA - A melhor do Estado na barranca do Rio Tietê.
TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi coberta por matas de madeiras de lei.
AGUADAS - 3 km de frente para o Rio Tietê e diversos açudes.
CULTURAS - 484 ha. de pastagens em colônia e 774 ha. em milho, mamona e algodão; 34.000 pés de café com 6 anos; 5.000 pés de eucaliptos.
CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada, com diversas divisões de pasto.
BENFEITORIAS - 26 casas de colonos em bom estado, 2 sedes grandes com luz e água encanada. Dois terreiros ladrilhados de 80 m x 50 m, diversas tulhas, 1 galpão, garagens para tratores, almoxarifado. Mangueira de aroeira de 60 m x 40 m. Cocheira de aroeira de 40 m x 10 m e demais benfeitorias.

PARANÁ

MUNICÍPIO - Ibaiti
CIDADE MAIS PRÓXIMA - Ibaiti, 20 km.
REFERÊNCIA - Estrada da Figueira, km. 20.
ÁREA - 454,96 ha.
TIPO DE TERRA - De cultura, excelente - Massapé.
TIPO DE VEGETAÇÃO - 63 ha de matas altas.
AGUADAS - Um rio cortando a propriedade, outro em uma das divisas e mais três açudes.
CULTURAS - 392 ha de colônia e jaraguá, muito bem formado.
CERCAS E DIVISÕES - Propriedade toda cercada, com seis divisões internas.
BENFEITORIAS - Casa sede de madeira, em bom estado; duas casas de colonos; uma mangueira com seis divisões; cocheira e paiol.

MUNICÍPIO - Mirassol
CIDADE MAIS PRÓXIMA - 36 km de Rolândia (PR).
REFERÊNCIA - Fazenda Morungaba.
ÁREA - 186,34 ha.
TIPO DE TERRA - Roxa encaroadada.
TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi a melhor mata do Paraná. Toda beneficiada.
AGUADAS - Excelentes.
CULTURA - 90.000 pés de café; 72,60 ha em pasto colônia.
BENFEITORIAS - Sede de alvenaria, precária; dezoito (18) ranchos de madeira; tulha e terreiro sem ladrilhos.

MATO GROSSO

MUNICÍPIO - Três Lagoas
CIDADE MAIS PRÓXIMA - Alto Sucuriú.
REFERÊNCIA - Estrada estadual Tres Lagoas - Alto Sucuriú - 147 km de Tres Lagoas.
ÁREA - 14.000 ha.
TIPO DE TERRA - Boa para formação de pastagens.
TIPO DE VEGETAÇÃO - Aroeira, cedro, ipê, cambaúva, etc.
AGUADAS - Rio Sucuriú numa extensão de 20 km e vários afluentes deste.
CULTURAS - Poucos pastos formados com pangola e braquearia.
CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada em arame farpado com mourões de aroeira; 4 (quatro) fios e acerada em toda volta.
BENFEITORIAS - Curralama excelente para 3.000 cabeças. Casas de peões e campo de pouso com 800 m.

MUNICÍPIO - Cuiabá
CIDADE MAIS PRÓXIMA - Simões Lopes (Vila).
REFERÊNCIA - 90 km na estrada para Simões Lopes com fundo para o Rio das Mortes.
ÁREA - 2.655 ha.
TIPO DE TERRA - Boa para formação de pasto e um pouco para cultura.
AGUADAS - Servido pelo Rio das Mortes.
CULTURAS - Terras boas para criações.
CERCAS E DIVISÕES - Lote todo cercado.

Continuação

MATO GROSSO

MUNICÍPIO - Nova Andradina

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Nova Andradina - 72 km.

REFERÊNCIAS - 30 km. do asfalto São Paulo/Campo Grande, km 152.

ÁREA - 1.802 ha.

TIPO DE TERRA - Terras de cultura.

TIPO DE VEGETAÇÃO Ipê, cedro, sucupira, cambaúva etc.

AGUADAS - Dois córregos bons.

CULTURAS - 968 ha. de colônio formado pelo método CATI; 121 ha de capim estrela da África.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada e dividida em quarenta invernadas, em arame liso com esticadores.

BENFEITORIAS - Sede boa, simples, com água encanada e gerador de 18 Kva; casa de administrador em madeira, grande, bem conservada; barracão de peões com cozinha em anexo; 540 m² de barracões e depósitos cobertos; curral australiano com sete divisões. Entram na transação 100 (cem) toras de sucupira cortadas.

MUNICÍPIO - Três Lagoas

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Arapuá - 30 km

REFERÊNCIA - Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

ÁREA - 9.500 ha.

TIPO DE TERRA - Boa para formação de pasto.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Muita aroeira, ipê, cambaúva e cedro.

AGUADAS - 8 km do Rio Verde, mais 18 km de córregos na propriedade

CULTURAS - 826 ha de várzeas para arroz. Pastos. 1.000 ha de terras destocadas e aradas, sendo plantadas em colônio.

CERCAS E DIVISÕES - 90 km de cercas, todas aceradas.

BENFEITORIAS - Ótima sede com força e água corrente, 5 boas casas de colonos e curral para 1.000 cabeças.

SEMOVENTES - 200 cabeças de gado, Máquinas e implementos novos.

GOIÁS

MUNICÍPIO - Comarca de Buriti Alegre.

CIDADE MAIS PRÓXIMA - 20 km de Buriti Alegre.

REFERÊNCIA - Rodovia Buriti Alegre - Morrinho.

ÁREA - 411 ha.

TIPO DE TERRA - A melhor terra de Goiás.

TIPO DE VEGETAÇÃO - O melhor mato do Estado

AGUADAS - Córrego Quati e Uricanga.

CULTURAS - 36 ha de mata em pé, 330 ha em pasto jaraguá (no momento com 700 cabeças), 1 ha de cana.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada, com 7 divisões.

BENFEITORIAS - Sede ótima com 3 quartos, banheiro e cozinha. Motor para iluminação, 1 casa para peão, curral de 40 m x 20 m, com quatro divisões, todo em aroeira serrada e tronco de faveiro.

SEMOVENTES - Motor Yanmar com gerador, desintegrador para cereais. Podendo entrar em negócio 100 vacas Nelore com bezerro ao pé, e 4 touros registrados.

MUNICÍPIO - Jataí

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Jataí - 60 km.

REFERÊNCIA - 20 km da Rodovia Br. 364, ligando o Canal de São Simão a Cuiabá.

ÁREA - 921 ha - Gleba.

TIPO DE TERRA - Boa para criações.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Cerradão com muita cambaúva.

AGUADAS - Bem servida.

MUNICÍPIO - Serranópolis

CIDADE MAIS PRÓXIMA - 40 km de Serranópolis.

REFERÊNCIA - 30 km da Rodovia BR. 60, ligando Goiânia a Campo Grande.

ÁREA - 4.259 ha.

TIPO DE TERRA - Boas para criações.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Cerrados altos de boa qualidade.

AGUADAS - Bem servida.



MABISA PLANEJAMENTO E SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS LTDA. • R. Conde de Itú, 173 (S. Amaro) - CEP 04714 - fones (011) 247-4017/7344 e 246-3919/3920 - São Paulo (SP) - Responsáveis Paulo Roberto e Antonio Adolpho • Ourinhos, SP R. D. Pedro I, 483, cj. 5 - CEP 19900 - fone 500 - Responsável: Jomar Tavares • Promissão, SP: Av. Bandeirantes, 292 - CEP 16370 - fone 4-0385 - Responsável: Dr. Caio Ramalho • Porto Feliz, SP: R. Joaquim Olavo de Carvalho, 53 - CEP 18540 - fone 62-1169 - Responsável: Theobaldo Gasparini • Caso você deseje vender ou comprar uma propriedade rural, visite-nos ou escreva para um dos nossos escritórios, fornecendo as seguintes informações: **PARA VENDA**: localização, área, descrição, vias de acesso (mapa ou croquis), preço e condições de pagamento • **PARA COMPRA**: região desejada, finalidade da área, limite de preço e condições de pagamento • Estamos à sua inteira disposição para promover a venda de sua propriedade, assessorá-lo na aquisição de gleba ou fazenda na região de sua preferência, dentro de sua disponibilidade.

Novo método de alimentação líquida para gado de corte

Por BRYAN PLATT

Nos últimos doze meses houve um grande aumento nas vendas de rações líquidas para gado de corte na Grã-Bretanha. Calcula-se que as compras tenham crescido em pelo menos 30 mil toneladas ou 20 por cento. No mesmo período, as vendas de misturas para animais de corte de todas as idades caíram em 15 por cento, indicando que muitos criadores foram atraídos pelos sistemas de alimentação líquida mais baratos, mas igualmente eficientes.

A maior parte das rações líquidas existentes é semelhante tanto na composição quanto na aplicação. A fonte de nitrogênio não protéico é a mesma e está contida em um nível que normalmente proporciona entre 30 e 40 por cento de proteína proveniente da uréia.

Outras fontes podem ser usadas: biureto, fosfato de uréia, diamonofosfato e polifosfatos de amônia. Mas na Grã-Bretanha pelo menos, a uréia é a fonte mais

econômica de nitrogênio não protéico para rações.

MELAÇO

O melaço de cana-de-açúcar é o portador e fonte de energia mais utilizado. A taxa de inclusão varia, mas normalmente é de 60 a 70 por cento. Os testes realizados mostraram que uma razão de 2:1 de açúcar e proteína é a melhor solução. O melaço do açúcar de beterraba pode ser usado, mas não é tão apreciado pelo gado, embora em lugares onde são produzidos outros portadores como melaço de cítricos, cereais ou madeira estes tenham se mostrado eficazes e econômicos.

O terceiro ingrediente fundamental da ração líquida é o ácido fosfórico, que não apenas fornece uma fonte essencial de fósforo como também ajuda a manter o equilíbrio correto de acidez e alcalinidade e do qual se podem usar até 3 por cento.

As vitaminas A e D são normalmente incluídas e em níveis variados, de acordo com a estação do ano e o sistema de administração. Algumas vezes são acrescentados outros elementos para auxiliar a fermentação microbiana na 1.ª cavidade do estômago dos ruminantes. Podem usar-se também sais de cloreto ou enxofre, mas não acima de 1 por cento.

De modo geral, as rações líquidas são portadores ideais de antibióticos, anti-helmínticos e outras drogas, mas tais tratamentos de rotina não são adotados na indústria britânica.

RAÇÃO SIMPLIFICADA

O fornecimento de rações líquidas a bezerros de 8 a 12 semanas permite que após três meses a ração seja simplificada para uma só, composta de feno, cereais e alimento líquido. Podem fornecer-se até 2,27 quilos ou mesmo 2,7 de cereais por cabeça, diariamente, a bezerros de

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40 MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS



CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

CONFIE NA MARCA



MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÊS — TABAPUÃ — HOLANDÊS BRANCO E PRETO.



Escolha seu reprodutor (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º — telefone 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.



parto
normal
e bezerro
sadio

**nova vacina
contra a
brucelose**

DUPHAVAC N.A.

DUPHAVAC N.A. oferece as seguintes vantagens:

- 1 • Em apenas 3 meses, protege contra a brucelose todas as fêmeas vacinadas (antes, você precisava de 7/8 anos).
- 2 • Pode ser aplicada nas fêmeas de todas as idades, a partir dos seis meses.
- 3 • Permite revacinações, o que significa ampliar a margem de imunidade, protegendo o animal por toda sua vida.
- 4 • Não infecta o vacinador.
- 5 • Suprime ou reduz, em curto prazo, a ocorrência de abortos, evitando maior disseminação da doença.

duphar

Um produto da
PHILIPS DUPHAR S.A.
Produtos Químicos e Biológicos

Distribuído em todo o Brasil por

**2222
BLEMCO**

corte destinados à produção semi-intensiva. O alimento líquido é fornecido livremente, até um máximo de 0,57 litros. O sistema de alimentação líquida permite que os bezerros digiram bem substâncias ásperas e o nitrogênio não protéico, além de não criar problemas na fase de transição para a pastagem de primavera, se esta fizer parte do sistema de criação.

Os cereais ainda devem ser ministrados durante o primeiro mês de pastagem e seria ideal que a ração líquida e a seca fossem fornecidas adicionalmente por toda a temporada de pasto. Desse modo, os bezerros utilizarão plenamente as mais variadas qualidades e quantidades de capim, conseguindo as mais altas taxas de crescimento.

O programa de alimentação do outono para o inverno deverá ser mudado gradualmente. A alimentação de inverno pode conter, por exemplo, silagem, feno, palha ou raízes até 0,57 litros de ração líquida e alguns quilos de cevada ou polpa de beterraba, de acordo com a raça, cruzamento de raças ou taxa diária de aumento de peso necessária.

Embora a ração líquida possa ser misturada segura e eficazmente a outros tipos de alimentação, o sistema é normalmente adotado apenas onde há completa automação nos locais de alimentação.

ALIMENTADORES MÓVEIS

A alimentação líquida na Grã-Bretanha é, em grande parte, fornecida através de alimentadores móveis nos quais o gado lambe uma roda ou, mais freqüentemente, uma bola que flutua no líquido, pois não pode bebê-lo em um cocho aberto. Em locais onde os animais recebem energia suficiente para adquirir o máximo de peso, o líquido deve ser oferecido livremente nessa base, pois a experiência mostrou que a ingestão será governada pelo controle de proteína da ração total.

Em casos onde há pouco estoque de alimentos energéticos, as rações líquidas podem ser fornecidas através do mesmo sistema de válvula de roda ou bola, mas a um nível controlado. A quantidade deverá variar de acordo com a qualidade da

ração seca, mas, novamente, experiências cientificamente controladas mostraram que o gado gastará o mesmo tempo nos alimentadores, consumindo quantidades exatamente iguais de ração líquida "aos poucos e com freqüência" durante 8 a 12 horas diárias e com uma ingestão de 0,28 a 0,85 litros por cabeça. Eles parecem saber suas próprias necessidades!

Na Grã-Bretanha o sistema vem sendo estimulado por fabricantes de rações líquidas especiais e equipamento de alimentação de gado. Em áreas menos desenvolvidas do mundo o emprego de misturas de uréia e melaço é menos sofisticado, mas ainda assim transformou a economia da produção da cana-de-açúcar.

A imensa quantidade de melaço que antes era desperdiçada está sendo fortificada com uréia e fornecida a gado de corte que se abriga nas plantações ou perto delas. Geralmente, essa alimentação líquida é feita em cochos abertos, podendo resultar em uma ingestão muito grande e, algumas vezes, conseqüente toxidez.

ALIMENTAÇÃO EM FORMA DE MISTURA

A ração líquida de vacas leiteiras também pode conter uréia. O aperfeiçoamento de sistemas de alimentação em forma de mistura para vacas quando são ordenhadas realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas sobre Pecuária Leiteira da Grã-Bretanha é grandemente significativo. As vacas comem apenas 0,45 quilo de alimento por minuto, mas podem beber 30 vezes mais. Portanto, misturando-se água aos concentrados, a demora no tempo de lactação, com as grandes produtoras necessitando de grandes quantidades de alimento concentrado, foi substancialmente reduzida pela alimentação misturada através de uma máquina e pela recirculação contínua da água e concentrados, a fim de misturar os ingredientes e manter os sólidos em suspensão.

É possível controlar eletronicamente a quantidade de ração líquida fornecida a cada vaca quando chega para a ordenha. O ordenhador usa um teclado para registrar o número de cada animal que entra no local de ordenha e a quantidade necessária de alimento será fornecida automaticamente, segundo as informações registradas.

Esses sistemas são muito úteis para o gado leiteiro. Técnicas semelhantes estão sendo usadas em criações de gado de corte nas quais os animais são conduzidos a estábulos ou currais por períodos limitados a fim de receberem as rações concentradas que são parte de sua alimentação.

A alimentação em forma de mistura, assim como a líquida, economiza tempo e dinheiro e proporciona a cada animal do rebanho igual oportunidade de obter o nível apropriado de alimentação para ganhar o máximo de peso diário. (BMS)

DE 23 DE FEVEREIRO A 2 DE MARÇO - 75
A XXXI DO ESTADO DA BAHIA COM A XI DE ITAPETINGA



INSCRIÇÕES ABERTAS DESDE JÁ

Marcus Vinicius de Barros Wanderley, presidente, Joaquim Hortelio Silva Neto, secretário,
Clodoaldo de Oliveira Costa, tesoureiro (Diretoria 72/73/74
têm o prazer de apresentar a nova **Diretoria** (mandato 75/76/77)
do Sindicato Rural de Itapetinga, eleita em 14-12-74,
com posse solene em 11-janeiro-75.

DIRETORIA

Felicio Francisco de Brito — presidente
Rafael de Almeida Lima — secretário
Romulo Souto Coelho — tesoureiro

CONSELHO FISCAL

Nivio Alves de Oliveira
Newton Dias da Silva
Djalma Santos Silva

Delegados Representantes junto à SAEB

Felicio e Diderot

SUPLENTE

Diderot Hortelio Correia
José Alipio Maciel
Antonio Carlos da Silva Martins

SUPLENTE

Americo Nogueira de Souza
José Ferraz Ribeiro
Coriolano Moreira de Oliveira

SUPLENTE

Romulo e Newton

Tendo realizado, entre outras coisas más, duas Exposições Pecuárias que entusiasmaram o Brasil, a atual Diretoria do **Sindicato Rural de Itapetinga** termina aqui sua gestão. Mas,

irmanados com a nova e os novos, Marcus e Quincas Hortelio mais Clodoaldo continuarão colaborando. Com a experiência adquirida e a dedicação sempre demonstrada, comporão

com Felicio, Rafael, Romulo e Diderot a **Comissão Coordenadora** desta Estadual apoio total do Governo do Estado, conjoinada com a tradicional da Terra Firme-Gado Forte.

DE 23 - FEVEREIRO A MARÇO - 75 EM **ITAPETINGA**

Hospede-se bem no Rio de Janeiro

Hotel NOVO MUNDO

Vista para o mar e Parque
do Flamengo.

Estacionamento próprio.

250 apartamentos completos,
com banheiro, telefone, rádio,
TV, ar refrigerado.

Restaurante internacional,
Bar e esplêndidos salões.
Conforto - distinção e bem estar.
Diárias econômicas.

Praia do Flamengo, 20.
Tel.: 225-7366.

Grande Hotel OK

Em plena Cinelândia e
centro comercial

180 apartamentos completos,
com banheiro, telefone,
rádio, TV, ar refrigerado.
American Bar. TV a cores nos
salões. Diárias econômicas.
Só com café da manhã.

Rua Senador Dantas, 24.
Tel.: 221-4587.
Telegramas: "Hotelok".

Hotel NICE

Centro da cidade e comercial
Recém inaugurado

140 apartamentos completos,
todos de frente, com telefone,
ar refrigerado, TV, salas,
salões com TV a cores.
Ótimos serviços.
Diárias econômicas.

Rua do Riachuelo, 201.
Tel.: 252-2042.

Hotel BRAGANÇA

Próprio para homens de
negócios. Ótima localização,
próximo do centro comercial
e cinelândia.

Completamente novo.

150 apartamentos muito bem
decorados, com ar refrigerado,
TV e telefone. Ótimos salões
com TV a cores. Ótimos serviços.
Diárias econômicas.

Av. Men de Sá, 117.
Tel.: 252-4191.

Zootecnia

Danos e controle do cupim em pastagens

O cupim de montículo é largamente encontrado em pastagens do Estado de Minas Gerais, assim como em outras regiões do Brasil, onde a paisagem se torna, por vezes, completamente modificada pelo seu grande número.

A fim de estabelecer o nível de dano causado às pastagens e controlar o cupim, os técnicos Gilson Westin Cosenza, da Seção de Entomologia e Margarida Mesquita de Carvalho do Setor de Agrostologia do Instituto de Pesquisa IPEACO, escolheram uma área coberta de capim-gordura, altamente infestada, localizada no município de Sete Lagoas, MG.

Os cupinzeiros foram tratados, inicialmente com os seguintes pesticidas: Heptacloro 5% P.S., Aldrin 40% P.M., Brometo de Metila, Termitel C.E. e Mirex, sendo computados o tempo gasto por dois homens para tratar os cupinzeiros. Desses inseticidas, o mais econômico foi o Aldrin 40%, usado na forma de pó seco, na dosagem de 6 g por cupinzeiro (duas bombadas de pó com bomba usada para saúveiros). Os dois operários gastaram 2 horas para tratar 104 cupinzeiros. O Termitel apresentou igual eficiência, mas devido ao fato de ser diluído em água, fato que dificultou a operação, apresentou-se me-

nos econômico, sendo tratados apenas 43 cupinzeiros em duas horas de serviço. A área ocupada pelos montículos era de cerca de 1,16% da área da pastagem em apreço.

Com o propósito de determinar o grau de prejuízo causado pelo cupim de montículo nas pastagens, foram trabalhadas 4 parcelas de capim-gordura, de 1 hectare cada, separadas por uma margem de 25 metros. Dois hectares receberam tratamento e os outros dois não foram tratados. A produção de forragem foi medida e efetuado o levantamento da cobertura do solo em três períodos diferentes, durante o espaço de dezesseis meses.

Os autores concluem que a eliminação do cupim de montículo que ocorria, em média, à densidade de 170 cupinzeiros por hectare, na região estudada, não alterou a produção de forragem seca, a composição química da pastagem ou a densidade do capim-gordura na pastagem, durante o período de 16 meses, após o tratamento.

(Cosenza, G. W. & Carvalho, M. M. — Controle e nível de dano do cupim de montículo em pastagens. R. Soc. Bras. Zootec. 3(1):1-12, 1974. Res. L.P. Jordão)

VALOR NUTRITIVO E PRODUÇÃO DE CINCO LEGUMINOSAS TROPICAIS

A Zona da Mata, de Minas Gerais, com área de cerca de 35,7 km², é relativamente acidentada, possuindo hoje, em sua maior parte, pastagens improdutivas de capim-gordura, resultantes de uso inadequado durante muito tempo. Em consequência do mau sistema de manejo até agora adotado pelos fazendeiros e do empobrecimento do solo, essas extensas áreas necessitam de recuperação, para alcançarem capacidade de suporte satisfatória.

Uma das medidas preconizadas para melhorar essas pastagens, embora dificultada pela topografia acidentada da região, é a aplicação e incorporação de fertilizantes. Não obstante, a introdução de leguminosas tropicais pode constituir outra possibilidade de melhoria.

O presente trabalho, da lavra de uma equipe de seis técnicos de diferentes órgãos sediados no Estado de Minas Gerais, encabeçada pelo Dr. Candido Nunes de Vasconcelos, teve em mira observar o

comportamento de cinco leguminosas forrageiras tropicais, em área de latossolo vermelho-amarelo da Estação Experimental de Água Limpa, município de Coronel Pacheco, Zona da Mata, mediante aplicação, ou não, de nitrogênio, fósforo e potássio.

As cinco leguminosas envolvidas na prova foram: calopogônio, centrosema, siratro, soja perene e estilosante.

O período experimental demorou 343 dias, de 19 de novembro de 1971 a 27 de outubro de 1972. O plantio foi efetuado em sulcos, distanciados de 50 cm entre si e com, aproximadamente, 10 cm de profundidade.

Os cortes foram efetuados quando as leguminosas se apresentavam parcialmente floridas.

RESULTADOS

Os resultados alcançados e as principais conclusões do ensaio são as seguintes:

1. Nenhuma das leguminosas utilizadas mostrou resposta à adubação.

2. Quanto à produção, a leguminosa mais recomendada é o estilósante (*Stylosanthes guyanensis* (Aubl. Sw), seguida do calopogônio (*Calopogonium mucunoides* Desv.) e siratro (*Phaseolus atropurpureus* D.C.).

3. Os teores de minerais nas forragens foram satisfatórios para os animais, exceto em relação ao fósforo, no estilósante e magnésio na centrosema.

4. Analisando os resultados obtidos, como um todo, conclui-se que as forragens produzidas apresentaram bom valor nutritivo.

5. As leguminosas soja perene, estilósante e siratro apresentaram os maiores coeficientes de digestibilidade "in vivo" da matéria seca.

(Vasconcelos, C. N. e cols. — Estudo do valor nutritivo e produção de cinco leguminosas tropicais na zona da mata de Minas Gerais. R. Soc. Bras. Zootecn. 3(1):30-53, 1974. Res. L.P. Jordão).

SILAGEM DE MILHO COM E SEM ADITIVOS AVALIADOS PELO SISTEMA FLIEG

A confecção de silagem exclusiva de milho, pelo elevado teor de hidratos de carbono dessa gramínea, em geral não apresenta problemas de ordem qualitativa, desde que o teor de matéria seca da planta esteja dentro dos limites de 25 a 35 por cento. Abaixo ou acima desses valores a fermentação poderá ser prejudicada pelo excesso de água, ou pela dificuldade de acamamento do material no silo.

No Brasil-Central costuma-se adicionar certa quantidade de cana picada na feitura da silagem de milho, ou de outra forrageira. Num estudo foi notado que a composição em matéria seca de 10 variedades de cana variava com a idade da planta e com a época do ano. As variedades estudadas apresentaram, em média, 16,81% de matéria seca em fevereiro, 26,17% em julho (seca) e cerca de 20% em novembro-fevereiro, nas águas subseqüentes.

Silagens mistas de gramíneas, com 20% de cana, ou silagens exclusivas de milho, foram fornecidas em ensaio com vacas leiteiras, sendo averiguado maiores produções de leite entre as que consumiam silagem só de milho. Resultados idênticos foram colhidos em cotejos de silagem mista de capim-napier e cana com silagens exclusivas de milho, ou sorgo. Estas proporcionaram maiores produções de leite do que aquela.

Autor brasileiro adicionou 30% de cana ao capim-napier, na confecção de silagem e observou redução da acidez, ausência de ácido butírico e elevação do teor de ácido láctico, em razão da cana adicionada.

Boletim técnico norte americano recomenda a adição de água na confecção de silagem, quando o teor de matéria seca do material é elevado ao ponto de dificultar o acamamento no silo.

Outra publicação, da mesma origem, informa que o estágio de maturidade do milho para silagem tem muita influência na produção de matéria seca por hectare, nas perdas que ocorrem no campo, ou na estocagem, além de influir na aceitação da silagem pelos bovinos.

Existem vários sistemas de classificação qualitativa de silagens. Na Alemanha Oc. e Escandinávia, o processo mais usado é o de Flieg, baseado nos teores de ácidos láctico, acético e butírico do material ensilado. Faz-se a soma dos teores desses ácidos e determina-se a contribuição percentual de cada um no total determinado. O ácido láctico conta pontos positivos e os dois outros pontos negativos.

No presente ensaio, de autoria dos Drs. Lício Velloso, Geraldo Leme da Rocha e Vidal Pedroso de Faria, os dois primeiros da Divisão de Nutrição Animal e Pastagens do Instituto de Zootecnia de São Paulo, em Nova Odessa e o último da E.S.A., "Luiz de Queiroz", Piracicaba, foram utilizados três silos cilíndricos subterrâneos, com capacidade para oito toneladas, cada.

Os silos foram carregados da seguinte forma: 1. Com milho, contendo 31,39% de matéria seca; 2. Com milho, mais 3% de água; e 3. Com 80% de milho, mais 20% de cana de açúcar (esta com 12% de matéria seca).

A abertura dos silos foi iniciada 70 dias após o carregamento. Cada silo foi dividido em quatro camadas horizontais, para efeito de coleta de amostras de material.

Efetuar-se análises dos ácidos orgânicos nas quatro amostras colhidas em cada silo. Em seguida, foi feita a classificação qualitativa das respectivas silagens, pelo método de Flieg, acima referido.

Todas as silagens examinadas puderam ser enquadradas como de boa qualidade, dentro das especificações do sistema adotado, indicando não obstante, para as condições do presente trabalho, que a adição de 3% de água ou de 20% de cana à uma silagem de milho com mais de 30% de matéria seca poderá facilitar o acamamento do material no silo, sem prejudicar a fermentação da silagem.

(Velloso, L.; Rocha, G. L.; Faria, V. P. — Avaliação de silagens de milho com e sem aditivos, pelo sistema Flieg. B. Industr. Anim., SP. 30(2):245-51, 1973. Res. L. P. Jordão).

EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia. TABAPUÃ MAIS PESADO na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão CONTATO DA PRATA, sagrou-se como ZEBUINO MAIS PESADO em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuã fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejam o que estas irmãs prontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

Os minerais, como nutrientes desempenham importante papel na alimentação dos suínos. Sua falta ocasiona diminuição do apetite, raquitismo, deformação nas articulações, paralisia, bócio, etc....



Aspectos da alimentação dos suínos

ENG. AGRÔNOMO LUIZ PAULIN NETO

A principal função dos suínos, bem como a das outras espécies de animais domésticos, consiste em transformar produtos primários da agricultura ou resíduos em produtos alimentícios de grande valor para a humanidade. Muitos grãos e sementes são desviados para a alimentação porcina mas, de um lado, a produção ultrapassa as necessidades humanas e, de outro, sua transformação em produtos suínos é mais rentável que o consumo direto. Nos Estados Unidos, a maior parte da colheita de milho é destinada aos porcos. Muitos dizem serem eles concorrentes do homem na alimentação. Não é bem verdade. Oportuno seria ressaltar de que esses animais consomem também restos de colheitas, grãos impróprios à alimentação humana, gramíneas e leguminosas, restos de comida, resíduos industriais, etc. A industrialização do arroz, do milho, trigo, sorgo, girassol, amendoim, soja, algodão além de outros, proporciona uma gama de subprodutos que não têm aproveitamento direto pelo homem, sendo, contudo, ótimos alimentos para os suínos. As indústrias de produtos cárneos, de laticínios, de pescado, contribuem, da mesma forma, com subprodu-

tos e que são ricos de proteínas de alta qualidade, vitaminas e com bom equilíbrio mineral.

Os suínos representam a espécie animal de melhor disposição biológica para a produção de carne e gordura. Tal é devido, principalmente, ao seu grande poder digestivo e assimilador dos alimentos. Entretanto, para bem compreender os princípios em que se baseia a alimentação desses animais, não basta conhecer a composição dos alimentos; é preciso conhecê-los também as características digestivas e suas verdadeiras necessidades quanto aos diversos nutrientes.

O porco é onívoro: come de tudo. A semelhança do homem, fica em posição intermediária entre os animais carnívoros e herbívoros. Da mesma forma sua mastigação também é intermediária, de movimentos fáceis e amplos, tanto no sentido lateral quanto no vertical. Ainda que presente, é pequena a quantidade de ptialina-enzima que hidrolisa o amido em maltase. Pela pouca permanência na boca, os alimentos deixam de ser perfeitamente mastigados e ensalivados, o que torna a ação dessa enzima ainda menos significativa.

Quanto a capacidade do trato gastrointestinal, podemos dizer da existência de um certo equilíbrio entre o estômago, o intestino delgado e o ceco e o cólon, o que não se verifica nos bovinos e equinos, motivo pelo qual digerem muito bem as fibras, ao contrário dos suínos. Isto determina baixo rendimento dos alimentos volumosos: não os aproveitam melhor, mesmo quando submetidos a operações preparatórias, como o corte ou a trituração. Em contrapartida, os alimentos concentrados, ricos de féculas, amidos, açúcares e extrativos não nitrogenados, são assimilados em porcentagem superior à obtida pelos ruminantes.

O porco, animal monogástrico, tem estômago relativamente pequeno e simples, comportando um volume de 7 a 8 litros, quando seu peso vivo é de 100 quilos aproximadamente. A concentração de ácido clorídrico no suco gástrico ocupa também posição intermediária entre os carnívoros e herbívoros. Os elementos glandulares das regiões cardíaca e pilórica permitem digestão igualmente boa dos alimentos de origem animal ou vegetal.

As limitações e prerrogativas dos suínos quanto à alimentação levaram muitos in-

investigadores a estudar a extensa gama de questões ligadas à sua nutrição do ponto de vista econômico, pois 75 a 80 por cento do seu custo de produção são rotulados como alimentos. Assim sendo, na alimentação dos porcos ocorrem constantemente grandes progressos dos pontos de vista técnico e econômico.

Por conseguinte, a satisfação das exigências dos princípios nutritivos em quantidade e qualidade dirá da capacidade produtiva dos animais. Daí que a alimentação racional alcance importância singular na exploração econômica desses animais.

1 — Ração para suínos — Ração é a quota de alimentos ou mistura de ingredientes alimentícios que perfaçam a dieta de 24 horas. Uma ração equilibrada é uma combinação de alimentos que atenda as necessidades de nutrientes, em proporção, quantidade e forma tais que, sem que haja desperdício, alimente adequadamente um animal ou um grupo de animais para um dado fim.

Uma ração perfeitamente balanceada é sempre a mais eficiente, porque requer a presença das menores quantidades para suprir as exigências de nutrição do animal. Devemos, contudo, ponderar que, na prática, uma ração eficientemente balanceada nem sempre é a mais econômica, pois o custo de determinado ingrediente para balanceá-la pode exceder seu valor na ração.

Muitos trabalhos experimentais têm sido efetuados em estações experimentais de vários países. Isso tem proporcionado notável progresso no concernente à ração e às exigências dos suínos. Quanto às exigências podemos dizer que algumas delas estão seguramente estabelecidas, ao passo que, quanto a outras, há ainda certa discrepância. Mas nem por isso devemos deixar de utilizar os valores já conhecidos, uma vez que representam a

melhor informação existente até o momento. À medida em que novos estudos forem realizados e novos conhecimentos venham à luz, a margem de segurança apresentada pelas rações será muito aumentada. As exigências de nutrientes para os suínos de diferentes idades e funções são relacionadas por tabelas organizadas pelo National Research Council (NRC), sendo adotadas em diversos países, inclusive pelos técnicos Brasileiros. Representam o que de melhor existe, e são facilmente encontradas nos livros de nutrição de suínos.

Falando em ração surge o termo nutriente. Ao balancear uma ração para suínos, devemos pensar em termos de nutrientes, para que o resultado final seja o melhor possível. Em verdade, nutriente é um constituinte do alimento que permite manter a vida do animal.

Sabemos que os nutrientes são 10 amino-ácidos essenciais, 17 vitaminas, 13 ou mais elementos minerais, ácidos graxos essenciais, carboidrato e fatores não identificados, que devem ser considerados na ração. Estes nutrientes devem ser ministrados de forma tal que satisfaçam as necessidades do suíno, na conformidade de sua idade ou função.

1.1 — Proteínas — São combinações de amino-ácidos e constituem componentes obrigatórios de uma ração. O número de amino-ácidos conhecidos ultrapassa a vinte, dez dos quais são dieteticamente essenciais para os suínos. Um ingrediente apenas de uma ração não possui todos os amino-ácidos essenciais. Por isso não se deve dar, por exemplo, apenas milho como alimento aos porcos, pois ele é deficiente de dois amino-ácidos, a lisina e o triptofano. Ao balancear uma ração devemos proceder de forma tal que as várias fontes de proteínas se completem em quantidade e na qualidade dos amino-ácidos indispensáveis.

As principais fontes de proteínas para os suínos são: farelos de soja, algodão, amendoim, gergelim, girassol, e as farinhas de carne e peixe. Uma combinação de dois ou mais elementos, sendo um de origem animal e o outro de vegetal, dará resultados superiores ao emprego de um só desses componentes, além de possibilitar maior equilíbrio entre minerais e vitaminas de que o porco tanto necessita para as suas funções vitais.

1.2 — Minerais — O rebanho porcino brasileiro é muito prejudicado e em consequência os suinocultores, pelo desinteresse destes quanto à utilização de minerais na alimentação dos porcos. Isso é devido, em parte, ao desconhecimento do papel importante que eles desempenham no organismo animal.

Faltando minerais na ração, o apetite diminui, o ganho em peso baixa, aparece o raquitismo, os ossos tornam-se porosos ou quebradiços, as articulações podem apresentar-se disformes, ocorre paralisia dos membros posteriores, o bócio, os leitões nascem sem pelos ou mortos, etc..

Praticamente, até hoje, foram identificados 13 elementos minerais que desempenham funções essenciais no organismo dos suínos: cálcio, fósforo, sódio, cloro, cobre, ferro, cobalto, iodo, manganês, magnésio, enxofre, zinco e potássio. O fluor poderia também ser incluído nesta lista, pois em pequenas quantidades diminui as lesões dentárias. Mais recentemente, verificou-se que o molibidênio é um constituinte enzimático, podendo ser, nessas condições, classificado como essencial.

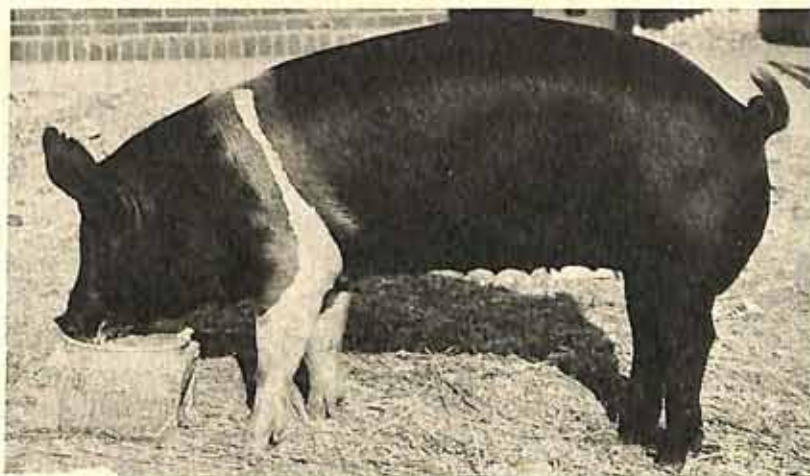
O cálcio e o fósforo são encontrados quase sempre juntos. Aproximadamente 80 por cento do fósforo e 99 por cento do cálcio do corpo do animal estão presentes nos ossos e dentes, e 70 por cento das cinzas do corpo são constituídas des-

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

"ORGULHO DA MORADA DO SOL"

REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELÊNCIA.

REPRODUTORA
HAMPSHIRE



RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

ses dois elementos. Por aí pode-se avaliar a importância e o papel que exercem na estrutura esquelética.

Dos elementos citados, o criador deve cuidar com particular interesse de 8: cálcio, fósforo, sódio, cloro, cobalto, ferro, cobre e zinco. Até hoje não se notou deficiência dos outros minerais; os ingredientes utilizados na feitura das rações já o contém em quantidades suficientes.

1.3 — Vitaminas — As vitaminas são compostos orgânicos com estruturas e funções diferentes e necessárias em pequenas quantidades, que desempenham papel essencial no organismo.

O suíno pode sintetizar algumas das vitaminas em quantidade suficiente para suas necessidades diárias. Contudo, a maior parte delas deve ser ministrada pela alimentação, em virtude da não síntese. Por isso a ração deve conter vitaminas em quantidades adequadas.

A maioria dos componentes das rações, bem como as pastagens, possuem estas ou aquelas vitaminas em diferentes quantidades, a ser consideradas ao se estabelecer uma ração balanceada. Além disso, o conteúdo vitamínico é muito influenciado pelo método de elaboração e conservação e pelas condições e duração do armazenamento do produto.

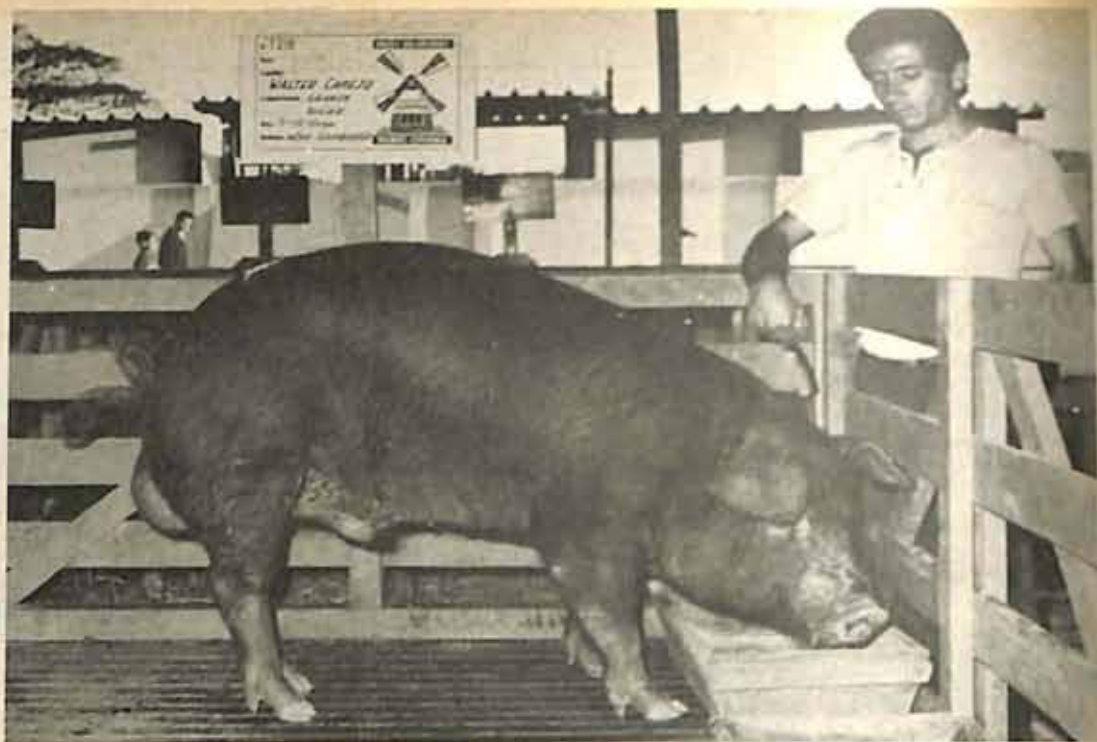
1.4 — Energia — Os hidratos de carbono são compostos ternários de carbono, hidrogênio e oxigênio, que, como alimentos energéticos de alta digestibilidade, constituem a base principal do arraçamento econômico do suíno.

Os hidratos de carbono são encontrados nos animais, em pequenas quantidades, pois em estado de constante reposição para manter a temperatura corporal e proporcionar a energia necessária a todos os processos orgânicos. Nos vegetais, porém, representam 75 por cento da matéria seca na forma de amidos, açúcares, dextrinas e outros semelhantes, facilmente assimiláveis pelo organismo animal ou em outros compostos, como a celulose, cuja assimilação depende da digestão microbiana efetuada no aparelho digestivo, bastante ativo no bovino, mas pouco ativo no suíno.

Sabe-se que uma alta porcentagem de celulose influencia a digestibilidade das demais substâncias nutritivas que o alimento contém, de forma tal que quanto maior a quantidade de fibra bruta, tanto menor o valor do alimento. A maioria dos pesquisadores recomenda uma taxa de 5 a 7 por cento de fibra bruta na ração, para porcos em crescimento, podendo chegar a 10 a 12 para reprodutores.

As gorduras são também compostos ternários, como os carboidratos, e têm exclusivo papel fisiológico de ser fonte energética para manter as funções vitais e as diversas produções ou armazenamentos do organismo animal.

1.5 — Fatores não identificados — São fatores que ainda não foram identificados, mas conhecidos pela ação benéfica particularmente para os leitões novos e fêmeas em gestação e lactação. Dentre as fontes de fatores não identificados pode-se destacar: farinha de carne, soro de leite, farinha de alfafa, pasto e solo, levedura de cerveja, solúveis de peixe além de outros mais. No entanto, desconhece-se se



O porco, animal onívoro, é a espécie animal de melhor disposição biológica para produção de carne e gordura.

está envolvido um ou estão vários fatores não identificados presentes neste ou naquele produto.

Muitas vezes uma fonte de fatores não identificados não apresenta os resultados esperados. É difícil saber o que ocorreu mas, pode ser que a temperatura em que foi processado o produto, o espaço de tempo de estocagem a ação da umidade, tenham influenciado na destruição desses fatores.

Trabalhos experimentais vieram demonstrar que a necessidade de fatores não identificados torna-se mais marcante quando os animais são mantidos pelo sistema confinado, sem acesso aos piquetes e a terra, principalmente quando assim são mantidos por uma geração ou mais. Neste caso, devemos ressaltar que os fatores não identificados permanecem estocados no organismo dos suínos por muitos meses. Em razão disso é que os estudos sobre os fatores não identificados devem ser realizados a longo prazo, considerando-se as rações consumidas anteriormente, e também, se o alimento usado era ou não uma boa fonte de atividade de fatores não identificados.

2 — Alimentação dos leitões na maternidade — É necessário que os leitões mamem o colostro, nos primeiros momentos da vida. O colostro é rico de anticorpos que proporcionam imunidades ao leitão, ainda desprovido de defesa contra as infecções, uma vez que a porca não transfere imunidades naturais ao feto durante a gestação.

Com alguns dias de vida, além do leite materno, os leitões devem ter a disposição alimento sólido. Esse alimento pode ser uma ração balanceada com 20 a 22 por cento de proteína. Contudo, ela deve ser saborosa e perfeitamente balanceada para cobrir todas as necessidades dos lei-

tões em todos os princípios nutritivos requeridos pelos animais nessas condições.

3 — Alimentação das marrãs — Melhores resultados são sempre obtidos, proporcionando às leitões reservadas para o plantel tratamento diferente do que é dispensado aos animais cujo destino é o abate com 95-100 quilos de peso vivo. O arraçamento no período de crescimento, ou seja, da desmama até a idade de cobertura, afetará positiva ou negativamente, os resultados a ser conseguidos alguns meses mais tarde, na época de cobertura, gestação e lactação. Isso, evidentemente, determinará que o criador selecione os animais para o plantel e os alimente com ração muito bem balanceada, durante a fase de desenvolvimento. Tal prática contribuirá para que o aparelho reprodutivo das marrãs tenha desenvolvimento normal, necessário à produção de grande e vigorosa leitegada.

Devemos prevenir os animais reservados para o plantel contra a engorda excessiva. Eles devem ser mantidos nem gordos nem magros, apresentando um bom desenvolvimento e boa saúde. Para tanto, a ração deve conter suficiente quantidade e qualidade de proteínas, minerais e vitaminas. Melhores resultados são obtidos quando os animais são mantidos em piquetes.

4 — Alimentação das fêmeas gestantes — Quando se proporciona ração deficiente às gestantes, os leitões nascem débeis, doentes. Isso, sem levarmos em conta os prejuízos causados à lactação.

A porca precisa ganhar peso durante o período de gestação, para compensar o peso da leitegada e para que depois da parição, tenha uma reserva para o período subsequente de lactação. Um ganho

(Conclui na pág. 92)

É legal o desconto compulsório no salário do ruralista de contribuição em favor de sindicato?

Além da contribuição sindical, a entidade representativa dos empregados pode impor outra contribuição ao obreiro agrícola? — Que diz a Constituição Federal a respeito? — E a C.L.T., especialmente no artigo 545? — Há necessidade de prévia autorização, quando se deseja estabelecer a chamada contribuição assistencial ao sindicato? — A opinião do ministro RENATO MACHADO — Como se tem manifestado o Tribunal Superior do Trabalho.

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Um consultante do Estado de Minas Gerais escreveu-nos pedindo nossa opinião a respeito do desconto de parte do salário de seus empregados em favor do sindicato representativo da categoria profissional.

Com base em dissídio coletivo de outubro, o sindicato deseja que a empresa consultante desconte do salário dos obreiros a quantia correspondente a um dia de trabalho, a título de contribuição assistencial ao sindicato.

Desde logo é de esclarecer que não se trata da chamada contribuição sindical, que os empregados são obrigados a descontar da folha de pagamento de seus empregados, relativa ao mês de março de cada ano (art. 582 da C.L.T.).

Não obstante o dissídio se tenha processado perante a Justiça do Trabalho, quer parecer que a pretensão do sindicato é ilegal, pelo menos nos termos em que foi colocada. Sim, porque a entidade profissional informou que o desconto era obrigatório para todos os empregados.

Ora, a nosso ver o sindicato foi simplista e fez *tabula rasa* do ordenamento jurídico em vigor no País.

Senão, vejamos. Diz o § 2.º do art. 153 da Constituição Federal que:

"Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei".

O desconto em apreço é francamente ilegal, pois existe lei que dispõe em sentido contrário àquilo que pretende o sindicato. Com efeito, o art. 545 da C.L.T., com a redação dada pelo Decreto-lei n.º 925, de 10/10/69 (DOU 13/10/69) determina:

"Os empregadores ficam obrigados a descontar na folha de pagamento de seus

empregados, desde que por eles devidamente autorizados, as contribuições devidas ao Sindicato, quando por este notificados, salvo quanto à contribuição sindical cujo desconto independe dessas formalidades". (Grifamos).

O dispositivo transcrito não deixa qualquer dúvida a respeito de que os empregados somente podem sofrer desconto em suas folhas de pagamento de contribuições, com exceção da contribuição sindical que é obrigatória, se derem autorização, depois de notificados pelo sindicato. A lei não distingue, aqui, entre associados e não associados.

Outrossim, a Constituição da República traça, no art. 166, a diretriz político-jurídica do Estado Brasileiro nesse campo, prescrevendo que "É livre a associação profissional ou sindical...".

Como lei ordinária, a C.L.T., no art. 544, repete o preceito, complementando com algumas referências para os empregados sindicalizados.

A Consolidação, no art. 513, ao especificar quais são as prerrogativas dos sindicatos, declara que a eles cabe, entre outras, "impor contribuições a todos aqueles que participam das categorias econômicas ou profissionais ou das profissões liberais representadas, sendo certo que o mesmo art. 513 reza, na letra a, que aos sindicatos cabe "representar, perante as autoridades administrativas e judiciárias, os interesses gerais da respectiva categoria ou profissão liberal ou os interesses individuais dos associados relativos à atividade ou profissão exercida". (Grifamos).

A conclusão de que os sindicatos não podem impor contribuições para fins sociais ou assistenciais a seus filiados não associados resulta clara do exame dos

mencionados textos legais, sempre à luz do texto da Lei Maior.

Verifiquemos o seguinte:

a) os sindicatos representam os interesses gerais das categorias e os interesses individuais dos associados;

b) os sindicatos, nos dissídios coletivos, representam toda a categoria sempre que se tratar de estabelecer normas sobre a majoração salarial e decorrentes, visto que esses são os interesses mais gerais da categoria; e

c) os filiados ao sindicato, associados ou não, em troca daquela defesa dos interesses gerais da categoria, são descontados compulsoriamente de seus salários a contribuição sindical.

A obrigação que se pretende impor está obrigando a quem não está obrigado, expressamente, por lei.

Examinemos, agora, a extensão dos poderes do juiz, já que o dissídio foi homologado pela Justiça do Trabalho.

Estudando o problema na obra "Temas jurídico-trabalhistas" (ed. 1974, LTr, págs. 131/136), o renomado ministro do Tribunal Superior do Trabalho RENATO MACHADO afirma que o juiz não tem poder ilimitado. Existem linhas restritivas à sua competência. Seu critério pode variar em razão de seu discernimento, capacidade, mas não pode ultrapassar as delimitações da lide. A Constituição Federal, quando fixa os limites da lei, demarca, ao mesmo tempo, a competência julgadora do juiz.

Vale lembrar o princípio esculpido no art. 142, § 1.º, da Carta Magna:

"A lei especificará as hipóteses em que as decisões, nos dissídios coletivos, poderão estabelecer normas e condições de trabalho".

Donde se vê que esse poder normativo não é ilimitado. Pressupõe, antes de mais nada, a existência de lei ordinária.

Por isso, lembra o magistrado, que dentre outras motivações os juslaboralistas de renome afirmam, unisonamente, que a sentença normativa complementa a lei, supre suas lacunas e omissões. Logo, é defeso à sentença conflitar com a lei.

A propósito, traga-se à colação a lição do respeitado jurista PONTES DE MIRANDA, que, comentando o mandamento constitucional transcrito, manifesta-se nos seguintes termos relativamente à competência normativa da Justiça do Trabalho:

"O que se deixa à Justiça do Trabalho é regular o que de ordinário é estabelecido pela vontade dos figurantes. É preciso que a lei diga em que casos, mas ditos casos, à Justiça do Trabalho cabe adiantar, por bem dizer, o que se há de dispor". (in COMENTÁRIOS À CONSTITUIÇÃO DE 1967, com a emenda n.º 1 de 1969, tomo IV, 2.ª ed, revista (1970), R. Trib., pág. 288).

Consequentemente, a primeira premissa, a constitucional, para legitimar e dar cunho de legalidade à cláusula do desconto em favor do sindicato, na sentença normativa, consiste em que a lei ordinária seja omissa sobre a matéria. A segunda, de tão magna importância quanto à primeira — ou até de superior relevo hierárquico, pois obsta à inclusão da cláusula — é que sua decretação não colida com expressa disposição legal.

Aqueles parâmetros constitucionais são definidores da competência legislativa, porque, do contrário, estaria visceralmente vulnerado o art. 8.º, n.º XVII, letra a, combinado com o art. 43 da Constituição Federal.

No processo elaborativo das leis delegadas de que trata o art. 52, parágrafo único, da Carta Magna, não se podem incluir as pertinentes ao Direito do Trabalho.

Entendimento diverso seria admitir que o Judiciário se transformasse em Legislativo, o que se não pode aceitar em sã consciência, além de infringir o parágrafo único do art. 6.º da Lei Maior.

Diante do nosso raciocínio faz-se mister perquirir os dispositivos que regulam os descontos nos salários, por meio da lei ordinária.

É essencial também caracterizar a natureza do desconto em análise.

O E. Superior Tribunal do Trabalho tem considerado que foge à sua competência normativa a imposição desses descontos, pois o condiciona à concordância direta ou indireta dos componentes da categoria.

E razão do que ficou dito, é imperioso definir se a contribuição em causa se comporta dentro da competência normativa ou se tem cunho espontâneo. Em outras palavras: busca-se saber se os descontos têm características de obrigatoriedade, de compulsoriedade, ou se são contribuições facultativas, voluntárias.

Quer dizer: se podem ser determinadas por sentença normativa, porque, malgrado os entendimentos para a convenção, cabe à Justiça do Trabalho decidir, nos termos do art. 616, § 2.º, da C.L.T., inspi-

rando-se o dispositivo na Convenção da OIT de n.º 98, ou se eles se situam em campo impenetrável para esta, diante do que reza o art. 462, caput, da C.L.T., que dispõe:

"Ao empregador é vedado efetuar qualquer desconto nos salários do empregado, salvo quando este resultar de adiantamentos, de dispositivos de lei ou de contrato coletivo."

Afasta-se desde logo a primeira hipótese, porquanto não apresenta qualquer pertinência com o problema ora examinado; a segunda tem por finalidade a contribuição sindical, que se torna mais claro ainda com a leitura do já mencionado art. 545 da C.L.T. Sobrou, pois, a terceira e última: o contrato coletivo.

Com vistas ao presente caso, verifica-se que o empregador prescinde da autorização do trabalhador para descontar do seu salário a contribuição sindical, instituída por lei, ou decorrente de acordo celebrado entre os sindicatos representativos das classes patronal e profissional.

Irretorquível que por força da contribuição sindical compulsória — e só por esse motivo — não se pode impor ao obreiro, por via da sentença normativa, outra da mesma natureza, salvo se devidamente autorizada a entidade empregadora pelo titular do salário.

Ora, devidamente autorizada significa precisamente autorização formal e expressa, porque salário configura o direito alimentar, básico e essencial do trabalhador.

Basta que se leia o art. 592, II da C.L.T., para chegar à ilação irreversível: se fixado o desconto salarial pró-sindicato, sem anuência expressa do trabalhador, ocorrerá dupla incidência de contribuição, porque recairá sobre as mesmas fontes, com idênticos fatos geradores e iguais objetivos, e tudo no mesmo exercício.

Por consequência, caracteriza-se aí um autêntico bis in idem. Em Direito Tributário é o que se denomina de bitributação. Ora, semelhante procedimento atenta contra a orientação expressa no art. 18, § 5.º, da Carta Política Brasileira. Igualmente, fá-lo em relação ao Sistema Tributário Nacional (Lei n.º 5.172 de 25/10/66).

Destarte, forçoso é concluir que a cláusula do Acordo Intersindical há de ajustar-se aos termos do art. 545 da C.L.T.

Incontestavelmente, a cláusula em referência, a querer o sindicato emprestar-lhe o caráter de compulsoriedade, está ofendendo a lei, representando, ademais disso, exorbitância do mandato legal atribuído ao sindicato. É que, tratando-se de fixação de desconto salarial, ele somente é admitido quando previsto expressamente em lei.

Outrossim, a jurisprudência de nossos tribunais de Justiça do Trabalho não deixa dúvida quanto à necessidade da prévia e expressa autorização do trabalhador para que o sindicato possa descontar qualquer parcela dos seus salários. A propósito, o E. Tribunal Superior do Trabalho já teve oportunidade de decidir:

"No que tange ao desconto, também assiste razão ao suscitado, pois de acordo com a mais recente jurisprudência deste Egrégio Pleno, na interpretação do art. 545 da CLT, o desconto deve ficar con-

dicionado à prévia e expressa concordância do obreiro. Tal entendimento, em respeito à liberdade sindical, encontra fundamento, também, no art. 462 da CLT. Se este dispositivo admite o desconto decorrente de lei, nos termos da lei, somente, é que poderá ser feito." (TST-RO-DC-299/71-Ac.-TP 528/72). (Grifamos).

Veja-se esta outra ementa incisiva:

"Os empregadores estão obrigados a descontar na folha de pagamento dos seus empregados, quando por eles devidamente autorizados, as contribuições devidas ao sindicato. — Interpretação do art. 545 da CLT." (TST-AI-1.558/71-Ac. 3.ª T. 5/72) (Grifo do original).

Além dos julgados citados, confrontem-se, entre outros, os seguintes:

— TST-RO-DC-218/71-Ac.-TP 1.116/71, 6/12/71.

— TST-RO-DC-16/72-Ac.-TP 737/72 - DJ 30/8/72.

— TST-RO-DC-316/72-Ac.-TP 223/72 - DJ 9/4/72.

— TST-RO-DC-240/72-Ac.-TP 1.843/72 - DJ 7/3/73.

— TST-RO-DC-1/72-Ac.-TP 1.829/72 - DJ 12/3/73.

— TST-RO-DC-5/70-Ac.-TP 205/70 - 2/4/70.

— TST-RO-DC-18/70-Ac.-TP 230/70 - 9/4/70.

Arrematando, afirmamos que a empresa consulente não está obrigada ao recolhimento aqui examinado — contribuição sindical compulsória para fins sociais e/ou assistenciais — porque, conforme informou a entidade empregadora, seus empregados, quer os sindicalizados, quer os não sindicalizados, ao ser consultados não concederam a indispensável autorização. A opção dos rurícolas teve embasamento nos invocados preceitos da Constituição Federal e da C.L.T., bem como na maciça jurisprudência do mais alto Tribunal de Justiça Trabalhista do país.

Este é o nosso parecer.

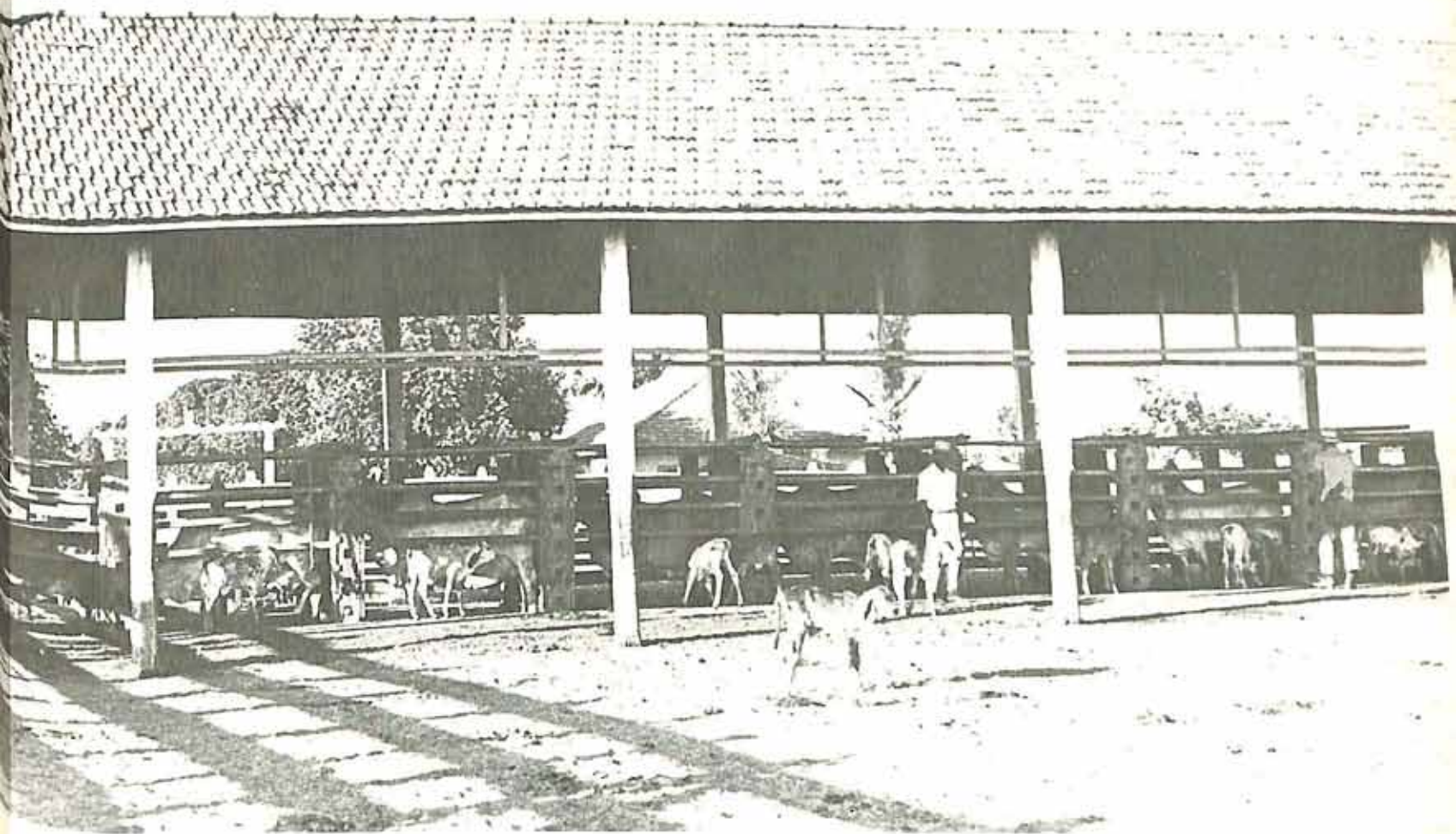
I EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE GADO DE CORTE

DE
19 A 27 DE ABRIL
SÃO PAULO

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Desinfecção:
Solução eficiente para evitar doenças





Desinfecção: Solução eficiente para evitar doenças e contami

A higiene e a desinfecção são hoje elementos fundamentais para o êxito de qualquer atividade. No lar, nos hospitais, na indústria ou na pecuária, não se pode deixar de considerar que a limpeza deve vir em primeiro lugar, para evitar uma contaminação que pode acabar com um plantel e arruinar toda uma produção.

Nos tempos modernos, a desinfecção deixou de ser utilizada apenas após a instalação da moléstia, passando a assumir o importante papel de agente preventivo. Ou seja, é empregada para reduzir a contaminação a níveis mínimos.

Hoje não mais se espera que uma doença infecciosa se declare, procura-se preveni-la pela desinfecção dos objetos, feridas, instrumentos e ambiente; desta forma, a virulência dos micróbios é reduzida, quando não anulada, tornando qualquer contaminação destituída de perigo.

DESINFECÇÃO E LIMPEZA

A desinfecção não pode ser confundida com simples limpeza. Uma medida complementa a outra: o fato de lavar-se com água e sabão uma superfície, ferida ou instrumento, não significa que possam estar livres de germes infectantes. Da mesma forma, aplicar desinfetante sem prévia e cuidadosa limpeza local, aquele terá sua eficiência reduzida.

Uma segunda recomendação é a escolha do desinfetante para ser

aplicado na pecuária, que não deve ser corrosivo, não manchar, não deixar qualquer odor, não atacar a roupa e os materiais de uso; deve ser atóxico e não irritar a pele do homem ou dos animais.

Muitos dos desinfetantes oferecidos no mercado não passam de simples sabões líquidos ou têm efeito seletivo sobre os germes, não atuando sobre aqueles mais patogênicos e que provocam maiores prejuízos de contaminação.

Finalmente, para ser aplicado na pecuária, devido às dificuldades naturais de emprego no campo, deve ser prático de ser transportado e preparado. Os líquidos estão sujeitos a perdas constantes ao serem levados de um lado para outro.

OXIGÊNIO NASCENTE

O progresso da ciência fez com que se equacionasse todas essas condições e se pesquisasse novos e poderosos meios desinfetantes. As pesquisas levaram ao aproveitamento do poder germicida do oxigênio nascente (atômico), conseguindo-se uma quase esterilização completa.

Este é o princípio básico do DUP, que atualmente está sendo introduzido no Brasil. Apesar de possuir um elevado teor de cloro ativo (o cloro é um excelente desinfetante), o universal poder germicida do DUP deve-se ao oxigênio nascente, que origina quando dissolvido na água. Dotado de grande poder oxidante, o oxigênio nascente destrói

ATUAÇÃO DO DUP SOBRE GERMES PATOGENICOS

Germe	Concentração DUP g/litro	Tempo de desinfecção
Mycrobacterium tuberculosis	30	5 minutos
Staphylo e streptococcus	3	5 minutos
Bacillus anthracis (não esporulados)	1	5 minutos
Bactéria da crípela suína (Erysipelothorix insidiosa)	4	5 minutos
Pseudomas pyocyanea	1	3 minutos
Brucelas em geral, inclusive abortus	3	5 minutos
Salmonella gallinarum	5	1 minuto
Salmonella enteritidis	5	1 minuto
Salmonella pullorum	1	3 minutos
Salmonellas em geral	1	5 minutos
Grupo coliforme	1	5 minutos

APLICAÇÃO UNIVERSAL DO DUP

toda classe de bactérias, fermentos e fungos, além de atuar sobre os vírus, sem o inconveniente de seletividade.

Pelo seu poder residual, recomenda-se aplicar a solução DUP após uma limpeza da superfície, instrumento, ou ferida, deixando secar naturalmente o desinfetante. Consegue-se desta forma, um efeito germicida mais prolongado, prevenindo-se, ainda, a possibilidade de uma recontaminação.

Sendo atóxico, pode ser inclusive ingerido com água de bebida, o que se recomenda nas ocasiões de infecção generalizada, como os surtos de aftosa, pneumoenterites, corizas, etc.

FACILIDADE DE APLICAÇÃO

Uma outra grande vantagem deste novo desinfetante é a sua apresentação em pó, proporcionando facilidade de preparação e economia de uso. Basta adicionar 3g de DUP à água para preparar um litro de solução germicida. Um envelope de 30g, que pode ser carregado no bolso, dá para preparar 10 litros de solução. Esta solução é estável e permanece ativa por longo tempo.

Pela tabela de orientação geral de uso do DUP pode-se avaliar o poderoso aliado que os pecuaristas e os médicos veterinários contam para evitar os graves prejuízos consequentes as infecções.

Nelson Chachamovitz
Médico Veterinário

Indicação	Solução de DUP (g/litro de água)	Frequência	Observações
Estábulos, currais, boxes, maternidades, pocilgas, galinheiros, gaiolas, câmaras incubadoras e outras instalações rurais	3	Semanal	Em caso de epizootias, diariamente
Comedouros e bebedouros	3	Diária	Adicionado à água de bebida, em caso de infecções generalizadas.
Desinfecção de ambientes	20	Periodicamente	Misturado à tinta aquosa ou leite de cal, na pintura das paredes.
Ordenhadeiras mecânicas	3	Depois do uso	Tubos de vácuo e sugadores
		Semanal	Todas as peças (desmontar)
Úberes	2	Antes e após a ordenha	
Feridas acidentais e cirúrgicas (castrações), tratamento de umbigo; lavagens ginecológicas	5	Diário	Em água morna, $\approx 40^{\circ}\text{C}$.
Instrumental de inseminação artificial	3	Antes e após o uso	
Seringas, agulhas, instrumental cirúrgico, mesas de atendimento clínico, indumentária, sapatos etc.	3	Antes e após o uso	
Pedilúvio	3	Renovar semanalmente	Completar com a solução sempre que o nível exigir.

**Realmente
novo!**

DUP

**Desinfetante
Universal em Pó
de Ação triplice**

- bactericida
- fungicida
- antivírus

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - C.P. 12.635 - Tel.: 247.1066 (PABX) - Sto. Amaro - S. PAULO (Capital)
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - 5/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Seção Jurídica

IR - entrega de declaração fora do prazo

As declarações de rendimentos das pessoas jurídicas devem ser entregues de acordo com os prazos estabelecidos pela Delegacia da Receita Federal.

Se for entregue espontaneamente mas fora de prazo legal, o contribuinte está sujeito ao pagamento de juros de mora de 1% ao mês ou fração sobre o imposto resultante da diferença entre o IMPOSTO DEVIDO (item 05 do Quadro 23 do Formulário I) e as ANTECIPAÇÕES (item 29 do quadro 23 do Formulário I).

Se já houver decorrido mais de 10 (dez) dias após o prazo da entrega, o imposto será recolhido de uma só vez, na sua totalidade, acrescido de juros de mora.

As percentagens de multas moratórias e índices de correção monetária acrescidos ao recolhimento espontâneo, fora de prazo legal, estão previstos no quadro sinótico anexo ao Boletim 14/74 (caderno ICM/IPU).

PESSOAS JURÍDICAS ISENTAS

As pessoas jurídicas isentas do Imposto de Renda, que entregarem a declaração de rendimentos fora do prazo, estão sujeitas à multa a qual varia entre Cr\$ 56,00 a Cr\$ 287,00 (DL 401/68, art. 22).

PAGAMENTO EM COTAS

O não pagamento de uma cota, até o vencimento da seguinte, acarretará o vencimento das demais e conseqüente cobrança integral da dívida. As penalidades a serem impostas, foram acima descritas.

INCENTIVOS FISCAIS

O artigo 347 do RIR, dispõe que quando a importância do imposto for exigível parceladamente (em cotas), vencida uma prestação e não paga até o vencimento da prestação seguinte, considerar-se-á vencida a dívida global. Entretanto os incentivos fiscais têm legislação própria a qual determina quando há ou não a perda do favor fiscal, no caso de pagamento das cotas, fora de prazo. No Boletim 23/72, fl. 160 (I. Renda) publicamos um quadro sinótico demonstrando as conseqüências do atraso no recolhimento das cotas destinadas aos incentivos fiscais.

LOCAL DA ENTREGA

A entrega da Declaração de Rendimentos (P. Jurídica), deve ser feita na repartição à qual o contribuinte estiver jurisdicionado.

Seção Jurídica

Tijolo — Produto industrializado — Tributação reconhecida, do ICM, face a reiterados pronunciamentos da Suprema Corte do País. Decisão na íntegra de câmaras julgadoras do Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo.

Relatório:

Voto:

Versa o processo "sub judice" a respeito de matéria largamente debatida neste E. Tribunal e nos Tribunais de Justiça, ou seja, sobre a incidência tributária na fabricação de tijolos e respectiva comercialização promovida por olarias.

O ponto central da questão em tela reside em precisar se o produto em apreço é alcançado apenas pelo imposto único sobre minerais, ou se, também, deve sofrer a tributação do ICM.

O artigo 21, da Constituição Federal (outorgada como Emenda n.º 1), delineou a competência tributária da União para instituir imposto único sobre "a extração, circulação, distribuição ou o consumo dos minerais do País, enumerados em lei, dispondo que o imposto incidirá uma só vez sobre qualquer dessas operações, excluída a incidência de outro tributo sobre elas".

As normas regedoras do imposto único sobre minerais encontram-se ordenadas no

Decreto-lei n.º 1.038 de 21-10-69, regulamentado pelo Decreto n.º 66.694, de 11-06-70, que declaram que "a incidência do imposto único exclui a cota de previdência e qualquer outro tributo sobre os produtos minerais brutos, as operações de extração, tratamento, circulação, distribuição ou consumo das substâncias minerais ou fósseis.

Nesse sentido, é considerado tratamento: "o processo de beneficiamento realizado por fragmentação, pulverização, classificação, concentração, inclusive por separação magnética e flotação, homogeneização, desaguamento, inclusive secagem, desidratação, filtragem e levigação; processo outro de beneficiamento de que não resulte modificação essencial na identidade dos minerais, ainda que exija adição de outras substâncias; processo de aglomeração realizado por briquetagem, nodulação, sinterização e pelletização".

O § 5.º, do artigo 2.º, do Decreto-lei n.º 1.038, em apreço, estabelece que: "a incidência do imposto único é restrita à fase anterior à industrialização e

não exclui a dos impostos sobre a produção e a circulação de produtos industrializados, inclusive serrados, polidos ou lapidados, obtidos de substâncias minerais".

Por conseguinte, verifica-se que o imposto único só incide enquanto o mineral continuar essencialmente mineral.

Tem-se conhecimento que a fabricação de tijolos não representa simples tratamento de mineral (argila) mas compreende operação complexa, que identifica uma verdadeira industrialização.

Assim é que a fabricação inicia-se com o barro, que antes de ser moldado passa por uma série de processos, incluindo-se seleção, purificação e eventuais misturas. Depois da moldagem passa por secagem e cozimento; ao fim de todos esses processos obtém-se um produto essencialmente diverso da matéria-prima, quer em sua composição química, aspecto físico e destinação. Não existe mais o mineral "argila", com suas características próprias, mas produto diverso denominado "tijolo".

(Conclui na pág. 109)

1875-1975: cem anos de Jockey Club



O Sr. J. Adhemar de Almeida Prado, presidente do Jockey Club de S. Paulo.



Com moderna iluminação, os páreos à noite.



Durante o dia, as emoções se sucedem.

Um programa extenso de festividades, que se desenvolverão no corrente ano, marcará a passagem do centésimo aniversário de fundação do Jockey Club de São Paulo. E é motivo de grande satisfação

que à frente dos festejos se encontre o grande criador J. Adhemar de Almeida Prado, cujo nome, conhecido além fronteiras, colocou a entidade turfística, nesta última década, no pináculo em que ho-

je se encontra, o que se deve a um trabalho de equipe, feito quase no anonimato, mas com resultados práticos e objetivos que culminaram na solidez econômica. Esta circunstância merece registro

porque, em São Paulo, a capital do Estado ora economicamente mais poderoso do Brasil, as atividades hípias nem sempre estiveram isentas de graves dificuldades.

Foi a 14 de março de 1875 que "turfman's" paulistas, entusiasmados com os resultados que se conseguiam no Rio de Janeiro, fundaram o Club de Corridas Paulistano, sociedade que, tendo como presidente Raphael Aguiar Paes de Barros, passou a denominar-se posteriormente Jockey Club de São Paulo. A 29 de outubro de 1876 realizou-se a primeira reunião de carreiras, a qual teve de superar muitas dificuldades, principalmente o reduzido número de cavalos disponíveis para o programa.

O Jockey Club de São Paulo evoluiu lentamente. Realizando reduzido número de carreiras por ano, lutou incansavelmente para manter o hipódromo que havia inaugurado nos idos de 1876, na zona da Mooca. Quando do falecimento de Raphael de Aguiar Paes de Barros, nervo e motor do turfe paulista, fatores políticos agiram negativamente na atividade hípica, interrompendo-a em 1886.

Em 1890, "turfman's" e criadores, que já haviam assentado as bases da criação brasileira, conseguiram que o Jockey Club de São Paulo reiniciasse suas reuniões carreirísticas. Na mesma época, em 1891, fundava-se o Derby Club que logo inaugurou o seu hipódromo, mas teve curta duração: foi dissolvida em 1892, cedendo lugar ao Sportman's Club, que organizou carreiras no prado do extinto Derby Club. A competição entre esta nova instituição e o Jockey Club de São Paulo culminou pela supremacia deste, que modificou seu hipódromo, construiu novas tribunas e finalmente retomou o controle definitivo do turfe paulista.

Assim, a Mooca foi o centro da atividade hípica paulista nas primeiras décadas deste século. Mas já desde 1927, sob

a presidência de João Sampaio, se estudava a possibilidade de construir um novo e moderno hipódromo, à altura da favorável evolução do turf local e do notável progresso da criação, que, se desenvolvia no Estado de São Paulo e em sua vasta zona de influência.

Uma entusiástica gestão permitiu que se inaugurasse a 25 de janeiro de 1941 o hipódromo de Cidade Jardim. As comissões diretivas do Jockey Club de São Paulo, sucessivamente presididas pelo Conde Silvio Alvares Penteado e pelo sr. Fabio da Silva Prado, depois de vencer inúmeros obstáculos, conseguiram dar esse passo fundamental para o turf paulista. Luis Nazareno Teixeira de Assumpção e novamente Fabio da Silva Prado desenvolveram nas posteriores presidências uma obra intensa em notáveis realizações. Mais recentemente Luis Oliveira de Barros e J. Adhemar de Almeida Prado, também presidentes da grande entidade turfística paulista, contribuíram decisivamente para o atual prestígio internacional do Jockey Club de São Paulo e para assegurar o valioso lugar em que ora se encontra a criação brasileira.

OS HARAS JAHU E RIO DAS PEDRAS

É inegável que todos os criadores de cavalos puro-sangue no Brasil contribuíram e contribuem para o melhoramento dessa raça equina. Porém, como estamos falando do centenário do Jockey Club, não poderíamos deixar de dizer algo sobre os Haras Jahu e Rio das Pedras dos irmãos J. Adhemar e Nelson de Almeida Prado, os quais se encontram localizados nas cercanias da cidade de São Paulo. O último está localizado a poucos quilômetros da cidade de Campinas e do Posto de Monta do Jockey Club de São Paulo.

Esses estabelecimentos, dotados de excelentes instalações e de organização exemplar, tiveram êxito nos últimos anos, figurando destacadamente nas principais

estatísticas do turf e criação brasileiros. Assim, lembremos ADIL (por Epigram e Candid Lover por Casanova, importado no ventre) que, entre outras façanhas triunfou consecutivamente no Grande Prêmio São Paulo, prova máxima do turf paulista, nos anos de 1955, 1956 e 1957, vencendo no segundo desses anos a Tatán, o notável cavalo e reprodutor argentino: GUALICHO (por The Druid e Golconda, importado da Argentina e grande ganhador clássico no Brasil) depois de triunfar em 1952 e 1953 no Grande Prêmio São Paulo venceu em ambos os anos o Grande Prêmio Brasil; FARWELL (filho de Burpham, tríplice corado, ganhador do Derby Sulamericano de 1960, invicto no Brasil em doze apresentações, inclusive onze clássicas) foi brilhante seguido de Escorial no Grande Prêmio Internacional 25 de Maio disputado na Argentina em 1960, para triunfar posteriormente no Grande Prêmio Internacional Brasil sobre Escorial, seu vencedor anterior. FARWELL foi indiscutivelmente um dos melhores cavalos sulamericanos dos últimos tempos.

BURPHAM e seu excelente filho GABARI (Fastness por Fasnet) prestam serviços nos Haras Jahu e Rio das Pedras, como também prestou ADIL, recentemente falecido, e agora CRIMEA (Crepello e Warspite) e DESERT CALL II (Klairon e Princess of Bagdad). Recentemente veio juntar-se a estes o notável FIGURON. GUALICHO deu muitos ganhadores. NYANGAL (Djebel y Sanna) de boa campanha na França, deu CAPO-RAL, ganhador do Derby Paulista de 1956 e outras 8 vitórias. Importado da Argentina, NYANGAL classificou-se em quarto lugar na estatística de 1966. CAPO-RAL foi excelente reprodutor.

Com um magnífico plantel de éguas-mães e com tão qualificados reprodutores, os Haras Jahu e Rio das Pedras figuram com destaque no cenário turfístico do País.

Criação e venda **NELORE HOLANDÊS CAVALO ÁRABE** **FAZENDA ESPERANÇA**

Km 111 - Rodovia Raposo Tavares - Sorocaba - SP
São Paulo - Rua Brigadeiro Tobias, 356 - 2.º andar
Conj. 22 - Tel. 227-4928



X EXPOSIÇÃO NACIONAL
DE EQUÍDEOS E
CONCURSOS DIVERSOS

A hora do cavalo funcional

III TORNEIO NACIONAL DE CAVALO DE SELA
DE SERVIÇOS E OUTRAS
PROVAS ESPORTIVO-FUNCIONAIS



José Rodrigues Sobrinho, "vaqueiro" da Fazenda Cachoeira (Sertânia) do DPA-PE, montando o garanhão Nordestino ECLIPSE, foi o Campeão do Torneio e o Melhor Profissional classificado.

J. N. FROTA JR.

III TORNEIO NACIONAL DE CAVALO DE SELA DE SERVIÇO

Constituiu-se de duas provas — **Cinco Balizas e Cavalos de Peão** — que seriam disputadas em duas categorias: "A" para animais da raça **Quarto-de-Milha** e seus Mestiços e "B" para os animais das **Demais Raças** e seus Mestiços.

Inexplicavelmente e para decepção nossa e dos criadores e cavaleiros nordestinos, que desejavam ver em ação os cavalos da raça americana para comprovar com os próprios olhos as suas qualidades de maneabilidade e velocidade, a categoria "A" não foi disputada uma vez que não reuniu o número mínimo de concorrentes exigido pelo Regulamento: oito. Havia apenas dois animais da raça ame-

ricana na Exposição... Mesmo assim, resolveu o Juri permitir que o único QM inscrito participasse das provas a título de demonstração.

Na categoria "B", mercê de treinamento prévio de alguns e da participação em torneios anteriores de outros, não ocorreram aqueles erros absurdos de percurso que transformavam aqueles que o praticavam em verdadeiros palhaços, para descredito das provas e divertimento extra para a assistência. Apenas três ou quatro concorrentes cometeram erros de percurso perfeitamente aceitáveis, indício de que as provas estão sendo levadas mais a sério.

Além do lado positivo acima apontado, outro digno de registro na categoria "B" foi a participação de animais das

Em boa hora os Drs. Renato Moraes, presidente da Comissão Executiva e Felix Cantalício, representante da CCCCN na mesma Comissão, confiaram ao Dr. José Nozinho Leal, diretor da Fazenda Experimental de Cachoeira, onde o DPA-PE mantém um núcleo de preservação e seleção da raça Nordestina e de seleção da raça Campolina, a organização das provas do III Torneio Nacional de Cavalos de Sela de Serviço (Cinco Balizas e Cavalos de Peão), das Cavalhadas (Pernambuco e Alagoas), da Vaquejada, da Gincana e da Jecana (corrida de jegues).

A programação de todas as provas foi cumprida rigorosamente.

Feito este primeiro e necessário registro, passaremos, a seguir, aos nossos comentários sobre as mesmas provas.

raças Árabe e Crioula, de criadores do Rio Grande do Sul, que não estranharam a pista gramada, uma vez que nos "pagos" as invernadas apresentam-se idênticas.

"Pelo exposto se verifica que, a cada ano, o Torneio desperta maior interesse entre criadores-expositores que formam na ala dos adeptos do **cavalo funcional**", participando alguns diretamente ou permitindo aos seus empregados treinarem previamente para dele participarem.

Outro ponto importante precisa ser comentado: são as reclamações descabidas

de alguns concorrentes que, além de conhecerem os percursos das duas provas, precisam também tomar conhecimento de que cada falta cometida é penalizada com 5 segundos.

Vejamos um exemplo.

Um concorrente fez um percurso em 01m 14s 8d sendo muito aplaudido pela assistência (que ignora o regulamento do Torneio), estranhando depois a sua classificação no 5.º lugar. Não sabia ou se esqueceu que durante o percurso cometeu nada menos de 6 (seis) faltas, que lhe valeram uma penalização de 30 se-

gundos, que somados ao tempo do percurso totalizou o tempo total de 01m 44s 8d.

O vencedor da mesma prova (**Cavalo de Peão**) fez no percurso tempo maior — 01m 23s 0d — mas só cometeu uma falta (5 segundos), perfazendo o tempo total de 01m 28s 0d.

Não adianta, pois, fazer um percurso em tempo de **Fórmula 1**, receber palmas da assistência e cometer muitas faltas...

Os resultados técnicos foram os seguintes:

PROVA CINCO BALIZAS

Classificação	Cavaleiro	Classe	Animal	Raça	TEMPOS		
					Percuso	Faltas	Total
1.º	José Rodrigues Sob.º	P	Eclipse	Nordestino	33s 8d	0	33s 8d
2.º	Geraldo R. de Lima	P	Falado Passa Tempo	M. Marchador	35s 6d	0	35s 6d
3.º	Ari Ubirajara	A	Boco Moco	Mestiço	36s 0d	0	36s 0d
4.º	Vicente Rocha	P	Pirai 189	Crioula	36s 5d	0	36s 5d
5.º	Milton T. Pinto	A	Formula 1	Nordestino	36s 6d	0	36s 6d
6.º	Francisco A. Castro	A	Cafona	Mestiço	37s 1d	0	37s 1d
7.º	José Luiz Terris	P	Maçarico Capororóca	Crioula	37s 2d	0	37s 2d
8.º	José Luiz Terris	P	Encantada Capororóca	Crioula	38s 1d	0	38s 1d
9.º	Romero R. Cavalcanti	A	Dominó	Mestiço	39s 8d	0	39s 8d
10.º E	Laudelino B. Figueiredo	P	Radar Novo México	M. Marchador	41s 4d	0	41s 4d
10.º E	M. Aurélio Figueiredo	A	Tengo Tengo	Mestiço	41s 4d	0	41s 4d
12.º	Amado A. Carvalho	P	Urak	Mangalarga	41s 7d	0	41s 7d
13.º	Djalma M. Batista	A	Tordilho	Mestiço	37s 8d	1 — 05s	42s 8d
14.º	M. Túlio Figueiredo	A	Ciclone	Mestiço	39s 2d	1 — 05s	44s 2d
15.º	Vicente Rocha	P	Módulo Chico	Crioula	41s 7d	1 — 05s	46s 7d
16.º	Raul J. Araujo	A	Tabatinga Bracuí	M. Marchador	37s 9d	2 — 10s	47s 9d
17.º	Eval R. Santos	P	Viena de Mocó	Campolina	43s 4d	2 — 10s	53s 4d
—	Algemiro Borges	P	Tahdik	Árabe	—	—	S/A/T
—	Clem Borges	P	Ariel	Árabe	—	—	S/A/T
—	J.L. Pereira Santos	P	Estudante	M. Marchador	—	—	S/A/T
(*)	Roberto Souza Leão	A	Midnight Bar Heels	Q. Milha	41s 5d	0	41s 5d

Observações: S/A/T = sem aproveitamento técnico.
(*) — apenas demonstração

PROVA CAVALO DE PEÃO

Classificação	Cavaleiro	Classe	Animal	Raça	TEMPOS		
					Percorso	Faltas	Total
1.º	José Rodrigues Sob.º	P	Eclipse	Nordestino	1m 23s 0d	1 — 05s	1m 28s 0d
2.º	Djalma M. Batista	A	Tordilho	Mestiço	1m 32s 4d	1 — 05s	1m 37s 4d
3.º	Ari Ubirajara	A	Boco Moco	Mestiço	1m 38s 5d	0	1m 38s 5d
4.º	Raul J. Araujo	A	Tabatinga Bracuí	M. Marchador	1m 26s 3d	3 — 15s	1m 41s 3d
5.º	Geraldo R. Lima	P	Falado Passa Tempo	M. Marchador	1m 14s 8d	6 — 30s	1m 44s 8d
6.º	Milton T. Pinto	A	Formula 1	Nordestino	1m 37s 1d	2 — 10s	1m 47s 1d
7.º E	José Luiz Terris	P	Encantada Capororóca	Crioula	1m 35s 2d	4 — 20s	1m 55s 2d
7.º E	Romero R. Cavalcanti	P	Dominó	Mestiço	1m 45s 2d	2 — 10s	1m 55s 2d
9.º	M. Túlio Figueiredo	A	Ciclone	Mestiço	1m 45s 4d	2 — 10s	1m 55s 4d
10.º	José Luiz Terris	P	Maçarico Capororóca	Crioula	1m 40s 3d	4 — 20s	2m 00s 3d
11.º	Vicente Rocha	P	Módulo Chico	Crioula	1m 37s 0d	5 — 25s	2m 02s 0d
12.º	M. Aurélio Figueiredo	A	Tengo Tengo	Mestiço	1m 58s 3d	1 — 05s	2m 03s 3d
13.º	Amado A. Carvalho	P	Urak	Mangalarga	1m 40s 0d	10 — 50s	2m 30s 0d
14.º	Francisco A. Castro	A	Cafona	Mestiço	—	—	Desistiu
(*)	Roberto Souza Leão	A	Midnight Bar Heels	Q. Milha	1m 31s 8d	4 — 20s	1m 51s 8d

(*) — Apenas demonstração.

Além das classificações (Vencedor, 2.º e 3.º lugares) em cada prova, o Regulamento do Torneio confere ainda os títulos de **Campeão** e **Vice-Campeão** aos cavaleiros que com o mesmo animal tenham participado das duas provas e obtido maior número de pontos.

Os contemplados com os títulos em causa foram:

CAMPEÃO — José Rodrigues Sob.º —
Eclipse — 1.º na Cinco Balizas
1.º na Caval de Peão

VICE-CAMPEÃO — Ari Ubirajara —
Boco Moco — 3.º nas duas provas.

A fim de estimular os cavaleiros profissionais (peões, vaqueiros, montadores, etc.) estabelece ainda o Regulamento do Torneio, levando em conta apenas os cavaleiros dessa classe, para ambas as categorias, os seguintes prêmios em dinheiro.

Não havendo sido disputada a categoria "A", couberam aos concorrentes profissionais da categoria "B", os seguintes prêmios:

Melhor José Rodrigues Sobrinho
classificado (ECLIPSE — Nordestino)
1.º na Cinco Balizas Cr\$ 750,00
1.º na Caval de Peão

2.º Melhor Geraldo Ribeiro de Lima
classificado (FALADO DE PASSA
TEMPO - Mangalarga Machador)
2.º na Cinco Balizas Cr\$ 400,00
5.º na Caval de Peão

3.º Melhor José Luiz Terris
classificado (MAÇARICO DA CAPO-
RORÓCA — Crioulo)
7.º na Cinco Balizas Cr\$ 300,00
10.º na Caval de Peão

Os valores dos prêmios acima, oferecidos pela CCCC, são ainda pouco significativos, principalmente se os compararmos com outros concedidos pelo DPA-PE nos outros concursos da mesma exposição (pintura, fotografia e monografia escolar sobre os equinos), mas nada impede que — como já sugerimos — cada associação de criadores, nos termos do artigo 48 do Regulamento da Semana do Cavalo, ofereçam ao melhor ou melhores classificados das respectivas raças, como foi o caso da A.B.C. de Cavalos Nordestino, que ofereceu ao "vaqueiro" José Rodrigues Sobrinho, um prêmio extra de Cr\$ 250,00. Afinal de contas, os "peões" e "vaqueiros" que tanta ajuda dão aos patrões (e que ajuda!), merecem, após tantos dias ausentes e de trabalho duro, levarem para a mulher, a noiva ou a namorada um corte de fazenda ou uns brinquedos para os filhos. Ou não?

Estabelecer prêmios em dinheiro para os cavaleiros vencedores ou melhor classificados nas provas funcionais é também uma forma de fomento da criação porque sem "peões" e "vaqueiros" ela não existirá.



Pela 2.ª vez (a 1.ª foi em Campo Grande/72, FEYSUL) a raça Árabe participa do Torneio. Na foto TAHDIK, do Haras Er-Rasul (Pedro Osório-RS).



Ano passado em Goiânia, o animal vencedor do Torneio era do porte do concorrente da foto. Em Recife, porém, não se repetiu o fato, apesar do entusiasmo do cavaleiro.



Também os Crioulos gaúchos foram a Recife para participar do Torneio. Na foto EN. CANTADA DA CAPORORÓCA (Estância Capororoca — Camaquã-RS).



Ari Ubirajara (Sociedade dos Cavaleiros Pernambuco) com o mestiço BOCO MOCO foi 3.º nas duas provas, o que lhe valeu o título de Vice-Campeão do Torneio. No focinho do animal a famigerada "deira", que deveria ser proibida.



O criador de Mangalarga Marchador Junqueira Araujo, aparece montando TINGA BRACUL, com o qual se classificou 16.º na Cinco Balizas e na 4.ª na Caval de Peão.



Muito embora a A.B.Q.M. não se tenha representado, um Quarto-de-Milha — NIGHT BAR HEELS, participou a título de demonstração, montado pelo amador Roberto de Souza Leão.



O criador e excelente cavaleiro rural Djalma Miranda Batista competiu com o mestiço TORDILHO, obtendo o 13.º lugar na Cinco Balizas e o 2.º na Caval de Peão.

CAVALHADA DE PERNAMBUCO E DE ALAGOAS

Existem em caráter permanente, assim como a de Franca-SP e de Pirenópolis-GO. São porém de estilos ou características diferentes.

A de Pernambuco (Sociedade de Cavaleiros de Pernambuco) se apresenta ao estilo dos cavaleiros das Cruzadas e cada um reencarna conde ou duque que participou das Guerras Santas. Seus arreios e vestimentas são de grande efeito, pelo colorido e autenticidade. Praticam entre outros o **jogo da argolinha** e o do **lenço** e cumprem uma formação preestabelecida no "campo". Falta-lhes — o que é perfeitamente justificável, pois a Sociedade tem apenas dois de fundada — executar evoluções em conjunto, tais como as realizadas pela Cavallhada de Campos-RJ (que fez apenas uma exibição na Semana do Cavalo de 1970 e depois sumiu do mapa...). Com o tempo, porém, as exibições da Cavallhada de Pernambuco irão se aperfeiçoando, uma vez que é um grupo organizado e entusiasta (tem sede própria) e seus componentes (diretores e cavaleiros) são homens-do-cavalo, no mais amplo sentido. Com alguns retoques (o das selas, por exemplo) em breve estará sendo convidada para demonstrações além fronteiras do Leão do Norte.

O grupo de Alagoas possui características diferentes, tanto no arreamento quanto nas vestes e nas figuras que apresenta, sendo acompanhada por uma Banda de Pífaros, que marca a cadência das evoluções.

Ambas, com uma pequena ajuda dos órgãos públicos — o que parece ainda não aconteceu — demonstraram mais uma modalidade do emprego do cavalo chamado de serviço.

No **jogo das argolinhas** disputado pela Cavallhada de Pernambuco, o resultado foi o seguinte:

- Vencedor — Fernando Miranda — (Troféu oferta da CIDAR).
- 2.º lugar — João Bosco de Miranda — (Taça e medalhão ofertas do DPA-PE)
- 3.º lugar — Jurandy Ribeiro — (Taça e medalhão ofertas do DPA-PE)



O 2.º colocado no "jogo das argolinhas" — o Cruzado João Bosco de Miranda, oferece a sua esposa uma das argolinhas que tirou.



Este outro Cruzado aparece no momento exato em que havia conseguido acertar no alvo (que simboliza a cabeça de um herege).



O presidente da CCCCN, General Obino Lacerda Alvares faz a entrega aos jovens Cruzados (12 e 13 anos) Marcus Túlio e Marcus Aurélio Figueiredo da taça oferecida à Sociedade de Cavaleiros de Pernambuco, como lembrança da X Semana do Cavalo. À direita do General Obino aparece o Dr. Renato Moraes, Presidente da Comissão Executiva dos festejos e Diretor do DPA-PE e à esquerda o General Anísio da Silva Rocha, Secretário Geral da CCCCN.

VAQUEJADA

É o esporte equestre nordestino por excelência. Nele os "vaqueiros" e cavalos demonstram coragem e perícia. Para que os visitantes de outros Estados, principalmente os sulinos, tivessem oportunidade de assisti-la, a Comissão Executiva da X Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos construiu uma pista no fundo do Parque.

No desfile os cavaleiros concorrentes se apresentaram "encourados" ("perneiras", guarda-peito, gibão, chapéu de couro, luvas, etc.) e os animais arreados também a caráter (guarda-peito, sela suzana, etc.) e nas "corridas" brindaram os presentes com boas derrubadas, daquelas de "virar o mocotó"...

As vaquejadas, que constituem o que de mais autêntico tem o Nordeste, precisam ser também amparadas pelos governos locais.

É preciso cultuarmos e cultivarmos o pouco que temos em matéria de tradição nacional. Já é tempo do Governo Municipal de Recife pensar em ceder — afinal para que é que existe em Direito a figura do comodato — um terreno para a Sociedade dos Cavaleiros de Pernambuco (cuos cavaleiros também praticam, muitos deles a vaquejada) instalar sua sede (pois a que possuem é em terreno muito reduzido para a prática das provas que realiza) ou mesmo o Secretário de Agricultura, para não deixar que o Parque de Exposições se torne ocioso, ceder suas instalações para essas atividades.

Vaquejada é tradição! Vaquejada é Nordeste! Vaquejada é Brasil!

A vaquejada, que é disputada por duplas de cavaleiros — o "derribador" e o "esteira" — apresentou o seguinte resultado:

- 1.º lugar — Dr. Victor Fernandes Filho, montando Pelanco — Sr. Antônio Guerra Barreto (Sivuca) (2 troféus ofertados pelo DPA-PE)
- 2.º lugar — Sr. Sonildo Miranda (Corriço) — Sr. Sílvia Miranda (Sem nome) (2 troféus ofertados pelo DPA-PE)
- 3.º lugar — Sr. Francisco Araujo (Faxina) — Sr. Maurício Silva (Confete) (2 troféus oferecidos pelo DPA-PE)
- 4.º lugar — Sr. Edivaldo Regis (Vagabundo) — Sr. Tino Regis (Príncipe) (2 medalhões de "vermel" ofertados pelo DPA-PE)
- 5.º lugar — Sr. Geraldo Guerra (Patação) — Sr. Herculano Alves de Melo (Palhaço) — (2 medalhões de bronze ofertados pelo DPA-PE)



Concorrentes à vaquejada. Os animais são, na maioria, mestiços.



Este "virou o mocotó" e ...



... este vai virar.

GINCANA

A realizada na Exposição foi uma das mais interessantes e bem organizadas que temos visto ultimamente e o grande número de concorrentes demonstrou mais uma manifestação dos nordestinos pela utilização funcional ou efetiva do cavalo.

Mesmo sendo mais um divertimento do que propriamente uma prova funcional, despertou grande interesse não só nos disputantes mas também na assistência presente ao Parque na manhã de domingo, último dia do certame.

Essa modalidade de prova ou divertimento equestre tem a grande vantagem de poder ser disputada de improviso, sem treinamento prévio — já que as surpresas não são conhecidas previamente — dando oportunidade a um grande número de cavaleiros e... cavaleiras, de todas as idades, vale dizer do "broto" ao "coroa"...

O resultado vai abaixo.

Vencedor — José Rodrigues Sobrinho, montando ECLIPSE (o mesmo conjunto que se sagrou Campeão e Melhor Profissional no III Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço.

2.º lugar — Lourinaldo Moraes (JUMBO)

3.º lugar — Marcus Túlio Figueiredo (MOSSORÓ)



Enquanto o "broto" enchia o balão...



o "coroa" esvaziava a garrafa.

“JECANA” OU...

... corrida de jégues (jégue é o nome dado no Nordeste aos pequenos jumentos da região, que estão desaparecendo dos tabuleiros e das caatingas e em vias de completa extinção, mercê do indiscrimi-

nado abate para exportação de sua carne para o Japão, principalmente e também para alguns países europeus), foi espetáculo inédito para muitos dos que compareceram ao Parque Prof. Antonio Coelho.

Foi disputado em três páreos eliminatórios e uma final, na qual saiu vitorioso o “crack” tri-campeão do Nordeste, o CAFURINGA, ficando em 2.º FOGUETE e em 3.º GAUCHÃO.



CAFURINGA, o “crack” tri-campeão do Nordeste e vencedor da JECANA.



Partida de uma das eliminatórias da JECANA.

CONCURSOS DE MARCHA

O Regulamento da X Exposição Nacional de Equinos e Concursos Diversos estabelece, entre os títulos especiais concedidos, os de Melhor Equino de Marcha Batida, Melhor Equino de Marcha Picada e Melhor Equino de Marcha Trotada.

Todavia para as duas primeiras modalidades de andamento, foi disputado um só concurso — sem levar em consideração a espécie de andamento utilizado — no qual se inscreveram 14 animais, todos da raça Mangalarga Marchador.

A falta de um regulamento específico — pelo qual pugnamos há algum tempo — o Juiz Dr. Roberto Abramo em comissão com o Juiz Dr. Leandro Guimarães, a exemplo do que já haviam feito em Goiânia em 1973, para apontar o MELHOR EQUINO DE MARCHA, fizeram disputar uma prova que, tal como se desenrolou, transformou-se — mesmo para aqueles não ligados ao assunto — numa das mais positivas do certame.

Demarcou a comissão, com balizas, uma pista com 300 metros de volta fechada e deu a partida aos candidatos ao honroso título de MELHOR EQUINO DE MARCHA da Exposição.

A proporção que iam se atrasando por falta de rendimento ou ruturas no andamento ou ainda por flagrante demonstração de cansaço, tais concorrentes eram convidados a deixar a pista.

Na altura da 60.ª volta (18 km já percorridos) restavam na pista apenas AF-EMIR e FREGE DO PASSA TEMPO. O primeiro — que demonstrou logo de início do que seria capaz — parecendo haver sido preparado previamente para uma prova da espécie, conservava o ritmo e o andamento iniciais, a cabeça alta, não rompia o andamento e nem reagia na boca. O segundo — que ao contrário não parecia ter sido preparado para uma prova longa — embora demonstrando um “grande coração”, rompeu várias vezes o andamento, baixou a cabeça e reagiu na

boca, dando na parte final da prova, sinais evidente de esgotado. Foi todavia um digno competidor, valente e brioso o quanto possa ser um cavalo. Mostrou raça.

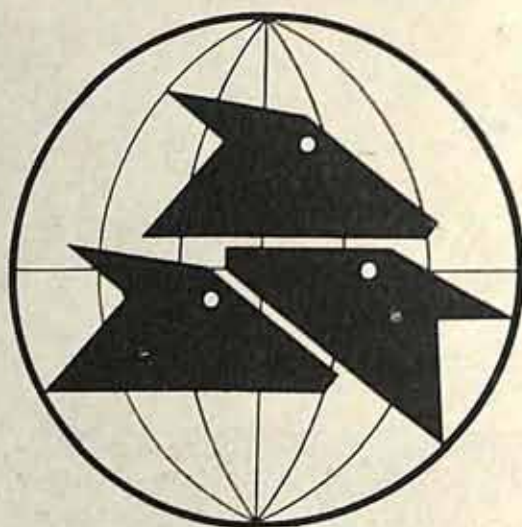
Na 65.ª volta (19,5 km), quando AF-EMIR já tinha mais de uma volta de vantagem sobre seu valente concorrente, a comissão deu por encerrado o concurso, no qual o vencedor marcou o tempo de 1h 10m.

Urge, salvo melhor juízo, que as associações de criadores de cavalos cujos andamentos sejam as chamadas **marchas**, estudem e apresentem às autoridades responsáveis pela equinocultura nacional os regulamentos para essa importante e significativa prova funcional, padronizando a sua disputa, no qual não deverão ser esquecidos: a) — peso da carga (cavaleiro e arreios) mínimos; b) — distância da prova e tempo máximo; c) — exame clínico antes e depois da prova (movimentos respiratórios e cardíacos) e índice mínimo de recuperação, após determinado período de tempo após a disputa.

Aprimore seu rebanho
importando reprodutores
através da

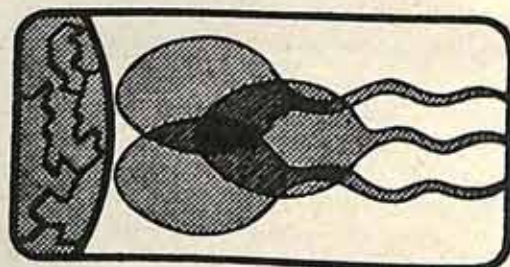
IMEX

Entidade
oficial
alemã
de
exportação
de gado



SPERMEX

Gens
superiores
em
ampolas



Escreva-nos solicitando informações sobre
os itens abaixo:

- | | |
|---|----------------------------------|
| ☐ IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES | ☐ SCHWYZ |
| ☐ IMPORTAÇÃO DE SÊMEN | ☐ SUÍNOS |
| ☐ FLECKVIEH | ☐ OVINOS |
| ☐ FRISIO PB | ☐ EQUINOS |
| ☐ FRISIO VB | |

IMEX
SPERMEX

Rua Piauí, 43 - conj. 83 - Tel. 256-8837
01241 - São Paulo

CONCLUSÃO

Pelo exposto viram os leitores que na X Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos, realizada com justificada razão em Recife — decisão tomada quando ainda era presidente da CCCCN o General Tasso Villar de Aquino, que para tanto levou em consideração o fato de Pernambuco já haver realizado duas exposições exclusivamente de equídeos, iniciativa que até hoje, salvo erro, nenhum outro Estado levou a efeito — não só os equinos mas até os asininos (não fosse a Exposição de Equídeos) participaram ativamente dos Concursos Diversos que integram o título do certame, demonstrando que no Nordeste os equídeos — no caso os equinos e os asininos — mostram seu valor é "debaixo dos arreios".

Parabéns aos integrantes da Comissão Executiva da X Semana do Cavalo simbolizada na pessoa de seu presidente Dr. Renato de Andrade Moraes, Diretor do DPA-PE e a toda a sua formidável (formidável ainda não traduz bem o qualificativo que merece) equipe de trabalho, cujo êxito conseguido para a X Semana do Cavalo contou com o mais irrestrito apoio do Dr. João Pessoa de Souza, Secretário de Agricultura de Pernambuco, cuja presença no Parque Prof. Antonio Coelho ia das primeiras horas do dia às mais altas da noite.

Parabéns ao Leão do Norte!

ENGORDA DE BOVINOS... (Conclusão da pág. 16)

ganhar mais peso individualmente. Num lotação mais alta os ganhos de peso individuais serão inferiores, mas a produção total de peso vivo poderá ser mais elevada. A lotação então poderá ser estabelecida de acordo com o ritmo ou velocidade de ganho de peso que se deseja imprimir aos animais ou de acordo com o total de peso que se desejar por área. Lotações altas possibilitam utilizar aproximadamente 75% da forragem disponível, ao passo que lotações baixas permitem aproveitar apenas 50% dessa produção (Copelo, Minola e Tomas, 1968).

Fato semelhante foi constatado com vacas leiteiras, na Nova Zelândia por Mc Meekam (1970). Em pastejo controlado com baixas lotações, a média de produção de matéria graxa por vaca foi de 195,2 kg e a produção média por hectare foi de 471,5 kg de matéria graxa. Com lotações altas a produção média das vacas caiu para 180,2 kg de matéria graxa (15 kg menos), mas a produção por hectare subiu para 533,1 kg (61,6 kg a mais).

Uma alta lotação não significa, entretanto, um superpastejo. Significa colocar nas pastagens números adequados de animais para que estes aproveitem ao máximo a produção das forrageiras, sem prejuízos para a produção dos animais, nem destruição do relvado.



O "quarteiro" Dirceu Zamora num lançamento feito num "mutirão" de laço, numa fazenda. Note-se que a pista (ou arena) não é de areia, como é exigido nos torneios.

O cavalo rural funcional

J. N. FROTA Jr.

CRIADORES DE QUARTO-DE-MILHA: GÔL CONTRA!

Os cavaleiros rurais do Nordeste esperavam — para o que, infelizmente, muito contribuímos nesta seção — pelas demonstrações funcionais dos QM que deveriam comparecer à Nacional da CCCCN, realizada em outubro de 1974, em Recife.

A decepção porém foi geral, pois apesar da A.B.Q.M. haver concitado os criadores da raça, como se vê do item 4 da Circular 4 de 3 de maio de 1974, expedida aos "quarteiros" e que dizia (no passado porque já agora não tem mais aplicação).

"X SEMANA NACIONAL DO CAVALO — RECIFE-PE — 06 a 13 de OUTUBRO 74

Anexamos Ficha de Inscrição de Expositor, boletins de inscrição individual, Regulamento do Torneio Nacional do Cavalo de Sela-de-Serviço, relembrando ao companheiro da absoluta conveniência de enviarmos uma bela representação à capital nordestina.

Coerentemente, a ABQM integralizará o subsídio para o transporte dos animais para referida exposição.

ASSIM VOCÊ NÃO TERÁ DESPESAS COM O FRETE DOS ANIMAIS

...nem assim os dois únicos criadores do centro do País, "melhormente de São Paulo", que inscreveram animais PO — um inscreveu um macho e uma fêmea e outro uma fêmea — levaram seus animais!

Desinteresse total! Por quê onde ficou o interesse da A.B.Q.M. em mostrar a raça. Infelizmente dessa vez a raça não "foi longe"...

A.B.C. CAVALO CRIOULO: GÔL DE PLACA

A excelente raça gaúcha até então arredia dos certames nacionais promovidas pela CCCCN, marcou na de 1974 o que podemos chamar de gôl de placa.

Quando em viagem de inspeção ao Rio Grande do Sul, o Secretário Geral da CCCCN manteve contacto com o Presidente da A.B.C.C. Crioulo, que assumiu o compromisso de levar a Recife uma digna representação do "grande pequeno cavalo dos pampas", iniciativa patrocinada pela associação.

Se bem prometeu, melhor cumpriu.

A representação crioula em Recife contou com 7 machos e 4 fêmeas de categoria "muito boa", participando alguns animais das provas funcionais.

Pelas nossas contas o Rio Grande do Sul está mais longe de Recife do que São Paulo ...

MANGALARGA: INSCRIÇÕES, 17 — PRESENCAS, 6

A raça paulista contou com 17 inscrições, sendo: 11 machos e 6 fêmeas. Dos machos compareceram 5 e das fêmeas apenas uma.

Inscrições por Estados:

Bahia — Machos: 8 — Fêmeas: 4

D. Federal — Machos: 1 — Fêmeas: 2
S. Paulo — Machos: 1 — Fêmeas: 0
M. Gerais: — Machos: 1 — Fêmeas: 0

Comparecimentos:

Bahia — Machos: 5 — Fêmeas: 1
D. Federal — Machos: 0 — Fêmeas: 0
S. Paulo — Machos: 0 — Fêmeas: 0
M. Gerais — Machos: 0 — Fêmeas: 0

Positivamente a X Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos não interessou aos mangalargistas, nem mesmo para concorrer apenas aos concursos de morfologia racial.

ARABE: CONTINUA O INTERESSE

I — Leilão em São Carlos-SP

Na atual Estação Experimental de São Carlos-SP (antiga Fazenda Canchim), órgão da EMBRAPA — Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, do Ministério da Agricultura, como acontece todos os anos, foi realizado um leilão de equinos Arábies em 24-IX-74.

Os interessados de vários Estados que compareceram à licitação, apesar dos termos do Regulamento do Leilão, que em seu item 8.º dizia, ou melhor, avisava que: "os reprodutores relacionados para o leilão não foram testados quanto a fertilidade, motivo pelo qual a Estação Experimental não se responsabiliza pelo comportamento dos mesmos", sem esclarecer se por reprodutores deveria ser entendido tanto os garanhões como as éguas, os lances compradores atingiram valores bem maiores do que os de 1973.

MOVIMENTO DO LEILÃO

Sexo	Grau de Sangue	Data do Nascimento	Pai	Lance Base	Lance Comprador
M	Puro	23-10-70	Tabriz	4.000,00	11.000,00
M	Puro	24-04-67	Abd-el-Malik	3.000,00	11.000,00
M	Puro	14-03-69	Amal	5.000,00	13.000,00
M	Puro	28-12-70	Gedran	3.000,00	16.000,00
M	Puro	29-09-71	El-Bechara	4.000,00	15.500,00
M	Puro	15-12-71	Bey	3.000,00	11.200,00
M	Puro	26-12-71	Faysal	2.000,00	11.000,00
M	Puro	12-07-73	Yerd	1.000,00	9.500,00
M	Puro	27-08-73	Bey	1.000,00	8.000,00
M	Puro	28-08-73	Bey	1.000,00	4.500,00
M	Puro	09-09-73	Bey	1.000,00	5.000,00
M	Puro	20-10-73	Feysul	500,00	7.000,00
F	Puro	05-06-63	Albarud	2.000,00	13.600,00
F	Puro	31-08-63	Albarud	3.000,00	16.500,00
F	Puro	12-12-66	Faysal	3.000,00	12.000,00
F	Puro	07-12-67	Faysal	2.000,00	16.000,00
F	Puro	04-09-71	Faysal	3.000,00	12.000,00
F	Puro	18-07-72	Yerd	3.000,00	18.000,00

Foram ainda vendidos 9 machos mestiços (de 15/16 a 127/128) e 10 fêmeas (de 7/8 a 31/32), dentre os quais uma fêmea 15/16, filha de FAYSAL atingiu o lance comprador de Cr\$ 10.100,00!...

II — Éguas argentinas (1)

Criadores brasileiros estiveram em outubro na Argentina adquirindo éguas **Árabes** para seus planteis, diretamente dos criadores.

III — Éguas argentinas (2)

A A.B.C. do Cavalo **Árabe** está coordenando a compra de éguas na Argentina para os criadores seus associados, segundo Circular recentemente expedida.

IV — Mais um "arabista"?

O industrial e criador mineiro (Juiz de Fora) José Resende nos comunicou haver adquirido da Fazenda Morro Vermelho (SP) o potro FADI, filho dos árabes uruguaios Guri e Amarza, nascido em 26-09-73.

Esperamos que FADI não se transforme apenas num cavalo "chuchu-beleza".

CORRIDAS DE TIPO CURTO...

... ou de "cancha reta" como são chamadas no Rio Grande do Sul e outros Estados que sofreram influência dos hábitos e costumes gaúchos, começam a ser disputadas pelos Quarto-de-Milha, na distância de 400 metros.

Está programada a I PENCA NACIONAL DE QUARTO-DE-MILHA. Local: Jockey Club de Dourados-MT. Data: 9 de março de 1975.

Mais algumas informações.

Inscrição: a taxa de inscrição por animal será de Cr\$ 5.000,00 e o proprietário

do mesmo é obrigado a um lance obrigatório mínimo de Cr\$ 5.000,00 no leilão de apostas. Para os pareos de consolação a taxa de inscrição será de Cr\$ 2.000,00 e o lance do leilão de apostas no mínimo de Cr\$ 3.000,00.

Prêmios: Serão conferidos prêmios em dinheiro aos vencedores, conforme discriminado: Vencedor — Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros); 2.º — Cr\$ 20.000,00; 3.º — Cr\$ 10.000,00 e 4.º Cr\$ 5.000,00. Para os ternos de consolação será pago o prêmio de Cr\$ 5.000,00 por páreo.

Concorrentes: Machos e fêmeas **PO** já ganhadores de pencas, 56 e 54 kg; machos e fêmeas **PO** inéditos ou perdedores de pencas, 52 e 50 kg; machos e fêmeas mestiços, ganhadores, 53 e 51 kg e machos e fêmeas inéditos ou perdedores de penca, 48 e 46 kg.

Tudo indica que em breve teremos um hipódromo exclusivo para essa modalidade de corrida rasa.

AMANSAMENTO RACIONAL

Depois de participarem de duas ou três exposições, para as quais são transportados por caminhão, não há mais dificuldade no embarque dos animais, mas quando têm que fazê-lo pela primeira vez, acontece sempre uma verdadeira "briga de foice".

Como o mesmo acontece com os potros **PSI**, para evitar os possíveis acidentes na primeira viagem do haras para os hipódromos, o Haras São Bernardo (São Bernardo-SP), treina previamente os seus produtos, fazendo-os passar várias vezes por um "box", simulando um embarque.

Essa providência que certamente evita muitos aborrecimentos poderá ser adotada também pelos criadores do chamado cavalo de serviço — que estão atingindo preços iguais aos **PSI** — em suas fazendas.

A foto reproduzida abaixo (Revista TURF E FOMENTO — I.C. de São Paulo) dá uma idéia completa do "box" de treinamento.



Modelo de "box" para treinamento de embarque de equinos. O piso deve estar afastado do solo, para o animal se habituar com o barulho surdo que seus cascos nele produzem.

PROVAS DE LAÇO

É claro e evidente que hoje o laço não é mais usado compulsoriamente dos trabalhos de uma fazenda de criatório ou engorda de bovinos.

Os modernos bretes de aparte dão rendimento muito maior nos serviços de questão.

Assim o uso do laço ficou como tradição nos chamados torneios de laço, muito apreciados tanto por seus praticantes como pelo público assistente.

Mas se o laçamento já não é uma prática comum nas fazendas, como praticar ou treinar para as provas?

Os "quarteiros" do noroeste paulista do sul matogrossense resolveram o impasse com o "mutirão", isto é, quando chega a época da castração dos bezerros, o dono da fazenda convida os colegas e, ao invés de irem pegando os bezerros no brejo, praticam o laçamento como faziam os seus pais e avós, nos rodeios de antanho.

Com isso, isto é, com essa modalidade de "mutirão", treinam até cansar o braço.

REGULAMENTO DAS PROVAS DE LAÇO

Um leitor (o 12.º que em três anos não deu o prazer de nos escrever), havendo lido o resultado das provas disputadas na IV Convenção Anual dos Criadores do Quarto-de-Milha (RC — set/74), pediu-nos publicássemos o regulamento respectivo.

Não sabemos se existe um regulamento oficial, definitivo, mas podemos transcrever os pontos principais do que foi discutido na Exposição de Bauru (SP), em fins de novembro p. pdo.

1) — A prova de laço de bezerro é uma prova de habilidade, ao crômetro. O cavaleiro será julgado no tempo, desde

que faça o arremesso do laço e a amarração do bezerro licitamente;

2) — É permitido o uso de qualquer tipo de arreamento e de qualquer tipo de laço (de couro, de corda de "nylon", etc.);

3) — A arena (pista) mede 115 x 45 metros, de piso arenoso suave (como o dos hipódromos), perfeitamente cercada de forma a impedir a fuga dos animais. Numa das extremidades, dispõe de brete para a largada do bezerro, e à direita do mesmo tem um brete para o cavalo (e cavaleiro logicamente);

4) — Os bezerros são de tamanho uniforme e de boa saúde geral, pesando em torno de 120 kg (o peso "varcia". Os utilizados na referida IV Convenção eram bem mais leves);

5) — Em hora e local previamente anunciados, com a presença dos interessados será sorteada a ordem de entrada dos competidores (a presença dos interessados parece-nos que é mais para conhecimento dos seus números na ordem da disputa do que para comprovação da lisura do sorteio);

6) — O torneio será disputado em 3 turnos, sendo vencedor aquele que obtiver a melhor média de tempo;

7) — DISTÂNCIA DE VANTAGEM — o cavaleiro somente dará início à corrida após o bezerro ultrapassar a linha de vantagem, que é aproximadamente de 7 metros;

8) — BARREIRA — na saída do brete do cavalo existe uma barreira (uma corda), que é automaticamente liberada pelo bezerro quando este ultrapassa a distância de vantagem. A quebra da barreira pelo cavalo será convertida numa penalidade de 10 segundos, que será somada ao tempo total gasto pelo competidor naquele turno;

9) — LAÇADA — laçar qualquer parte do bezerro é legal: pés, cabeça, etc. Contudo o bezerro deve estar sendo contido pelo laço até o competidor tocá-lo;

10) — DERRUBADA — o competidor, a pé, deve derrubar o bezerro por qualquer forma à sua escolha. Entretanto, se a rés estiver caída quando tocá-la, inicialmente o competidor deve permitir que o bezerro se levante, ou mesmo deve ajudá-lo a levantar-se (na prática, se o bezerro estiver completa ou parcialmente deitado, como a prova é em tempo, o laçador o pega por baixo do pescoço e do vazio, suspende-o e derruba-o), para em seguida derrubá-lo.

11) — MANEAR — é legal manear qualquer combinação de 3 membros (dois posteriores e um anterior ou dois anteriores e um posterior). Depois de manear o bezerro, o competidor deve levantar-se e erguer os braços visivelmente, voltando a montar seu cavalo e ceder a tensão do laço. Serão então marcados 6 segundos pelo Juiz de Pista, para dar ao bezerro a oportunidade de levantar-se. Se a rez não se levanta, o tempo é legal. De outra forma o competidor será desclassificado do turno.

12) — CONTAGEM DE TEMPO — o tempo será iniciado quando for liberada a barreira do cavalo e termina quando o competidor levantar os braços após amarrar o bezerro.

13) — LIMITE DE TEMPO — o tempo máximo permitido é de 2 minutos. Caso o competidor não consiga laçar o bezerro, será considerado como tendo laçado em 120 segundos (2 minutos), para efeito de achar a média dos 3 turnos.

14) — O competidor, no momento das provas, deverá apresentar-se completamente equipado e montado assim que chamado pelo Juiz, sob pena de desclassificação no turno.

15) — INSCRIÇÃO — será cobrada uma taxa de inscrição por animal, no valor de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros). Cada cavaleiro poderá se inscrever montando no máximo 2 animais. Porém, cada animal somente poderá competir uma vez em cada turno, e sempre montado pelo mesmo cavaleiro.

16) — ANIMAIS — Somente serão admitidos animais puros ou mestiços que possam exibir o Certificado de Registro emitido pela Associação respectiva, sendo aceita a fotocópia do mesmo

17) — PRÊMIOS — o produto das taxas de inscrição, somado a quaisquer valores adicionais destinado a este fim, será distribuído como prêmio aos vencedores, conforme abaixo discriminado:

- 1.º lugar 50% (cinquenta por cento)
- 2.º lugar 30% (trinta por cento)
- 3.º lugar 20% (vinte por cento)

18) — Sendo este torneio idealizado pela Comissão da Exposição Regional com a finalidade de promover o hipismo rural, as Associações de Registro de Equinos, e principalmente o cavaleiro peão, a Comissão se reserva o direito de modificar e aperfeiçoar este Regulamento, para concursos futuros, à medida que os competidores se adestrem.

Só a transcrição do regulamento não é suficiente para o nosso 12.º "leitor assíduo" poder organizar uma prova de laço. Falta o desenho da BARREIRA na saída do brete do cavalo (item 8), que é aberta pelo próprio bezerro ao sair do brete.

É um aparelho muito simples, de fácil confecção e de baixo preço. Vamos nos interessar junto a um amigo "quarteiro" e tão logo o tenhamos em mão remeteremos ao leitor.

QUEM PODE NOS INFORMAR?

Quantos cavalos ibéricos — Lusitanos, Andaluzes e Alter Real — vieram para o Brasil nos últimos cinquenta anos?

Muitos certamente não foram, mas cremos que os poucos que aqui chegaram não foram aproveitados devidamente nos nossos rebanhos de origem ibérica.

Lembramo-nos de um — GALITO — de propriedade do Sr. Francisco Antonio Teixeira Basto, que o montava na Sociedade Hípica Brasileira (Rio-GB) em princípios da década de 50 e o havia adquirido de um cavaleiro tauromáquico português, de um grupo que pretendia realizar touradas a cavalo ao estilo luso no Brasil.

Desfeito o grupo por não haver conseguido, ao que parece, licença para realização dos espetáculos, os cavalos foram vendidos e GALITO teve a sorte de cair nas mãos do Sr. Basto, que o tratava com inextinguível carinho (não tivesse ele um verdadeiro jardim zoológico na sua casa à rua Francisco Otaviano, em pleno bairro de Copacabana).

A época, embora muitas vezes admirássemos o garbo — e por quê não dizê-lo — as qualidades de GALITO, nosso interesse maior era pelos mestiços de PSI, para o salto e para o pólo.

Agora, com as recentes importações de cavalos "peninsulares", lembramo-nos do GALITO e recorremos ao Dr. José Tocqueville de Carvalho Filho, que por ser grande amigo do Sr. Basto dele herdou o seu cavalo querido.

Tocqueville (nosso querido e fraterno amigo de algumas décadas) porém não soube precisar, dado o tempo decorrido, se GALITO era Alter Real, Lusitano ou Andaluz, cedendo-nos a única lembrança



O Alter GALITO, montado pelo saudoso homem do cavalo, Antonio Basto.

Note-se o correto "ramener", atributo que faz, entre outras, com que seja uma das raças preferidas para a alta-escola.

Criamos Gado Holandês, Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro e do melhor. Venha visitar-nos.

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

material — pois as de ordem sentimental são muitas — que tem do seu amigo Basto e de GALITO: uma fotografia.

É a que aparece ilustrando este tópico. Se houver quem possa nos informar a raça de GALITO, muito agradeceremos.

APRIMORA-SE O CRIATÓRIO MINEIRO

O alto padrão que atingem alguns criatórios novos, traduzido nos resultados obtidos nos concursos de morfologia racial — mas que em breve temos esperança sejam conseguidos também nos concursos funcionais — não é obra da sorte ou do acaso.

Um exemplo típico é o da Fazenda Ana Paula (Gov. Valadares-MG) do jovem e nável criador Guido Pacheco de Magalhães, que obteve na Nacional de Recife os significativos títulos de Campeão Cavalo e Campeão da Raça com Garboso de Passa Tempo, Campeã Potranca e Reservada Campeã Égua com Cascata de Santarém, Campeã Égua e Reservada Campeã da Raça com Princesa de Santarém e o Conjunto de Raça com os três animais citados.

Com o registro que ora fazemos, quebramos o princípio estabelecido de só

noticiar nesta seção coisas e fatos relacionados com o cavalo rural funcional, mas por termos a quase certeza de que, como criador progressista e consciente de que seus Campolinas não são apenas expoentes morfológicos raciais, no próximo certame nacional eles participarão, devidamente preparados, da disputa do significativo e honroso título de MELHOR MARCHADOR DA RAÇA CAMPOLINA.

DE CRUZ ALTA A SANTA BÁRBARA DO SUL

Entre essas duas cidades gaúchas e na distância de 70 km seria disputado o "II Rally do Cavalo", cuja propaganda feita nos jornais cariocas foram em termos de "... uma corrida tipo 'Mundo Cão' (...) muitos cavalos morrerão com ataques de coração ou abatidos a tiros ao quebrarem uma das pernas ou por ficarem impossibilitados de continuar a caminhada" ou "... cuja exigência básica, para o vencedor, é que sua montaria não morra até três horas após o final".

A prova foi disputada.

Pretendíamos informar o seu regulamento, desenrolar e resultado, com abundância de detalhes e, para isso, não fal-

taram cartas registradas com "AR" e telegramas a quem imaginávamos interessados na divulgação da prova, esclarecendo sempre que tal divulgação era gratuita.

Infelizmente, elementos recebidos por cortes de jornais, cujas ilustrações não dão reprodução e apenas duas fotografias nos levaram a informar apenas o resultado: a prova foi ganha pelo mesmo concorrente que venceu o I Rally.

Se algum dia recebermos os elementos (como pedimos) teremos prazer em publicá-los.

Brasil 74

1,30



JUSTA HOMENAGEM

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos emitiu recentemente uma série de selos intitulada Raças do Brasil, havendo escolhido, para a espécie equina, a raça Crioula.

Com tal emissão seguiu a empresa uma prática internacional e escolhendo a Crioula o fez com muito acerto.

Trata-se, sem dúvida, da raça nacional mais pura, zootecnicamente falando, uma vez que foi a única que descende diretamente dos animais trazidos para a América do Sul pelos conquistadores espanhóis, sem haver recebido, na sua seleção, a infusão de sangue melhorador de outras raças.

Seu padrão é o mesmo para a raça tanto no Brasil como na Argentina, no Uruguai e no Chile.

Acompanhando a série foi publicado um "edital" no qual os filatelistas encontram o histórico da raça. O trabalho de arte é de autoria dos desenhistas M. Cammen e Tuminelli.

Parabéns à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e fazemos votos que futuramente outras séries sejam emitidas reproduzindo as demais raças nacionais.



Foto tirada por ocasião da I convenção dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga, em julho de 1974 (Governador Valadares - MG), nas novas e modernas instalações da Fazenda Ana Paula, do criador Guido Pacheco de Magalhães. Vê-se ao centro a piscina circular.

Weimaraner bate recorde nacional



"Michele" e os seus 11 filhotes.

ANTONIO CARVALHO MENDES

Uma linda cadela da raça Weimaraner — "Michele" — acaba de bater o recorde nacional dando à luz uma ninhada de 11 filhotes (6 fêmeas e 5 machos). Ela pertence ao canil de propriedade do casal Yolanda-Roland Segurd Blinstrup, na cidade de Ribeirão Preto. O canil é detentor de diversos títulos que seus cães obtiveram nas exposições especializadas e gerais promovidas pelos Kenel Clube de todo o Brasil.

Recentemente, num desfile de modas realizado nos salões da tradicional Sociedade Recreativa e de Esportes de Ribeirão Preto, Roland S. Blinstrup emprestou um dos seus belos cães para que, junto com os manequins, fosse uma das atrações da reunião.

Mais de 150 cães da raça Weimaraner estão espalhados pelo Brasil, sendo cerca de 70% do canil dos Blinstrup. O casal é o responsável direto pela introdução dos cães da raça Weimaraner na América Latina.

O MELHOR AMIGO

O Weimaraner é um cão nobre, obediente, valente, bondoso e apto para se manter firme em quaisquer circunstâncias. Comporta-se de acordo com a situação, além de ser um caçador super-dotado e um amigo inestimável.

Quem já teve um exemplar desta raça sabe perfeitamente o que ele representa

em termos de fidelidade. A história de sua raça merece um lugar de destaque dentro da cinofilia mundial.

A raça Weimaraner data do início do século XVIII, na cidade de Weimar, Alemanha, quando os nobres da região desejavam um cão de raça super-especial (super-raça) que enfrentasse problemas do campo, da água, casa e fosse leal, amoroso e companheiro.

É quase impossível determinar o tempo e quais os cruzamentos que, finalmente deram lugar ao Weimaraner. Aparência nobre e aristocrática, porte grande, o pelo cinza e sedoso, olhos claros e humanos — são as características deste cão, um caçador por excelência, cuja inteligência supera o que dele se aguarda.

Resultado de apurados cruzamentos de antigas raças de caça da Alemanha, cuja escolha foi feita exclusivamente pelo homem, provavelmente a maior contribuição para as habilidades do Weimaraner foi a do velho Scheiss Hund Brache, que durante 300 anos foi o cão de caça preferido dos alemães. Das qualidades originais do Brache adquiriu a cor, a inteligência e o faro, como também todas as qualidades do perdigueiro. Como os alemães queriam um animal que tivesse características da própria raça alemã, o Weimaraner tinha que ter os olhos azuis ou ambar. Para que isto acontecesse, foram selecionados certos cruzamentos, cuidadosamente estudados. Conservando os

instintos do antigo Brache, durante certo tempo foi um caçador feroz, utilizado em caçadas de ursos, javalis e alces. Foi o único cão caçador com coragem suficiente para, além de perseguir, enfrentar corpo a corpo animais de grande porte, inclusive em caçadas de pumas nos Estados Unidos, pois os outros tipos de cães de caça eram apenas uivadores.

Além das virtudes dos perdigueiros que só amarram e trazem, o Weimaraner, em caçadas de marreco, entra na água com a agilidade de uma lontra e trabalha ao lado do dono com uma obediência fora do comum.

A SUA SORTE É DECIDIDA

Com o nazismo implantado na Alemanha, tem início a parte emocionante da história desta raça, cuja sorte e destino foram ameaçados por Adolfo Hitler. Estabelecida a raça Weimaraner, ela foi cuidadosamente guardada pelos nobres alemães, que não permitiam fosse explorada. Cães desta raça não eram vendidos, apenas eram dados ou trocados entre os membros da corte e, se nascia algum defeituoso, era imediatamente sacrificado.

Nunca houve mais de 1.500 desses cães na Alemanha. Era desejo dos nobres que este cão fosse de propriedade exclusiva da Alemanha. Assim, foi fundado o "Club do Weimaraner", cujos sócios estavam sujeitos a rígidas regras de cruzamento, as quais vigem até hoje.



"Bonci", da criação do casal Blinstrup quando era considerado o melhor da raça.

Era um clube de caça fechadíssimo, cujos associados eram apenas nobres e isto, por um século inteiro. Com a 2.ª Grande Guerra Mundial, entra na história deste cão um novo personagem, Goering, marechal do ar da Alemanha. Ele sabia das qualidades da raça Weimaraner, pois Hitler a utilizava ativamente. O marechal Goering, não sendo nobre, mas apaixonado pela raça, quis pertencer ao fechadíssimo Club do Weimaraner, o que não lhe foi permitido pelos barões. Não se conformando com tal recusa, pre-

parou ele sua vingança: conseguiu de Adolfo Hitler o que este fizera quando da guerra aos judeus: um decreto para o extermínio desta raça. "Que nenhum cão de raça Weimaraner sobrevivesse na Alemanha" — era a ordem.

Todavia, alguns criadores conseguiram esconder certo número destes cães nas montanhas ou levá-los para a fronteira da Áustria. Com a queda do III Reich, a batalha pela sobrevivência do Weimaraner acabou. Quando os Aliados encontraram Joseph Goebbels morto (ele se

suicidou) junto dele jaziam os corpos de dois Weimaraners. Finda a 2.ª Guerra, alguns oficiais norte-americanos trouxeram alguns exemplares do Weimaraner para os Estados Unidos. Entre eles, o general Dwight Eisenhower, um grande entusiasta de caçadas, que ficou abismado com as qualidades desse cão.

Entre os grandes criadores do Weimaraner figuram personalidades nobres como o Kaiser Guilherme III, o Duque August, o Príncipe Estutozy e outros grandes líderes. Howard Knight, um grande caçador de aves, também importou alguns exemplares para os Estados Unidos, e mais uma vez foi demonstrada a primazia deste cão em qualquer tipo de caça, netrando em todos os meios de vida americanos. Devido à sua incrível utilidade e inteligência, é criado e usado pelo FBI, pela polícia montada do Canadá e por muitas celebridades. Em 1942, começou a ser uma das raças destacadas e de ótimas qualidades do Kennel Club Norte Americano.

O WEIMARANER NO BRASIL

Em nosso País, a raça foi introduzida graças à boa vontade e ao amor especial por este cão de um simpático e afetuoso norte-americano que reside atualmente em Ribeirão Preto, o sr. Rolando Segura Blinstrup. Em sua chácara, ele cria os melhores exemplares, cuja linhagem é puríssima. Conheceu o Weimaraner também durante a guerra e se apaixonou por seus dotes e docilidade.

Mr. Blitz — como é chamado por todos que têm a ventura de desfrutar da amizade e simpatia, trouxe-nos em 1958 o primeiro casal de Weimaraner para o Rio de Janeiro. Durante 22 anos ele importou grandes campeões da Alemanha, Estados Unidos e Canadá, conseguindo manter uma linhagem puríssima, em obediência às mesmas rígidas regras de cruzamento dos alemães, regras do "Club do Weimaraner da América", do qual é sócio. Seus cães já foram exportados para a Argentina, Uruguai, Canadá, Estados Unidos, onde alguns criadores e admiradores procuram os puro-sangue para cruzamentos. Mr. Blitz encontra nesta raça toda a beleza e fidelidade, todo o amor e obediência que um cão pode dar ao homem. Quando com seus Weimaraners caçam marrecos e perdizes, ele se sente o homem mais feliz do mundo.

Na chácara dos Blinstrup, há mais de 300 medalhas e 80 taças conquistadas pelos seus cães em exposições nacionais e internacionais e em provas de campo, o que representa por si só o grande mérito de um grande criador.

"Conheça um Weimaraner e saiba porque do entusiasmo por esta raça é contagiante. O amor que ele proporciona o amor que ele desperta são coisas emocionantes. Na caça ele supera qualquer barreira. É périto em amarrar, buscar, trazer. Para o dono, é o mais leal, bondoso e obediente, cujos sentimentos e emoções são expressos em seus inteligentes olhos azuis. O Weimaraner é um cão inesquecível". É o que afirma Roland Blinstrup.



**A QUÍMICA
SANTA MARINA LTDA.**

Praça Coronel João Zany, 21
Rio de Janeiro • Guanabara

ANTITÓXICO SM

O Anti-tóxico por excelência reunindo em um só produto três formas diferentes de aplicação: Intramuscular — Endovenosa — Oral.

CALCIOTRAT SM

Cálcio e Vitamina D, sob a forma coloidal para uso intramuscular.

COBALTRAT SM

Cobalto e Ferro em doses balanceadas para os casos de carência desses minerais.

ECTOMOSOL SM

Solução a 20% de monossulfureto de tetraetilioram para combater a sarnas e demais tipos de parasitos da pele dos animais.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

LEVIANA DE SANT'ANA, Reg. 59.005, P.C.O.D., obteve "LE" aos:

5-8	—	3x	—	319d	—	7.011	—	221,9	—	3,16%
6-10	—	3x	—	317d	—	7.415	—	241,5	—	3,25%
7-11	—	3x	—	337d	—	8.028	—	246,6	—	3,07%

Prop.: Pedro Cende

VITORIA DE SANT'ANA, Reg. HB/MG-5463, 31/32, obteve "LE" aos:

4-8	—	3x	—	358d	—	7.184	—	289,1	—	4,02%
5-9	—	3x	—	323d	—	6.190	—	254,2	—	4,10%
6-10	—	3x	—	365d	—	7.679	—	313,0	—	4,07%

Prop.: Gabriel Dias Pereira

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

VINGANÇA (A-413), obteve "LE" aos:

12-2	—	2x	—	252d	—	3.243	—	147,7	—	4,55%
13-1	—	2x	—	281d	—	3.057	—	138,2	—	4,52%
14-2	—	2x	—	268d	—	2.876	—	128,7	—	4,47%

Prop.: S.A. Frigorífico Anglo

TÍTULOS ALCANÇADOS COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.



Dois
copos
de
leite
por
dia
trazem
saúde e
alegria

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jang. Leandra A.I.D. Mark-28031	PO	3-4	37876	165	3.037	95,0	3,12	400	40	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Jang. Lucinda H.R. Master-B28012	PO	3-7	37875	305	3.195	130,5	4,08	398	182	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Arlete Morgana-B26880	PO	4-5	35605	305	4.026	163,8	4,06	411	169	Manoel Alves de Castro
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Jangada Juju Diamond-B25918	PO	4-8	32054	305	5.305	191,9	3,61	412	168	Fernando A. Pinto S/A
Jangada Joana Diamond-B25914	PO	4-8	32053	305	3.615	134,5	3,72	369	211	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Arlete Marciana D. Platera-B21984	PO	6-1	27527	305	5.073	195,2	3,84	414	166	Manoel Alves de Castro
Arlete Hanna III-B18880	PO	7-6	24117	305	4.926	178,2	3,61	412	168	Manoel Alves de Castro
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
					Duas ordenhas (2x)					
Jard. R.M.B. P. D'Alho-2P-GHB/004-LE	GHB	2-1	37709	305	6.060	242,4	4,00	420	160	Jacob Rosier Dutilh
P. Tracaja Burke Kate-HBB/B33439	PO	2-3	38180	305	3.325	123,7	3,72	374	206	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cocada Bontje Model-B30975	PO	2-3	37888	261	3.165	116,6	3,68	406	130	Benedito José S. de M. Pati
J.R.P. Eugénia-HBB/B31043	PO	2-3	38308	284	3.136	112,7	3,59	366	193	Joaquim Peixoto Rocha
Jamanta M.K. A.P.D'Alho-1P-GHB/001	GHB	2-3	38259	228	2.984	107,8	3,61	374	129	Jacob Rosier Dutilh
Naveta J. de Guarapiranga-80240	PC	2-3	37870	305	2.885	117,5	4,07	417	163	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Paraíso S. Fidalgo-HBB/B33391	PO	2-10	38174	305	3.777	132,2	3,49	377	203	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Glenafon Maxime Greta-B31357	PO	2-8	38199	293	3.679	133,1	3,61	383	185	Manuel Pontes Neto
Stewarthaven Baron Lindy-B30148	PO	2-9	38307	305	3.605	127,8	3,54	376	204	Joaquim Peixoto Rocha
Peineira 1 Buttermann S.H.-78376	PC	2-6	38113	271	3.051	104,9	3,43	351	195	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Indígena do Pau D'Alho-73522-LE	GHB	3-4	35500	301	5.562	212,8	3,82	390	186	Jacob Rosier Dutilh
Nena Dee SS-3/15195-LE	GC3	3-4	35307	305	4.847	191,1	3,94	412	168	João Figueiredo Frota
Faxina Louiza-B32472	PO	3-0	38359	305	3.651	147,9	4,05	374	206	Margarida Polak Lara
Anabela II Sta. Lucia-75528	PC	3-3	38141	199	1.774	73,2	3,12	383	91	Christiano R. Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Hebraica do Pau D'Alho-73553-LE	PC	4-3	33331	305	5.486	233,5	4,25	375	205	Jacob Rosier Dutilh
S.H. 159 Mairatá 3 Fayne-67252	PC	4-5	38111	287	5.027	171,3	3,40	361	201	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jardim Natalia-HBB/B30504	PO	4-0	35846	305	4.086	140,1	3,42	383	197	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Friso S. C. de Carambei-RP/4630	GC1	4-1	36115	245	3.502	138,8	3,96	382	138	João Figueiredo Frota
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Marlene B. C. SS-HB/MG-17909-LE	GC1	4-6	32471	305	6.223	216,6	3,47	427	153	João Figueiredo Frota
Surodana Susie Toro-B25312-LE	PO	4-9	35023	305	5.572	187,5	3,36	425	155	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Fruitlands Salomé Model-B26636-LE	PO	4-9	32327	305	5.408	196,4	3,63	377	203	Joaquim Peixoto Rocha
Mirela Brigen Chief SS-17178-LE	GC1	4-7	31647	276	5.385	186,1	3,45	405	146	João Figueiredo Frota
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Chupa Flor do Pau D'Alho-GHB/007-LE	GHB	9-1	19372	301	8.588	255,5	2,97	382	194	Jacob Rosier Dutilh
Achalay Oro E. Opinion-B22282-LE	PO	6-7	31754	305	7.878	253,9	3,22	408	172	Benedito José S. de M. Pati
São Quirino M. 129-GHB/159-LE	GHB	8-1	24990	305	6.927	217,2	3,13	419	161	Claudio V. Roberti
Anama Chicha Pow-HBB/B20181-LE	PO	8-5	27118	305	6.180	192,2	3,10	418	162	Benedito José S. de M. Pati
Chapa 148 Malusto-49561-LE	PC	8-9	35510	305	6.105	198,9	3,25	386	194	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Obrigada Exotico-2P-B15751-LE	PO	6-7	30692	305	5.986	207,9	3,47	363	217	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Grama Divina Xaura-B20778-LE	PO	6-11	25285	305	5.646	205,1	3,63	407	173	Claudio V. Roberti
S.E. Profesia Granadec P.-B22046	PO	8-3	25598	305	5.524	179,0	3,24	381	199	Lelio de T. Piza e Almeida
S.M. Leiden Ace-B20565	PO	7-6	24020	305	4.944	175,7	3,55	405	175	Joaquim Peixoto Rocha
P. Nazaré Jaguar-54576	PC	7-4	24798	291	4.754	173,2	3,64	373	193	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Olvidada Fidalgo-57128	PC	5-9	28762	305	4.548	158,9	3,49	422	158	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Bronkhorst Ineke 5	NR	5-4	38637	299	4.459	165,9	3,72	359	215	N.A. Bronkhorst — Arapoti
Bananada de Paraíba-50450	PC	7-4	34480	305	4.389	148,0	3,37	401	179	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
São Quirino O 51-54803	PO	6-4	27377	305	4.313	134,7	3,12	426	154	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Malhada K 11 Eneida-B21064	PC	6-2	24688	287	4.206	151,2	3,59	416	146	Pecuária Anhumas S/A
Par. Okama Roburke-57096	31/32	7-2	28586	304	4.019	145,3	3,61	426	153	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pintassilga da Far-West-20335	GC1	6-0	38279	223	3.714	159,9	4,30	410	88	Roberto de Andrade
Jacira SS-14499	NR	8-3	38576	251	3.695	126,5	3,42	353	173	João Figueiredo Frota
Manchete da Far-West-058	NR	7-8	38278	217	2.894	113,1	3,90	404	88	Roberto de Andrade
Par. Niagara H.S. Martindale-2P-B14831	PO		26065	305	2.812	98,7	3,50	407	173	Lelio de T. Piza e Almeida
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Louise Marquis Ned S.M.P.-GHB/169-LE	GHB	2-9	37830	305	5.214	198,3	3,80	417	163	Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jazida Noble de Sant'Ana-RP/3009-LE	GC1	3-0	37843	302	4.560	170,5	3,73	411	166	Gabriel Dias Pereira
CLASSE CJ — DE 4 a 4½ anos.										
Princesa Galv's-81774-LE	GC2	4-1	35173	305	5.909	229,0	3,87	398	182	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Muquem Jupira-73145-LE	PC	4-6	35609	305	5.586	200,5	3,59	395	185	Antonio Carlos R.V. de Almeida
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Gina de Sant'Ana-61259-LE	PC	8-7	21415	305	8.648	298,5	3,45	427	153	Edilberto Nascimento
Leviana de Sant'Ana-59005-LE	PC	7-11	29195	305	7.839	238,8	3,04	398	182	Pedro Conde
Vitoria de Sant'Ana-HB/MG-5463-LE	31/32	6-10	27030	305	7.180	288,8	4,02	423	157	Gabriel Dias Pereira
Belinda de Sta. Eliza-53509-LE	PC	7-2	31365	285	6.413	230,6	3,59	413	147	Edilberto Nascimento
Roseira's Exata-HBB/BB-2246-LE	PO	5-0	35518	291	5.046	199,1	3,94	356	210	Roberto F. Cantusio
Mar. Janete Omega-HBB/BB1921	PO	7-10	24921	269	4.866	187,5	3,85	336	208	Fazenda Planal Ltda.
Grietje-BB-2087	PO	5-8	30380	269	4.256	193,6	4,54	380	164	Roberto F. Cantusio
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Cantora da Holambra-79387-LE	PC	2-7	38009	305	4.343	138,5	3,18	387	193	Coop. Agro-Pec. Holambra
Medoholm Lorna C. Red-LBB-179-LE	PO	2-7	37992	305	3.645	145,3	3,98	421	159	José Sylvio Magalhães
Droles de São Simão-73608-LE	PC	2-11	38159	305	3.161	143,6	4,54	366	214	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Lenda Donar de Sta. Cruz-71386	PC	4-4	38013	305	3.138	103,1	3,28	384	196	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Diana Lins-70817-	PC	4-6	32009	304	3.707	145,0	3,91	356	223	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Quadra de Sta. Lucia-75521-LE	PC	6-4	35628	305	4.671	187,3	4,01	368	212	Christiano dos R. Meirelles
Cristal Flotilha-43132-LE	PC	9-8	20653	305	4.642	192,1	4,13	373	207	Antonio de T. Lara Neto
Muquem Fortaleza-57465-LE	PC	9-10	26918	300	4.510	183,5	4,06	373	202	Jorge da Rocha Camargo
Sta. C. Jurujuba Hendrik-65356	PC	5-5	32369	305	2.928	96,3	3,29	384	196	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sant'Ana Niobe Nautilus-6730-C-LE	PO	6-7	27540	305	4.575	224,1	4,89	422	158	Albino Malzone
S.A. Predileta 2.ª Sovereign-7511-C-LE	PO	5-10	29005	288	3.954	191,4	4,84	389	174	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Sant'Ana Gilda II Wiseman-7581-C-LE	PO	5-5	35923	248	3.627	175,7	4,84	376	147	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Sant'Ana Urubá-LE	PO	—	38169	284	3.263	162,5	4,98	363	196	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Perola Rey-326	PC	6-6	32957	305	2.585	110,7	4,28	389	191	Augusto Amelio da M. Pacheco
Sant'Ana Boemia Mimado-5878-C	PO	7-11	23978	277	2.327	103,3	4,43	381	171	Augusto Amelio da M. Pacheco
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Solteira-LE	NR	—	35164	278	3.590	164,4	4,57	414	139	Benedito Portugal Rennó
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Hickory G. Peer's Sunray-662-LE	PO	5-4	38201	305	7.154	272,5	3,80	360	220	Custodio Cabral de Almeida
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Bancaria (6632)		3-5	38471	255	1.818	77,3	4,25	335	195	S.A. Frigorífico Anglo
Burita (3592)		3-4	38723	255	1.603	66,4	4,14	324	206	S.A. Frigorífico Anglo
Bolivia (1099)		3-1	38473	277	1.591	64,4	4,04	349	203	S.A. Frigorífico Anglo
Beatriz (2694)		3-1	38733	248	1.585	61,8	3,89	318	205	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Espada (F-648)		3-6	36891	186	1.857	82,2	4,42	378	83	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Florisa (G-463)		4-5	35952	270	2.807	118,3	4,21	337	208	S.A. Frigorífico Anglo
Fantina (3527)		4-0	35577	251	2.152	90,0	4,18	414	112	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Camurça (4012)-LE		9-11	19140	305	4.387	179,5	4,09	366	214	S.A. Frigorífico Anglo
Alvorada (2554)		5-1	33827	293	3.499	147,6	4,21	347	221	S.A. Frigorífico Anglo
Gabirola (H-305)		7-1	29834	261	3.420	147,6	4,31	345	191	S.A. Frigorífico Anglo
Mazuca (8491)		6-2	30969	266	3.410	149,8	4,39	377	164	S.A. Frigorífico Anglo
Balança (F-332)		8-1	25232	298	3.333	147,9	4,43	396	177	S.A. Frigorífico Anglo
Farinha (8470)		6-4	31443	305	3.267	140,3	4,29	383	197	S.A. Frigorífico Anglo
Mineira (6348)		9-0	20601	270	3.198	133,1	4,16	356	189	S.A. Frigorífico Anglo
Felipe (B-447)		7-0	29136	305	3.142	143,5	4,56	356	224	S.A. Frigorífico Anglo
Reservista (6357)		8-11	23038	221	2.938	121,4	4,13	321	175	S.A. Frigorífico Anglo
Organista (K-039)		10-10	16172	274	2.904	124,4	4,28	424	125	S.A. Frigorífico Anglo
Vingança (A-413)-LE		14-2	11505	268	2.876	128,7	4,47	343	200	S.A. Frigorífico Anglo
Marcondesia (9059)		8-9	22305	263	2.768	112,4	4,06	386	152	S.A. Frigorífico Anglo
Garoinha (K-088)		10-1	18873	206	2.652	109,3	4,12	387	94	S.A. Frigorífico Anglo
Ligada (6371)		8-4	22336	275	2.552	110,4	4,32	347	203	S.A. Frigorífico Anglo
Capela (G-160)		9-1	23434	250	2.503	108,3	4,32	398	127	S.A. Frigorífico Anglo
Conquista (6504)		5-7	33665	201	2.440	100,1	4,10	345	131	S.A. Frigorífico Anglo
Paraninfa (7350)		5-6	32350	268	2.432	104,0	4,27	397	146	S.A. Frigorífico Anglo
Serrinha (F-169)		11-0	20771	259	2.363	98,2	4,15	361	173	S.A. Frigorífico Anglo
Cigarra (3297)		8-2	27494	236	2.255	98,5	4,36	341	170	S.A. Frigorífico Anglo
Jaraguá (H-236)		8-1	27089	204	2.158	92,3	4,27	337	142	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Cristalina (6361)		8-3	22307	241	1.955	77,4	3,95	392	124	S.A. Frigorífico Anglo
Picada (E-246)		8-2	22310	199	1.427	56,7	3,97	351	123	S.A. Frigorífico Anglo
Barrinha (B-462)		6-6	34147	171	1.166	46,4	3,97	349	97	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

Três ordenhas (3x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.										
C.A. Avelã-LE	NR	8-11	27899	262	4.208	206,7	4,91	406	131	Gabriela de Oliveira Costa
Fécua-I-632	RE	7-4	26287	87	1.026	45,3	4,41	376	—	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Ibiboca-6491	RE	3-5	37985	224	1.259	74,4	5,90	400	99	João Medaglia
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Fidalga de Brasília-J-4520-LE	RE	6-4	32253	225	2.844	146,1	5,13	310	190	Rubens Resende Peres
Fronteira de Brasília-G-3046-LE	RE	6-4	34369	229	2.834	172,6	6,09	385	119	Rubens Resende Peres
Flor de Liz	NR	—	37884	265	2.423	114,4	4,72	422	118	Roberto de Andrade
Falencia	NR	7-7	29272	209	1.332	69,6	5,22	410	74	Francisco F. Barretto

SINDI

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Africana-1002	RE	8-0	22661	242	1.971	95,9	4,86	391	126	João Carlos P. de Freitas

TABAPUA DE UCHOA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Meridiana da Sta. Cecilia-1345	RE	11-5	27423	305	1.914	82,4	4,30	390	190	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Jang. Morgana II T. But. B30206	PO	2-7	38413	365	4.651	169,3	3,63	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Arlete Hanna C. Prince-B29542	PO	3-0	38427	362	4.549	176,3	3,87	Manuel Alves de Castro
Janete Guarã-80528	PC	3-0	38266	365	3.841	140,5	3,65	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Jang. Luana Elleen I.D. Mark-B28025	PO	3-7	35290	338	5.587	196,4	3,51	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Jang. Juarita President-B27003	PO	4-4	32223	345	5.112	180,7	3,53	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Jang. Janete Diamond-B27023	PO	4-6	33518	365	6.222	224,8	3,61	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jurada Diamond-B25937	PO	4-7	32227	322	5.147	185,7	3,60	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jandira Lucifer-B25911	PO	4-10	32550	365	5.063	192,1	3,79	Fernando A. Pinto S/A
Heloína Guarã-69851	PC	4-9	34476	313	5.010	182,7	3,64	Antonio Coelho Guimarães
Jang. Instruida D. Fayne-B24665	PO	4-8	31665	254	3.639	146,7	4,03	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Jang. Garatuza F.D. Mark-B18713-LM	PO	7-3	24815	365	7.820	280,4	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Helena Diamond-B21183	PO	6-6	26255	261	6.822	233,4	3,42	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Irmã II D. Fayne-B24671	PO	5-0	31272	365	6.791	233,6	3,43	Fernando A. Pinto S/A
Jaway Togus Irma N. Troble-B27417-LM	PO	5-0	36172	323	6.364	251,5	3,95	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Hera Dunl. Fayne-B21672	PO	6-2	27986	323	5.945	205,8	3,46	Fernando A. Pinto S/A
Ar. Dina Duke Platera-B19707	PO	6-11	27526	361	4.994	198,7	3,97	Manuel Alves de Castro
Arlete Vanusa-B26865	PO	5-4	35850	365	4.964	195,2	3,93	Manuel Alves de Castro
Ar. Dorica Platera-B21980	PO	6-6	27525	365	4.764	180,0	3,77	Manuel Alves de Castro
Arlete Maravilha 68-B26866	PO	5-3	38099	365	4.390	168,7	3,84	Manuel Alves de Castro
Helena-B19018	PO	7-10	24934	206	3.840	144,7	3,76	Fernando A. Pinto S/A
Nogales Texal Clover-B20879(1)	PO	6-3	29573	115	3.509	125,6	3,58	Washington L.C.V. da Silva
Abaco-B20978	PO	6-4	26244	157	2.343	90,1	3,84	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Coroada Maravilha Reflector-B30971-LM	PO	2-5	38420	365	8.083	288,7	3,57	Benedito José S.M. Pati
S.N. Caatinga I S. Adonis-B30809-LM	PO	2-4	38406	336	7.034	246,7	3,50	Cabaña São Nicolau
A.F. Fortaleza Jarra-B30965-LM	PO	2-4	38360	365	6.623	238,1	3,59	Adm. Campo Grande Ltda.
Arap. Conde Elske 8-B33927-LM	PO	2-1	38088	365	5.152	171,8	3,33	L. Noordegraaf — Arapoti
J.P.R. Ernesta-B31286-LM	PO	2-2	38450	365	4.766	173,0	3,62	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Conde Paula 40-B31701	PO	2-2	38459	331	4.528	155,5	3,43	Nrmãos Noordegraaf
S.D.R. Glenvue G. Adonis-B31368	PO	2-5	38652	289	4.491	160,6	3,57	João Baptista Sham

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Arap. de J. Lotta R. Apple-B33723	PO	2-4	38644	327	4.274	152,8	3,57	C.J. de Jonge — Arapoti
São Quirino S 28-	NR	2-5	38205	365	4.228	147,4	3,48	Pecuária Anhumas S/A
Marjan Viva Star-B31116	PO	2-3	38796	365	4.174	143,4	3,43	Olinto Marques de Paulo
Tatiana M. do Paraíso-IP-GHB/071	GHB	2-5	38401	338	4.073	146,0	3,58	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
G.V. Indigna Monarch-2P-B23208	PO	2-4	38611	328	4.032	145,3	3,60	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Amiz. Nair C. Crystan-B31370	PO	2-4	38677	365	3.922	140,5	3,58	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Conde Trijntje 10-B31696-LM	PO	2-0	37487	288	3.912	167,2	4,27	Irmãos Noordegraaf
Posse Hortencia D. Burke-37840	PC	2-0	38612	316	3.829	144,6	3,77	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Hia. Juliana Froukje 9-20402	31/32	2-3	38698	306	3.814	130,6	3,42	H.H. Rabbers
S.D. Royal Yankee G. Adonis-B31367	PO	2-5	38648	268	2.463	101,5	4,12	João Baptista Sahn
Holandia Juliana Froukje 8-5844	GC1	2-4	37285	120	1.945	68,2	3,50	H.H. Rabbers
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Decampinas Mariza A. Chief-B32073-LM	PO	2-10	38695	337	6.191	186,3	3,00	José Peres de Oliveira
Dengosa-81024-LM	PC	2-7	38344	365	5.785	206,2	3,56	L.F. Moraes Rego A.C.A. Pec.
Areal Iza Madcap Pabst-B31482-LM	PO	2-7	38430	325	5.327	198,3	3,72	Washington L.C.V. Silva
CAB. Firmeza Seaman-B29275-LM	PO	2-9	38329	365	5.198	187,3	3,60	Colégio Adv. Brasileiro
Dec. Katia R. Prince-B32064-LM	PO	2-11	37498	305	5.142	192,2	3,73	José Peres de Oliveira
Anama Beta R 1929-B29781-LM	PO	2-10	38341	365	5.015	177,8	3,54	L.F. Moraes Rego A.C.A. Pec.
CAB. Fatura Saeman-B19505-LM	PO	2-7	38326	365	4.844	175,4	3,62	Colégio Adv. Brasileiro
Lorena Graciela CAB-78787	PC	2-6	38135	365	4.362	154,3	3,53	Colégio Adv. Brasileiro
CAB. Safira Seaman-B14908	PO	2-7	38330	365	4.314	143,0	3,31	Colégio Adv. Brasileiro
Pan Tidy B. Gilda-B29263	PO	2-6	37654	274	4.262	165,9	3,89	Milton Pannain
Dalia Majority CAB-78782	PC	2-10	38327	365	4.080	166,1	4,07	Colégio Adv. Brasileiro
Marjan Ravy Simon-B28343	PO	2-11	37579	304	4.060	146,0	3,59	Olinto Marques de Paulo
Jang. Mimosa I. Butterman-B30191	PO	2-9	38416	365	3.935	159,2	4,04	Fernando A. Pinto S/A
P. Tenacata R. Master-B33430	PO	2-6	38398	365	3.822	138,9	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Diablita Balada D.F.S.F.-78868	PC	2-8	38153	358	3.813	143,4	3,76	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Cast. Conde Mina 40-B30596	PO	2-9	37486	224	3.801	121,1	3,18	Irmãos Noordegraaf
Marjan Atenas Benton-B30184	PO	2-7	38797	330	3.700	148,7	4,01	Olinto Marques de Paulo
Familia 4 Var Sta. H.-78294	PC	2-9	38114	365	3.630	128,8	3,54	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Guarap. Majority Namorada-B31010	PO	2-9	38500	311	3.206	115,7	3,60	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Cast. Conde Janet 20-B30595	PO	2-11	37485	234	3.051	116,6	3,82	Irmãos Noordegraaf
Elizabeth Sta. Barbara-13076(2)	31/32	2-8	39654	175	2.921	125,7	4,30	Washington L.C.V. da Silva
São Quirino S 24-79651	PC	2-6	38362	317	2.729	98,0	3,58	Pecuária Anhumas S/A
Glencloskey H. Libbu-B32121	PO	2-7	38176	356	2.668	94,7	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Suplica Oxford-2P-B22577	PO	2-10	37664	224	2.434	87,6	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fabula Graciela CAB-GHB/033	GHB	2-7	38328	365	2.401	83,8	3,49	Colégio Adv. Brasileiro
Glenafon Cristy Bess-HBB/B(1)	PO	2-9	39938	101	2.330	85,4	3,66	Joaquim Peixoto Rocha
Baviera de Morada Nova	NR	2-9	38182	350	1.993	77,1	3,87	Flavio C.B. Gutierrez
Esplanada M. Skyliner-B35137	PO	2-8	39014	221	1.812	65,0	3,58	Bertoldo Perri Camargo
Opala de Morada Nova	NR	2-11	38186	365	1.778	72,9	4,10	Flavio C.B. Gutierrez
Ali Gre C.G. Melodica-B31377	PO	2-11	39366	218	1.379	49,8	3,61	Bertoldo Perri Camargo
São Quirino R 49-79658	PC	2-8	37385	102	1.064	32,0	2,99	Pecuária Anhumas S/A
Esp. Marcela 284 V. ABC. Ref.B31385	PO	2-8	39780	167	1.044	39,8	3,81	Bertoldo Perri Camargo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.N. Leda Adonis-B29251-LM	PO	3-5	36232	320	6.688	213,6	3,19	Cabaña São Nicolau
Instancia do Pau D'Alho-73540-LM	PC	3-3	36116	313	6.016	215,9	3,58	Jacob Rosier Dutilh
Rafaelinos Libertad Crisco-B31236-LM	PO	3-4	35775	365	5.223	185,1	3,54	L.F. Moraes Rego A.C.A.P.
Inteligencia Pau D'Alho-73533-LM	PC	3-3	38384	328	5.085	207,1	4,07	Jacob Rosier Dutilh
Par. Sociavel Dee Ann-B33387	PO	3-0	38399	365	4.698	169,2	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec.
Glenafon Citation Babe-B30143	PO	3-5	35926	365	4.553	169,2	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
Guarap. Majority Manjada-B30330-LM	PO	3-1	37338	231	4.403	190,5	4,32	Coml. Agro-Pec. Heliomar
FBA. Baroneza Hassa-RP/B24975	PO	3-0	35590	365	4.285	160,8	3,75	Agencia Maritima Johnson
Arap. Bronkhorst Gerda 12-15130	GC2	3-4	38638	334	4.282	155,6	3,63	N.A. Bronkhorst — Arapoti
Cast. Conde Piebetje 76-B30592	PO	3-1	35473	232	4.179	144,3	3,45	Irmãos Noordegraaf
JPR. Dinda-64600-LM	PC	3-3	35185	191	3.963	186,5	4,70	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Juliana Flora 17-B30612	PO	3-1	37489	269	3.905	144,0	3,68	H.H. Rabbers
Cast. Conde Trijntje 8-RP/B15901	PO	3-5	34889	296	3.807	129,5	3,40	Irmãos Noordegraaf
Pinh. 11 Lan 364 Belastiqui-38577	PC	3-3	38303	303	3.768	132,2	3,50	João Baptista Sahn
Jardim Ormanda-B30512	PO	3-0	38527	310	3.759	134,1	3,56	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Hia. Conde Marie 30-19040	GC1	3-4	38460	344	3.851	132,8	3,53	Irmãos Noordegraaf
Cast. Conde Mina 31-B28907	PO	3-5	37389	262	3.126	124,1	3,96	Irmãos Noordegraaf
Pinh. 19 Lam 74 Royal-38580	PC	3-2	38651	201	2.567	92,7	3,61	João Baptista Sahn
Fada	NR	3-0	39947	133	2.507	91,1	3,63	Gilson e W. Lesqueves
Pinh. 13 Dak 282 Senator-RP/38578	PC	3-2	38650	238	2.452	98,8	4,02	João Baptista Sahn
Par. Sobremesa Fidalgo-B33651	PO	3-1	38568	326	2.130	78,5	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Laica H.G. Three-B28036	PO	3-2	37702	160	1.675	63,1	3,76	Fernando A. Pinto S/A
Pinh. 1 Dak 219 Senator-RP/38573	PC	3-4	38649	123	1.610	71,3	4,43	João Baptista Sahn
Tania 106 Margarita-34780	PC	3-4	35440	88	1.106	36,3	3,28	Domingos Fasanella
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.N. Josefine I Adonis-B29242-LM	PO	3-10	35760	336	6.723	227,2	3,37	Cabaña São Nicolau
Mohrdale C. Design-B28176-LM	PO	3-10	37470	283	5.908	223,4	3,78	Joaquim Peixoto Rocha
SJT. Cora Senreflect 328-B31634-LM	PO	3-7	36138	328	5.588	205,4	3,67	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
São Quirino R 9-70363	PC	3-9	35787	365	5.471	184,2	3,36	Pecuária Anhumas S/A
Marimba P. Guarapiranga-63986-LM	PC	3-9	38320	365	5.190	188,6	3,63	Com. Agro-Pec. Heliomar
Randale Centurion Kate-B28185	PO	3-9	36050	364	5.096	164,9	3,23	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Lilia D.R. Master-B27479	PO	3-10	35766	338	4.792	171,9	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Roybrook Telstar Babe-B28529-LM	PO	3-11	35924	365	4.721	207,5	4,39	Joaquim Peixoto Rocha
S.Q. Quaruba Pride L 160-B28123	PO	3-11	35786	364	4.510	173,5	3,84	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		P	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
J.R.P. Derci-B31510-(1)	PO	3-7	38583	311	4.360	163,5	3,74	Joaquim Peixoto Rocha
Analandia 35 D.C. Inka-B25142	PO	3-10	34492	303	4.281	161,7	3,77	Milton Paiman
S.Q. Radiante P. Nautica-B28127	PO	3-7	38207	327	4.191	136,2	3,25	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Juliana Sietske 16-B28766	PO	3-8	33019	301	4.161	150,4	3,61	H.H. Rabbers
Jang. Lua Mirosa I.D.M.-B28022	PO	2-8	38541	318	3.466	135,2	3,89	Fernando A. Pinto S/A
Par. Salina Skycross-B28064	PO	3-9	35932	351	3.417	123,8	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fontoura Colonel CAB-71160	PC	3-6	36063	323	3.334	114,7	3,44	Colégio Adv. Brasileiro
Merendá 69 E.M. Burke-B27781	PO	3-11	38628	342	3.234	132,7	4,10	Bertoldo Perri Camargo
Finesa-73802(2)	PC	3-10	38815	274	3.163	122,1	3,86	Peter S. Glindeman
Sereia-73803(2)	PC	3-11	38813	300	2.741	120,3	4,38	Peter S. Glindeman
Dakar de Morada Nova	NR	3-8	38185	365	2.692	107,6	3,99	Flavio C.B. Gutierrez
Guarap. President Linda-7F-B18/7308	PO	3-11	34214	224	2.541	105,8	4,16	Com. Agro-Pec. Heliomar
Duque da H. Ninfa D.P. Fe-1P-B23168	PO	3-10	35433	142	2.487	84,6	3,40	Pasquale Cascino
Olinda 611 Sta. Constança-11317	3/4	3-9	37417	136	2.217	78,7	3,54	S.A. Costume Carioca
Sylvia 4860 F. Hope-HB/PC-39994	PC	3-8	38005	121	1.513	56,5	3,73	Pasquale Cascino
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.N. Maravilha I Citation-B30803-LM	PO	4-3	35761	345	7.671	229,0	2,98	Cabaña São Nicolau
Básica Medalist II CAB-71152-LM	PC	4-3	34080	365	5.568	200,3	3,59	Colégio Adv. Brasileiro
Emerling Dandy Mandy-B26725-LM	PO	4-2	33763	355	5.460	204,9	3,75	Guido Fabrocini
Par. Regencia Luebke-B26396	PO	4-5	38177	365	4.985	172,2	3,45	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Exc. Piebertje 211-B30640	PO	4-1	35747	312	4.614	166,6	3,61	Irmãos Salomons
Glenafon S. Natalie-B28175	PO	4-3	34187	334	4.569	170,2	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Farpa Bragança P. Posse-71971	PC	4-5	35670	306	4.312	147,3	3,41	Cia. Agr. Faz. S.M. Posse
Cast. Conde Paula 7-B28901	PO	4-2	35123	232	3.977	145,3	3,65	Irmãos Noordegraaf
S.Q. Quinta P. Florença-B28197	PO	4-0	35321	355	3.958	149,6	3,78	Pecuária Anhumas S/A
Par. Rumorosa Fidalgo-B27136	PO	4-1	35694	340	3.732	130,3	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Baronesa Jennie 3-14061	GC1	4-5	32280	262	3.711	130,2	3,50	Fr. Kok — Arapoti
Cast. Juliana Lolkje 3-B30604	PO	4-4	32501	326	3.564	127,7	3,58	H.H. Rabbers
São Quirino Q 44-70339	PC	4-1	34499	215	2.792	102,1	3,65	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino Q 46-70341	PC	4-1	34500	242	2.756	94,2	3,41	Pecuária Anhumas S/A
Par. Rotterdam Luebke-B26393	PO	4-3	35222	196	2.628	94,7	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Q 45	PC	4-2	34521	232	2.624	98,9	3,76	Pecuária Anhumas S/A
Julia-81895(2)	PC	4-0	39070	239	2.508	94,2	3,75	Peter S. Glindemann
Alvorada-	NR	4-4	39309	177	1.990	78,6	3,95	Gilson e W. Lesqueves
Suspiros Negra Coquetona-B27345	PO	4-3	32947	167	1.919	56,1	2,92	João Baptista Salm
Africana	3/4	4-2	39512	154	1.856	73,5	3,96	Gilson e W. Lesqueves
Granfina	3/4	4-0	39948	108	1.642	64,4	3,92	Gilson e W. Lesqueves
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
M's Classic Victor 1-HBB/B-LM	PO	4-10	34302	365	6.734	243,5	3,61	Olinto Marques de Paulo
Bond Haven N. Grace-B28181-LM	PO	4-10	34741	365	5.740	213,7	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Bud Ranch April Ben-B26769-LM	PO	4-7	32896	365	5.641	210,6	3,73	Guido Fabrocini
Alsfarm Crisscross Ella-HBB/B	PO	4-8	34303	327	5.615	190,1	3,38	Olinto Marques de Paulo
Penn Octo P.O.T. Dagmars-B26667-LM	PO	4-8	32626	365	5.424	198,3	3,65	Joaquim Peixoto Rocha
Arapoti de J. Roda 3-14030	31/32	4-8	33656	315	4.649	161,6	3,47	C.J. de Jonge — Arapoti
CAB. Sinovia Colonel-B24911	PO	4-11	33795	305	4.488	151,7	3,38	Colégio Adv. Brasileiro
Mears G.B. Kerk-B26637	PO	4-6	33767	289	4.062	144,5	3,55	Guido Fabrocini
Jang. Java Diamond-B25919	PO	4-9	32055	307	4.053	147,6	3,64	Fernando A. Pinto S/A
Malena 301 G. Review-B28315	PO	4-9	35097	287	3.820	140,3	3,67	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Suspiro's C.R. Boty 54-B27346	PO	4-11	39489	180	3.768	128,3	3,40	João Baptista Salm
Amaz. Mr. Lontra-68754	PC	4-11	31397	240	3.430	127,0	3,70	João Baptista Salm
Joma Kapa D. Crisscross-B24401	PO	4-10	31387	237	3.208	132,9	4,14	Olinto Marques de Paulo
Violeta-63164	PC	4-7	35174	273	2.997	117,8	3,93	Lelio de T. Piza e Almeida
Maringá-	1/2	4-6	37689	101	1.843	70,6	3,83	Gilson e W. Lesqueves
Marujá de Morada Nova(2)	NR	4-7	36748	206	1.360	58,5	4,30	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ach. Universo L. Promocion-B22274-LM	PO	7-1	25770	365	10.654	382,1	3,58	Benedito José S.M. Pati
Desvelos 49 P. Payanca R.-B23170-LM	PO	6-5	28733	365	10.047	404,8	4,02	Benedito José S.M. Pati
Roland 1553 Leda Laura-B24445-LM	PO	6-1	29915	337	8.296	296,7	3,57	Irmãos Rabbers
S.Q. Ocarina D.P. Florença-B21102-LM	PO	6-5	29913	365	7.921	267,4	3,37	Pecuária Anhumas S/A
Otonabee F. Monzon Heber-18045-LM	PC	6-9	33601	355	7.789	285,1	3,65	Newton de P. Ferreira F.
Roland 1368 Leda Ormsby-B244-22-LM	PO	7-2	29507	365	7.744	268,0	3,46	Irmãos Rabbers
Pabst Inka W.M. Heber-18048-LM	PC	6-6	35817	357	7.646	278,5	3,64	Newton de P. Ferreira F.
Zabalua M. Wally-B24520-LM	PO	6-11	30613	304	7.035	252,9	3,59	João Baptista Salm
Roland 1587 L. Reflec. B24455-LM	PO	5-11	30494	365	7.028	241,1	3,43	Irmãos Rabbers
Decampinas Vanuza-B22125-LM	PO	5-10	28913	361	6.775	232,7	3,43	José Peres de Oliveira
Decampinas Paula II-B19699-LM	PO	7-1	28914	344	6.639	264,5	3,98	José Peres de Oliveira
Decampinas Correntes-B22955-LM	PO	6-4	29303	359	6.624	257,5	3,88	José Peres de Oliveira
Roland 1622 B. Inka-B24464-LM	PO	5-9	30176	327	6.280	218,4	3,47	Irmãos Rabbers
Suspiro's Kina Burke-B25047-LM	PO	6-1	29903	315	6.276	220,2	3,50	João Baptista Salm
Vauville Ena Royal-B28151-LM	PO	6-0	31705	365	6.266	227,5	3,63	Joaquim Peixoto Rocha
Ensayos Pebeta Salterina-B19618-LM	PO	7-2	25308	349	6.259	208,6	3,33	Pecuária Anhumas S/A
M's Victor Elector 1-B21866	PC	8-5	26161	365	6.101	206,1	3,37	Olinto Marques de Paulo
São Quirino N 47-55222-LM	PO	7-4	23962	359	6.046	224,4	3,71	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Trix Grietje 60-B23618	PO	5-0	34937	330	5.892	195,1	3,31	A.F. Kool — Arapoti
S.H. Cinderela 1 Wayne-67213	PC	5-0	28439	348	5.850	193,1	3,30	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Festiva Medalist CAB-57032	PO	5-10	25229	360	5.848	194,8	3,33	Colégio Adv. Brasileiro
13 Abr. 419 Incapit Paine-B20202-LM	PO	7-4	25229	365	5.843	229,0	3,91	Helio Moreira Salles
A. Mellow B. Marquis Sue-B28520-LM	PO	8-2	33004	365	5.830	210,2	3,60	Olinto Marques de Paulo
S.N. Corruira Rag Apple	NR	—	38405	365	5.779	180,0	3,11	Cabaña São Nicolau

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Par. Memoria Adonis-B17535	PO	8-5	21535	365	5.767	206,4	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Jamaica A. Fidalgo-B15769-LM	PO	10-10	14904	365	5.758	206,3	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rendeira 4 Sta. Lucia-LM	3/4	7-6	38301	365	5.717	213,4	3,73	Vivacqua Vieira S/A
Par. Petala Magnifico-LM	NR	—	34327	365	5.708	207,9	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Myr Esther Grill-B23983	PO	7-0	34711	283	5.702	203,6	3,57	H.H. Rabbers
Sta. T. Mariazinha-59543	PC	9-4	27626	295	5.480	203,3	3,70	José Peres de Oliveira
Miniatura de Paraiba-42425-LM	PC	12-3	16114	365	5.380	188,5	3,50	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Par. Preferencia Magnifico-63361	PC	5-0	31585	365	5.291	190,4	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Excelsior Thea-13774	31/32	8-6	38470	323	5.284	184,9	3,50	Irmãos Salomons
Regalia de Sta. Helena-53060	PC	7-6	38462	365	5.282	183,6	3,47	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Mantinha D.I. Pilla 19-B21061	PO	7-11	24689	365	5.268	173,3	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Conde Dina 26-B23019	PO	5-9	27988	298	5.268	194,2	3,68	Irmãos Noordegraaf
Par. Pomposa Magnifico-B26343	PO	5-2	31364	365	5.250	190,4	3,62	Carlos Antenor Consoni
Par. Nagy Spring	PC	7-2	27884	365	5.249	182,4	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rio Verdinho Dora-66491	PC	5-8	35028	365	5.195	185,3	3,56	Helio Moreira Salles
Montanha de Sta. Helena-53088	PC	8-1	32597	334	5.190	180,6	3,47	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Parada Luebke-B26304	PO	5-7	31109	333	5.110	181,0	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pri. Neblina H.A. Regal-B26183	PO	7-3	26938	365	5.084	160,6	3,15	Lelio de T. Piza e Almeida
CAB. Flauteria IJ Med.-B21842	PO	6-6	26599	341	5.054	184,8	3,65	Colégio Adv. Brasileiro
Arap. Hollandia Antje 5-10412	GC1	6-2	35119	263	5.036	188,5	3,74	N.A. Bronkhorst — Arapoti
S.Q. Obreira Ray P. Cometa-B21092	PO	6-9	30587	349	4.994	175,5	3,51	Pecuária Anhumas S/A
San G. Piyama Carola-B20522	PO	8-0	23811	364	4.929	168,9	3,42	Rubens V. de Brito
Par. Penha Roburke-B26295	PO	5-9	30073	345	4.916	175,7	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jardim Mondilka-B27465	PO	5-2	35848	310	4.866	155,9	3,20	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Alvorada de Sta. Constança	NR	—	37801	298	4.828	176,9	3,66	S.A. Cortume Carioca
Cast. Streiker Wietske 9-B15181	PO	10-7	15540	286	4.789	162,7	3,39	H.H. Rabbers
Par. Primitiva Fidalgo-B26360	PO	5-1	31589	347	4.785	168,7	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Oblita Jupiter-57113	PC	6-1	29020	349	4.765	169,6	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Conde Alida 6-B21359	PO	6-5	29925	292	4.753	163,0	3,42	Irmãos Noordegraaf
Guarap. Paga Ironia-B22332	PO	6-5	28450	321	4.741	157,9	3,33	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Oncativo 433 Petunia R.A.-B25043	PO	8-1	29902	301	4.733	182,1	3,84	João Baptista Sahm
S.Q. Paisagem D.M. Heloisa-B25195	PO	5-9	31502	342	4.723	162,2	3,43	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O 127-RP/29606	PC	6-2	28702	364	4.711	153,4	3,25	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O 148-RP/29504	PC	6-1	29067	333	4.707	162,0	3,44	Pecuária Anhumas S/A
Fortaleza 280 Sta. Constança	NR	9-4	34873	300	4.670	176,8	3,78	S.A. Cortume Carioca
São Quirino P 47-RP/30870	PC	5-5	31797	361	4.631	138,6	2,99	Pecuária Anhumas S/A
Arap. de Jonge Irene 3-10385	31/32	8-2	20777	197	4.628	145,3	3,14	C.J. de Jonge — Arapoti
P. Procela L.C.R.Q. Transm. B24605	PO	5-6	30018	365	4.605	151,3	3,28	José Peres de Oliveira
Panorama Helvetia-62445	PC	5-3	34733	267	4.550	153,7	3,37	Donald Graber
Mairatá 133 Burke-48599	PC	11-3	33537	310	4.549	156,5	3,44	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arap. Hollandia Akke 22-B19722	PO	7-1	25368	334	4.546	170,0	3,74	Tjakko Zomer — Arapoti
San Car Karita Sortead-B19615	PO	7-4	25549	344	4.519	147,3	3,25	Pecuária Anhumas S/A
S.E. Misteriosa T.M.-HBB/B20877	PO	6-6	25578	291	4.512	159,2	3,52	Rubens V. de Brito
Guarap. Colosso Festuca-B18348	PO	8-7	28206	281	4.485	175,7	3,91	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Pri. Moeda I. Jornalista-HBB/B	PO	8-0	24966	365	4.453	141,3	3,17	Lelio de T. Piza Almeida
Cast. Exc. Jantje 223-B21385	PO	5-11	29931	284	4.379	158,2	3,61	Irmãos Salomons
Trebol-63304	PC	5-8	32822	257	4.346	152,7	3,51	Lelio de T. Piza Almeida
Oncativo 569 Alambre 341RA-B25052	PO	5-8	31699	292	4.329	157,4	3,63	João Baptista Sahm
Arap. Rincão Eva-14004	GC1	5-2	38096	359	4.284	164,0	3,82	Emilio C. Kluppel — Arapoti
P. Platona Magnifico-B26351	PO	5-2	31474	333	4.258	162,5	3,81	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nogales Sky R. Laurel-B25039	PO	10-8	28819	294	4.220	184,6	4,37	João Baptista Sahm
São Quirino K 81-42058	PC	9-11	23055	301	4.214	135,5	3,21	Pecuária Anhumas S/A
Linmack Joyce-B31356	PO	6-6	29261	221	4.202	141,4	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
Paraíso Musa Adonis-9P-F4/1596	PO	8-3	22360	343	4.181	156,7	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Falua Sta. Constança-07710	15/16	5-11	37802	291	4.167	174,4	4,18	S.A. Cortume Carioca
S.M. Yara Top Mark-B16457	PO	8-10	20456	229	4.148	144,4	3,48	Joaquim Peixoto Rocha
Festinha Med. C.A.B.-GHB/046	GHB	8-3	21627	325	4.139	140,7	3,39	Colégio Adv. Brasileiro
S.Q. L 84 Duke Xeuira-B17320	PO	9-6	20872	365	4.071	151,2	3,71	Pecuária Anhumas S/A
Holandia Conde Alie 2-5372	31/32	8-11	20558	215	4.028	158,6	3,93	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
Prenda Med. II CAB-GHB/085	GHB	10-1	14633	298	4.028	135,1	3,35	Colégio Adv. Brasileiro
S.Q. Iolanda Casualidad 8-B12963	PO	12-2	13425	277	4.004	118,7	2,96	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Zomar Jannie 8-16663	31/32	6-4	38641	355	3.992	150,5	3,77	Tjakko Zomer — Arapoti
Brillante 285 S. Patriado-B24492	PO	5-7	28961	286	3.988	141,9	3,55	Ramos, Medeiros & Cia.
Anal. 13 R. Bessie R.A.A. de Kol-B27355	PO	6-1	28617	290	3.969	139,4	3,51	Cia. Agr. Faz. S.M. Posse
Venezuela de Morada Nova	NR	—	22440	365	3.963	132,8	3,35	Flavio C.B. Gutierrez
Jardim Apurada-B14861	PO	10-8	18507	281	3.950	131,2	3,32	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Paulineira Primavera-62231	PC	5-4	30889	365	3.920	128,7	3,28	Lelio de T.P. e Almeida
Par. Montanha F. Hope-1P-B15780	PO	8-0	26080	319	3.882	139,2	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Monje Monarca P. Iris-B23151	PO	6-7	35783	178	3.874	130,1	3,35	Pasquale Cascino
G.V. Catita D.D. Burke-8P-B9/3237	PO	8-6	25391	297	3.874	146,6	3,78	Rubens V. de Brito
Cast. Juliana Sietske 13-B25461	PO	5-6	28845	239	3.869	148,7	3,84	H.H. Rabbers
Amaz. Mr. Leiteira-34896	PC	5-8	30615	250	3.863	138,3	3,57	João Baptista Sahm
Predileta Coração-14129	PC	—	35100	294	3.815	137,1	3,59	Rubens V. de Brito
Suspiros C. Rina 18-B25048	PO	5-11	28823	181	3.808	113,8	2,98	João Baptista Sahm
Jang. Herna Lucifer-B22001	PO	6-1	28240	306	3.686	140,9	3,82	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Paloma D.P. Marksman 15-B25197	PO	5-4	30764	284	3.682	124,1	3,36	Pecuária Anhumas S/A
Cantora P.S.G.-81855	PC	5-10	38128	365	3.650	133,6	3,65	Peter S. Glindemann
Vanderlea-73791	15/16	6-0	38127	361	3.629	136,8	3,76	Peter S. Glindemann
Lira F.W.-20347	PC	6-8	38483	322	3.627	156,8	4,32	Roberto de Andrade
S.Q. Palmira D.P. Maravilha-B25211	PO	5-3	31496	292	3.624	123,8	3,41	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		P	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
São Quirino Indolente-39414	PC	12-1	13201	289	3.500	105,5	3,01	Pecuária Anhumas S/A
Hia. Conde Janny 7-9796	GC1	6-1	31456	178	3.494	127,9	3,66	Irmãos Noordegraaf
Par. Loise Fidalgo-49269	PC	9-3	23837	318	3.457	130,9	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino K 119	NR	10-1	32000	306	3.430	136,6	3,98	Pecuária Anhumas S/A
Scagliang 118 M.M.R. 782-B25040	PO	10-1	29397	235	3.427	127,5	3,72	João Baptista Sahn
Coluna do Pau D'Alho-45850	15/16	9-3	21184	195	3.425	122,8	3,58	Claudio V. Roberti
Marilú-61092	PC	5-6	33939	365	3.404	124,5	3,65	Lelio de T.P. e Almeida
Visão da Sta. Helena-57280	PC	7-0	34773	283	3.359	112,4	3,34	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Gazeta da Bocaina-HB-SP/46672	PC	5-8	39960	152	3.276	111,3	3,39	João Baptista Sahn
São Quirino L 159-47168	15/16	8-9	23475	174	3.274	117,9	3,60	Pecuária Anhumas S/A
Lucy 084-63841	PC	5-2	30371	172	3.248	113,9	3,50	Pasquale Cascino
São Quirino M 54-50251	PC	8-2	22014	257	3.232	102,3	3,16	Pecuária Anhumas S/A
Barra Mansa F.W.-20328	PC	5-6	38485	323	3.194	137,3	4,29	Roberto de Andrade
Vald. Magnolia 59 Chumbo-B23755	PO	5-7	28732	147	3.146	126,6	4,02	Benedito J.S. de M. Patl
Sylvia 4249 Batuirete-HB-PC-31689	PC	7-4	34703	180	3.072	107,9	3,51	Pasquale Cascino
Jardineira-42861	PC	12-2	21595	243	3.063	105,1	3,43	Waldir J. de Andrade
Jardim Poma-B12387	PO	13-5	18351	222	3.026	94,8	3,13	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Carabina Sta. Helena-53175	PC	7-3	37591	281	2.969	118,6	3,99	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Odesia Hartog-57093	PC	6-0	28584	118	2.960	97,1	3,28	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Conde Sita 8-B22967	PO	5-7	29471	195	2.956	103,4	3,49	L. Noordegraaf — Arapoti
S.Q. Incognita Danusa-B12970	PO	12-3	13195	251	2.943	86,6	2,94	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Zealand Hannie-9202	GC1	6-6	31514	290	2.929	106,2	3,62	H. Van Arragon — Arapoti
Carestia Rubi-HB/MG-17029	GC2	6-0	37301	126	2.876	99,2	3,44	Gilson e W. Lesqueves
S. Ghana C. 86 R. Exotico-34691	PC	13-7	11771	365	2.870	103,8	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cação Lira-HB/MG-11824	PC	7-9	37302	128	2.795	103,8	3,71	Gilson e W. Lesqueves
Gostosa	1/2	8-9	39305	172	2.771	115,1	4,15	Gilson e W. Lesqueves
Chiquita 108	PC	5-10	29253	114	2.738	77,5	2,83	Pasquale Cascino
Perola de Morada Nova	31/32	—	20713	365	2.699	96,9	3,59	Flavio C.B. Gutierrez
Uberaba de Morada Nova	NR	—	20876	365	2.686	93,2	3,47	Flavio C.B. Gutierrez
Duque da Osta Belinha-62613	PC	6-9	35435	121	2.565	87,3	3,40	Pasquale Cascino
Antiga-81358	PC	5-3	38629	342	2.553	97,4	3,81	Bertoldo Perri Camargo
Embaixatriz C.A.-HB/MG-13636	PC	7-5	38002	116	2.521	80,0	3,17	Pasquale Cascino
Desvelos 31 J.A. Furia-B23163	PO	7-0	26443	167	2.516	84,0	3,32	Pasquale Cascino
S. Citation R. Bolita 48-B25058	PO	5-5	34195	122	2.419	82,6	3,41	João Baptista Sahn
Mineira-73794(2)	PC	5-9	39416	173	2.389	94,6	3,96	Peter S. Glindemann
SJT. Ninfia V. 2 Royal 244-2P-B17204	PO	5-1	32873	147	2.362	87,6	3,70	Domingos Fasanella
Sylvia Paloma S.F. Hope	NR	—	38001	164	2.266	81,9	3,61	Pasquale Cascino
Sylvia 4484 Batuirete-71691	PC	6-1	30373	144	2.237	76,5	3,41	Pasquale Cascino
Dida de Morada Nova	NR	7-0	32070	365	2.223	86,9	3,90	Flavio C.B. Gutierrez
Guaraná de Morada Nova	31/32	8-8	25647	350	2.211	82,9	3,75	Flavio C.B. Gutierrez
Roland 1190 L. Inca-B19192	PO	9-2	22541	275	2.114	79,2	3,75	Bertoldo Perri Camargo
Mansinha de Sta. Angela-45207	PC	11-2	35439	141	2.099	75,7	3,60	Pasquale Cascino
Favorita 1.ª	7/8	7-0	37690	104	2.045	81,6	3,98	Gilson e W. Lesqueves
Suspiro's La Zorra-B27344	PO	5-3	37881	109	2.022	73,0	3,60	João Baptista Sahn
Sota de Bocaina-HB-SP/46676	PC	5-6	39993	120	2.016	73,2	3,62	João Baptista Sahn
Fartura	NR	—	38203	148	2.002	72,6	3,62	João Baptista Sahn
Monje Vestal B. Ninfia-B23168	PO	6-6	27847	115	1.984	69,7	3,51	Pasquale Cascino
Olinda Primavera-62229	PC	5-10	30686	270	1.941	90,6	4,67	Lelio de T. Piza e Almeida
Lembrança	1/2	6-5	39297	112	1.893	72,0	3,80	Gilson e W. Lesqueves
Favorita 2.ª	3/4	6-10	39302	162	1.861	72,6	3,90	Gilson e W. Lesqueves
Represa	1/2	8-4	39513	148	1.837	76,6	4,16	Gilson e W. Lesqueves
Mariete	NR	—	39714	126	1.835	85,3	4,64	Gilson e W. Lesqueves
Per. Inubia Marksman-39313	PC	11-2	14742	209	1.829	64,0	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Andora	NR	—	39718	133	1.812	67,7	3,73	Gilson e W. Lesqueves
Palavra-73772(2)	PC	5-6	39609	147	1.767	71,8	4,06	Peter S. Glindemann
Regata	NR	—	39717	139	1.757	76,1	4,33	Gilson e W. Lesqueves
13 de Abr. Boy Ilusion 515-B20207	PO	8-7	23214	116	1.755	64,0	3,64	Fazenda Santa Luzia
Madrugada	3/4	7-9	39303	147	1.748	70,1	4,00	Gilson e W. Lesqueves
Indiana C.A.-HB/MG-13650	PC	5-9	38004	121	1.716	64,9	3,77	Pasquale Cascino
Joana-81899(2)	PC	5-4	39071	203	1.709	68,3	3,99	Peter S. Glindemann
Realeza	3/4	6-2	37691	78	1.700	67,5	3,97	Gilson e W. Lesqueves
Moura	NR	8-0	39514	143	1.672	59,0	3,53	Gilson e W. Lesqueves
Palma Sta. Helena-53057	PC	6-11	37592	99	1.654	60,0	3,62	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jacutinga C.A.-HB/MG-13647	PC	7-0	38003	121	1.617	54,2	3,35	Pasquale Cascino
Viola	NR	—	39715	141	1.586	56,5	3,56	Gilson e W. Lesqueves
Dunia de Morada Nova	NR	6-0	31059	299	1.571	63,2	4,02	Flavio C.B. Gutierrez
Margarite M. Fleming E. Hall-B17148	PO	6-6	28302	106	1.482	66,5	4,48	Domingos Fasanella
Esmeralda-73790(2)	PC	7-5	39418	172	1.477	57,9	3,91	Peter S. Glindemann
Malberty 576 M. Bumbi-B18774	PO	8-9	21452	92	1.469	50,5	3,44	Domingos Fasanella
Portela Sta. Helena-53097	PC	7-11	37590	103	1.462	39,7	2,71	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Carangola	NR	—	39713	113	1.461	50,2	3,43	Gilson e W. Lesqueves
Cecilda	3/4	8-0	39950	104	1.420	55,6	3,91	Gilson e W. Lesqueves
SJT. Natalina B.2 Royal 222-B25192	PO	5-5	31298	85	1.288	45,3	3,52	Domingos Fasanella
Barquinha	NR	—	39953	103	1.181	47,1	3,98	Gilson e W. Lesqueves
Crioula	3/4	8-4	39304	97	1.179	47,5	4,03	Gilson e W. Lesqueves
Paulista	NR	—	39720	103	1.171	39,3	3,36	Gilson e W. Lesqueves
Nevada	3/4	6-0	39301	91	1.144	44,7	3,91	Gilson e W. Lesqueves
Brilhosa	1/2	6-2	39296	97	1.145	45,6	3,97	Gilson e W. Lesqueves
Premiada	NR	—	39719	98	1.089	39,4	3,61	Gilson e W. Lesqueves
Suita	NR	—	39954	101	1.057	40,6	3,84	Gilson e W. Lesqueves

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco								
					Três ordenhas (3x)			
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
SMP. Susan M. Ned-2P-GHB/028-LM	GHB	2-7	38418	355	6.362	268,9	4,22	Antonio C.R.V. Almeida
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Querida Coração-80254	PC	3-10	37615	301	4.684	172,2	3,67	Amilcar Farid Yamin
Alb. Betina's RRP. Goma-LBB-67	PO	3-11	36978	170	3.587	108,4	3,02	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Cast. Juliana Flora 14-LBB-118	PO	4-4	37616	218	4.495	138,9	3,09	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Opala N. de Sant'Ana-66898-LM	PC	4-6	33965	338	8.980	300,0	3,34	Edilberto Nascimento
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Per. Margriet Gosseana-LM	PO	5-9	28395	360	6.542	253,4	3,87	Gabriel Dias Pereira
Colombina de Sant'Ana-5337	GC1	9-8	38431	319	5.860	216,3	3,69	Gabriel Dias Pereira
SMP. Santana Cancela-GHB/028	GHB	6-0	28619	297	5.268	198,8	3,77	Antonio C.R.V. Almeida
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
					Duas ordenhas (2x)			
Bonita Sto. Antonio-82283-LM	PC	2-2	38247	365	6.101	192,6	3,15	Coop. Agro-Pec. Holambra
Formosa João Alves-9154	GC1	2-3	38218	365	4.192	139,0	3,31	Fazenda Planal Ltda.
Educada-LM	NR	2-0	38334	365	4.143	144,2	3,48	Fazenda Planal Ltda.
Rima de Sant'Ana-6584-LM	31/32	1-7	38221	352	4.046	155,6	3,84	Fazenda Planal Ltda.
Alameda D.O. Ponte Alta-9146-LM	PC	2-2	38219	365	4.012	155,4	3,87	Fazenda Planal Ltda.
Paulina-	NR	2-5	38336	365	3.641	147,8	4,06	Fazenda Planal Ltda.
Ribalta R. Royal-8164	GC2	2-4	38211	334	3.415	117,5	3,43	Fazenda Planal Ltda.
E.S. Lala T.S. Sebastião-BB-2802	PO	2-4	37492	293	3.311	128,9	3,89	Eduardo Simonsen
Campina de Serrinha-HB/MG-6174	31/32	2-4	37853	180	2.253	77,8	3,45	Afonso Barbosa Mello
E.S. Libra P.S. Sebastião-RP/9401	PC	2-4	37490	144	1.546	48,5	3,13	Eduardo Simonsen
Curitiba de Serrinha-HB/MG-6175	31/32	2-3	37137	93	1.085	39,7	3,65	Afonso Barbosa Mello
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S.N. Candonga II Reflec.-BB2776-LM	PO	2-7	38388	336	5.855	176,0	3,00	Cabaña São Nicolau
S.N. Belle de J. Centurion-BB2777-LM	PO	2-6	38646	309	5.299	180,3	3,40	Cabaña São Nicolau
Lara-3112-LM	GC-1	2-8	38216	365	4.832	195,1	4,03	Fazenda Planal Ltda.
Donzela-LM	PO	2-7	38223	351	4.446	159,1	3,57	Fazenda Planal Ltda.
Elaine-5913-LM	GC-1	2-11	38222	365	4.398	155,9	3,54	Fazenda Planal Ltda.
J.P. Aqua Branca R. Sta. Cruz-BB2784	PO	2-6	38335	365	4.088	131,4	3,21	Fazenda Planal Ltda.
Romandale C. Jannie-LBB-152-LM	PO	2-6	38357	365	3.615	149,2	4,12	Antonio T. Lara Neto
Dadiva-3157	GC-1	2-6	38217	355	3.532	147,0	4,16	Fazenda Planal Ltda.
Paisagem R. Marambaia-1P-GHB/030	GHB	2-7	37426	291	3.324	147,4	4,43	José Sylvio Magalhães
Amaral Bacana-BB2868	PO	2-9	38390	365	3.254	131,4	4,03	José Procopio Amaral
Slooper II S. Sebastião-6497	31/32	2-7	38215	365	2.757	114,8	4,16	Fazenda Planal Ltda.
Betim Borborema J. Snap-BB2651	PO	2-10	37852	198	2.713	92,0	3,39	Afonso Barbosa Mello
Betim Barita R. Gearen-BB2836	PO	2-7	37136	291	2.696	104,2	3,86	Afonso Barbosa Mello
Sta. C. Nova Transmitter-81072	PC	2-10	38492	314	2.569	88,0	3,42	Fernando José Santos
Moore Lands Cleo-Red-LBB-144	PO	2-9	37425	275	2.385	107,6	4,51	José Sylvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S.A. Gazeta Aldeia L. Moore-RP/9024-LM	PC	3-1	38121	365	7.253	295,4	4,07	João Passarelli
Upa de Sta. Cecilia-73926	PC	3-0	37651	281	2.979	114,8	3,85	Carlos Whately
Ridge-Wood Cit R. Alice Red-BB2911	PO	3-5	36532	204	2.812	99,7	3,54	Afonso Barbosa Mello
Alpaca de S. Geraldo-79736	PC	3-5	38554	309	2.398	89,6	3,73	José Procopio Amaral
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
L.D.B. Ivanhoé Dewdrop-BB2454-LM	PO	3-8	34529	252	4.723	181,9	3,85	José Sylvio Magalhães
Galaxia Jaqueline Signet-3P-BB1596-LM	PO	3-8	35446	331	4.661	196,3	4,21	Joaquim Procopio Araujo
Tagarela Sta. Cecilia-73908	PC	3-9	37327	267	3.808	141,6	3,71	Carlos Whately
Sta. Rosaria Adriana-74205	PC	3-8	35423	232	3.521	132,7	3,76	Jorge da Rocha Camargo
Sta. Rosaria Amadora-8240/RP	PC	3-7	35587	209	3.254	135,5	4,16	Jorge da Rocha Camargo
Lady Sta. Cecilia-73925	PC	3-11	37652	218	2.833	103,5	3,65	Carlos Whately
Chicoope View Texal Judi-LBB-173	PO	3-11	36531	149	2.798	107,5	3,84	Afonso Barbosa Mello
Matricula de Morada Nova	NR	3-10	35676	365	2.266	94,3	4,16	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Leme's Alfenas-BB-2523-LM	PO	4-0	38140	357	4.711	199,0	4,22	Hermengarda B. Leme Outros
Ana Lins-70821-LM	PC	4-3	32823	365	4.501	171,4	3,80	Waldir J. de Andrade
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
S.R. 223 Flamengo G. Duke-65960	PC	4-8	32693	325	4.290	142,9	3,33	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Leme's Abelha-BB2518-LM	PO	4-11	35872	321	4.270	177,8	4,16	Hermengarda B. Leme Outros
Amaral Wanda-BB-2529	PO	4-8	36144	325	3.437	129,0	3,75	José Procopio Amaral
Marquis Nella Donna-LBB-103	PO	4-7	32666	147	1.864	74,8	4,01	José Sylvio Magalhães
Roseira 2.º	3/4	4-8	39952	101	1.121	43,4	3,86	Gilson e W. Lesqueves
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Usina Royal da Marambaia-62800-LM	PC	6-1	27779	358	6.988	253,7	3,63	José Sylvio Magalhães
S.N. Corrie 7 Roland-BB-2102-LM	PO	7-10	24496	330	6.395	235,5	3,68	Cabaña São Nicolau
Mar. Felicia Jangadeiro-BB-1822-LM	PO	8-0	24647	365	5.583	212,1	3,80	Fazenda Planal Ltda.
Willy's Margarida-64081	PC	8-0	28189	298	5.145	190,7	3,70	Antonio Josino Meirelles
Ioga Jotatê-48833	PC	8-1	23896	365	5.125	188,6	3,67	Valentim dos S. Diniz
Maravilhosa Lins-53336	31/32	6-6	25653	282	4.709	147,9	3,14	Waldir J. de Andrade
Cabrocha Muquem-61628-LM	PC	10-7	34477	365	4.650	210,9	4,53	Jorge da Rocha Camargo
Delicada de Morada Nova	NR	—	20720	365	4.159	160,2	3,85	Flavio C.B. Gutierrez
Sta. C. Jilda Engele-65361	PC	5-0	32636	351	4.080	156,9	3,84	Fernando José Santos
Gelsche Roland-BB-2026	PO	6-4	37138	276	3.916	140,6	3,59	Afonso Barbosa Mello
Sta. Cecilia Rolandia-RP/6431	PC	6-2	31533	289	3.902	150,0	3,84	Carlos Whately

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		Lactação	Gord. kg	PRÓPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg			
Quiboa Muquem-57463	PC	9-1	26671	226	3.894	153,6	3,94	Jorge da Rocha Camargo	
Almenara II-63163	PC	5-3	38364	365	3.849	162,2	4,21	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A	
Almenara-61608	PC	10-3	23825	335	3.496	131,6	3,76	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A	
L.P. Germanine S. Sebastião-BB2046	PO	6-5	27855	292	3.471	130,6	3,76	Fernando José Santos	
Campinas de Guanabara-44498	PC	10-1	30104	257	3.362	117,3	3,49	Christiano R. Meirelles	
Moderna Muquem-61649	PC	6-5	26922	223	3.237	118,9	3,67	Jorge da R. Camargo	
Bettie 12-BB/1780	PO	8-3	37581	221	3.026	115,1	3,80	Afonso Barbosa Mello	
Mascarada 1.*	7/8	7-6	39306	196	2.705	103,1	3,81	Gilson e W. Lesqueves	
Dina-41507	PC	10-10	16714	247	2.667	103,9	3,89	João Baptista Salm	
Jambalay King Bet-RP/8200(2)	PC	5-5	39858	97	2.115	77,6	3,66	João Passarelli	
Paraguáia D. Royal da Mar. GHB/035	GHB	8-7	20898	134	2.090	81,6	3,90	José Sylvio Magalhães	
Sta. C. Imbuia Donnar-56375	PC	6-7	29527	324	2.070	73,7	3,56	Fernando José Santos	
A.B.C.	3/4	7-0	39515	150	1.871	69,7	3,72	Gilson e W. Lesqueves	
Angola	1/2	7-11	37305	126	1.575	58,8	3,73	Gilson e W. Lesqueves	
Margarida	1/2	7-0	39949	108	1.285	49,4	3,84	Gilson e W. Lesqueves	

RAÇA JERSEY

Três ordenhas (3x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

S.A. Gilda III Sovereign-1609-C PO 3-6 35355 256 3.232 183,8 5,68 Faz. Sant'Ana R. Abaixo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Suissa Alegria Nhonh-5202-C-LM PO 5-7 29004 365 5.608 261,2 4,65 Albino Malzone

S.A. Gazoza Mimado-6708-C PO 7-7 23357 365 3.748 190,6 5,08 Albino Malzone

Aurora-I-966 PC 7-5 38241 337 3.329 159,3 4,78 Albino Malzone

Italia de São Francisco-6660-C PO 9-7 22851 359 2.564 133,7 5,21 Albino Malzone

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

S.M.S.C. Goleada-8227-C PO 2-7 37813 256 1.419 66,2 4,66 Decio Luiz M. Campos

Uvaia Ozklands C. Prince-A-13898 PO 2-10 38155 117 1.232 54,0 4,38 Jorge da C. Bueno

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

S.A. Catita III Sovereign-A-13031 PO 3-6 37431 203 1.606 109,5 6,81 Faz. Sant'Ana R. Abaixo

S.M.S.C. Formiga-68632 PC 3-7 37812 253 1.529 89,3 5,83 Decio Luiz M. Campos

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

S.A. Lanterna 3.* Sov.-8047-C-LM PO 4-4 35841 344 3.262 181,3 5,55 Mario Lopes Leão

S.A. Eleita IV Lider-8023-C-LM PO 4-5 38270 336 3.137 166,5 5,30 Faz. Sant'Ana R. Abaixo

S.M.S.C. Fiança-8224-C PO 4-3 38139 365 2.780 136,5 4,91 Decio Luiz M. Campos

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

S.A. Excelsa 2.* Sovereign-7838-C-LM PO 4-7 35830 365 4.436 228,9 5,15 Mario Lopes Leão

Japona de 3 Marias-7919-C PO 4-7 38559 312 2.315 114,0 4,92 Eduardo Jenner de Faria

Jangada de 3 Marias-7921-C PO 4-10 38560 307 1.842 88,7 4,81 Eduardo Jenner de Faria

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Burguesa 2.* Sovereign-7507-C-LM PO 5-10 33563 351 3.805 194,5 5,11 Mario Lopes Leão

Galega-60037 PC 5-5 37427 299 2.484 110,7 4,45 Decio Luiz M. Campos

Elogiada S.M.S.C.-62730 PC 5-3 36002 355 2.431 128,4 5,28 Decio Luiz M. Campos

Joia de 3 Marias-(1) NR — 33983 266 2.233 119,3 5,34 Eduardo Jenner de Faria

Mourisca P. São Gabriel-6909-C PO 11-1 26399 280 1.887 80,9 4,29 Eduardo Jenner de Faria

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.

Cristalia do Camandocaia-81465 PC 2-5 39138 248 1.601 69,5 4,33 Edgard Jafet

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Manta do Camandocaia-4690(2) PO 2-11 39005 248 1.584 67,9 4,28 Edgard Jafet

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Suzana N. Sta. Madalena-69606 PC 3-7 38378 334 3.587 144,9 4,03 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

Pilar de Sta. Anezia-4370 PO 3-9 37296 221 2.276 97,0 4,26 Sylvio Lima Marinho

Esfinje de Maniçoba-76980 PC 3-7 38160 365 1.969 69,2 3,51 Orlando Pinto de Souza

Copala do Camandocaia-75768(2) PC 3-8 37399 110 1.304 55,0 4,21 Edgard Jafet

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Diva de Maniçoba-4382 PO 4-0 34295 295 2.630 91,5 3,48 Orlando Pinto de Souza

Mimosa Royal Sta. Mad.-4470 PO 4-0 30192 272 2.580 107,5 4,16 Cia. Agro-Pec. S. Madalena

Ipanema do Camandocaia-RP/6049(2) PO 4-1 37059 149 1.917 78,9 4,11 Edgard Jafet

Candida do Camandocaia-75763 PC 4-3 36454 155 1.445 65,6 4,53 Edgard Jafet

Capitu do Camandocaia-5643(2) PO 4-2 36777 222 1.212 61,2 5,05 Edgard Jafet

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Prateleira-1526-LM PC 4-11 38289 349 3.595 172,4 4,79 Roberto de Andrade

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Bom Café Misteriosa-3870 PO 6-11 25507 354 4.453 174,8 3,92 Benedito P. Rennó

Boneca da Aliança-60789 PC 5-3 30842 359 3.696 149,7 4,04 Francisco A. Mendes

Lavina Gandhi Sta. Mad. 61722 PC 5-7 31311 331 3.605 140,7 3,90 Cia. Agr. Pec. S. Madalena

Cristal do Camandocaia-59243(2) PC 5-9 33608 305 3.545 143,8 4,05 Edgard Jafet

Gravura-0941-LM PC 7-6 38291 365 3.482 179,7 5,16 Roberto de Andrade

Mingue de São Carlos-82855 PC 6-4 39869 365 3.378 139,2 4,12 Carlos C. de A. Amorim

Copacabana Felizarda-43257 PC 10-8 17985 365 2.813 137,2 4,87 Edgard Jafet

Girassol do Camandocaia-64033(2) PO 5-2 33952 228 2.210 86,5 3,91 Edgard Jafet

Bevilacqua do Camandocaia-4023(2) PO 6-2 32274 219 2.013 83,2 4,13 Edgard Jafet

Cica de Sta. Madalena-56600 PC 6-2 32595 272 1.992 83,4 4,18 Cia. Agr. Pec. S. Madalena

Belinda de Maniçoba-59305 PO 5-7 37444 211 1.851 65,8 3,55 Orlando Pinto de Souza

Adalpra Figa-4034 PO 10-0 18642 132 1.827 73,1 4,00 Sylvio Lima Marinho

Nervosa de Pinheiro-3413 PO 10-0 18642 132 1.040 40,7 3,92 Ministério Agricultura

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA GUERNSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Dalila de Novo Horizonte-687-LM	PO	2-7	37274	342	3.644	150,6	4,13	Tullio Devescovi
Renata de Novo Horizonte-685	PO	2-7	37451	327	2.747	119,2	4,33	Tullio Devescovi
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Patricia Novo Horizonte-688	PO	3-0	38754	147	1.889	84,7	4,48	Tullio Devescovi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Malva de São Francisco-707-LM	PO	11-0	38197	365	5.911	247,1	4,17	José Joaquim Schmidt
Kem Mar Ivanda-229	PO	5-2	35431	276	3.888	158,8	4,08	Tullio Devescovi
Wilemas Stars Idalia-677	PO	5-11	33792	160	2.040	86,8	4,25	Tullio Devescovi
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Moses T. Trindade-140-LM	PO	6-1	28964	365	4.982	219,0	4,39	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
Ikalls-77	PO	6-11	26741	365	3.356	145,2	4,32	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
SUECA VERMELHA								
Duas ordenhas(2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Panta (148)-56180	PO	7-6	34414	157	1.871	72,1	3,85	Agencia Maritima Johson
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Arrelia (18)-33872	PC	15-10	25616	347	3.078	118,2	3,84	Livio Malzoni
Bertioga-54485	PC	9-2	26421	210	2.265	77,6	3,42	Livio Malzoni
P. Argelia-41965	PC	9-3	27302	257	1.855	60,2	3,24	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Bocaina (H-558)		3-1	38714	316	3.036	129,8	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Bravura (2696)		3-1	38720	318	2.588	105,0	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Cristina (I-058)		3-1	35011	302	1.920	83,8	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Bateria (7524)		3-1	38729	189	1.015	40,3	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Brasileira (3575)		3-7	38713	317	2.699	115,1	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Flor de Liz (G-491)-LM		4-2	35947	365	3.503	166,5	4,75	S.A. Frigorífico Anglo
Alda (E-392)		4-4	35564	365	3.141	146,3	4,65	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Londrina (7374)		4-11	35957	365	2.913	133,3	4,57	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de 5 anos e mais.								
Acacia-LM		6-11	29741	358	5.804	238,6	4,11	José Resende Peres
Birita (G-208)-LM		8-11	23044	365	5.358	229,8	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Morena (8457)-LM		6-7	31730	365	4.428	205,9	4,65	S.A. Frigorífico Anglo
Beleza (3439)		5-7	32635	334	3.956	168,8	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Estranha (6423)		7-3	29832	365	3.905	174,4	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Corada (B-324)		9-1	32272	365	3.843	168,4	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Campeira (8297)		7-2	22714	341	3.754	157,6	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Relince (H-416)		5-3	31240	365	3.527	155,5	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Beringela (8547)		5-4	32604	365	3.443	140,3	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Familia (3426)		5-11	30987	365	3.411	148,1	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Estrelinha (D-456)		5-7	32995	355	3.384	146,7	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Princeza (S/N)		—	14115	337	3.322	147,3	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
Cabrinha (8531)		5-7	31895	319	3.253	140,3	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Rolanda (8140)		11-0	16175	280	3.175	138,7	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Carinhosa (8008)		13-3	13986	365	3.173	145,6	4,59	S.A. Frigorífico Anglo
Pampa (6312)		6-6	31241	365	3.100	136,1	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Frontada (B-423)		7-4	29821	365	3.094	132,2	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Garimpa (B-419)		6-11	29822	272	3.082	136,4	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Asteca (8036)		13-3	12889	327	3.061	130,5	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Gordura (B-236)		9-1	24545	336	3.061	131,0	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Ituiutaba (B-034)		13-2	14116	351	2.782	120,5	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Bragança (4406)		18-5	10972	324	2.692	118,1	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Mesclada (4458)		6-0	30982	365	2.631	118,9	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
Jornada (2472)		5-9	32184	299	2.615	109,6	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Oração OO (3308)		8-0	27605	322	2.581	109,8	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Baliza (D-532)		—	40335	309	2.539	105,4	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Catarata (B-503)		5-10	31242	262	2.451	100,4	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Registradinha (2075)		—	16515	348	2.411	101,4	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Ondulada (4471)		5-11	31732	365	2.408	104,9	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Modernista (9259)		5-9	32182	307	2.241	97,9	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Guarita (6288)		9-2	19382	220	2.175	87,0	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Pintura (6195)		10-7	17024	207	2.045	87,8	4,29	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		n.º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Flauta JO-	RE	3-3	38392	365	2.593	137,3	5,29	José Osorio Azevedo Jr.
Fofoca JO-	NR	3-1	38172	365	2.067	101,7	4,92	José Osorio Azevedo Jr.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Esquadrilha JO	NR	4-8	38393	347	2.096	105,6	5,03	José Osorio Azevedo Jr.
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Elétrica J.P.-8582-LM	RE	10-11	21409	319	3.651	188,1	5,15	José Resende Peres
Escopa JO-6	NR	16-11	18585	365	2.425	125,6	5,17	José Osorio Azevedo Jr.
Índia JO-A/7293	RE	13-5	18583	365	2.342	113,2	4,83	José Osorio Azevedo Jr.
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Groçai de Brasília-L-2701-LM	RE	4-2	34553	365	4.916	251,0	5,10	Rubens Resende Peres
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Harmose de Brasília-L-2715-LM	RE	4-6	37972	357	4.708	261,2	5,54	Rubens Resende Peres
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Garça de Brasília-H-6839-LM	RE	5-9	38436	365	4.301	238,9	5,55	Rubens Resende Peres
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Alba-F-3326-LM	RE	12-2	13712	363	4.561	224,3	4,91	Francisco F. Barretto
Debutante de Brasília-G-3042-LM	RE	—	27010	349	4.515	236,5	5,23	Rubens Resende Peres
Dolores de Brasília-F-2577-LM	RE	8-8	28263	348	4.459	255,9	5,73	Rubens Resende Peres
Predileta de Brasília-C-761-LM	RE	12-5	22579	338	4.206	215,4	5,12	Rubens Resende Peres
Fiada-	NR	7-4	27277	336	4.145	181,9	4,39	Francisco F. Barretto
Distancia-4/23	NR	9-3	22421	365	3.394	181,9	5,36	Francisco F. Barretto
Estampa-E/463	RE	8-1	24311	365	3.269	182,7	5,58	Francisco F. Barretto
Gravura-	NR	6-3	33611	359	2.796	120,4	4,30	Francisco F. Barretto
Estranha-I-653	RE	8-0	22058	262	2.579	130,0	5,04	Francisco F. Barretto
Sombra-E/80	RE	15-10	11241	271	2.185	104,7	4,79	Francisco F. Barretto
Dália-I-669	RE	9-6	20640	181	2.088	99,1	4,74	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Ibiquira	NR	4-10	38189	365	2.448	121,0	4,94	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Gilete de Brasília-865-LM	RE	5-5	38437	322	3.255	176,7	5,42	Rubens Resende Peres
C.A. Europa-L-6651	RE	5-8	34561	365	2.754	148,2	5,38	Gabriela de O. Costa
C.A. Estampa-673	NR	5-0	34355	255	2.085	102,3	4,90	Gabriela de O. Costa
Franja de Brasília-G-8856	RE	5-9	34950	184	1.397	83,8	5,99	Rubens Resende Peres
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Biondina-G-918-LM	RE	8-0	26975	264	3.581	248,2	6,92	Manoel/José João S.R. Reis
Embiri de Brasília-G-6533-LM	RE	7-2	29738	350	3.578	185,1	5,17	Rubens Resende Peres
Dinastia-I-224-LM	RE	9-0	23302	365	3.234	173,9	5,37	Francisco F. Barretto
Baleia-2/8	NR	11-4	16908	365	2.669	148,1	5,55	Francisco F. Barretto
Adelfa	NR	—	38298	365	2.629	121,8	4,63	Roberto de Andrade
Mantelga	NR	13-0	20641	356	2.576	113,9	4,42	Francisco F. Barretto
Garça-230	NR	17-4	15043	365	2.510	117,7	4,68	Francisco F. Barretto
Era-5/37	NR	—	25633	365	2.472	121,5	4,91	Francisco F. Barretto
Figura-I-689	RE	7-3	27284	365	2.315	108,0	4,66	Francisco F. Barretto
Itaipava	NR	—	38331	365	2.183	115,0	5,26	Francisco F. Barretto
Calma-331	NR	9-9	18388	216	1.462	70,2	4,79	Francisco F. Barretto
Árabis de Brasília-D/5563	RE	10-11	24157	98	1.236	61,6	4,98	Rubens Resende Peres
Algema-F-3841	RE	9-0	26830	116	1.159	56,8	4,90	Gabriel D. de Andrade
BÚFALO								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Jordania (6)	NR	—	11821	263	1.210	100,3	8,29	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Escrava (187)	NR	—	25707	200	1.007	91,1	9,04	Faz. Sant'Ana R. Abaixo

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCÓL
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

GUIA AGROPECUÁRIO

2.ª EDIÇÃO MELHORADA E AUMENTADA

À venda na

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 — Fundos B — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — SP

PREÇO: Cr\$ 100,00

O que vai pelo controle leiteiro

WALTER C. BATTISTON

O Serviço de Controle Leiteiro encerrou o mês de outubro com 551 lactações, das quais 143 colocadas na divisão de até 305 dias; em 3 ordenhas aparecem 90 vacas e em 2 ordenhas 461.

Uma dúzia de raças e cruzamentos reunem as 551 vacas, estando em primeiro plano, a raça holandesa, com 384 animais, que correspondeu a 69,6% do total.

Em ordem decrescente, estão a Gir, com 67 cabeças ou 12,1%, e a Schwyz e o cruzamento Pitangueiras, com 30 animais cada, correspondente a 5,4%. Vêm depois com 15 animais (2,7%) a Jersey; a Môcho Tabapuã e a Dinamarquesa, estão com 6 (1,0%) cada uma, ocupam o 6.º posto. A raça Red-Poll aparece com 4 vacas em 7.º lugar.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Atingindo mais uma vez o Livro de Escól, SÃO MANUEL PARAISO CERTEZA, de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, sagrou-se novamente Reprodutora Emérita, com 4.611 quilos de leite e 197,1 quilos de gordura, em 325 dias, em 2 ordenhas aos 7 e 2 meses.

Outra holandesa, da variedade vermelho e branco, SÃO NICOLAU NOLDIEN ROLAND, aos 7 anos e meio, dando, em 2 ordenhas, 313 dias, 8.006 quilos de leite e 244,9 quilos de gordura, estreou como Reprodutora Emérita.

RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA

Entre as vacas holandesas da variedade vermelho e branco, em 2 ordenhas, classe CJ, vamos encontrar, com 4 anos e 1 mês, SÃO NICOLAU JACATINGA 2 CENTURION que em 297 dias deu 6.671 quilos de leite e 219,6 quilos de gordura batendo o recorde anterior, de LAGOLNHA MAG'S que em 1967 dera, respectivamente, 6.357 quilos e 209,1 quilos.

Na mesma CABAÑA SÃO NICOLAU, mas da variedade preto e branco, vamos encontrar, na classe AS, a nova Recordista de produção de leite e de gordura, SÃO NICOLAU GRACE EMPEROR, que aos 2 anos e 10 meses deu, em 2 ordenhas e 365 dias 8.063 quilos de leite e 287,6 quilos de gordura batendo os 7.381 quilos de leite que em 1969 A.F.F. EDIÇÃO F. HOPE KAREN dera e os 283 quilos de gordura que no ano anterior era o recorde, obtido por S.A. SKYROCKET VERBENA.

A RED-POLL classe BJ, GALA PRIMAVERA, de 3 anos e 5 meses, é a nova recordista com seus 2.104 quilos de leite e 81,0 quilos de gordura, em 294 dias; a "marca" anterior pertencia, desde 1973, a FILIGRANA PRIMAVERA e era 1.664 quilos e 62,0 quilos respectivamente; ambos os animais pertencem a Livio Malzoni.

Em regime de 3 ordenhas, classe adulta de mais de 5 anos, na Raça Schwyz.

A vaga de recordista de ambas as produções foi preenchida por BOM CAFÉ INDIA, de Benedito Portugal Rennó, que em 297 dias, aos 6 anos e 1 mês, deu 5.305 quilos de leite e 229,5 quilos de gordura.

RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE LEITE

Desde 1961, HOLAMBRA NORA XII era a recordista de produção de leite, classe AJ duas ordenhas, entre as Holandesas variedade vermelho e branco, dando 5.732 quilos de leite; agora, com 6.288 quilos SÃO NICOLAU NOLDIEN 3 REFLECTION PAUL é a nova detentora, aos 2 anos e 5 meses em 302 dias.

Entre as Guernsey, classe D, aparece nova recordista de produção de leite no Sítio da Paz: HICKORY G. PEEER'S SUNRAY (662), que aos 5 anos e 4 meses, em 326 dias em regime de 2 ordenhas deu 7.419 quilos de leite e 286,4 quilos de gordura e derrotou PORCELANA DE PIACATU, que no ano passado obtivera 6.916 quilos de leite.

Outra recordista foi MR. RUBI W. PLUTOLAT, que aos 2 anos e 4 meses, em 365 dias deu 8.997 quilos de leite, com o que derrotou sua companheira WINDY B. VANGUARD KATE RED e seus 7.358 quilos de leite.

RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE GORDURA

Na fazenda de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, S.M.P. POCAHONTAS M. NED, com 2 anos e 8 meses, em 3 ordenhas, produziu 227,8 quilos de gordura e 5.652 quilos de leite, sagrando-se recordista em produção de gordura, pois derrotou os 220,5 quilos dados por KLUG PINNEYHILL MAJORITY em 1970.

A vaca ESTAMPA J.O., da raça Guzerá, deu, em 250 dias, aos 4 anos, 1.784 quilos de leite e 91,5 quilos de gordura, com o que ultrapassou os 90,7 quilos da-

dos há 2 anos por sua companheira BACANA J.O., na fazenda de José Osório de Azevedo Jr.

Em regime de 2 ordenhas, a holandesa vermelho e branco ALI ESPLANADA ROCKWOOD RED, de Rodolpho Figueira de Mello, aos 4 anos e 11 meses, em 365 dias classe CS, sagrou-se recordista de produção de gordura dando 327,9 quilos e alcançando os 276,3 quilos dados em 1971 por WILLY'S FLORISBELA.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Representando 51,1% do total controlado e 73,4% da raça holandesa, os 282 animais da variedade preto e branco estão classificados da seguinte maneira: 79 estão na divisão de até 305 dias, sendo 7 em regime de 3 ordenhas e 203 na II Divisão, dos quais 27 em regime de 3 ordenhas; 12 alcançaram Livro de Escól e 41 Livro de Mérito.

Na I Divisão, em regime de 3 ordenhas dos 7 animais 5 pertencem a Fernando Alencar Pinto S/A, 1 a Dário Freire Meirelles e outro a Antonio Coelho Guimarães e nenhum obteve inscrição em Livro de Escól.

A fêmea que mais se destacou, foi a "jovem" JANGADA MELINA 0125 BUTTERMAN, que aos 2 anos e 5 meses, em 305 dias, deu 4.959 quilos de leite e 179,9 quilos de gordura.

Outro bom animal, também de Fernando Alencar Pinto S/A foi JANGADA JARDINEIRA DIAMOND, que aos 4 anos e 5 meses, em 279 dias produziu 5.089 quilos de leite e 180,9 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, aparecem 72 vacas, sendo 12 em Livro de Escól, entre os quais chama a atenção SÃO NICOLAU VERBENA REFLECTION EMPEROR que aos 2 anos e 5 meses, em 299 dias deu 6.411 quilos de leite e 196,8 quilos de gordura, quase chegando do recorde da classe que é 6.686 quilos.

Outra boa produção foi a de SÃO NICOLAU GONDA I SKYROCKET ADONIS, que aos 2 anos e 8 meses, em 305 dias produziu 6.628 quilos de leite e 222,8 quilos de gordura; o recorde em gordura nessa classe é 228,0 quilos.

Na classe CJ destacou-se PARAISO RESERVADA FIDALGO, que em 305 dias, aos 4 anos e 3 meses, deu 6.102 quilos de leite e 221,6 quilos de gordura.

CLAUDIO V. ROBERTI apresentou INTERNATIONAL NANIE que aos 4 anos e meio, também em 305 dias, deu 6.344 quilos de leite e 229,8 quilos de gordura.

Na divisão que engloba as lactações de até 365 dias em regime de 3 ordenhas, inscreveram-se 4 animais em Livro de Mérito. A maioria dos 27 animais aí colocados, pertencem a Fernando Alencar Pinto S/A (12) e Antonio Carlos Nunes (8).

Na classe C1, com 4 anos, destacou-se JANGADA JARRINHA ESPERA PROMIS, que obteve Livro de Mérito, dando em 365 dias 7.473 quilos de leite e 254,0 quilos de gordura.

Outros bons animais em Livro de Mérito foram JANGADA ELIANA DIAMOND, que aos 9 anos e 4 meses, em 346 dias deu 8.864 quilos de leite e 287,8 quilos de gordura e ROMANDALE REFLECTION IVY que aos 7 anos, em 343 dias 8.757 quilos de leite e 271,5 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, entre as mais novas estão CANADA PATINA MODEL, em LIVRO DE MÉRITO, que no "Sítio 33", aos 2 anos e 4 meses, deu, em 363 dias 6.467 quilos de leite e 224,3 quilos de gordura, e ARAPOTI BRONKHORST MARGRIET 9, de N.A. Bronkhorst, com 2 anos e 3 meses, também em Livro de Mérito, deu, em 335 dias 5.518 quilos de leite e 183,9 quilos de gordura.

Na classe AS, o melhor animal foi a já citada SÃO NICOLAU GRACE EMPEROR, que aos 2 anos e 10 meses sagrou-se recordista de produção de leite e de gordura, com seus 8.063 quilos e 287,6 quilos respectivos.

Boa foi a produção (6.581 quilos de leite e 227,2 quilos de gordura) dada por J.P.R. DIVINA, de Claudio V. Roberti, aos 3 anos e 8 meses em 360 dias.

Na classe CS, em Livro de Mérito, aparece SÃO NICOLAU JOSEFINA ADONIS, que aos 4 anos e 9 meses, em 365 dias obteve 8.003 quilos de leite e 258,6 quilos de gordura.

Entre "adultas", outro animal da Cabaña São Nicolau destacou-se, aos 5 anos e 11 meses e 361 dias SÃO NICOLAU SKYROCKET VERBENA ADONIS, dando 10.818 quilos de leite e 339,2 quilos de gordura.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Os 102 bovinos da variedade vermelho e branco, que representam 18,5% do total e 36,1% da raça, distribuíram-se 35 na I Divisão e 67 na II Divisão; 19 estão em regime de 3 ordenhas e 83 em 2 ordenhas.

Obtiveram inscrição em Livro de Escól 3 vacas em 3 ordenhas e 17 em 2 ordenhas; alcançaram Livro de Mérito 5 em 3 ordenhas e 26 em 2 ordenhas.

Em regime de 3 ordenhas, além da já mencionada S.M.P. POCAHONTAS MARPUIS NED, recordista em produção de gordura, aparecem em Livro de Mérito dois animais de Pedro Conde: BETINA'S R.R.P. GUAPA, com 3 anos e 5 meses, dando 5.987 quilos de leite e

229,7 quilos de gordura e DUALLYN KING'S ADA, com 6 anos, dando também em 305 dias, 7.255 quilos de leite e 270,7 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, além da recordista já citada S.N. NOLDIEN 3 REFLECTION PAUL, outro animal "novo", que inscreveu em Livro de Escól: RIBALTA de SANT'ANA, 31/32 que tem somente 1 ano e 8 meses e deu, em 305 dias, 4.682 quilos de leite e 185,0 quilos de gordura, na Fazenda Planal.

Com 2 anos e 8 meses, em 298 dias, S.N. LENA 5 ROLAND obteve seu Livro de Escól, dando 5.638 quilos de leite e 179,2 quilos de gordura.

Na classe C1, com seus 6.671 quilos de leite e 219,6 quilos de gordura, aos 4 anos e 1 mês, em 297 dias destacou-se a recordista já relatada S.N. JACATINGA 2 CENTURION.

Também da Estância SÃO NICOLAU, entre as "Adultas" aparece como a melhor: S.N. NOLDIEN ROLAND já comentada como nova REPRODUTORA EMÉRITA.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas, o animal mais novo em Livro de Mérito, com 3 anos e 5 meses, foi BETINA'S R.R.P. GUADALAJARA que deu, em 352 dias, 6.646 quilos de leite e 229,4 quilos de gordura.

Produção destacável foi a de LABAREDA CORAÇÃO, de Amílcar Farid Yamin, que aos 4 anos e 1 mês, em 365 dias deu 7.972 quilos de leite e 269,4 quilos de gordura.

Entre as adultas, também de Pedro Conde, salientou-se AQUARELA e seus 10.187 quilos de leite e 329,2 quilos de gordura, em 365 dias aos 9 anos e 5 meses.

Em regime de 2 ordenhas, além das recordistas M.R. RUBI W. PLUTOLAT, com seus excelentes 8.997 quilos de leite aos 2 anos e 4 meses, e ALI ESPLANADA ROCKWOOD RED com seus 327,9 quilos de gordura, aparecem em Livro de Mérito mais 24 animais.

Entre estes, merecem destaque C. DUNLEA RIDINGHOOG RED (5.504 quilos de leite e 210,8 quilos de gordura, em 340 dias, aos 3 anos e 7 meses) de José Sylvio Magalhães e SÃO NICOLAU LENA 3 CENTURION ROLAND (7.235 quilos de leite e 212,1 quilos de gordura em 322 dias, aos 4 anos), da Cabaña São Nicolau.

A melhor adulta, classe D, foi HOLAMBRA THEODORA 21, da Cabaña São Nicolau, que aos 11 anos e 4 meses em 365 dias, deu 7.898 quilos de leite e 217,0 quilos de gordura.

RAÇA GIR

Ocupando o 3.º lugar, a raça Gir, com seus 67 animais, representa 12,1% do total controlado. Com exceção de CIRANDA 422, que obteve Livro de Escól com 2.910 quilos de leite e 147,9 quilos de gordura em 305 dias, 2 ordenhas, todas as demais 66 vacas estão colocadas na divisão de até 365 dias.

Em regime de 3 ordenhas, 32 animais, pertencem a Francisco F. Barretto e 18 obtiveram Livro de Mérito.

Na classe D, salientou-se, com 5 anos e 11 meses, GONDOLLEIRA, que em 305 dias deu 4.019 quilos de leite e 215,0 quilos de gordura.

Entre os 29 da classe "E", duas se destacaram: DIADEMA 4/15, com 5.644 quilos de leite e 273,3 quilos de gordura aos 9 anos e 2 meses, e CALDEIRA, um animal mais velho, também em 365 dias, com 5.521 quilos de leite e 286,7 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, 3 animais chamam a atenção: GLEBA (M-2004) de Gabriel Donato de Andrade, dando aos 3 anos e 10 meses, em 324 dias 2.474 quilos de leite e 104,2 quilos de gordura, HEROICA, de Francisco F. Barretto, com 5 anos e 7 meses, dando em 365 dias 2.807 quilos de leite e 136,6 quilos de gordura e C.A. TARTARUGA, de Gabriela de Oliveira Costa, que aos 5 anos e 5 meses, e em 365 dias deu 3.300 quilos de leite e 110,1 quilos de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Com 1 animal em regime de 3 ordenhas e 29 em 2 ordenhas, comparece a raça Schwyz com 5,4% do total, em 4.º lugar.

Na I Divisão, a única fêmea em 3 ordenhas é BOM CAFÉ INDIA, é a nova recordista de produção de leite e de gordura, classe D e já foi comentada.

Em regime de 2 ordenhas, a melhor produção em gordura (2.304 quilos de leite e 95,9 quilos de gordura) foi a de DUNA DA ALIANÇA, aos 2 anos e 10 meses, em 303 dias, de Francisco Amante Mendes; quanto à produção de leite, destacou-se, com 2.433 quilos, em 284 dias, DENUNCIA DE MANICÓBA, com 3 anos e 10 meses, de Orlando Pinto de Souza.

Na divisão de até 365 dias, todas as 26 vacas estão em regime de 2 ordenhas e, entre elas destacaram-se 3 em Livro de Mérito; duas são de Roberto de Andrade (LOBEIRA-2010 e FOFOCA DA FAR -WEST-1812) e BOM CAFÉ MARCIANA de Benedito Portugal Rennó.

LOBEIRA, aos 3 anos e 2 meses, em 365 dias, deu 3.437 quilos de leite e 167,4 quilos de gordura e FOFOCA DA FAR -WEST, em 365 dias; aos 3 anos e 8 meses, deu 2.954 e 156,6 quilos respectivamente.

BOM CAFÉ MARCIANA, aos 7 anos e 7 meses em 362 dias, produziu 5.396 quilos de leite e 191,2 quilos de gordura.

A melhor produção de leite, na classe BS, porém foi a de SENTA-4830, aos 3 anos e 11 meses, em 365 dias: 3.632 quilos de leite e 137,0 quilos de gordura, sem alcançar Livro de Escól.

RAÇA PITANGUEIRAS

O cruzamento RED-POLL com GUZERA, apresentou também 30 animais em controle e divide o 4.º posto com a raça Schwyz.

Todos pertencem ao Frigorífico Anglo S/A e estão em regime de 2 ordenhas.

Entre os 10 que se encontram na divisão de até 305 dias, com nova parição dentro dos 14 meses seguintes AZULINHA (2402) conseguiu inscrição em Livro

de Escól, aos 7 anos e 1 mês, dando, em 301 dias, 3.893 quilos de leite e 165,9 quilos de gordura.

Na II Divisão, aparecem 3 boas fêmeas, a mais nova das quais, BOA SORTE (H527), aos 3 anos e 3 meses deu 3.217 quilos de leite e 134,6 quilos de gordura em 365 dias.

Na classe D aparecem as outras duas: CAMURÇA (4012) em Livro de Mérito aos 9 anos e 11 meses, dando em 325 dias 4.442 quilos de leite e 183,1 quilos de gordura, e PIRATININGA (9042), com 8 anos e 10 meses, dando, em 365 dias, 4.024 quilos de leite e 173,4 quilos de gordura.

RAÇA JERSEY

A pequena mas produtiva raça inglesa está representada por 15 vacas, 4 dos quais em regime de 3 ordenhas.

Na I Divisão vamos encontrar, em regime de 3 ordenhas somente BARQUINHAS CAMURÇA LORDE, de Albino Malzone, com 7 anos e 5 meses, dando, em 284 dias, 3.571 quilos de leite e 173,9 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas estão 4 fêmeas, todas da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, 3 das quais alcançaram Livro de Escól, sendo a melhor delas S.A. CRISTAL IV SOVEREIGN, com 3.873 quilos de leite e 195,4 quilos de gordura em 251 dias, aos 5 anos e 1 mês.

Na II Divisão, em regime de 2 ordenhas metade dos animais se inscreveram em Livro de Escól, todos da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

O mais novo de todos, SANT'ANA PAULA III NAVIO, com 2 anos e meio,

obteve Livro de Mérito dando 3.196 quilos de leite e 179,0 quilos de gordura em 312 dias.

Entre os adultos, a "cabeceira" foi SANT'ANA BATEDORA INVENCIVEL, com 7 anos e 4 meses dando, em 365 dias, 4.398 quilos de leite e 238,7 quilos de gordura, alcançando Livro de Mérito.

RAÇA TABAPUÁ DE UCHOA

Com um animal colocado na I Divisão e outros 5 na II Divisão, todos de Rodolpho Ortenblad em regime de 2 ordenhas.

A melhor delas, ALIANÇA DE STA. CECILIA deu, em 321 dias, aos 7 anos e 2 meses, 2.290 quilos de leite e 97,7 quilos de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Também com 6 animais, ocupando 6.º posto, a raça Dinamarquesa apresentou 2 inscritos em Livro de Mérito: KARELEN-15, de Olavo Barbosa, com 7 anos e 2 meses dando, em 312 dias, 4.193 quilos de leite e 176,2 quilos de gordura, e STA. ALDA CRILLES LUNA, com 4 anos e 3 meses, da Fazenda Santa Alda, que produziu, em 365 dias 3.926 e 176,3 quilos respectivamente.

RAÇA GUZERÁ

Como vencedora do recorde de gordura, classe CJ, ESTAMPA, em regime de 2 ordenhas deu: 1.784 quilos de leite e 91,5 quilos de gordura em 250 dias e com a idade de 4 anos na fazenda de José Osório de Azevedo Jr.

Também na I Divisão e em 2 ordenhas, a única vaca "adulta", com 5 anos e 8 meses, foi ISABEL J.P. de José Resende Peres, que em 296 dias deu 3.448 quilos de leite e 180,3 quilos de gordura.

O 3.º animal Guzerá foi ANTENA J.A., colocado na II Divisão, em 2 ordenhas, onde deu 2.576 quilos de leite e 126,4 quilos de gordura, em 216 dias, aos 11 anos e 3 meses.

RAÇA GUERNSEY

Também em 8.º posto, com 3 representantes, todos em 2 ordenhas e de Custódio C. de Almeida, a raça Guernsey apresentou 2 animais inscritos em Livro de Mérito, uma delas é a citada recordista HICKORY G. PEER'S SUNRAY, que deu 7.419 quilos de leite e 286,4 quilos de gordura, aos 5 anos e 4 meses, em 326 dias.

RAÇA RED-POLL

Os 4 red-poll pertencentes a Livio Malzoni, foram colocados na I Divisão em regime de 2 ordenhas.

Além da citada recordista GALA PRIMAVERA, destacou-se PRIMAVERA DINASTIA, com 6 anos, dando em 286 dias, 2.370 quilos de leite e 97,8 quilos de gordura.

RAÇA SIMENTAL

Pela primeira vez aparece gado Simental, em número de 2, ambos em 2 ordenhas, II Divisão e pertencentes à Agro-Pecuária Suíço Brasileira Ltda.

Com 2.296 quilos de leite e 91,2 quilos de gordura, em 365 dias apresentou-se 3835-176, como a melhor das duas.

DESTAQUE DO SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

O mês de outubro não foi muito propenso às pastagens e, consequentemente, à criação de gado de corte, pois o período de seca vem se estendendo há bastante tempo.

O relatório n.º 62 do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, da ABC apresenta 60 pesagens encerradas, nas quais 29 são de machos.

Foram controlados os exemplares de 7 raças, a mais representativa das quais foi a Nelore, com 18 machos e 16 fêmeas, o que corresponde a 56% do total geral. Em 2.º lugar aparece a Guzerá com 5 machos e 7 fêmeas (20%) e, pela ordem a Charolesa, com 2 machos e 4 fêmeas e a Chianina com 2 machos e 2 fêmeas.

A raça Mocho Tabapuá tem 2 animais ambos machos, e a Marchigiana e a Gir um único cada uma e fêmea.

Na divisão de somente pasto há 44 animais, dos quais 19 são machos, na II divisão há 16 cabeças, sendo 10 machos.

Nenhum animal chegou à pesagem final.

ANIMAIS MAIS PESADOS

Os maiores pesos alcançados foram, para os machos 478, alcançado por BABU EVARINI II-932, da raça nelore e 447, obtido pelo Charolês P. JAU G. VALENTE-391.

Entre as fêmeas, P. JUDEIA FONTANA-645 obteve 331 kg e P. JUTLAN

DIA-631 obteve 332, ambas são da raça charolesa.

RAÇA NELORE

Na I divisão apareceu, da raça Nelore, 12 machos e 14 fêmeas e na II divisão 6 machos e 2 fêmeas, mas somente 6 machos chegaram à pesagem final.

DR. WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.D.P.

Os machos mais pesados foram BABU EVARINI II-932, já citado, com seu 478 kg e TOPETE-3533, com 440 kg, embora somente na II pesagem, as fêmeas mais pesadas foram BRUXA-255, com 266 kg e BISCA-257 com 236 kg ambas de Sergio A. Toledo Pizza.

A média de peso, na I divisão, para os machos foi 334 kg e, para as fêmeas 177

kg. na II divisão, esses números, respectivamente são 404 kg e 251 kg.

O criador que mais animal controlou foi Jamil Nicolau Aun, com 10 exemplares e em 2.º lugar, Sergio A. Toledo Pizza com 8, José Eduardo Rocha Cabral apresentou 5 animais, e o Dr. Walter H. Zancaner, 3. Com 2 bovinos cada um, apresentaram-se Fausto Simões e Fabio Leopoldo e Silva. Os demais criadores Dr. Arnaldo Zancaner, Gabriel Donato de Andrade e Mauro Conrado Mesquita tiveram só 1 animal cada um.

BABU EVARINI II, nasceu em julho de 1972, com 30 kg e obteve a seguir 218, 375 e 478 kg, na fazenda de José Eduardo Rocha Cabral.

TOPETE-3533, de Fabio Leopoldo e Silva, nasceu em outubro de 1972, com 26 kg, alcançou 183, 254 e 440 kg.

As duas fêmeas mencionadas **BRUXA** e **BISCA**, nasceram em outubro de 1972, a 1.ª com 26 kg obteve 160 e 266 kg e a outra com 26 kg, tendo depois 146 e 236 kg.

RAÇA GUZERA

Uma dúzia de exemplares guzerá apresentaram-se sendo 11 em regime de somente pasto, a maioria deles (9) pertencem a Soc. Agro P. Filadelfia Ltda, e Dr.

Walter H. Zancaner apresentou 2 machos e a S/A Cortume Carioca o outro macho.

Os machos mais pesados foram **GARFO**, com 364 kg e **GOIANO-240**, com 289 kg, ambos de Walter H. Zancaner. As 2 fêmeas que maior peso alcançaram foram **VIAGEM II S.N.D.-703**, que nasceu com 29 kg e obteve 173, 209 e 291, na 3.ª pesagem, e **COCA S.N.D.-705**, que chegou a 364 kg, depois de ter pesado 185 e 211 kg. Ela nasceu com 28 kg, também em julho de 72.

A média de peso dos machos foi de 326 kg e das fêmeas 242 kg, na 3.ª pesagem.

Todas as fêmeas pertencem à Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.

RAÇA CHAROLESA

Todos os 6 bovinos da raça charolesa estão em regime de somente pasto e pertencem à Agro P. Primavera S/A.

O macho que chegou à 3.ª pesagem foi o já citado **P. JAU G. VALENTE 391**, que nasceu em outubro de 1972 com 40 kg e obteve 129, 260 e 447 kg.

As fêmeas mais pesadas foram as já mencionadas **P. JUDEIA FONTANA-645**, nascida com 39 kg em setembro de 1972 e **P. JUTLANDIA C.-631** nascida em maio do mesmo ano, com 32 kg.

A média de peso, aos 205 dias foi de 150 kg para os machos e 109 kg para fêmeas.

RAÇA CHIANINA

Os 4 representantes da raça Chianina pertencem à Faz. 4 Meninas I.A.P., com 2 machos e 2 fêmeas.

Nenhuma delas foi além da pesagem de 205 dias, onde se destacaram **TRE-4M-1028**, com 335 kg e a fêmea **PO-4M-1039**, com 270 kg, ambos nascidos em outubro de 1972, o macho pesou 40 kg ao nascer e a fêmea 50 kg.

RAÇA MOCHO TABAPUA

São Machos os 2 exemplares da raça Mocho Tabapuá, um deles, **MERCAN-DE TABAPUA**, que chegou aos 407 kg depois de ter pesado 231 e 283 kg, pertence a Alberto Ortenblad.

O outro, **GLOBULO S.C.-176**, nasceu em setembro de 72, com 28 kg pertence ao Dr. Rodolpho Ortenblad e pesou 278 e 367 kg.

RAÇA GIR

Antonio Colette é o proprietário da **GAIVOTA-679**, nascida em outubro de 1972, com 23 kg, o único representante da raça Gir. Nas pesagens posteriores essa novilha atingiu 181 e 238 kg.

APROVADO POR DECURSO DE PRAZO O PROJETO N.º 339

Dez Institutos de Pesquisas desaparecem e nascem (em seu lugar) três empresas de economia mista.

OS QUE SURGEM

Absorvendo esses Institutos, nascem três empresas de economia mista, que são:

— Companhia de Pesquisa Agropecuária do Estado de São Paulo. Objetivo: "atender à demanda de pesquisas e de tecnologia dos setores público e privado, bem como contribuir para que se desenvolva o conhecimento científico, de maneira geral, cabendo-lhe, entre outras atividades, nos seus respectivos campos de atuação: promover, estimular, coordenar e executar projetos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico; celebrar convênios ou contratos com pessoas físicas e jurídicas de Direito Público ou Privado, nacionais, estrangeiras ou internacionais; contribuir para a formação de pessoal especializado nos campos da ciência e da tecnologia; prestar serviços a órgãos e entidades dos setores público e privado; explorar, direta ou indiretamente, os resultados das pesquisas realizadas; requerer o registro de patentes, e direitos de pesquisa; ceder o uso de patentes e de outros direitos; os serviços prestados pela Companhia serão sempre remunerados e a cessão de bens e de uso de patentes e outros direitos terá caráter oneroso".

A Companhia de Pesquisa Agropecuária atuará nas áreas de Agronomia, Biologia, Zootecnia e de Tecnologia de Alimentos.

— Companhia de Pesquisa de Recursos

Naturais do Estado de São Paulo. Objetivos: "atender à demanda de pesquisas e de tecnologia dos setores público e privado, bem como contribuir para que se desenvolva o conhecimento científico, de maneira geral, cabendo-lhe, entre outras atividades, no seu respectivo campo de atuação: promover, estimular, coordenar e executar projetos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico; celebrar convênios ou contratos com pessoas físicas ou jurídicas de Direito Público ou Privado, nacionais, estrangeiras ou internacionais; contribuir para a formação de pessoal especializado nos campos da ciência e da tecnologia; prestar serviços a órgãos e entidades dos setores público e privado; explorar, direta ou indiretamente, os resultados das pesquisas realizadas; requerer o registro de patentes e direitos de pesquisa e de lavra; ceder o uso de patentes e de outros direitos; os serviços prestados pela Companhia serão sempre remunerados e a cessão de bens e de uso de patentes e outros direitos terá caráter oneroso. A Companhia de Pesquisa de Recursos Naturais promoverá, também, perante o Ministério de Minas e Energia, medidas necessárias ao seu enquadramento legal como empresa de mineração, para o fim de requerer autorização de pesquisa e concessões de lavra, inclusive de jazidas de águas minerais. A exploração de jazidas de águas minerais, para a qual a Companhia de Pesquisa de Recursos Naturais venha a obter, do Governo Federal, concessão de lavra, será objeto de contrato com o Fomento de Urbanização e Melhorias das Estâncias — FUMEST".

A Companhia de Pesquisa de Recursos Naturais atuará nas áreas Florestal, Geográfica e Geológica, de Pesca e de Botânica.

(Conclui na pág. 95)

OS QUE DESAPARECEM

Com o Projeto 339, desaparecem órgãos fundados ainda no século passado. Neste caso, estão o Instituto Geográfico e Geológico (1886), o Instituto Agrônomo (1887) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (1899). Outros que desaparecem: Instituto Biológico (1927), Instituto de Botânica (1931), Instituto Florestal (1945), Instituto de Pesca (1969), Instituto de Tecnologia de Alimentos (1962), Instituto de Zootecnia (1907) e Centro Tecnológico de Hidráulica (1957).

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco						
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, SP. Em 2-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S. Gademar Zwarte Martindale	PO	13-10	2.º	57	15,0	3,32
S. Havre Marksman Carnation	PO	13-4	3.º	101	19,0	3,56
Paraíso Ira Inca Fidalgo	PO	11-11	6.º	149	17,0	3,70
Par. Jijú Dançarine Adonis	PO	11-1	5.º	150	25,0	3,22
Par. Jaboti Detje Baroel	PO	11-3	4.º	110	19,0	3,55
Par. Jangada Grietje Euforico	PO	3-11	1.º	37	21,0	3,27
Par. Jacobina Galana Golias	PO	10-11	5.º	133	16,0	3,71
Par. Juuna Mar Dell Rose Baroel	PO	11-5	4.º	120	21,0	3,36
Par. Jocosá Fidalgo Fidalgo	PO	11-4	1.º	24	23,0	3,26
Par. Libra Exotico	PO	10-1	5.º	145	20,0	3,80
Par. Leda Estiva Harden	PCOC	10-8	2.º	48	22,0	3,26
Par. Leviana Fauna Pabst	PO	10-7	3.º	98	19,0	3,53
Par. Jamais Pabst	PCOC	10-7	6.º	162	22,0	3,74
Par. Moeda Fidalgo	PCOC	9-4	5.º	164	22,0	4,25
Par. Lenda Emperoi 96 Kenjo	PO	10-6	5.º	135	21,0	3,60
Par. Lanceira Adonis	PCOC	9-9	2.º	62	31,0	3,80
Par. Liderança Fidalgo	PO	9-9	5.º	139	20,0	3,79
Par. Margarita Fidalgo	PO	8-7	6.º	159	24,0	3,81
Par. Mistica W. Mark	PO	8-11	4.º	120	20,0	3,55
Par. Merida Exotico	PO	8-7	4.º	106	24,0	3,38
Par. Natalia Jaguar	PO	8-7	2.º	51	24,0	3,48
Alcira Jupiter Elvira	PC	10-4	1.º	45	28,0	3,53
Par. Marília Idonic	PO	9-3	4.º	122	20,0	3,33
Par. Nazaré Jaguar	PCOC	8-2	1.º	32	23,0	3,31
Paraíso Neve	PCOD	8-7	2.º	58	19,0	3,52
Par. Noemia Fidalgo	PO	8-4	6.º	149	15,0	3,52
Par. Nadir Texal	PO	8-0	5.º	131	25,0	3,62
Par. Maringá Fidalgo	PO	9-1	3.º	92	22,0	3,71
Par. Ozela Magnifico	PO	7-1	5.º	133	17,0	3,83
Par. Oposta Magnifico	PO	6-11	6.º	160	15,0	3,72
Par. Noiva Fidalgo	PO	7-6	5.º	143	17,0	3,33
Par. Naty Roburke	PO	7-7	4.º	113	16,0	3,07
Par. Olheada Ruyter	PO	7-6	2.º	53	26,0	3,16
Par. Orizona Roburke	PO	7-2	5.º	131	17,0	3,52
Par. Obata Exotico	PO	7-1	3.º	80	23,0	3,21
Par. Ormaca Fidalgo	PO	7-4	2.º	63	25,0	3,75
Par. Nagoa Roburke	PO	7-10	2.º	57	21,0	3,15
Par. Novela Fidalgo	PO	7-10	7.º	203	17,0	3,43
Par. Osmaty Exotico	PO	7-4	2.º	45	25,0	3,44
Par. Oxalá Exotico	PCOC	7-6	3.º	87	24,0	3,24
Par. Okama Roburke	PCOC	7-4	1.º	22	25,0	2,97
Par. Otelia Luebke	PO	7-5	2.º	55	23,0	3,42
Par. Olvidada Fidalgo	PCOC	6-11	1.º	20	28,0	3,19
Par. Oxalá Criss-Cross	PO	6-10	3.º	88	20,0	3,32
Par. Leonora Exotico	PCOC	9-6	5.º	143	17,0	3,18
Cochran Corvet Chervl	PO	9-9	2.º	45	16,0	2,99
Par. Percia Luebke	PO	6-4	2.º	41	22,0	3,30
Par. Obeca Exotico	PCOC	6-11	5.º	137	17,0	3,22
Par. Pomar Magnifico	PO	6-4	1.º	32	27,0	3,48
Par. Palomita Magnifico	PO	6-6	1.º	13	26,0	3,57
Par. Primavera Magnifico	PO	6-0	5.º	146	26,0	3,51
Par. Oananda Fidalgo	PO	6-7	4.º	108	23,0	3,59
Par. Palestina Fidalgo	PO	6-7	1.º	25	26,0	3,47
Par. Paris Fidalgo	PO	6-1	3.º	86	25,0	3,31
Par. Obrigada Exotico	PO	7-7	1.º	19	28,0	3,64
Par. Paraiba Luebke	PO	5-10	6.º	190	18,0	3,61
Par. Palomar Luebke	PO	6-0	5.º	148	22,0	3,53
Par. Perfeta Magnifico	PO	6-0	4.º	102	22,0	3,39
Par. Pruma Luebke	PO	5-11	3.º	88	16,0	3,47
Par. Petrona Magnifico	PO	6-2	3.º	87	22,0	3,58
Par. Pompeia Fidalgo	PO	5-11	3.º	97	20,0	3,57
Par. Pastora Roburke	PO	6-7	2.º	58	19,0	3,47
Par. Pagana Exotico	PO	6-0	3.º	98	20,0	3,34
Par. Pola Magnifico	PO	6-2	3.º	97	31,0	3,80
Par. Provincia Magnifico	PO	5-8	3.º	72	19,0	3,09
Par. Osma Criss	PO	6-11	2.º	56	19,0	3,41
Par. Paila Roburke	PO	6-1	2.º	51	22,0	3,33
Par. Rebeca Fidalgo	PO	5-9	3.º	89	26,0	3,33
Par. Rosemary Forty-Niner	PO	5-0	7.º	202	17,0	3,50
Par. Ortega Luebke	PO	6-6	8.º	231	19,0	3,60
Par. Raia Fidalgo	PO	5-2	5.º	144	21,0	3,26
Par. Rascada Magnifico	PCOC	5-1	3.º	88	19,0	3,30
Par. Rasura Fidalgo	PCOC	5-0	4.º	111	25,0	3,65
Par. Reservada Fidalgo	PO	5-5	2.º	48	34,0	3,70
Par. Rumana Forty Niner	PO	5-2	3.º	91	22,0	3,44
Par. Ratinha Magnifico	PO	5-2	4.º	104	25,0	3,30

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG 1-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

ASPECTOS DA ALIMENTAÇÃO

(Conclusão da pág. 52)

médio diário de 300 a 500 gramas por marrãs e de 200 a 400 pelas porcas é to bom. No entanto, esse ganho com as condições iniciais dos animais a ração adotada, servindo os dados citados apenas como guia.

Somos favoráveis a que as porcas, tantas, se possível, devem ser mantidas em piquetes. Além de grama e tem tem melhores chances de praticar exercícios, tão necessários nesta fase da lactação.

5 — Alimentação na lactação — O raçãoamento da porca deve ser iniciado dia após a parição, aumentando gradativamente até que, no décimo dia, a quantidade seja a que ela deva realmente sumir. Não deixa de ser útil oferecer-lhe uma mais volumosa à porca, nos primeiros dias de parição. Esse procedimento tribui para evitar o endurecimento das tetas, a diarreia dos leitões, etc.

As necessidades alimentares da porca quando em lactação são consideravelmente maiores do que no período de gestação, porque a quantidade de nutrientes que ela destina ao leite são muito maiores do que as que o desenvolvimento dos fetos exigem.

As diferenças acentuadas da quantidade de leite produzido pela porca dependem da ração, da sua capacidade leiteira, número de leitões do estado físico da porca e de outros fatores.

6 — Alimentação dos cachos — O chao deve ser mantido em boas condições de saúde: nem muito gordo nem muito magro. Para mais facilmente nessas condições, ele deve gozar da liberdade de movimentos possível, tendo de preferência, acesso a um piquete gramado, onde encontre verde à vontade espaço para fazer exercício e receber raios solares. Quando em época de gestação, o chao precisa ingerir uma quantidade de ração. Assim mesmo a perder peso quando solicitado em massa. Dentre os mais idosos, alguns nam-se lerdos e preguiçosos depois alimentação, sendo de boa norma fazê-los cobrir antes de receber a ração.

Os cachos novos devem merecer ração mais completa e apetitosa, tendo vista que, com frequência, eles perdem o apetite quando trabalham com regularidade. É recomendável mantê-los em boas carnes pelo oferecimento de uma mida palatável e balanceada, para não sofram o seu desenvolvimento e trabalho de reprodução.

7 — Alimentação na fase de crescimento — A etapa de crescimento na vida do porco é caracterizada por um acelerado ritmo de desenvolvimento do esqueleto e tecido muscular. Não há muita acumulação de gordura. Aliás, o porco atualidade deve possuir grande proporção de carne magra. Por isso, é uma boa razão para se proporcionar aos suínos fase de crescimento rações corretamente balanceada com proteínas, tanto em quantidade como em qualidade, além, é claro, de minerais e vitaminas. Nesta etapa interessante que o desenvolvimento seja mais rápido possível.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Par. Racial Fidalgo	PO	5-0	4.º	112	20,0	3,37
Par. Rosalia Magnifico	PO	5-5	5.º	136	22,0	3,73
Par. Roselândia Magnifico	PO	4-11	4.º	106	20,0	3,03
Par. Radara Magnifico	PO	5-1	3.º	98	19,0	3,26
Par. Romana Magnifico	PO	5-0	2.º	67	29,0	3,42
Par. Rafaela Fidalgo	PO	4-11	2.º	63	25,0	3,68
Par. Ralara Magnifico	PO	5-0	4.º	105	18,0	3,25
Par. Rubia Luebke	PO	5-4	2.º	42	25,0	3,59
Par. Raqueta Fidalgo	PO	5-2	2.º	54	24,0	3,32
Par. Rebata Magnifico	PO	4-10	3.º	90	21,0	3,76
Par. Resitiva Fidalgo	PO	4-10	2.º	37	22,0	3,38
Par. Recital Fidalgo	PO	4-9	2.º	64	19,0	3,54
Par. Salamandra Fidalgo	PO	4-6	3.º	92	16,0	3,52
Rowdale Rochette Beatrice	PO	3-11	3.º	91	21,0	3,19
Par. Seta Magnifico	PO	4-4	1.º	42	21,0	3,20
Par. Seletiva Forty Niner	PO	4-0	6.º	176	17,0	3,67
Par. Soberana Magnifico	PO	4-0	5.º	128	18,0	3,05
Par. Selva Majority	PO	4-0	5.º	145	21,0	3,32
Par. Rossinha Magnifico	PO	5-2	3.º	99	18,0	3,27
Par. Regional Dee Ann	PO	4-8	4.º	101	17,0	2,95
Par. Seta Fidalgo	PO	4-1	5.º	125	18,0	3,62
Par. Sinfonia Majority	PO	4-1	2.º	68	17,0	3,63
Par. Renata Fidalgo	PO	5-2	3.º	71	22,0	3,33
Par. Rotunda Piebe	PO	5-0	1.º	42	22,0	3,11
Par. Sereia Fidalgo	PO	4-4	2.º	61	18,0	3,37
Par. Taturana Magnifico	PO	3-5	3.º	88	22,0	3,40
Par. Rosalia Fidalgo	PO	5-2	2.º	62	16,0	3,69
Par. Sovela Fidalgo	PO	3-11	1.º	33	19,0	3,70
Par. Tracaja Burkr. Kate	PO	3-3	1.º	15	17,0	3,30
Par. Ubatuba Citation	PO	2-7	4.º	102	18,0	3,14
Par. Testemunha Fidalgo	PO	3-6	1.º	17	21,0	3,17
Par. Ursa Rosafé Junior	PO	2-7	1.º	29	22,0	3,40

Vivacqua Vieira S/A. Cachoeira de Itapemirim. ES. Em 19-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gavina de Sta. Lucia	3/4	11-0	5.º	149	16,0	4,49
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	11-1	6.º	172	16,0	3,88
Helena de Sta. Lucia	7/8	9-9	6.º	176	13,0	3,83
Italiana de Sta. Lucia	3/4	8-4	2.º	37	23,0	3,98
Delicia 2 de Sta. Lucia	7/8	5-9	7.º	207	24,0	4,22
Geada de Sta. Lucia	3/4	9-4	4.º	105	20,0	3,94
Legal de Sta. Lucia	1/2	6-1	3.º	64	18,0	3,77
Japona de Sta. Lucia	7/8	7-2	5.º	149	13,0	4,07
Janice de Sta. Lucia	31/32	8-4	2.º	48	14,0	3,73
Marlene de Sta. Lucia	1/2	5-8	3.º	85	20,0	3,98
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	6-6	5.º	152	20,0	3,97
Noiva de Sta. Lucia	1/2	5-0	5.º	151	16,0	4,01
Morada de Sta. Lucia	31/32	5-2	2.º	38	21,0	3,88
Linguça de Sta. Lucia	1/2	6-0	3.º	67	21,0	3,66
Latente de Sta. Lucia	3/4	7-1	2.º	32	20,0	3,84
Jeje de Sta. Lucia	1/2	6-10	8.º	229	17,0	4,01
Rendeira 21 de Sta. Lucia	7/8	3-6	3.º	91	14,0	3,68
Angatuba 21 de Sta. Lucia	31/32	3-6	3.º	90	14,0	3,70

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. SP. Em 12-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Misbar F. Hope	PO	8-6	7.º	184	16,0	3,69
Arlene Culmination da Rosa	PCOC	6-5	4.º	99	21,0	3,39
Piper-View Ida Burke Kate	PO	6-3	1.º	8	19,0	3,24
Consoni Fond Hope Lord	PO	6-2	3.º	71	20,0	3,18
Opala Master Dean da Rosa	PCOC	5-7	2.º	48	18,0	3,50
Altiva Fortyniner da Rosa	PCOC	5-1	7.º	184	14,0	3,47
Mirella F.N. Rosa	—	—	6.º	165	14,0	3,77
Consoni Ovation Hagen	PO	3-1	4.º	107	15,0	3,43
Maycrest Dolly	PO	2-11	3.º	88	15,0	3,57
Consoni H. Betty Hagen	PO	3-4	3.º	79	16,0	3,34
Moderna Hagen da Rosa	GC-1	3-3	1.º	10	19,0	3,42

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. SP. Em 12-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	PO	10-1	6.º	156	22,0	3,40
Jangada Eterna Burke	PO	9-2	6.º	177	21,0	4,18
Jang. Florida Duke Mark	PO	8-2	6.º	171	24,0	3,63
Thom	PO	9-4	5.º	149	19,0	3,57
Helen	PO	7-9	4.º	110	25,0	3,57
Jang. Gironda Fiel D. Mark	PO	7-6	5.º	126	20,0	3,72
Jang. Hiena Diamond	PO	7-2	4.º	121	22,0	3,92
Jang. Hortencia Diamond	PO	7-2	5.º	138	24,0	3,65
Jang. Heloisa Diamond	PO	7-2	5.º	70	32,0	3,60
Jang. Hilda Diamond	PO	7-1	3.º	84	23,0	4,20
Jang. Helice Diamond	PO	7-5	6.º	168	22,0	3,60
Sonhet	PO	6-4	1.º	22	24,0	3,70
Jang. Ibiá Alert Michael	PO	6-4	1.º	22	24,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jang. Ivanilde G. Leader	PO	6-8	5."	143	17,0	4,04
Jang. Iberia Dunlogin Fayne	PO	5-10	4."	118	25,0	3,60
Jang. Invejada D. Fayne	PO	5-9	3."	89	24,0	3,58
Demerts Lagunita 39 R 1579	PO	6-6	4."	114	26,0	3,60
Jang. Ivone Furioso A.D. Mark	PO	6-4	3."	84	30,0	3,52
Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	5-10	4."	98	28,0	3,53
Jang. Ingrata Lucifer	PO	5-6	5."	136	25,0	3,58
Jang. Jacui G. Leader	PO	5-6	3."	73	24,0	3,96
Jang. Itatinga Lucifer	PO	5-10	2."	47	23,0	3,66
Jang. Joana Diamond	PO	5-8	1."	21	23,0	3,44
Jang. Jujú Diamond	PO	5-9	1."	7	21,0	3,62
Jang. Jardineira Diamond	PO	5-6	2."	35	28,0	3,30
Martona's Dictador G. Prilly 24	PO	6-2	2."	66	26,0	3,84
Jang. Jundiaí M. Dean	PO	4-10	6."	174	19,0	4,08
Jang. Jeny Master Dean	PO	4-11	5."	129	21,0	3,61
Jang. Jacé Promis	PO	5-1	1."	24	27,0	3,42
Jang. Jacauna Promis	PO	4-9	6."	157	17,0	4,25
Jang. Juruá Alert Michael	PO	5-4	3."	96	19,0	3,96
Jang. Julia Master Dean	PO	5-0	3."	82	23,0	3,45
Jang. Jorginha Fany Majority	PO	4-6	5."	140	19,0	3,31
Jang. Linda Hera Promis	PO	4-9	1."	28	21,0	3,68
Jang. Luciana Hipolita Promis	PO	4-6	4."	122	19,0	4,23
Jang. Ligia Barbalha Promis	PO	4-5	5."	129	22,0	3,66
Jang. Leia Hamburguesa F.D. Mark	PO	4-2	6."	179	19,0	4,08
Jang. Luciene H. Promis	PO	4-3	4."	104	23,0	3,40
Jang. Leila Golondrina Promis	PO	4-5	2."	45	23,0	3,64
Jang. Luzia Manja F.D. Mark	PO	4-2	6."	160	24,0	3,44
Jang. Marly I.J. Diamond	PO	3-7	3."	88	17,0	3,57
Jang. Monica H. Diamond	PO	3-5	2."	59	25,0	3,17
Jang. Marilia Hydra Buttermen	PO	3-7	3."	72	26,0	3,48
Jang. Melina 0125 Buttermen	PO	3-6	2."	39	26,0	3,56
Jang. Leandra A.J.D. Mark	PO	4-5	1."	24	23,0	3,71
Jang. Laureci Fani Promis	PO	3-9	2."	54	22,0	3,45
Jang. Lusa Reba Promis	PO	3-9	6."	170	19,0	3,75
Jang. Lanusa Iara Majority	PO	3-9	6."	175	18,0	3,91
Jang. Magnesia Japira Bootmaker	PO	2-8	6."	183	17,0	4,03
Jang. Matilde Jaqueta Seaman	PO	2-6	6."	173	16,0	4,18
Jang. Marilú H. Performer	PO	2-5	6."	180	22,0	3,88
Jang. Nazaré I.G. Seaman	PO	2-4	6."	177	17,0	3,57
Jang. Manada I. Buttermen	PO	3-1	5."	147	27,0	3,56
Jang. Marreca II J.J. Diamond	PO	2-10	5."	145	17,0	3,95
Jang. Nadir Embaleada Seaman	PO	2-5	5."	143	16,0	3,57
Jang. Nadia I Seaman	PO	2-5	5."	132	18,0	3,90
Jang. Naza H. Performer	PO	2-3	5."	148	18,0	4,12
Jang. Marcelina E. Buttermen	PO	2-7	5."	141	17,0	4,18
Jang. Macaxeira G. Seaman	PO	2-8	5."	136	19,0	3,79
Jang. Nêspira I. Bootmaker	PO	2-3	5."	144	19,0	3,52
Jang. Ladeira 0120 R. Majority	PO	3-9	4."	115	18,0	3,90
Jang. Lolita G.R. Master	PO	4-3	4."	116	21,0	3,70
Jang. Manchete H. Promis	PO	2-9	4."	119	17,0	3,61
Jang. Nelly I. Seaman	PO	2-5	4."	114	22,0	3,55
Jang. Nise Jerico II Seaman	PO	2-5	4."	125	23,0	3,95
Jang. Nini I 0116 J. Diamond	PO	2-4	4."	119	19,0	3,31
Jang. Nina G.J. Diamond	PO	2-3	4."	123	19,0	3,64
Jang. Nazaré I Guiomar Seaman	PO	2-7	3."	98	20,0	3,30
Jang. Lustrada I.A. Maple	PO	4-1	2."	53	20,0	3,26
Jang. Norma 0144 D. Seaman	PO	2-8	1."	21	23,0	3,92
Jang. Nini II 0116 J. Diamond	PO	2-7	1."	17	23,0	4,28
Jang. Nubia G. Model	PO	2-5	1."	22	22,0	3,87
Jang. Nanau H. Model	PO	2-6	1."	12	17,0	4,16
Jang. Light Coari Promis	PO	4-7	1."	9	22,0	3,40
2 ordenhas						
Jang. Estiva Bonny Brook	PO	10-2	7."	205	21,0	3,22
Martona's Victor F. Row 5	PO	5-6	8."	242	17,0	3,85
Jang. Impresa Lucifer	PO	5-4	7."	197	19,0	3,51
Jang. Januaria Diamond	PO	5-3	7."	197	17,0	3,19
Martona's Skyliner S. Reflection 22	PO	5-5	7."	204	20,0	3,40
Jang. Javalina Promis	PO	4-7	7."	227	16,0	3,18
Jang. Lidia Honesta Promis	PO	4-2	8."	261	18,0	3,44
Jang. Leontina H.R. Master	PO	4-0	8."	242	17,0	3,37
Jang. Mirtes E.F.D. Mark	PO	3-1	7."	210	17,0	3,49
Jang. Mexicana Jeny Bootmaker	PO	2-8	7."	203	17,0	3,32
3 ordenhas						
Rafaelino's Picture Wayne	PO	9-10	5."	139	32,0	2,93
Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	8-11	5."	150	23,0	3,71
Piper View Masterpiece Lou	PO	11-2	7."	207	21,0	3,61
See Lan Count Bell	PO	7-7	9."	267	18,0	3,20
Anger Carnation Frasea Ella	PO	10-9	9."	173	22,0	3,32
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	6-4	10."	313	17,0	3,89
Rowntree Marquis Supreme	PO	6-8	6."	185	20,0	3,20

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. RJ. Em 26-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela

A B C Z

★

Contrôle leiteiro

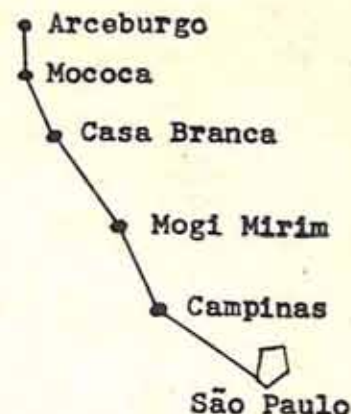
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Rowntree Marquis Fern	PO	6-5	10."	323	21,0	3,56
Oak Ridges R. Lynette	PO	6-4	6."	178	14,0	3,72
Rowntree Marquis Paula	PO	7-0	4."	103	26,0	4,19
Carnation Marie Rea Texal	PO	6-2	3."	78	31,0	3,14
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	5-7	2."	49	40,0	2,83
Werrcroft Model Molly	PO	6-1	9."	257	20,0	3,25
Werrcroft Model Dcreen	PO	6-3	10."	324	20,0	3,76
C. Harlyn Star Jewel	PO	8-4	3."	83	32,0	3,06
Paclamar M.C. Faith	PO	8-9	5."	150	27,0	3,00
2 ordenhas						
Melius Count Maud	PO	8-7	4."	109	14,0	3,36
Carnation Marie Flo Princess	PO	7-10	2."	46	19,0	3,01
Howard Home R. Candy	PO	6-8	4."	106	17,0	3,11
Earlyway Ranger Skyline	PO	6-9	3."	72	15,0	3,17
Piper View Moore M. Kate	PO	6-10	2."	34	20,0	2,68
Pan Butter Boy Eugenia	PO	5-6	5."	139	14,0	3,02
Analandia 27 Rosafé D. Pabst	PO	5-2	5."	130	16,0	2,85
Meriwether Admiral Rosie	PO	6-6	5."	119	16,0	2,75
Pan Royal Master Fidelia	PO	4-5	2."	60	18,0	2,57

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. SP. Em 26-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Jangada Ieda Furioso A.D. Mark	PO	6-7	5."	114	23,0	3,13
S.L. Billy Rose Bigorna	PO	6-6	5."	123	26,0	2,92
Glenack Governesr Belle R.	PO	7-11	5."	128	24,0	2,91
J.P.R. Conchita	PO	5-8	3."	70	26,0	3,58
Emerling Burke Huff	PO	5-9	3."	75	29,0	3,43
Fruitlands Salomé Model	PO	5-9	1."	27	33,0	3,42
Bennet Farm Astronaut Suny	PO	5-4	8."	216	20,0	3,44
Atwood Minuteman Vicky	PO	5-3	2."	33	33,0	3,88
Riverlea Ivanhoé Floria	PO	5-6	4."	129	22,0	3,82
Olsummit Pride Glen Meg	PO	5-4	8."	199	24,0	3,62
Surodana Master Shelley	PO	5-11	3."	67	26,0	2,65
Manorsprings Reflection Damone	PO	4-11	4."	109	24,0	4,27
J.P.R. Dulce	PO	4-5	4."	105	25,0	3,32
J.P.R. Duquesa	PO	4-4	2."	39	30,0	3,17
J.P.R. Francesa	PO	2-2	1."	20	17,0	3,38

2 ordenhas

S.M. Beulah Madcap Hope	PO	11-2	2."	24	19,0	4,10
S.M. Hope Patricia Mark	PO	10-4	1."	8	23,0	3,78
São Martinho Leiden Ace	PO	8-7	1."	14	16,0	3,36
Linmachk Gladys	PO	8-7	7."	175	18,0	2,71
Ebba	PO	8-5	4."	101	21,0	3,84
Linmachk Joyce	PO	7-9	1."	31	22,0	3,24
Potter Farms Butch Basoki	PO	5-2	4."	112	19,0	4,10
Flax Mill Ocapok Burke	PO	5-5	6."	143	17,0	3,05
Davar Black E. Raquel	PO	5-3	3."	82	16,0	2,54
Sprucegate Majority Dell	PO	5-3	5."	123	16,0	4,46
Odessa Inka 2 Dividend 315	PO	4-6	7."	181	16,0	3,05
Elleeta Rockman Nanette	PO	5-2	4."	93	17,0	3,33
Fruitlands Della Model	PO	5-3	4."	105	21,0	3,59
G.V. Harpa Adantha 1 Citation R.	PO	4-1	2."	45	18,0	2,83
J.P.R. Ditinha	PO	4-6	2."	40	23,0	3,58
Bond Haven Supreme Sally C.	PO	4-5	4."	85	19,0	3,54
S.J.T. Lady 2 Ellen 396	PO	3-1	5."	126	17,0	4,82
J.P.R. Elza	PO	3-3	3."	84	16,0	3,09
Bridgewood Starlite Mary	PO	3-6	3."	82	16,0	2,75
Stewarthaven Barco: Lindy	PO	3-9	1."	8	21,0	3,80
J.P.R. Eugenia	PO	3-3	1."	15	21,0	3,84
Oak Knoll Allie	PO	3-6	3."	72	19,0	3,20
J.P.R. Esponjinha	PO	3-0	2."	41	23,0	3,24
J.P.R. Fartura	PO	2-2	6."	159	16,0	3,15
J.P.R. Emilia	PO	3-1	5."	141	18,0	2,54
J.P.R. Famosa	PO	2-4	3."	60	16,0	2,98
J.P.R. Flor	PO	2-4	1."	28	19,0	2,26

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. SP. Em 12-11-1974. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	12-5	5."	149	22,0	3,69
Lolita Medalist C.A.B.	GHB	12-3	2."	43	27,0	2,95
Prima Medalist II C.A.B.	GHB	10-3	9."	248	14,0	3,83
C.A.B. Safra Medalist	PO	10-0	1."	34	23,0	2,60
Princesa Medalist II C.A.B.	GHB	9-8	2."	56	24,0	3,07
C.A.B. Sabida Medalist	PO	9-9	2."	56	22,0	2,93
C.A.B. Fina Medalist II	PO	8-6	1."	33	20,0	3,62
C.A.B. Sapeca Medalist II	PO	7-8	8."	249	15,0	2,84
Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	7-11	2."	52	20,0	3,51
Fanta Medalist II C.A.B.	GHB	7-9	2."	54	26,0	2,64
Baliza Medalist II C.A.B.	PCOC	7-9	3."	69	24,0	2,89
Delicada Medalist II C.A.B.	GHB	6-9	8."	241	15,0	3,74
Calorosa Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	1."	14	18,0	2,75
Preferida Colonel C.A.B.	GHB	6-3	1."	1	24,0	2,66

BADESP

amplia

o

apoio

á

Pecuária

Até 1977 o Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo destinará Cr\$ 372,8 milhões à pecuária paulista, o que representa Cr\$ 47 milhões serão utilizados ainda este ano. Esse montante foi aprovado pela Comissão Coordenadora de Política Nacional de Crédito Rural, Comcred, tendo em vista o programa de apoio para o desenvolvimento do setor, elaborado pelo Badesp.

Foram definidos três tipos de projeto-padrão para a pecuária paulista: com carne e leite e cria de reprodutores e matrizes de linhagem apurada.

Na justificativa do programa os técnicos do Departamento de Operações Racionais do Badesp afirmam que São Paulo, pelas características de suas terras e, embora com sua pecuária mais avançada que a de outros Estados, está amadurecendo para a implantação de explorações intensivas, e, assim, tornar-se, com a adoção de técnicas racionais de manejo de pastos e animais, capaz de elevar os seus índices de rendimento, visando obter gado para abate em tempo substancialmente inferior ao atualmente observado.

Assim, além de grande produtor de carne e leite, o Estado poderá fornecer reprodutores e matrizes de espécies adaptadas às condições ecológicas do País.

Esses objetivos, segundo os técnicos, poderão ser plenamente alcançados mediante a alocação de recursos financeiros que virão de apoio à execução do programa aprovado pelo Comcred sob a forma de crédito orientado assistido e fiscalizado.

Para a alocação desses recursos tomou-se por base o estudo do "Programa de Ação para o desenvolvimento da pecuária paulista", elaborado pelo Badesp.

Esse estudo engloba os seguintes itens: a pecuária bovina de corte no Brasil; São Paulo; aspectos técnicos do sistema atual de produção em São Paulo; análise dos programas de apoio à pecuária; métodos e práticas que vêm sendo introduzidos; projeto-padrão e execução dos projetos e dimensionamento dos recursos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	6-0	2."	40	26,0	2,60
C.A.B. Florada Medalist II	PO	6-9	1."	10	20,0	2,44
C.A.B. Jangada Colonel	PO	5-8	7."	200	14,0	3,35
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	6-3	2."	52	23,0	2,95
Surodana Raven Toro	PO	5-10	7."	217	15,0	3,26
C.A.B. Formosa Colonel	PO	5-11	1."	31	25,0	3,24
C.A.B. Sinovia Colonel	PO	6-2	1."	7	28,0	2,59
C.A.B. Sainete Medalist	PO	5-6	1."	12	18,0	2,94
C.A.B. Safrista Medalist	PO	4-8	4."	116	22,0	2,81
C.A.B. Formada Medalist	PO	4-1	7."	210	14,0	3,85
Rolinha II Medalist C.A.B.	PCOC	4-10	2."	36	17,0	3,33
F.L.G. Trigueira M.A. Maple	PO	4-0	6."	178	15,0	3,44
Marjan Neba Cotty	PO	4-0	2."	47	24,0	3,45
Lontra Monitor C.A.B.	PCOC	3-9	5."	150	18,0	3,94
Bonança Model C.A.B.	GC8	4-0	1."	10	16,0	3,74
Marjan Lana Cotty	PO	4-0	2."	54	22,0	2,90
Romã Model C.A.B.	PCOC	4-1	1."	19	26,0	3,57
Distinta Model C.A.B.	PCOC	3-8	4."	119	19,0	3,55
Marjan Ira Torbelle	PO	3-9	5."	157	14,0	4,16
C.A.B. Faroleza Monitor	PO	3-11	2."	62	22,0	3,10
Bolivia Seaman C.A.B.	PCOC	3-7	2."	43	19,0	2,73
Forasteira Majority C.A.B.	PCOC	3-8	5."	128	14,0	3,41
C.A.B. Fatura Seaman	PO	2-7	12."	359	13,0	4,04
Dotada Graciela C.A.B.	PCOC	2-9	10."	286	13,0	3,90
Beleza Majority C.A.B.	PCOC	2-11	9."	263	15,0	3,59
Brasília Graciela C.A.B.	PCOC	2-7	8."	242	15,0	4,24
C.A.B. Justa Graciela	PO	3-6	3."	59	20,0	3,05
Fidalga	—	—	3."	69	14,0	3,45
Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	2-8	2."	48	20,0	3,95
F.L.G. Uiana Med. Majority	PO	3-7	2."	57	18,0	2,85
Coroada Maple C.A.B.	PCOC	3-4	2."	46	13,0	3,84

APROVADO POR DECURSO... (Conclusão da pág. 90)

— Companhia de Pesquisa Industrial do Estado de São Paulo. Objetivos: "atender à demanda de pesquisas e de tecnologia dos setores público e privado, bem como contribuir para que se desenvolva o conhecimento científico, de maneira geral, cabendo-lhe, entre outras atividades, no seu respectivo campo de atuação: promover, estímulos, coordenar e executar projetos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico; celebrar convênios ou contratos com pessoas físicas ou jurídicas de Direito Público ou Privado, nacionais, estrangeiras ou internacionais; contribuir para a formação de pessoal especializado nos campos da ciência e da tecnologia; prestar serviços a órgãos e entidades dos setores público e privado, explorar, direta ou indiretamente, os resultados das pesquisas realizadas; requerer o registro de patentes e direitos de pesquisa; ceder o uso de patentes e de outros direitos; os serviços prestados pela Companhia serão sempre remunerados e a cessão de bens e de uso de patentes e outros direitos terá caráter oneroso. A Companhia de Pesquisa Industrial atuará nas áreas de Pesquisas Tecnológicas e de Tecnologia Hidráulica.

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Manoel Garcia Filho. Itú. SP. Em 17-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							São Quirino O 52	PCOD	7-3	4."	94	22,0	3,56
M's. Marathon Elector 10	PO	8-3	2."	39	22,0	3,48	São Quirino O 51	PCOC	7-6	1."	20	23,0	3,05
Semawi Judi M. Hada	PO	3-0	3."	67	14,0	3,40	São Quirino N 54	PCOC	8-2	3."	68	22,0	3,00
F.C. Gananciosa P. Madcap	PO	6-4	2."	43	20,0	3,29	São Quirino O 163	NR	6-9	5."	137	24,0	3,43
Cybele India Reflect	PO	2-5	1."	43	15,0	2,95	São Quirino N 100	15/16	7-7	5."	139	21,0	3,36
Cybele Dracena Reflection	PO	3-5	1."	7	18,0	2,95	São Quirino M 44	NR	9-1	6."	159	25,0	3,26
Luiz Carlos Pereira de Leão. Valença. RJ. Em 11-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							São Quirino N 109	PCOC	7-9	2."	39	28,0	3,40
Cativa 91 da Caieira	7/8	3-5	2."	58	15,0	3,88	São Quirino P 50	PCOC	6-4	2."	50	22,0	3,38
Revista 92 da Caieira	7/8	6-5	2."	50	15,0	3,60	S.Q. Ocada Dinah Pat L 46	PO	7-6	1."	20	25,0	3,19
S.F. Mata Hari Insignia	PO	7-2	2."	72	15,0	4,09	São Quirino Q 14	PCOC	5-7	2."	53	24,0	3,03
Antonio Moscoso. Passa Três. RJ. Em 3-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							S.Q. Quartelada M. Jurema	PO	5-1	6."	176	19,0	3,85
3 ordenhas							S.Q. Quadrela M. Michelita	PO	5-2	6."	151	20,0	3,14
Leonilda Bonita B. Rosafé	PO	6-10	12."	332	26,0	4,40	S.Q. Quemel M. Reina 69	PO	5-1	5."	138	19,0	3,48
2 ordenhas							S.Q. Quenia Pride Helice	PO	5-0	4."	91	18,0	3,70
Oriente C. A.B.C. Matador	PO	—	4."	97	28,0	4,18	S.Q. Queixada Merrit Maitaca	PO	5-5	1."	2	19,0	3,85
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. MG. Em 4-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							São Quirino Q 69	PCOC	5-2	2."	45	25,0	3,84
Arlete Hanna III	PO	8-8	1."	19	29,0	4,20	S.Q. Quelidonia Pride L 60	PO	5-2	2."	40	24,0	3,07
Arlete Patricia Duke	PO	7-8	2."	30	33,0	3,95	S.Q. Quibee Pride L 44	PO	5-2	2."	54	23,0	3,59
Arlete Maciana Duke Platera	PO	7-3	1."	17	29,0	4,47	S.Q. Redoma Paclamar L 42	PO	3-11	3."	68	25,0	2,97
Arlete Jussara 2."	PO	7-7	1."	10	29,0	3,05	São Quirino R 37	PCOC	3-11	2."	56	20,0	3,92
Arlete Morgana	PO	5-6	1."	18	27,0	2,90	São Quirino R 43	PCOC	3-11	3."	68	18,0	2,87
Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. SP. Em 21-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							São Quirino R 45	PCOC	3-10	3."	61	21,0	3,09
Potiguar Imperial B. Pabst	PO	2-5	6."	158	14,0	3,01	São Quirino R 48	PCOC	3-9	3."	65	19,0	3,80
Pecuária Anhumas S/A. Campinas. SP. Em 25-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.Q. Reforçada Pride Ocada	PO	3-10	1."	13	20,0	3,39
São Quirino K 76	PCOC	11-2	1."	2	20,0	3,12	Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. SP. Em 22-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino K 103	PCOC	10-8	6."	169	22,0	3,15	Sta. Elenas Profesia Granadero	PO	9-4	1."	22	24,0	3,35
S.Q. Madrasta Duke Euridice	PO	9-2	4."	108	25,0	2,90	P. Niagara H. Sertão Martindale	PO	8-9	1."	24	14,0	2,36
S.Q. Malvada J. C. 35 Jurema	PO	9-1	3."	84	20,0	3,32	13 de Abril 317 Olli Vigo Paine	PO	7-10	6."	166	13,0	2,68
S.Q. Malhada K 11 Eneida	PO	8-9	1."	37	22,0	3,16	P. Percisa Imperatriz Jornalista	PO	5-8	4."	117	20,0	3,45
Sucumas Kyna Project	PO	7-7	8."	224	22,0	2,80	Cerrito's Rocket 85	PCOC	7-10	4."	98	17,0	3,08
São Quirino N 55	PCOD	8-3	2."	38	24,0	4,33	Magda	PCOD	6-7	2."	48	22,0	3,68
São Quirino O 54	PCOD	7-2	5."	129	22,0	3,65	Queiroga Ella Sertão	PCOD	5-5	3."	54	19,0	3,35
							Platense	PCOD	6-0	2."	40	21,0	3,64
							Delly	PCOD	5-11	4."	93	18,0	3,57
							Elena	PCOD	6-9	3."	59	20,0	3,71
							P. Quarena Noruega Impulso	PO	5-0	4."	94	17,0	3,20
							P. Sesimbra Oka Gigante	PO	3-6	2."	32	15,0	3,39
							Sumatra	PCOC	3-5	2."	57	15,0	3,74
							P. Quezilila Menfis Impulso	PO	5-1	2."	34	16,0	4,44

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	% Leite	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	% Leite	
José Carlos Pereira Guimarães. Cachoeira de Macacu. RJ. Em 25-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Genebra do Pau D'Alho						
Olanda	NR	—	3.º	169	23,0	4,49	Granja do Pau D'Alho	GHB	6-4	4.º	95	20,0
Ipuã	NR	—	3.º	169	19,0	3,22	S.Q. Pamela Burke M. Jangada	PO	6-1	7.º	183	18,0
Klaver	NR	—	3.º	169	22,0	3,58	Galeria do Pau D'Alho	GHB	5-8	4.º	91	26,0
Isede	NR	—	3.º	154	20,0	4,63	São Quirino N 13	PCOC	8-3	4.º	115	23,0
Estampa	NR	—	3.º	149	23,0	4,21	Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	5-2	3.º	70	27,0
Cozinha	NR	—	3.º	145	19,0	3,89	Bacaetava Asp. Regal 3	PO	5-3	6.º	162	20,0
Poly	NR	—	3.º	130	18,0	3,88	X 10 do Castelo	PCOD	5-0	6.º	161	18,0
Soraya	NR	—	3.º	121	19,0	3,22	X 17 N do Castelo	PCOD	4-3	10.º	278	18,0
Izabela	NR	—	3.º	120	25,0	3,70	V 47 do Castelo	PCOD	5-11	8.º	221	17,0
Coquita	NR	—	3.º	118	17,0	4,67	S.L. Assombrada B. Marajá	PCOC	6-3	7.º	199	19,0
Admiral	NR	—	3.º	97	23,0	3,23	Castelo V 45	PCOD	5-5	7.º	195	16,0
Corsa	NR	—	3.º	90	20,0	3,63	S.L. Amora Binga Marajá	PCOC	6-4	7.º	194	18,0
Sherley	NR	—	3.º	82	17,0	4,16	V 26 do Castelo	PCOD	8-7	7.º	191	17,0
Zagala	NR	—	3.º	70	23,0	3,63	X 25 do Castelo	PCOD	3-9	7.º	190	17,0
Yara	NR	—	3.º	69	15,0	3,92	São Quirino Q 53	PCOC	4-11	7.º	188	16,0
Lola Regina	NR	—	3.º	61	20,0	4,54	São Quirino Q 28	15/16	5-2	6.º	176	18,0
W.W. Heather	NR	—	3.º	69	25,0	3,89	Castelo V 57	PCOD	8-3	6.º	164	19,0
José Peres de Oliveira. Campinas. SP. Em 5-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						X 13 N do Castelo	PCOD	4-2	5.º	159	17,0	
3 ordenhas						Acarí Burke Peace	PO	5-7	6.º	161	20,0	
Decampinas Leo	PO	5-2	4.º	100	32,0	2,43	Canadá Itaguassú	PO	7-1	6.º	158	18,0
2 ordenhas						Z 3 do Castelo	PCOD	3-6	5.º	153	18,0	
Baleia	PCOD	9-8	1.º	16	20,0	2,12	Castelo X 20 N	PCOD	5-0	5.º	145	24,0
Holambra Betsy XXXV	PO	9-6	2.º	58	18,0	2,53	Castelo X 54	PCOD	7-3	5.º	144	18,0
Anama Preciosa 1 Mistério	PO	8-9	11.º	318	19,0	3,45	Jandaia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	5.º	137	16,0
Anama Diablona Mistério	PO	8-7	10.º	342	19,0	3,70	S.L. Aliança Brasa	PCOD	7-1	5.º	136	21,0
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	8-7	9.º	282	22,0	3,23	São Quirino Q 54	PCOC	5-1	4.º	124	18,0
Pir. Juruna Soberana Susover	PO	8-5	9.º	253	13,0	3,53	S.L. Belinha Esplanada	PCOD	6-4	4.º	124	19,0
Emetea Gerenta 6 P. Reflector	PO	10-3	5.º	126	24,0	3,87	Castelo V 9	PCOD	8-7	4.º	122	16,0
Emetea Carita 4 M. Importante	PO	9-7	3.º	64	26,0	2,98	São Quirino Q 84	PO	4-9	4.º	121	16,0
Donna 88 Reflection Ironica	PO	8-5	10.º	301	13,0	4,06	São Quirino Q 35	15/16	5-4	4.º	106	18,0
Viena Zena Perutz Reflection	PO	8-4	7.º	186	20,0	2,67	Castelo V 60	PCOD	6-10	4.º	98	20,0
Decampinas Dinamica	PO	7-4	7.º	186	14,0	2,55	S.Q. Quebranto Merrit Manon	PO	5-4	4.º	96	21,0
Decampinas Angelica Champion	PO	7-9	8.º	229	14,0	2,35	São Quirino Q 25	PCOC	5-5	4.º	88	25,0
Bolinha	NR	—	1.º	32	34,0	3,44	São Quirino Q 33	PCOC	5-4	4.º	88	20,0
Decampinas Dana	PO	7-8	4.º	115	27,0	3,03	V 35 do Castelo	PCOD	8-8	4.º	82	16,0
Holambra Wayne's Zwaantje	PO	7-4	2.º	57	23,0	2,36	F.H.C. Pamela Alfa Merrit	PO	2-5	3.º	75	17,0
Decampinas Grandesa	PO	6-10	6.º	164	18,0	2,73	Castelo V 28	15/16	7-9	3.º	74	24,0
Decampinas Pauliceia	PO	6-6	2.º	64	17,0	2,32	A 3 do Castelo	PCOD	2-7	3.º	70	15,0
Decampinas Lourdinha	PO	6-1	5.º	126	21,0	2,68	V 55 do Castelo	PCOD	7-9	3.º	69	19,0
Decampinas Maricota	PO	6-3	1.º	40	22,0	2,76	Z 12 do Castelo	PCOD	3-5	3.º	67	15,0
Decampinas Madalena	PO	6-3	5.º	126	20,0	3,71	Cr. B. Charlotte High Mark	PO	2-3	3.º	65	17,0
Decampinas Geni	PO	5-11	5.º	126	22,0	3,33	Castelo X 14	PCOD	5-1	2.º	59	22,0
Sta. Terezinha Gina	PCOC	5-10	10.º	291	13,0	4,46	Cr. B. Alexandra High Mark	PO	2-8	2.º	48	17,0
Decampinas Jangada	PO	4-11	9.º	266	23,0	2,33	A 5 do Castelo	PCOC	2-7	2.º	41	16,0
Decampinas Sally	PO	5-1	8.º	236	18,0	2,47	S.Q. Recompensa Pride	PO	4-4	2.º	37	20,0
Decampinas Platera	PO	4-10	7.º	186	16,0	2,19	Tereca Grafonola O. Pabst	PO	5-0	2.º	34	26,0
Paeta	PCOD	8-7	7.º	205	14,0	4,79	Jacutinga do Pau D'Alho	PCOC	3-6	2.º	32	24,0
Decampinas Santora	PO	4-9	7.º	196	20,0	3,27	Cr. A. Elizabeth Arlinda	PO	2-11	1.º	28	16,0
Decampinas Suzana	PO	4-11	5.º	126	22,0	3,10	A 7 do Castelo	PCOD	2-7	1.º	26	17,0
Sta. Terezinha Vitoria	PCOC	8-7	2.º	41	25,0	1,94	X 9 do Castelo	PCOD	5-1	1.º	18	21,0
Sta. Terezinha Cantora	PCOD	6-10	4.º	126	22,0	5,50	B.V. Camelia Asp. Regal	PO	4-6	1.º	3	19,0
Decampinas Fortaleza	PO	4-7	7.º	199	15,0	2,90	Jacob Rosier Dutilh. Campinas. SP. Em 12-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Decampinas Teca Madcap	PO	5-7	7.º	189	18,0	3,60	Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	10-2	1.º	27	37,0
Decampinas Fazendeira Carita	PO	4-10	2.º	38	19,0	3,39	Achada do Pau D'Alho	PCOD	11-4	5.º	133	19,0
Decampinas Janete	PO	4-9	8.º	216	21,0	3,22	Doçura do Pau D'Alho	GHB	9-4	3.º	91	32,0
Decampinas Pantera	PO	5-3	1.º	7	16,0	3,43	Curitiba do Pau D'Alho	15/16	9-3	11.º	308	15,0
Holambra Zwaantje L	PO	6-3	2.º	100	25,0	2,51	Esperança do Pau D'Alho	PCOC	1-9	1.º	15	34,0
Dec. Gisú Royal Master	PO	4-0	9.º	252	15,0	3,55	Estatua do Pau D'Alho	GHB	7-8	7.º	191	22,0
Dec. Realeza Royal Master	PO	3-9	8.º	237	24,0	3,10	Tittenser Bertha 61	PO	8-1	7.º	199	16,0
Decampinas Jussara	PO	4-8	3.º	73	24,0	2,76	Fanella do Pau D'Alho	GHB	7-0	7.º	199	23,0
Dec. Orquidea S.R. Master	PO	4-2	6.º	164	23,0	3,73	Flamenga do Pau D'Alho	GHB	6-11	7.º	202	22,0
Dec. Leninha Reflector	PO	4-2	3.º	98	18,0	3,20	Fivela do Pau D'Alho	GHB	6-5	8.º	223	28,0
Sta. Terezinha Medalha	PCOC	5-4	4.º	91	28,0	2,80	Henrietta do Pau D'Alho	GHB	4-10	9.º	267	18,0
Dec. Cinderela Arlinda Chief	PO	3-7	7.º	210	13,0	2,84	Historia do Pau D'Alho	PCOC	5-0	10.º	254	18,0
Dec. Cintia Royal Prince	PO	3-8	7.º	187	16,0	3,03	Hebraica do Pau D'Alho	PCOC	5-4	1.º	10	30,0
Sta. T. Estella Maple	PCOC	3-11	9.º	252	14,0	3,67	Helena do Pau D'Alho	GHB	4-9	5.º	140	26,0
Dec. Celia Bootmaker	PO	2-11	8.º	218	13,0	2,74	Ilha do Pau D'Alho	GHB	4-3	7.º	192	25,0
Dec. Rosaria Burke Kate	PO	3-1	8.º	217	14,0	3,47	Haifa do Pau D'Alho	GHB	4-8	4.º	119	26,0
Dec. Lidia Forty-Niner	PO	2-11	8.º	238	14,0	3,92	Iliada do Pau D'Alho	GHB	4-3	7.º	196	25,0
Dec. Dempsey Bootmaker	PO	2-11	8.º	228	16,0	3,15	Pau D'Alho Importancia	PO	4-2	6.º	188	21,0
Sta. Terezinha Arlinda	—	2-1	7.º	220	17,0	4,17	Identidade do Pau D'Alho	GHB	4-3	6.º	201	28,0
Dec. Luciana Royal Prince	PO	3-11	4.º	95	20,0	4,14	Ideografia do Pau D'Alho	GHB	4-6	4.º	116	34,0
Dec. Malva Bootmaker	PO	2-8	3.º	66	26,0	3,61	Ideia do Pau D'Alho	PO	4-4	7.º	192	22,0
Sta. Terezinha Jugara	PCOD	7-9	2.º	36	25,0	2,94	Ibitinga do Pau D'Alho	PCOC	4-5	1.º	3	25,0
Dec. Famosa C. Sovereign	PO	4-0	2.º	33	29,0	3,19	Inclinada do Pau D'Alho	GHB	4-3	4.º	93	30,0
Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariuna. SP. Em 20-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	3-10	11.º	303	18,0	
São Quirino Q 11	PCOC	7-4	6.º	174	19,0	3,47	Infancia do Pau D'Alho	PCOC	4-2	4.º	112	25,0
						Indigena do Pau D'Alho	GHB	4-5	1.º	19	34,0	
						Inveja do Pau D'Alho	PCOC	3-7	7.º	217	23,0	
						Invicta do Pau D'Alho	PCOD	3-9	9.º	257	20,0	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Ingá do Pau D'Alho	GHB	3-10	9."	250	20,0	2,92	Ann Mary Lulu C. Charmer	PO	2-3	1."	22	19,0	4,04
Irlanda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	6."	174	19,0	3,24	S.J.T. Otímista 2 Vera 414	PO	2-10	1."	19	17,0	4,29
Italia do Pau D'Alho	GHB	3-5	8."	231	20,0	3,60	Ann Mary Selma C. Charmer	PO	2-4	1."	18	17,0	4,28
Imitada do Pau D'Alho	GHB	3-6	8."	244	17,0	4,51	Ann Mary Marcia Cotty 2	PO	2-6	1."	17	21,0	4,61
Ipiranga Royal D.P. D'Alho	GHB	3-3	8."	243	16,0	4,81	Ann Mary Marge C. Charmer	PO	2-9	1."	12	19,0	3,31
Joia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	5."	130	22,0	3,23	Posse Hilda Kate	PCOC	3-0	1."	4	17,0	3,88
Joaninha do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5."	126	21,0	3,45	Conchita C.C. de Ann Mary	PCOC	2-9	1."	1	15,0	4,59
Jupiá Mil-Key C.P. D'Alho	GHB	3-4	3."	81	25,0	3,74	Dr. Benedito José Soares de M. Pati. Santo Amaro. SP. Em 29-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Japonesa do Pau D'Alho	GHB	3-3	4."	94	26,0	3,05	Achalay Universo L. Promocion	PO	7-1	12."	365	16,0	2,75
Jardineira R.M.B. Pau D'Alho	GHB	3-2	1."	14	31,0	3,44	Anama Chicha Pow	PO	9-7	1."	18	25,0	2,44
Jamanta Mil-Key A. Pau D'Alho	GHB	3-3	1."	1	23,0	3,60	Militer Aquila Aurora Skokison	PO	7-0	5."	146	25,0	2,78
Iniciativa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	9."	273	18,0	4,70	Achalay Imperio S. Escolta	PO	7-3	5."	154	25,0	2,88
Japona do Pau D'Alho	PCOC	2-5	8."	244	14,0	4,35	Desvelo's 49 P. Payanca R.	PO	6-5	12."	352	17,0	3,08
Jagunça do Pau D'Alho	GHB	2-5	8."	222	20,0	2,98	Achalay Oro Elevada Opinion	PO	7-8	1."	14	36,0	2,68
Liderança do Pau D'Alho	GHB	2-4	6."	164	18,0	3,78	Brilhante 254 Onakita	PO	7-0	5."	153	35,0	2,69
Lingua do Pau D'Alho	PC	2-3	6."	164	20,0	3,22	Arena Rag Apple Premier	PO	4-9	5."	130	31,0	3,61
Lacrada do Pau D'Alho	PCOC	2-2	5."	155	15,0	3,91	March's 902 Fea March's 709	PO	6-1	6."	181	28,0	3,12
Lisa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5."	154	22,0	3,56	33 Calunga Dividend Victoria	PO	3-4	6."	190	28,0	3,75
Lanterna do Pau D'Alho	PCOC	2-6	5."	114	18,0	3,43	33 Coroadá Maravilha Reflector	PO	2-6	12."	352	17,0	3,48
Laguna do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4."	95	15,0	4,00	33 Barbarela T. Albertienje	PO	4-0	6."	187	19,0	3,19
Lisboa Bonus F. Pau D'Alho	GHB	2-4	4."	96	19,0	3,59	33 Corbeille Skokison Maple	PO	2-9	4."	97	33,0	3,05
Leiteira do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4."	94	18,0	3,26	33 Donna Flor Maravilha Maple	PO	2-3	2."	52	29,0	3,36
Imediata do Pau D'Alho	PCOC	3-11	3."	91	19,0	5,03	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. SP. Em 4-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaboticaba America Pau D'Alho	GHB	3-3	3."	88	22,0	3,85	Holambra Rosdale	PO	2-5	3."	78	16,0	3,84
Luanda Prince D.P. D'Alho	GHB	2-2	3."	69	20,0	3,68	Waldir Junqueira de Andrade. Lins. SP. Em 18-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lontana do Pau D'Alho	PCOC	2-0	3."	87	17,0	3,47	Florita	PCOD	12-0	2."	34	14,0	3,73
Liberdade do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3."	91	21,0	3,50	Calada Lins	PCOD	12-8	3."	63	16,0	3,25
Limeira do Pau D'Alho	PCOC	2-7	2."	62	24,0	3,45	Contendas Lins	PCOD	8-5	6."	154	16,0	3,96
Largura do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2."	57	21,0	3,65	Joia Lins	PCOD	5-10	5."	147	14,0	4,16
Lobinha do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2."	45	23,0	3,43	Suissa Lins	PCOD	6-10	4."	99	23,0	3,22
Lituana do Pau D'Alho	PCOC	1-11	2."	44	20,0	3,65	Helvecia Lins	PCOD	6-4	2."	47	18,0	4,56
Lima Croixco F.P. D'Alho	GHB	2-5	1."	33	20,0	3,72	Zangada Lins	PCOC	5-3	5."	140	13,0	3,79
Limpeza do Pau D'Alho	PCOC	2-5	1."	24	24,0	4,11	Iara Lins	PCOD	4-1	4."	116	16,0	3,50
Licença do Pau D'Alho	PCOC	2-7	1."	24	21,0	3,38	Cruzilia Lins	PCOC	4-4	1."	20	18,0	2,92
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. SP. Em 14-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Cristalina Lins	PCOC	3-11	5."	128	15,0	3,20
Pir. L. Re-Echo Hotsinson 103	PO	8-5	5."	147	17,0	3,60	Cataia Lins	PCOC	3-2	3."	76	18,0	3,46
Balada	GHB	8-8	7."	233	16,0	3,62	Lanterna Lins	PCOC	3-1	6."	157	14,0	3,65
Brasa	GHB	9-1	4."	96	18,0	3,07	Dr. Luiz Guilherme S.P. Mazzilli. Carmo. RJ. Em 13-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiro's Cotty 35	PO	9-11	2."	46	21,0	3,80	Lorens 8 Cornelia 1124 R. 1475	PO	8-9	1."	150	16,0	3,07
Scagliang 237 M. R. 1507	PO	8-3	1."	25	20,0	3,00	Holandia Beatrix Gerda 3	31/32	7-9	1."	118	13,0	4,56
Suspiro's Citation Rina 3	PO	6-10	7."	223	14,0	4,34	Holandia Drentina Pietje 4	GC-1	6-8	1."	113	17,0	4,13
S.J.T. Marquesa T. Marquis 164	PO	6-11	6."	195	19,0	2,97	Analândia 30 Rosafé D. Pabst	PO	5-4	1."	1	19,0	3,17
Surodana Peggy Toro	PO	6-8	6."	209	16,0	3,66	Patricia 150 S. Adulona	PO	6-5	1."	106	16,0	4,13
Recodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	8-0	6."	185	16,0	4,52	Hebe Nell Ideal Bom Jesus	GC-2	3-0	1."	140	13,0	4,11
Posse Espuma	PCOC	6-1	5."	149	16,0	3,90	Tanga Cocib	GC-1	3-1	1."	142	15,0	3,84
Berrys Recuerdo	PO	6-5	6."	208	21,0	3,47	Bom Jesus Barbosa do Elsie	PO	3-9	1."	129	18,0	3,66
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	5-4	6."	182	22,0	3,78	Caravela Caesar Cocib	GC-1	3-0	1."	118	14,0	3,87
Ch. P. Conta Glenafton R.A.	PCOC	4-11	6."	172	21,0	3,40	Vlekje Caesar Cocib	31/32	2-7	1."	120	15,0	4,12
F.C. Luci Hotsinson	PO	5-5	5."	141	14,0	4,39	Gr. V. Eva Itamarati Ravenation	PO	6-8	1."	115	18,0	4,19
Posse Esperança	PCOC	6-1	6."	197	16,0	3,69	Gr. V. Espiã Lamaster Reflection	PO	7-1	1."	130	14,0	4,48
Figura Diana Piebe Posse	PCOC	4-6	6."	185	18,0	3,75	Bom Jesus Furia S.D. Burke	PO	4-11	1."	99	22,0	3,89
Surodana Susie Toro	PO	5-11	1."	11	28,0	3,26	Pan Pride Florida	PO	4-5	1."	81	19,0	3,16
Fabula Brisa Piebe Posse	PCOC	4-10	2."	52	27,0	3,30	Gr. V. Emenda S. Reflection	PO	7-0	1."	19	21,0	3,27
S.J.T. Odila A. Susover 256	PO	5-5	5."	133	17,0	3,42	Galga 3 Pioneer do Bom Jesus	GC-2	3-10	1."	15	19,0	4,05
Ch. P. Tina Ellbank A. 434 Car.	PCOC	5-11	3."	56	23,0	4,40	Piete 5 Caesar Cocib	GC-2	2-10	1."	23	23,0	4,28
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	6-5	2."	46	23,0	3,53	Bom Jesus Hiria R. Prince	PO	3-1	1."	7	26,0	3,28
S.M.P. Gravura Paclamar	PO	3-11	5."	116	18,0	4,37	Helio Moreira Salles. Casa Branca. SP. Em 17-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Garrucha Posse	PCOC	3-4	8."	292	13,0	4,20	13 Ab. Titan Cariñoso 093	PO	9-1	3."	100	23,0	3,86
Glicinia Pineyhill Posse	PCOC	3-10	5."	115	14,0	4,63	Malberty 585 Disparate Pabst	PO	9-8	1."	31	16,0	3,70
Posse Geada	PCOC	3-9	3."	73	17,0	4,15	Pucu Altaneira 45 R. 1325	PO	9-3	1."	22	22,0	3,51
Posse Kate Gaita	PCOC	3-10	3."	76	17,0	3,62	Recodo 60 Ernestina J. Kay 129	PO	9-3	3."	73	30,0	3,64
Firmes 448 Bruma Hazelwood	PO	7-9	3."	77	23,0	3,34	Cina Cina Luciernaga 184	PO	8-1	10."	276	14,0	3,58
Viena Zingara 19 Bertha Squire	PO	3-10	3."	59	30,0	3,23	Santabri Corina C. Salute	PO	8-6	5."	133	17,0	3,37
Viena Zingara 45 P. Count	PO	2-4	6."	177	15,0	3,44	Recodo 71 Fifa Buenita	PO	8-5	3."	90	20,0	3,62
V. Zingara 48 Delfina Count	PO	2-2	5."	188	17,0	3,39	Rio Verdinho Dengosa	PCOC	6-6	2."	67	20,0	3,70
Herdeira Majority da Posse	PC	—	5."	116	16,0	3,92	Rio Verdinho Amizade	PO	6-0	3."	80	20,0	3,53
Ann Mary I. Citation Charmer	PO	2-3	5."	132	15,0	3,95	R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	4-1	7."	189	15,0	3,93
Posse Herança Mil Key	PC	—	5."	146	18,0	3,44	R.V. Corticeira J. Burkeboy	PO	4-6	1."	17	22,0	3,15
S.M.P. Ibiqura	PO	2-1	5."	134	18,0	3,92	R.V. Bordalina C. 344 Mar.	PO	5-1	6."	163	17,0	3,79
Viena Zingara 46 Dany Count	PO	2-7	4."	98	14,0	4,06	R.V. Corruira Muneco K. Astro	PO	4-5	6."	166	16,0	3,94
Greta C. Charmer de Ann Mary	PCOC	2-4	4."	88	17,0	3,49	R.V. Angea	PO	5-9	2."	63	18,0	3,83
Posse Herminia Polytechnic	PCOC	2-10	4."	102	15,0	3,44	Kim Luminosa 5 B. Cuando	PO	7-10	10."	276	15,0	4,14
Ann Mary Joy Citation Charmer	PO	2-6	3."	76	15,0	3,40	R.V. Batura Pucu A. Astro	PO	4-3	10."	280	14,0	4,30
Ann Mary I G. D. Rockman	PO	3-2	3."	67	21,0	4,79							
Ann Mary Doly Perseus Ceasar	PO	3-7	3."	60	22,0	3,29							
Heluna Capsule da Posse	PCOC	2-10	3."	60	17,0	3,39							
S.M.P. Imbaiba Milord	PO	2-3	2."	52	18,0	4,09							
Heresia Capsule Posse	GHB	2-9	2."	51	17,0	4,13							
Helga Burke da Posse	PCOC	2-10	2."	47	17,0	3,71							
S.M.P. Iberia Burke	PO	2-5	2."	32	17,0	3,22							
Ann Mary Elena C. Charmer	PO	2-2	1."	23	13,0	3,76							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite
R.V. Camuflada M.B. Boy	PO	4-0	8."	229	16,0 3,74
Rio Verdinho Alfa	PO	5-8	4."	117	21,0 3,93
R.V. Dengosa C. 093 Astro	PO	3-5	4."	117	19,0 4,16
R.V. Delli Alba Bingo	PO	2-11	4."	111	15,0 3,94
R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	3-8	4."	110	18,0 3,62
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	3-4	4."	109	17,0 4,51
R.V. Corina Doucin Burkeboy	PO	4-4	4."	107	18,0 4,48
R.V. Cinderela M. Martindero	PO	4-0	3."	81	16,0 3,55
Rio Verdinho Dimantina	PCOC	6-3	3."	89	23,0 3,73
Rio Verdinho Elna	PO	2-8	3."	77	16,0 3,52
R.V. Denda M. 564 Astro	PO	3-8	3."	71	20,0 3,54
R.V. Eni 13 de Ab. D. Nobre	PO	2-6	3."	70	17,0 3,56
Rio Verdinho Damara	PO	2-9	3."	68	14,0 3,34
R.V. Copacabana H.M. Mar.	PO	3-11	3."	71	16,0 3,45
R.V. Capsula C. Burkeboy	PO	4-5	2."	71	17,0 3,66
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	3-2	2."	68	15,0 3,36
R.V. Carita S. Astro	PO	3-9	2."	66	21,0 3,84
R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	3-4	2."	65	19,0 3,17
R.V. Dalmata Solange Bingo	PO	2-10	2."	64	17,0 3,65
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	3-0	2."	63	19,0 3,88
R.V. Dalberty M. Burkeboy	PO	3-4	2."	61	22,0 3,27
R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	2-10	2."	56	20,0 3,24
R.V. Concha S.A. Martindero	PO	3-11	2."	56	19,0 3,63
R.V. Deja Marina Bingo	PO	3-3	2."	53	16,0 4,20
R.V. Cristalina U. B. Boy	PO	4-3	2."	53	21,0 3,50
R.V. Dama Luminosa Bingo	PO	3-2	2."	33	19,0 3,44

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. SP. Em 26-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Vanda	PO	7-9	6."	180	15,0 3,68
Faxina Baby Rivella	PO	5-5	7."	193	16,0 3,70
Faxina Turibia Rivella	PO	5-3	8."	223	15,0 3,75
Faxina Virginia	PO	5-8	1."	7	27,0 3,82
Faxina Silvestre	PO	4-7	6."	137	20,0 4,22
Faxina Vandeca	PO	4-6	4."	107	14,0 4,18
Faxina Rosa	PO	3-10	5."	131	18,0 3,91
Faxina Wanderleya	PO	8-2	3."	76	17,0 4,52
Faxina Louiza	PO	4-0	1."	13	20,0 3,94

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. SP. Em 20-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	8-8	5."	155	34,0 3,20
Efigie Willy's S.A.	PCOC	6-7	2."	51	37,0 3,24
Felicia Willy's S.A.	PCOC	5-6	2."	33	35,0 3,40
Flamula Willy's S.A.	PCOC	5-6	2."	56	29,0 3,46

L.F. Moraes Rego Arq. Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos. SP. Em 25-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ariense Rocio Star Rosa	PO	6-11	4."	137	18,0 3,28
13 de Ab. 395 Três Marias	PO	5-11	7."	212	19,0 3,31
Candil P. Portenita	PO	4-7	4."	144	15,0 4,34
Rafaelinos Libertad Crisco	PO	3-4	12."	365	14,0 3,85
Acari E. Calchaqui	PO	4-0	6."	157	17,0 3,65
Anavil Nelida Bonita Monica	PO	4-8	8."	224	14,0 4,49
Acari Imperio Convenio	PO	3-7	3."	67	20,0 3,08
Luomas Flaca F. Artista	PO	3-1	12."	351	14,0 3,91
Dengosa	PCOD	2-7	12."	353	17,0 3,82
Darcy	PCOD	2-8	11."	336	14,0 4,24
Dear 55 Trinity Super	PO	3-4	9."	259	13,0 4,34
Indiana	PCOD	3-4	8."	239	16,0 3,89
Grana P.U. 547	PCOD	3-9	7."	213	16,0 3,23
Dacia	PCOD	3-4	7."	206	19,0 2,96
Anavil Lolita Cotty Lelé	PO	3-2	5."	152	17,0 3,42
Leebrook Citation Pansy	PO	2-10	3."	80	13,0 3,44
Magnolia	PCOD	4-1	1."	1	18,0 4,01

Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. SP. Em 22-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	PO	7-7	3."	84	25,0 3,74
A.F. Fortaleza Fabula	PO	6-3	2."	44	32,0 4,01
A.F. Fortaleza Gata	PO	5-4	4."	108	28,0 3,94
A.F. Fortaleza Herdade	PO	5-4	4."	113	21,0 3,80
A.F. Fortaleza Hiade	PO	5-1	4."	101	30,0 3,36
A.F. Fortaleza Holanda	PO	3-11	4."	112	22,0 3,54
A.F. Fortaleza Inconfidencia	PO	3-8	1."	2	26,0 3,48
A.F. Fortaleza Jabuticaba	PO	4-2	2."	59	29,0 3,67
International Kay	PO	3-9	5."	133	21,0 3,81
A.F. Fortaleza Indicada	PO	3-1	4."	121	23,0 4,11
A.F. Fortaleza Japona	PO	3-2	3."	87	31,0 3,43
A.F. Fortaleza Jangada	PO	3-0	4."	104	24,0 3,24
A.F. Fortaleza Jia	PO	3-9	5."	136	26,0 3,74

A.F. Fortaleza Jiamanta

A.F. Fortaleza Jena	PO	2-11	5."	137	28,0 3,54
A.F. Fortaleza Lais	PO	2-3	3."	96	21,0 3,54
A.F. Fortaleza Lança	PO	2-0	3."	94	22,0 3,54

2 ordenhas

Hawkerst Dividend Alene	PO	12-5	7."	213	16,0 3,54
A.F. Fortaleza Gavea	PO	5-7	8."	236	17,0 3,54
A.F. Fortaleza Gala	PO	6-1	8."	242	16,0 3,54
A.F. Fortaleza Hialita	PO	4-10	8."	240	16,0 3,54
A.F. Fortaleza Georgia	PO	5-7	6."	176	17,0 3,54
A.F. Fortaleza Inda	PO	3-7	8."	232	18,0 3,54
Romandale Countess Alison	PO	3-7	6."	174	16,0 3,54
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	3-10	6."	183	15,0 3,54
A.F. Fortaleza Jaga	PO	3-0	8."	238	17,0 3,54
A.F. Fortaleza Lagos	PO	2-1	7."	194	17,0 3,54
A.F. Fortaleza Jinga	PO	2-7	6."	176	24,0 3,54

Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. RJ. Em 1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	PO	5-5	5."	125	32,0 3,54
Surodana Ollie Toro	PO	5-10	9."	249	24,0 3,54
2 ordenhas	PO	6-5	3."	81	22,0 3,54
Surodana Rebeca Toro	PO	6-5	5."	126	26,0 3,54
Surodana Lola Toro	PO	6-2	7."	182	22,0 3,54
Enghill Rockman Patsy	PO	6-5	8."	226	30,0 3,54
Kim Cholita 8 Cuando	PO	5-5	6."	193	20,0 3,54
Kim Tartan 3 Cuando	PO	6-9	9."	252	19,0 3,54
Kim Talla 8 Cuando	PO	5-1	9."	249	20,0 3,54
Kim Bonita 4 Carol	PO	5-8	5."	128	27,0 3,54
Enghill Rockman Merle	PO	5-8	4."	105	30,0 3,54
Kim Pollila 12 Cuando	PO	4-8	7."	189	25,0 3,54
Surodana Janie Toro	PO	6-4	7."	182	23,0 3,54
Glenafon Citation Corless	PO	4-0	4."	98	18,0 3,54
Kim Negrita 5 Cuando	PO	—	3."	74	26,0 3,54
Romandale Maximus Hilda	PO	2-7	4."	102	22,0 3,54
Enghill Rockman Patty	PO	5-4	3."	124	24,0 3,54
Cincerro M. Cuando Captain	PO	2-6	6."	179	22,0 3,54
A. Manorsprings Apollo Janet	PO	—	—	—	—
Cincerro Algenile C. Captain	PO	—	—	—	—

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. MG. Em 1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marcela Jardim	31/32	6-1	4."	118	17,0 3,54
Minerva Jardim	GC-1	6-1	4."	110	22,0 3,54
Montanha Jardim	PCOC	6-1	5."	223	21,0 3,54
Jardim Natalia	PO	5-1	1."	4	25,0 3,54
Nazaria Jardim	PCOC	5-0	5."	134	18,0 3,54
Oratoria Jardim	PCOC	4-0	1."	1	25,0 3,54
Jardim Marta	PO	6-3	2."	32	21,0 3,54
Roma Jardim	GC-1	2-9	1."	35	24,0 3,54
Nebulosa Jardim	GC-1	5-4	1."	24	23,0 3,54
Oradora Jardim	GC-2	4-0	1."	28	21,0 3,54

Guido Fabrocini. Salto. SP. Em 5-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Oakcrest Royal S. Patsy	PO	5-2	5."	164	20,0 3,54
Freebrook Silver Tina	PO	5-7	5."	158	16,0 3,54
Maiden Valea G. Augur Pride	PO	5-2	6."	216	19,0 3,54
Dutch Corner Lila Senator	PO	5-6	4."	132	17,0 3,54
Embar Buddy Lynn	PO	5-1	5."	182	19,0 3,54
Wellsland D.A. Pride Helene	PO	5-1	7."	248	17,0 3,54
Dutch Corner H. Astronaut	PO	5-1	3."	70	23,0 3,54
Inglis Modeling Berta	PO	4-10	9."	337	16,0 3,54
Daver Imperial Polly	PO	5-7	4."	139	18,0 3,54
Willow Terrace Monitor Floy	PO	5-6	2."	41	18,0 3,54
Danielle Farm Hagen Friendly	PO	5-1	2."	65	20,0 3,54
Alpine B.P. Piebe Of Merry Ayr	PO	5-4	4."	101	19,0 3,54
Sprucegate Citation Honey	PO	5-1	5."	177	20,0 3,54
Durwick Carla Monitor	PO	4-10	5."	163	19,0 3,54
Mathensfield Charmer Faith	PO	5-2	7."	256	19,0 3,54
Emerling Chief Candy	PO	5-0	3."	72	22,0 3,54
Keeneland A. Pride Fay	PO	5-0	4."	99	17,0 3,54
Faraway Astro Elite	PO	4-6	8."	249	14,0 3,54
Webotuck Centurion Betsy	PO	5-2	4."	118	21,0 3,54
Pecoradale Royalist Naoma	PO	5-2	3."	63	18,0 3,54
Bardins Farm Dee Ann Sharon	PO	5-2	7."	245	19,0 3,54
Matewsfield Hagen Jill	PO	5-4	4."	117	17,0 3,54
Carwytham Black Eagle Kim	PO	5-0	2."	67	22,0 3,54
Kenkold Pride Kate	PO	5-5	4."	128	16,0 3,54
Buttondale Chief Trixy	PO	5-2	5."	154	18,0 3,54
S.T.M. Amelia A. P. Rockman	PO	3-1	2."	41	18,0 3,54
S.T.M. Barbarela D. Skylark	PO	2-6	4."	114	15,0 3,54
S.T.M. Alba	PO	—	5."	243	17,0 3,54

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.T.M. Aliada Togus Ormsby	PO	2-8	3.º	68	17,0	3,63	J.D. India	PO	6-10	6.º	161	14,0	3,38
S.T.M. Apple Charmer R. Master	PO	2-11	3.º	62	16,0	3,52	J.D. Vitoria	PO	7-3	5.º	137	15,0	3,34
S.T.M. Belinda I. Perseus	PO	1-11	1.º	50	15,0	4,96	Veneza II do Engenho	PCOD	5-3	8.º	218	16,0	3,40
José Henrique de Freitas Hjort. Jaguariuna. SP. Em 13-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							J.D. Belinda	PO	4-7	6.º	158	15,0	3,49
Golondrina do Pau D'Alho	GHB	6-5	5.º	141	17,0	3,72	Terpula Quarenta II do Engenho	GC1	3-10	7.º	194	14,0	3,12
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	5-10	10.º	290	16,0	3,22	J.D. Majority Soraia	PO	3-11	3.º	93	18,0	3,43
João Figueiredo Frota. Varginha. MG. Em 5-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Helga Royal Master	PO	3-8	1.º	10	19,0	3,01
Lady Marshall SS	PO	6-0	3.º	70	21,0	4,70	J.D. Sara	PO	3-8	2.º	35	14,0	3,45
Mirela Brigeen Chief SS	GC-1	5-8	1.º	10	25,0	4,06	Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. SP. Em 20-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marlene Brigeen Chief SS	GC-1	5-8	1.º	3	25,0	4,07	Martona's S.R.F. Row 26	PO	9-6	8.º	231	14,0	3,81
SS Naná Frederikke Kenedy	PO	4-8	2.º	53	22,0	3,67	Achalay Lay Esther Credula	PO	8-5	3.º	88	21,0	3,12
SS Olga Mil Key	PO	3-8	2.º	58	20,0	4,40	S. Greg. Simona 4 C. Pascuala	PO	9-2	6.º	168	21,0	3,92
Odisseia	GC-2	3-6	1.º	4	20,0	3,23	Martindale Agripina	PO	9-2	1.º	3	15,0	4,26
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. MG. Em 5-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Rory's Jacqueline Heleno	PO	8-3	4.º	98	18,0	3,83
Wanderleia de Morada Nova	NR	—	4.º	109	15,0	3,15	Opus 152 Magnus Tartaro	PO	8-3	5.º	139	17,0	3,86
Hespanha de Morada Nova	NR	—	5.º	146	13,0	3,75	Kim Carola 9 Cruzader Cuando	PO	7-9	11.º	302	14,0	3,59
Linda de Morada Nova	NR	—	3.º	68	16,0	3,75	Nogales Texal Colantha	PO	8-6	3.º	89	17,0	3,48
Cica de Morada Nova	NR	6-2	2.º	46	16,0	3,38	Calch. Miss Beauty Tabaré	PO	7-0	5.º	148	16,0	4,17
Franca de Morada Nova	NR	5-4	5.º	141	14,0	4,00	Opus 201 Roymaster Generacion	PO	7-2	3.º	88	14,0	3,74
Duvida de Morada Nova	NR	5-0	4.º	99	16,0	3,82	Pucu Mosca 139 R 2031	PO	4-6	2.º	60	14,0	2,72
Opera de Morada Nova	NR	4-5	2.º	51	13,0	3,25	Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. SP. Em 19-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Harpa de Morada Nova	NR	—	5.º	82	15,0	3,22	Naranja	PCOD	9-4	7.º	223	14,0	3,31
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. SP. Em 23-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Maria Leticia	PCOD	11-1	5.º	139	16,0	3,57
3 ordenhas							Pirata Coração	PCOD	5-1	4.º	112	17,0	3,24
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	9-5	1.º	5	24,0	4,08	Lavrada Coração	31/32	6-3	6.º	209	18,0	3,11
São Quirino M 129	GHB	9-3	1.º	15	25,0	3,36	R.V.B. Bartira Hope	PO	4-0	7.º	211	14,0	3,34
Gramma Divina Xeura	PO	8-0	1.º	6	28,0	3,71	Milionaria Coração	PCOD	—	4.º	93	19,0	3,47
Gesta do Pau D'Alho	GHB	6-6	2.º	43	27,0	3,69	Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. SP. Em 28-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
International Nanie	PO	5-7	2.º	34	32,0	2,98	Emetea Aroma 11 I. 2 R. Apple	PO	6-7	4.º	122	20,0	3,18
Três Irmãos Raul G. Caesar	PO	3-9	2.º	49	19,0	2,67	Vald's. 18 Clari 60 Pichilito	PO	6-0	8.º	216	22,0	3,33
2 ordenhas							Ontario Chicuetta Canadá	PO	6-5	7.º	206	14,0	3,16
Galante	PCOD	10-9	6.º	151	17,0	2,85	Militer Kata Senator Skokie	PO	6-0	5.º	129	15,0	4,16
Fama do Pau D'Alho	GHB	7-5	4.º	105	18,0	3,35	Aly Poly Burke Lorna	PO	4-0	9.º	244	14,0	3,42
Viena Zingara 29 M. 163 Milord	PO	3-5	3.º	63	17,0	3,19	Pucu Uruguia 149 R 1658	PO	6-6	3.º	68	18,0	3,74
Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. SP. Em 9-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Olgas Trueno Magico Gata	PO	6-7	4.º	94	25,0	2,94
Rott	PO	8-11	2.º	50	28,0	3,08	Ali Especial Animosa	PO	5-6	5.º	150	14,0	3,67
Dedé Cascata Skokie-Noel	PO	4-0	7.º	212	13,0	3,85	Valeria do Lago	PCOD	5-8	8.º	236	15,0	3,37
Valença Dedé	PCOD	8-4	3.º	41	23,0	2,71	Ali 94 Burke Comet	PO	5-1	6.º	185	16,0	3,09
Milonga Dedé	PCOD	7-5	3.º	71	20,0	3,34	R.M. Bela Premier	PO	3-6	4.º	111	18,0	3,59
Antartica Dedé	PCOD	5-6	3.º	68	27,0	3,12	R.M. Bonita Hagen	PO	2-8	9.º	251	13,0	3,81
Dedé Dinamica	PO	3-3	3.º	67	14,0	3,33	R.M. Cassia Seaman	PO	2-2	6.º	159	19,0	3,57
Macon	PO	7-10	2.º	49	21,0	2,92	R.M. Caldeira Davicito	PO	2-7	4.º	104	17,0	3,75
Dedé Canfora Arlinda	PO	4-5	2.º	59	16,0	3,72	R.M. Carola Davicito	PO	2-5	4.º	94	13,0	4,10
Dedé Camurça	PO	4-6	2.º	46	20,0	3,32	R.M. Berioska Davicito	PO	2-10	2.º	46	20,0	3,05
Julietta Dedé	PCOD	10-6	2.º	46	21,0	3,45	Ana Maria de Oliveira Andrade. Amparo. SP. Em 12-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dedé Arena S.D.J. Arcos	PO	6-0	1.º	9	15,0	3,95	33 Cassandra Cacumen Model	PO	3-7	1.º	8	21,0	3,40
Dedé Dorna Arlinda	PO	3-4	1.º	26	16,0	3,12	33 Cocada Bontje Model	PO	3-4	1.º	14	16,0	3,60
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. SP. Em 10-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							33 Dalmacia Leona Maple	PO	2-9	1.º	26	19,0	3,12
Cuarajhia Dandy Senoria 0026	PO	9-2	9.º	242	15,0	3,29	Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. RJ. Em 17-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
River Valley Queen Crissy	PO	5-6	7.º	190	17,0	3,11	Pan Rockman Joan Giorgina	PO	3-2	6.º	150	23,0	4,17
Grahaven Citation Dinna	PO	9-2	8.º	204	16,0	4,04	Pan Majority Kate Francis	PO	4-0	10.º	271	16,0	4,13
Glenafon Lora Evelyn	PO	5-10	5.º	133	17,0	3,16	Pan Willy's Marquis Gleide	PO	2-9	6.º	163	20,0	3,88
Suspiro's Citation R. Astra 41	PO	5-7	6.º	151	14,0	3,49	Elizabeth's de Sta. Barbara	31/32	2-8	6.º	160	14,0	4,37
International Corie	PO	5-4	6.º	164	15,0	3,79	Pan Homestead Gardenia	PO	3-2	4.º	96	14,0	4,19
S.J.T. Michelita Ellen	PO	3-0	6.º	160	14,0	3,60	Areal Sandra C. Reflection	PO	2-10	3.º	71	25,0	3,24
Torda Silvia 292-327	PO	10-7	4.º	87	15,0	3,70	Pecuária Anhumas S/A. Campinas. SP. Em 30-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Glenafon Maxime Greta	PO	3-8	1.º	15	20,0	3,21	S.Q. Iolanda Casualidad 8	PO	13-9	1.º	24	29,0	3,13
Amizade Maia Telstar Uranus	PO	2-2	4.º	88	13,0	4,03	São Quirino K 76	PCOC	11-2	2.º	38	29,0	2,25
Amizade Cleonice R. President	PO	2-6	1.º	1	16,0	5,04	São Quirino K 103	PCOC	10-8	7.º	205	19,0	2,87
Antonio Custodio Carrijo Faria. Guaratinguetá. SP. Em 10-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.Q. Madrastra D. Euridice	PO	9-2	5.º	144	22,0	2,80
Lonelm Mark Sybil	PO	7-1	4.º	97	25,0	4,72	S.Q. Malvada J.C. 35 Jurema	PO	9-1	4.º	120	24,0	2,81
Mazza Blue Star	PO	4-7	4.º	101	23,0	3,18	S.Q. Malhada K 11 Eneida	PO	8-9	2.º	73	20,0	3,17
Mazza Marly Concentrado	PO	4-11	1.º	23	21,0	3,97	S.Q. Narcisa Duke Jeremias	PO	8-6	1.º	37	20,0	3,00
Capituba Camelia	PO	2-8	1.º	12	19,0	2,74	Sucumas Kyna Project	PO	7-7	9.º	270	23,0	2,76
Junqueira Dias. Carmo de Minas. MG. Em 13-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							São Quirino O 54	PCOD	7-2	6.º	165	21,0	3,36
Quarenta do Engenho	PC	9-0	3.º	87	22,0	2,86	São Quirino O 52	PCOD	7-3	5.º	130	20,0	3,37
J.D. Ditadora	PO	7-6	6.º	162	20,0	3,31	São Quirino O 51	PCOC	7-6	2.º	56	28,0	3,08
							São Quirino N 54	PCOC	8-2	4.º	104	27,0	3,44
							São Quirino O 74	15/16	7-6	1.º	1	21,0	2,54
							São Quirino O 163	NR	6-9	6.º	173	23,0	3,22
							São Quirino N 100	15/16	7-7	6.º	175	19,0	2,78

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite	%	
São Quirino M. 44	NR	9-1	7.º	195	23,0	2,66	Hidra do Mar	PCOC	2-8	2.º	36	24,0
São Quirino N. 109	PCOC	7-9	3.º	75	27,0	2,92	Gladstone Angela T. Jack	PO	3-6	2.º	41	23,0
São Quirino P. 50	PCOC	6-4	3.º	86	27,0	2,44	Certeza de Monte Alvão	PCOC	5-8	2.º	67	29,0
S.Q. Ocada Dinah Pat L. 46	PO	7-6	2.º	56	22,0	2,42	Planície Romandale R. Alice	PO	2-2	2.º	33	21,0
S.Q. Paloma D.P. Marksman 15	PO	6-7	1.º	24	27,0	2,42	Lindola de Sta. Filomena	GC-2	5-9	1.º	46	36,0
S.Q. Olinda D.P. Excelente	PO	7-0	4.º	117	18,0	2,79	Florença Xarada	PO	3-4	1.º	15	35,0
São Quirino P. 61	GC-3	6-5	1.º	15	18,0	2,99	Holambra Darling (H497/619)	PO	4-7	1.º	10	25,0
São Quirino P. 127	PCOC	5-4	9.º	275	18,0	3,90	2 ordenhas					
São Quirino Q. 14	PCOC	5-7	3.º	89	24,0	2,74	Marambaia Rafia Paganini	PO	7-1	9.º	262	16,0
S.Q. Quartelada M. Jurema	PO	5-1	7.º	212	20,0	3,66	Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	5-11	10.º	291	17,0
S.Q. Quadrela M. Michelita	PO	5-2	7.º	187	21,0	2,96	Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	5-11	8.º	220	14,0
S.Q. Quemel M. Reina 69	PO	5-1	6.º	174	19,0	3,00	Feda Batuta M. de S.A.	GHB	6-4	5.º	128	26,0
S.Q. Quermesse P. Jamaris	PO	5-3	1.º	28	25,0	2,82	Apodis do Morro Alto	PCOC	5-5	8.º	231	15,0
S.Q. Quexada M. Maitaca	PO	5-5	2.º	38	25,0	3,19	Campanha Rolend M. Alto	PCOC	3-2	8.º	222	19,0
São Quirino Q. 69	PCOC	5-2	3.º	81	23,0	2,74	Caçara	PCOC	4-4	7.º	202	14,0
S.Q. Quelidonia Pride L. 60	PO	5-2	3.º	76	29,0	2,04	M.A. Cambuquira Roland	PO	4-0	7.º	187	21,0
S.Q. Quibebe Pride L. 44	PO	5-2	3.º	90	24,0	2,59	Estrela do Sul Inspiration	GHB	5-4	5.º	126	27,0
S.Q. Redoma Paclamar L. 42	PO	3-11	4.º	104	29,0	2,00	Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	4-8	4.º	102	31,0
São Quirino R. 37	PCOC	3-11	3.º	92	20,0	3,62	Harmoniosa L. Moore de S.A.	PCOC	3-5	4.º	92	23,0
S.Q. Redonda P. Madrastra	PO	4-1	2.º	46	23,0	3,12	Mar. Havaiana Pegassus Red	PO	2-3	6.º	159	16,0
São Quirino R. 43	PCOC	3-11	4.º	104	20,0	3,47	Holambra Corrie 35	PO	7-5	5.º	138	20,0
São Quirino R. 45	PCOC	3-10	4.º	97	20,0	3,38	F. Xaneca Philomenn Pioneer	PO	3-4	5.º	153	19,0
São Quirino R. 48	PCOC	3-9	4.º	101	19,0	2,72	M.A. Double Star II T. Jack	PO	2-8	4.º	92	18,0
S.Q. Refogada Pride Lucy	PO	3-10	1.º	36	19,0	3,35	Honda do Mar	PCOC	2-6	3.º	71	20,0
São Quirino R. 41	GC-1	4-2	1.º	24	19,0	3,12	Holambra Corrie 30	PO	6-5	3.º	67	24,0
São Quirino S. 1	GC-3	3-9	1.º	33	22,0	3,08						
S.Q. Reflexa Paclamar L. 38	PO	3-9	3.º	92	18,0	3,17						
São Quirino T. 7	PCOC	2-7	3.º	87	19,0	3,50						
S.Q. Sacola Pride Praire	PO	3-8	2.º	54	22,0	3,54						
						Dr. Rodolpho F. de Mello. Três Rios. RJ. Em 4-11-1974. Rio						
						de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
						Quinta	31/32	4-6	5.º	124	15,0	

Olinto Marques de Paulo, Valinhos, SP. Em 27-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nogales S. Cochran Moncade	PO	12-3	2.º	57	13,0	4,03
Paraíso Laureia Exotico	PO	9-9	1.º	104	13,0	3,38
Paraíso Manacá Adonis	PO	9-4	1.º	120	14,0	3,36
Braeholm Leader Aggie	PO	8-4	1.º	26	26,0	3,55
Lonelm Marquis Rachel	PO	8-4	5.º	150	16,0	4,13
Martona's G.P.S. Reflection 15	PO	9-10	2.º	68	27,0	3,50
M's Dictador S. Reflection 20	PO	8-8	4.º	136	20,0	3,55
M's Victor Front Row 1	PO	8-4	4.º	131	17,0	3,40
Willy's Rosario M. Shirley	PO	9-6	1.º	21	20,0	3,80
M's Paragon Golden Prilly	PO	9-4	4.º	123	24,0	3,28
Benview Wendy Supreme	PO	7-7	7.º	220	20,0	3,76
M's Dictador Victory	PO	8-8	2.º	94	26,0	3,55
Joma Luta Luebke	PO	6-11	2.º	65	23,0	3,10
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	8-2	12.º	142	21,0	4,00
M's Senator Belle 1	PO	6-0	8.º	252	16,0	4,05
Joma Lema Luebke	PO	6-7	3.º	104	17,0	3,39
Bond Haven Supreme 1 Beauty	PO	6-4	1.º	20	24,0	3,88
Joma Junia Adonis Fond Hope	PO	5-10	2.º	78	18,0	4,08
Joma Peny D. Golden Prilly	PO	5-6	5.º	139	14,0	4,46
Joma Suna R. Paragon 1	PO	6-0	1.º	44	18,0	3,39
Glenafon Showgirl Joy	PO	5-9	2.º	99	17,0	3,70
M's Victor G. Prilly 10	PO	5-6	4.º	121	17,0	3,37
Joma Imperatriz V. Emperor	PO	5-1	2.º	57	16,0	3,22
Bond Haven Reward Favority C	PO	5-11	4.º	117	22,0	4,00
Allene Hagen Dallas Supreme	PO	4-6	2.º	55	19,0	3,75
Joma Vitoria R. Victor	PO	4-9	1.º	31	20,0	3,69
Marjan Vanaza Hada	PO	3-9	3.º	103	16,0	3,48
Marjan Bela Supreme Nugget	PO	3-10	2.º	86	16,0	3,51
Marjan Beta Texal Hagen	PO	3-9	4.º	147	18,0	4,20
Marjan Ka Hada	PO	3-10	5.º	147	17,0	4,45
Marjan Sunata Paragon Hada	PO	4-2	4.º	110	17,0	4,24
Marjan Gama Hada	PO	4-0	1.º	25	28,0	3,24
Marjan Ala Hada	PO	3-7	1.º	73	14,0	3,65
Marjan Brama Benton	PO	2-11	3.º	103	14,0	3,84
Marjan Anabela Rockman	PO	2-0	2.º	64	15,0	3,73
Marjan Zula Marquis Telstar	PO	3-1	1.º	6	18,0	4,03
Marjan Laica Grand	PO	2-8	1.º	42	19,0	3,53
Marjan Condessa Marquis	PO	2-8	1.º	34	17,0	3,12

Dr. Roberto de Andrade, Calciolandia, MG. Em 20-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manchete da Far-West	NR	9-4	1.º	10	15,0	2,97
Pintassilga da Far-West	31/32	8-4	1.º	10	24,0	3,05

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

João Passarelli, Itaquaquecetuba, SP. Em 25-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Espiga Royal Red M. Alto	GHB	2-7	3.º	66	27,0	3,43

Dr. Rodolpho F. de Mello, Três Rios, RJ. Em 4-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quinta	31/32	4-6	5.º	124	15,0
--------	-------	-----	-----	-----	------

Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, GO. Em 27-7-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

S.H. Eleita	PO	6-10	7.º	236	17,0
S.H. Fanta	PO	6-0	4.º	109	21,0
Futurama Joia Noble	PCOD	4-9	3.º	84	31,0
Futurama Pioneer Betsy	PO	3-11	2.º	56	40,0
Futurama King Bet Alice	31/32	3-2	5.º	150	15,0
Futurama Nara Roeland	PO	3-0	3.º	75	25,0
Futurama Suzana Roeland	PCOC	3-1	3.º	67	22,0

Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, GO. Em 31-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

S.H. Eleita	PO	6-10	8.º	270	13,0
S.H. Fanta	PO	6-0	5.º	144	21,0
Futurama Joia Noble	PCOD	4-9	4.º	119	23,0
Futurama Pioneer Betsy	PO	3-11	3.º	91	34,0
Futurama King Bet Alice	31/32	3-2	6.º	185	15,0
Futurama Nara Roeland	PO	3-0	4.º	110	19,0
Futurama Suzana Roeland	PCOC	3-1	4.º	102	20,0

Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, GO. Em 28-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gina de Sant'Ana	GC-1	9-9	1.º	13	50,0
S.H. Fanta	PO	6-0	6.º	172	18,0
Belinda de Sta. Elisa	GC-1	8-3	1.º	7	30,0
Futurama Joia Noble	PCOD	4-9	5.º	147	24,0
Futurama Pioneer Betsy	PO	3-11	4.º	119	36,0
Futurama King Bet Alice	31/32	3-2	7.º	213	17,0
Futurama Nara Roeland	PO	3-0	5.º	138	16,0
Futurama Suzana Roeland	PCOC	3-1	5.º	130	18,0

Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, GO. Em 28-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gina de Sant'Ana	GC-1	9-9	2.º	45	45,0
S.H. Fanta	PO	6-0	7.º	204	14,0
Belinda de Santa Elisa	GC-1	8-3	2.º	39	29,0
Futurama Joia Noble	PCOD	4-9	6.º	179	15,0
Futurama Pioneer Betsy	PO	3-11	5.º	151	33,0
Futurama Nara Roeland	PO	3-0	6.º	170	18,0
Futurama Suzana Roeland	PCOC	3-1	6.º	162	17,0

Dr. Fernando José Santos, Estância Sta. Cruz, Campinas, SP. Em 18-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cruz Darling Paul	PCOC	11-10	4.º	100	16,0
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	10-11	4.º	100	17,0
Sta. Cruz Furia Paul	PCOC	10-1	3.º	70	15,0
Sta. Cruz Herança Donar	PCOC	8-10	1.º	17	18,0
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	8-3	5.º	166	14,0
Sta. Cruz Kubala 2.º	PCOD	9-4	4.º	100	15,0
L.P. Fabiola	PO	8-1	2.º	60	14,0
Terphuster Engelina 2	PO	8-8	1.º	3	16,0
Sta. Cruz Jandaia Hendrik	PCOC	6-7	2.º	58	14,0
Sta. Cruz Jurity Donar	PCOC	6-2	6.º	168	16,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
F.S. Junia Engele	PO	6-6	2."	51	13,0	3,27	Roland 1860 Prins Maud	PO	4-7	7."	204	14,0	3,74
Sta. Cruz Jaciaba Engele	PCOC	6-3	4."	100	16,0	3,62	Nuança Sovereign da Mar.	PCOC	4-4	5."	132	22,0	3,07
Sta. Cruz Jurujuba Hendrik	PCOC	6-6	1."	10	19,0	3,38	Keridale Atraction Stella Red	PO	4-5	6."	165	28,0	3,13
F.S. Trijntje 27	PO	5-7	4."	100	14,0	3,39	Sibila Sovereign da Marambaia	PCOC	4-7	5."	128	24,0	3,34
Sta. Cruz Jarrinha Hendrik	PCOC	5-9	4."	105	17,0	3,83	Marambaia Onça Roeland	PO	5-11	5."	125	20,0	3,34
F.S. Liberdade King	PO	5-0	1."	26	14,0	3,84	Indiferença R. da Marambaia	PCOC	3-8	6."	163	20,0	3,64
Villarosa Scarlet Stela Red	PO	4-9	2."	37	17,0	3,43	Marambaia Barbara Royal	PO	4-4	8."	240	14,0	3,77
Spruceview Minnie C. Red	PO	5-0	3."	70	13,0	3,58	Maga Sovereign da Marambaia	GC-3	4-4	7."	199	20,0	3,26
Lorotta Tjisse de Sta. Cruz	PCOC	5-0	4."	100	13,0	3,70	Ibiri Roeland Mag's	63/64	4-3	4."	106	19,0	3,59
F.S. Macapá Transmitter	PO	4-4	2."	79	16,0	3,79	Isabel William da Marambaia	GC-1	5-1	5."	125	18,0	3,52
Sta. Cruz Lorca Engele	PCOC	5-2	5."	155	13,0	3,66	Soneca Royal da Marambaia	PCOC	3-8	3."	76	17,0	3,68
Sta. Cruz Miragem King	GC-3	4-4	1."	30	18,0	3,39	Medoholm L. Chieftain Red	PO	3-9	1."	5	23,0	3,04
Sta. Cruz Marselha Transmitter	PCOC	4-1	4."	100	15,0	3,66	Dulcinea S. da Marambaia	PCOC	3-5	2."	47	26,0	3,07
Lenda Donar Sta. Cruz	PCOC	5-5	1."	7	15,0	3,61	Riree Piper Red	PO	4-7	2."	64	29,0	3,18
Earincliffe Nancy Red	PO	4-5	2."	36	15,0	3,51	Mag's Joma Pioneer	PO	2-5	9."	330	13,0	3,58
Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. SP. Em 13-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							C. Dunlea Rosary Red Twin	PO	4-5	4."	107	25,0	3,25
Corieta	PO	9-3	2."	38	15,0	2,82	C. Goldayle Joan Red	PO	2-9	11."	312	19,0	3,24
Crina Signet do Morro Alto	PCOC	4-4	2."	33	14,0	3,12	Duallyn Citation Leara Red	PO	3-7	9."	245	16,0	3,59
Acari F.S.R. Amparo	PCOD	2-2	2."	53	15,0	3,61	Ridges W. Ridgwood Don Red	PO	1-6	9."	281	15,0	3,65
Turmalina Muquem	PCOD	7-5	1."	21	15,0	4,04	C. Orchard Vale P. W. Red	PO	2-3	8."	256	14,0	3,54
Jangada Muquem	GC1	6-8	1."	17	14,0	3,09	C. International Lady Red	PO	2-3	7."	226	17,0	3,74
Linda Muquem	31/32	8-9	1."	17	19,0	3,59	Creek-A-Lee Tea Rose Red	PO	4-5	7."	208	28,0	3,13
Hungria Muquem	PCOD	9-1	1."	9	14,0	3,44	Locust Loodge S. Aun Red	PO	3-3	6."	178	14,0	3,99
Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão. SP. Em 9-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Joy Sovereign da Marambaia	PC	3-0	6."	161	14,0	3,64
Cristal Flotilha	PCOC	10-8	1."	17	20,0	3,52	Mar. Ontario Sovereign	PO	2-7	5."	152	16,0	3,68
Cristal Vaidade	PCOC	9-2	1."	23	21,0	3,37	Ridges Wood Harriet Don Red	PO	1-11	5."	142	23,0	3,28
Cristal Gasolina	PCOC	8-9	4."	105	23,0	4,58	Mag's Roeland Jui	PO	2-11	5."	137	15,0	3,69
Grietje 7	PO	8-5	4."	109	13,0	4,23	Mar. Jandira Royal	PCOC	3-5	4."	133	14,0	3,64
Cristal Reportagem	PCOC	8-3	3."	74	21,0	3,89	Mag's Royal Red Joy	PO	3-2	5."	133	15,0	3,62
Mercedes de São Simão	PCOD	8-2	2."	35	17,0	4,71	Mar. Ximena R. Sovereign	PO	2-11	5."	130	15,0	3,78
Talha de São Simão	PCOD	8-3	1."	21	23,0	3,39	Jandira B. Nova Magic Mag's	PC	2-11	4."	115	23,0	3,23
São Simão de Betty	PCOC	5-10	6."	159	15,0	4,31	Mar. Etrusca T. Jack	PO	3-3	4."	94	14,0	3,69
São Simão de Bebel	PO	6-3	6."	150	15,0	3,64	Mag's Shore Amber Lia	PO	2-6	4."	114	19,0	3,68
São Simão de Catarina	PO	5-6	2."	30	16,0	3,95	Mar. Rosalinda Royal Jack	PO	2-11	4."	111	26,0	3,47
São Simão de Coroa	PCOC	5-1	6."	145	15,0	3,95	Leia Shore Amber Mag's	PC	2-5	4."	116	18,0	3,79
Canela de São Simão	PCOC	5-0	7."	173	16,0	4,33	Saratanda Sovereign da Mar.	PC	3-2	4."	122	21,0	3,48
São Simão de Catita	PO	5-1	3."	76	18,0	3,16	Mag's Lolita Roeland	PO	4-5	4."	122	19,0	3,45
Carinhosa de São Simão	PCOC	4-9	8."	215	13,0	4,99	Feira Royal Mag's	PCOC	2-8	3."	83	18,0	3,70
Diva de São Simão	PO	3-9	8."	211	13,0	5,00	Mag's Garbosa Royal	PO	2-5	3."	86	20,0	3,14
São Simão de Daniela	PO	4-3	6."	153	15,0	3,80	Loreta Royal Mag's	PCOC	2-3	3."	72	21,0	3,12
Dedé de São Simão	PCOC	4-0	2."	42	19,0	3,50	Java Bossanova Magic Mag's	PCOC	3-1	3."	71	23,0	3,19
Droles de São Simão	PCOC	3-11	1."	2	16,0	4,16	Mag's Elvira T. Jack	PO	2-6	3."	72	21,0	3,28
São Simão de Elegancia	PO	3-4	1."	27	18,0	3,57	Judia B. Magic Mag's	PCOC	2-11	3."	73	25,0	3,13
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 25-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Mag's Jota Sovereign	PO	2-7	2."	53	17,0	3,59
Marambaia Perola Royal	PO	10-2	8."	165	19,0	3,50	Greengable Pontiac Pinky Red	PO	3-8	2."	61	18,0	3,53
Mar. Pintura D. Joquey Royal	PO	9-11	6."	163	17,0	3,54	Mag's Royal Red Jenny	PO	3-1	2."	68	20,0	3,67
Pitanga R. da Marambaia	GHB	9-6	4."	115	21,0	3,23	Jaira Bossanova Magic Mag's	PCOC	3-1	2."	56	19,0	3,33
Jovanca Royal da Marambaia	PO	9-4	5."	137	16,0	3,46	Mag's Shore Amber Lana	PO	2-8	2."	46	27,0	3,14
Dorvina Mag's	31/32	8-10	7."	198	15,0	3,56	Mag's Julia Reflection	PO	2-11	2."	63	22,0	3,39
Eulalia Mag's	GC-1	7-10	10."	285	14,0	3,67	Janusa Roeland Mag's	PCOC	2-10	2."	50	25,0	3,39
Ridgewood Blosson	PO	7-7	1."	13	30,0	3,07	E.L.V. Royal Rosy Hope	PO	2-5	1."	29	18,0	3,30
Fama Royal da Marambaia	GHB	7-9	3."	77	24,0	3,18	Mag's Glenafton R. Zanda	PO	2-5	1."	1	18,0	3,58
Mar. Escocia Garimpeiro	PO	7-5	5."	132	14,0	3,67	Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. SP. Em 24-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mar. Dulce Royal	PO	8-1	7."	207	25,0	3,16	Tromba da Sta. Cecilia	PCOC	5-3	2."	55	25,0	3,92
Mar. Natalia Royal	PO	7-6	2."	66	31,0	3,04	Marcia Belfast de S.M.P.	PCOC	4-0	5."	162	16,0	4,21
Lillydale Martha 67 Th	PO	6-10	6."	177	35,0	3,15	Urtiga da Sta. Cecilia	PCOC	3-11	6."	173	13,0	4,02
Twin Balsan Admiral Sally	PO	7-0	7."	200	15,0	3,69	Sta. Cecilia Viana	PCOC	2-10	5."	142	16,0	3,87
S. Rafael 101 Europa G. Duke	PCOC	6-5	6."	178	18,0	3,65	Sta. Cecilia Arizona	PO	2-6	3."	73	14,0	4,28
Alluviadale Org C. Annete	PO	7-0	2."	34	30,0	3,05	Sta. Cecilia Argentina	PCOD	2-10	1."	3	15,0	3,99
Springbank Citation Daisy	PO	6-0	8."	197	16,0	3,81	Antonio Josino Meirelles. Batatais. SP. Em 30-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hillcroft Edna	PO	6-2	6."	161	13,0	3,40	Fabula R.M. III de Meirelles	GHB	8-6	4."	129	18,0	3,47
Mar. Batalha Decurion	PO	7-4	6."	185	18,0	3,59	Hierarquia de Meirelles	GHB	8-5	1."	11	21,0	3,32
Achilles Golden Pietje	PO	6-7	2."	63	35,0	3,09	Damieta Ebaumar de Meirelles	GHB	7-9	6."	141	35,0	3,13
Cantiga Royal da Marambaia	PCOC	6-1	5."	126	25,0	3,09	Fantasia Gordini de Meirelles	PCOD	7-9	1."	9	22,0	3,31
Carrick Ivanhoé Lady	PO	4-10	12."	335	14,0	3,80	Jardineirinha C. de Meirelles	PCOC	3-5	6."	173	23,0	3,44
C. Highsilo Haven Beth	PO	5-4	7."	191	16,0	3,55	Dalia King Bet de Meirelles	PCOC	4-3	2."	70	20,0	3,50
Web-Haven Majority Sue	PO	5-7	8."	223	15,0	3,20	Floresta T. de Meirelles	PCOC	3-8	5."	168	25,0	3,58
Mag's Aristocrat S. Henriete	PO	5-0	3."	88	28,0	3,27	Bidú de Meirelles	PCOD	7-1	4."	127	21,0	3,48
Havana Roeland Mag's	63/64	4-11	2."	65	22,0	3,29	Haia Transmitter de Meirelles	PCOC	4-4	2."	57	19,0	3,78
L.D.B. Advancer P. Red Twin	PO	4-9	9."	254	15,0	3,54	Flauta Theodor de Meirelles	PCOC	3-9	2."	51	23,0	3,20
Mag's Mandi Destiny J. Herta	PO	4-4	9."	296	15,0	3,73	Marola Sultan M. de Meirelles	PCOC	2-11	3."	76	21,0	3,63
L.D.B. Ivanhoé Sue	PO	4-10	5."	142	21,0	3,30	Catita Roeland R. de Meirelles	PCOC	2-8	6."	185	15,0	3,92
Mootaim Sceme Marquis Cora	PO	6-0	6."	165	15,0	3,74	Mariana Roeland R. de Meirelles	PCOC	3-2	2."	65	20,0	3,49
Pupila Royal da Marambaia	PCOC	5-8	8."	214	19,0	3,22	Marcha-A-Ré C. de Meirelles	PCOC	2-6	2."	52	18,0	3,47
Sabina William da Marambaia	PCOC	4-10	4."	92	21,0	3,18	Fazenda Planal Ltda. Jarinu. SP. Em 19-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dirce William da Marambaia	PCOC	4-8	4."	111	23,0	3,29	Sapucaia S.H.	PC	7-10	10."	271	13,0	2,23
Locust Lodge Freda-Red	PO	4-9	4."	102	23,0	3,29	Marambaia Nação Pelé	PO	7-8	4."	81	16,0	4,68

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias lactação	Leite %	
Gimba Royal de S. Luiz	PCOC	5-8	4.º	131	17,0	3,65	E.S. Jordania Pioneer	PCOC	7-1	11.º	334	14,0
Betania Pelé da Marambaia	PCOC	6-6	4.º	92	14,0	4,15	E.S. Jactosa Roeland S. Seb	PO	4-1	5.º	143	15,0
Marambaia Xenia William	PO	4-8	4.º	95	13,0	3,56	E.S. Jônia Pioneer	GHB	4-2	3.º	64	30,0
Reserva	PCOD	7-9	7.º	183	13,0	3,36	E.S. Jockia Roeland S. Seb	PCOC	7-3	10.º	294	14,0
Esmaltina Inspiration do Mar	PCOC	5-4	7.º	183	15,0	3,68	E.S. Letonia Pioneer S. Seb	PO	3-3	5.º	152	16,0
Senorita Marquis Ned S.M.P.	PCOC	3-5	4.º	89	14,0	3,92	E.S. Joviana T. da S. Seb	PO	3-7	5.º	149	17,0
S.M.P. Gabriela Marquis Ned	PCOC	3-4	4.º	99	13,0	3,96	E.S. Levita T. da S. Sebastião	PCOC	3-6	1.º	34	30,0
Palmeira	PCOD	5-2	3.º	61	19,0	3,26	E.S. Liza Pioneer da S. Seb	PO	3-3	5.º	131	16,0
Ribalta de Sant'Ana	31/32	2-7	2.º	37	14,0	3,75	E.S. Leticia R da S. Sebastião	PO	3-5	3.º	90	21,0
Herdeira do Mar	PCOC	2-4	4.º	134	13,0	3,02	E.S. Lisete Pioneer S. Seb	PO	3-2	4.º	98	20,0
Traituba II de S. Sebastião	31/32	3-6	2.º	28	16,0	3,09	E.S. Liana Wish S. Seb	PO	3-2	2.º	54	26,0
Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. MG. Em 11-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						E.S. Mina Pioneer da S. Seb	GHB	2-1	7.º	184	18,0	
Imagem de Sant'Ana	127/128	11-0	6.º	156	22,0	3,25	Maravilha Wish da S. Seb	PCOC	2-2	7.º	216	15,0
Terphuster Anna II	PO	8-7	7.º	191	15,0	3,96	Moeda Wish da S. Sebastião	PCOC	2-1	6.º	173	17,0
Princesa de Sant'Ana	217/128	8-11	7.º	191	20,0	4,00	Medalha E.S.	PCOD	2-3	6.º	163	15,0
Pecadora de Sant'Ana	GC-2	8-1	2.º	58	31,0	3,69	Macieza Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-0	5.º	136	20,0
Marita II	GC-2	6-9	7.º	191	14,0	3,70	Mira Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-2	5.º	125	16,0
Vitoria de Sant'Ana	31/32	8-0	1.º	4	36,0	3,90	E.S. Mazurca	PCOD	2-5	5.º	125	16,0
Defesa de Sant'Ana	31/32	7-3	6.º	169	26,0	3,94	Manchete T. da S. Seb. E.S.	GHB	2-5	5.º	122	23,0
Surpresa de Sant'Ana	GC-1	6-9	6.º	191	23,0	3,52	E.S. Manita Royal da S. Seb	PO	2-2	4.º	102	19,0
Pereira Tania Gossena	PO	6-4	9.º	252	18,0	4,13	E.S. Morena Royal da S. Seb.	PO	2-2	4.º	100	20,0
Saionara de Sant'Ana	GC-1	6-9	5.º	133	29,0	3,71	Milonga Pioneer da S. Seb. E.S.	PCOC	2-0	4.º	97	17,0
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	5-7	5.º	150	24,0	3,47	Maliciosa Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-3	3.º	80	19,0
Magestade de Sant'Ana	GC-3	6-6	5.º	126	24,0	4,16	Moema	—	—	3.º	72	18,0
Soraia Noble de Sant'Ana	GC-1	5-1	8.º	211	18,0	4,15	E.S. Jumbaba Roeland S. Seb	PO	4-5	2.º	71	29,0
Pereira Marciana Noble	PO	5-3	5.º	140	26,0	4,13	E.S. Marqueza Pioneer S. Seb.	PO	1-11	2.º	54	17,0
Fabula Noble de Sant'Ana	GC-1	4-5	10.º	292	17,0	4,40	Mercedes Royal da S. Seb. E.S.	PCOD	2-3	2.º	43	21,0
Opera Noble de Sant'Ana	GC-1	4-10	7.º	181	19,0	3,52	E.S. Mocinha	PCOD	2-0	2.º	41	17,0
Surdina de Sant'Ana	GC-1	4-5	5.º	127	28,0	3,90	E.S. Marerna Royal da S. Seb	PO	2-1	2.º	41	20,0
Potira Noble de Sant'Ana	GC-1	4-0	5.º	154	15,0	3,91	Mara Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-2	2.º	41	20,0
Guitarra Noble de Sant'Ana	GC-1	4-6	6.º	158	25,0	3,44	E.S. Minerva Wish da S. Seb.	PO	2-1	1.º	31	16,0
Jazida Noble de Sant'Ana	GC-1	4-2	1.º	1	25,0	3,33	Manta Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-3	1.º	30	22,0
Sentinela de Sant'Ana	31/32	4-0	11.º	302	14,0	4,33	E.S. Madressilva T. da S. Seb.	PO	2-5	1.º	26	14,0
Solange Noble de Sant'Ana	GC-1	2-10	10.º	282	15,0	3,71	Majestade Pioneer S. Seb. E.S.	PCOC	2-6	1.º	21	23,0
Betty de Sant'Ana	GC-1	5-7	8.º	243	16,0	4,32	E.S. Marília Royal S. Seb.	PO	2-3	1.º	15	18,0
Gazeta Noble de Sant'Ana	GC-1	2-10	7.º	203	14,0	3,59	E.S. Memoria	PCOD	2-7	1.º	9	19,0
Dr. Pedro Conde. Sorocaba. SP. Em 29-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. SP. Em 16-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
4 ordenhas						Roseira's Bonanza	PO	8-9	4.º	107	17,0	
Betina's L.N. Carambola	PCOC	8-9	1.º	31	27,0	2,84	Djoke 28	PO	6-8	3.º	77	28,0
Leviana de Sant'Ana	PCOD	9-0	1.º	11	31,0	2,60	Anema 21	PO	6-5	5.º	128	21,0
Elba L.N. Betina's	PCOC	6-9	1.º	23	23,0	2,97	Grietje	PO	6-8	1.º	26	20,0
Princeza Galv's	GC-2	5-2	1.º	28	29,0	3,20	Guadalajara da Roseira	PCOC	4-1	4.º	128	16,0
Betina's R.R.P. Geny	GC-2	4-8	1.º	11	20,0	3,21	Roseira's Exata	PO	6-0	1.º	13	24,0
Betina's O.R.C.D. Ida	GC-2	3-10	1.º	16	21,0	2,31	Waldir Junqueira de Andrade. Lins. SP. Em 18-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Galv's A.B. Caverna	GC-2	2-8	1.º	21	23,0	2,66	Maravilha Lins	PCOD	7-5	6.º	154	16,0
3 ordenhas						Patativa II J.B.	PCOD	7-9	5.º	134	18,0	
Betina's L.N. Cinderela	PCOC	8-3	5.º	130	26,0	2,82	Virgula 18 Lins	PCOC	7-2	3.º	79	16,0
Betina's L.N. Cilinha	PCOC	7-10	2.º	52	28,0	2,83	Diana Lins	PCOC	5-5	1.º	25	21,0
Betina's L.N. Dondoca	PCOD	7-5	3.º	65	22,0	3,85	Parada Lins	PCOC	4-7	9.º	264	16,0
Duallyn King's Ada	PO	7-1	2.º	42	30,0	3,33	Dança Lins	PCOC	2-10	6.º	175	13,0
Powel Sir Roeland Margie	PO	6-5	3.º	106	22,0	3,32	Eva Lins	PCOD	3-4	6.º	156	14,0
Delbar Citation Texal Red	PO	6-6	4.º	98	29,0	3,49	Grinalda Lins	GC-1	2-11	5.º	150	14,0
Betina's L.N. Dunga	PCOC	6-9	3.º	79	25,0	3,77	Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. SP. Em 11-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Eifel L.N. Betina's	PCOC	5-10	3.º	82	23,0	3,38	Amaral Soberba	PO	7-4	4.º	119	14,0
Nobreza Noble de Sant'Ana	GHB	6-1	2.º	52	21,0	3,18	Amaral Suprema	PO	6-10	3.º	67	17,0
Airosa	PCOD	5-11	2.º	44	30,0	3,20	Amaral Vera	PO	5-6	2.º	33	15,0
Albertina's L.N. Feminina	PO	5-5	3.º	100	23,0	3,19	Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. SP. Em 30-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Betina's L.N. Fumeta	PCOC	4-6	6.º	194	22,0	3,17	3 ordenhas					
Coroada Noble de Sant'Ana	PCOD	5-5	4.º	97	26,0	3,58	G.P. Boa Esperança de S. Negra	PCOD	11-5	4.º	133	22,0
Garota Noble de Sant'Ana	GHB	5-0	6.º	183	22,0	3,85	São Manuel Paraíso Celeta	GHB	8-5	3.º	97	23,0
Betina's A.B. Geniosa	PCOC	4-3	5.º	136	28,0	3,57	S.o Manuel Paraíso Cilada	GHB	6-11	7.º	257	16,0
Genitora R.R.P. Betina's	PO	4-0	5.º	136	21,0	3,48	São Manuel Paraíso Comedia	GHB	7-2	4.º	165	19,0
Betina's L.N. Fabulosa II	PCOC	5-1	3.º	80	22,0	3,31	Sta. Cecilia Seresta	GHB	6-2	2.º	66	22,0
Betina's R.R.P. Guadalupe	PCOC	4-4	3.º	79	23,0	3,40	S.M.P. Santana Clarita	GHB	5-2	8.º	283	15,0
Betina's R.R.P. Guaracy	PCOC	4-6	4.º	108	24,0	2,86	São Manuel Paraíso Cevada	GHB	5-0	5.º	185	20,0
Albertina's B.R.R.P. Goma	PO	4-4	1.º	4	20,0	2,65	Muquem Jupira	PCOD	5-7	1.º	36	28,0
Araçatuba	PCOC	4-1	1.º	10	23,0	2,93	Atibaia R.C.B.B.	PCOD	5-7	6.º	228	23,0
Aleta	GC-2	4-0	2.º	42	25,0	2,67	Muquem Defesa	PCOD	5-7	6.º	215	21,0
Betina's A.B. Giusta	PCOC	3-6	9.º	309	24,0	2,83	Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-0	1.º	46	27,0
Jineia R.R.P. Albertina's	GHB	2-5	3.º	67	21,0	2,59	S.M.P. Pocahontas Marquis Ned	GHB	3-8	2.º	66	27,0
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. SP. Em 9-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						2 ordenhas						
E.S. Eleita	PO	8-11	7.º	217	16,0	4,10	São Manuel Paraíso Cuica	GHB	11-6	5.º	200	16,0
E.S. Ivanda King Bet S. Seb.	PO	4-4	8.º	243	19,0	3,66	São Manuel Paraíso Certeza	GHB	8-4	2.º	75	16,0
E.S. Joia King Bet S. Seb.	GHB	4-7	2.º	54	29,0	3,63	São Manuel Paraíso Czarina	GHB	6-9	5.º	190	15,0
E.S. Iracita T. da S. Seb.	PO	4-8	5.º	157	22,0	3,87	S.M.P. Santana Cantora	GHB	6-1	6.º	212	16,0
E.S. Jandaia King Bet S. Seb.	GHB	4-7	2.º	40	29,0	3,15						
E.S. Japoneza Pioneer S. Seb.	PO	4-4	2.º	50	27,0	3,98						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.M. Paraíso Caçula	GHB	5-4	5.º	183	15,0	3,38	Carol Royal Red Leme	PCOC	3-6	3.º	75	16,0	3,37
Belatrix do Morro Alto	GHB	5-3	5.º	185	13,0	3,40	Celina Royal Red Leme	PCOC	3-6	2.º	64	18,0	3,37
Moderna Mauro	PCOD	5-9	4.º	143	21,0	3,32	Leme's Americana	PO	4-6	5.º	152	14,0	3,69
Mauro Mantiqueira	PCOD	5-4	7.º	288	13,0	3,82	Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. SP. Em 7-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cordeira S.N.	PCOC	3-3	6.º	228	15,0	3,42	Sta. Cruz Elide	PCOD	9-3	7.º	192	17,0	3,68
S.N. Palmeira	PCOD	4-1	5.º	184	14,0	3,58	Bastilha	PCOD	10-1	2.º	62	16,0	3,30
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. SP. Em 4-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Mar. Amazonas Pelé	PO	6-4	5.º	152	16,0	3,30
Rainha	PCOC	6-10	1.º	3	25,0	3,34	Holambra King's Paula XX	PO	5-4	5.º	125	19,0	3,42
Toscana	PCOC	3-7	2.º	33	27,0	3,34	Fanga Cigana Machiel de S.A.	PCOC	5-11	6.º	162	14,0	3,60
Cantora da Holambra	PCOC	3-8	1.º	1	30,0	3,04	Balada Redonda de S. Luiz	PCOC	5-6	2.º	31	21,0	3,08
Marciana da Holambra	PCOD	2-11	7.º	218	16,0	3,54	Advancer Pauline Red Twin	PO	5-0	1.º	23	21,0	3,83
Paloma da Holambra	PCOD	3-0	7.º	191	14,0	3,04	Stoekholm Agnes Noel	PO	5-9	1.º	22	23,0	3,47
Dr. Luiz Guilherme S.P. Mazzilli. Carmo. RJ. Em 13-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Duallyn Ivanhoé Carrie Red	PO	4-10	12.º	353	15,0	3,57
Papoula Joquei da Marambaia	PCOC	7-4	1.º	107	17,0	4,17	Balalaica Redonda Roland I	PCOC	3-11	8.º	231	14,0	2,86
Mar. Agua Branca Joquei	PO	7-2	1.º	87	17,0	3,41	Carina da Planicie	GC-1	7-6	1.º	6	18,0	4,08
C. Groenvale R. Gloria Red	PO	5-7	1.º	31	23,0	3,17	Eliria do Mar	PCOC	4-3	10.º	247	13,0	3,40
Ridgewood Dandy Adele	PO	5-5	9.º	258	14,0	4,12	Falarina	PCOC	4-8	3.º	65	23,0	3,18
Terceira C. R. da Planicie	GC-1	4-5	9.º	258	13,0	4,10	Duallyn Pilots Pearl Red	PO	5-10	4.º	119	28,0	2,73
Iara	NR	—	9.º	258	14,0	3,20	XIII Citation R. da Planicie	GC-2	4-1	2.º	40	15,0	3,04
Emboscada	NR	—	9.º	258	13,0	3,31	S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	5.º	125	27,0	2,88
Fenícia	NR	—	9.º	258	14,0	4,41	Lina Jack de Sta. Filomena	GC-2	5-5	5.º	146	13,0	3,87
Imenda	NR	—	9.º	258	14,0	4,13	Alemanha Chic	PCOD	7-4	3.º	64	22,0	3,06
Gilda	NR	—	9.º	258	15,0	3,90	Rodagem	PCOD	6-4	2.º	42	18,0	3,05
Jaqueline	NR	—	1.º	10	20,0	3,31	Amilcar Farid Yamin. Atibaia. SP. Em 24-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Dr. Joaquim Procópio de Araujo. São Carlos. SP. Em 23-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							3 ordenhas						
Galaxia Henriqueta Roeland	PO	5-10	4.º	117	15,0	4,26	Pereira Carla Noble	PO	5-5	7.º	197	24,0	3,69
Galaxia Imperatriz I Signet	PO	4-10	9.º	246	16,0	3,00	Lucelia Noble de Sant'Ana	PCOC	5-3	8.º	241	28,0	3,15
Galaxia Isair Signet	PO	4-8	5.º	132	19,0	3,27	Castro Linda 10	PO	4-6	6.º	199	29,0	3,79
Galaxia Iberia Signet	PO	4-9	6.º	159	17,0	3,51	Castro Royal Aafje 36	PO	4-7	3.º	86	29,0	2,67
Galaxia Joana Signet	PO	4-5	5.º	130	15,0	2,82	Castro Royal Asturias	PO	4-4	5.º	128	28,0	3,13
Galaxia Ipana II Signet	PO	4-10	4.º	95	13,0	3,28	Escultura Noble de Sant'Ana	GC-3	3-11	6.º	178	22,0	3,49
Galaxia Karim Pioneer	PO	6-1	2.º	50	15,0	3,83	Cinderela de Sant'Ana	PCOC	6-3	3.º	88	28,0	3,65
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. SP. Em 20-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Bacana Corona	PCOD	6-3	2.º	48	30,0	4,72
Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	7-5	5.º	158	22,0	3,39	Perola Corona	PCOD	6-1	4.º	107	25,0	3,83
Dulcineia	PCOD	8-0	5.º	136	22,0	3,65	Q Boa Corona	PCOD	5-1	3.º	81	34,0	3,35
Fartura Colina Machiel	PCOC	5-9	5.º	151	21,0	3,70	Bragança Corona	PCOD	6-3	2.º	31	22,0	3,76
Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. SP. Em 27-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Delicada Corona	PCOD	—	8.º	218	22,0	3,21
Riek 17	PO	8-8	5.º	144	14,0	3,50	Castro Johanna 40	PO	4-9	7.º	196	23,0	3,59
Jangada Jotatê	PCOC	8-7	3.º	113	14,0	3,37	Altiva Corona	PCOC	2-1	2.º	32	24,0	4,43
Jotatê Margarida	PCOC	6-9	1.º	13	18,0	2,85	Foxearth Unwin 2 nd	PO	2-10	2.º	70	31,0	4,35
Jotatê Mariposa	PO	6-3	3.º	85	16,0	2,65	Foxearth Effie	PO	2-10	2.º	71	29,0	3,32
Jotatê Limpesa	PCOC	6-1	10.º	321	14,0	3,32	Newnham Charlote	PO	3-2	2.º	44	28,0	5,16
Jotatê Nata	PCOC	5-7	1.º	18	20,0	3,47	Cantora	PCOD	3-9	2.º	31	23,0	3,40
Jotatê Nora	PCOC	5-5	2.º	45	16,0	2,74	Kranz-Dale Dandy Dinah Red	PO	4-2	1.º	50	32,0	3,51
Jotatê Meiga	PO	5-9	5.º	155	19,0	3,40	Holandia Harm Selma	GC-1	3-1	1.º	20	29,0	3,11
Orgulhosa Jotatê	PCOC	3-10	5.º	175	16,0	3,54	Newnham Marilyn	PO	3-3	1.º	10	21,0	3,03
Onda Jotatê	PCOC	4-3	3.º	107	15,0	3,24	2 ordenhas						
Ofelia Jotatê	PCOC	3-10	3.º	109	18,0	3,59	São Nicolau Regina Roland	PO	6-4	4.º	128	21,0	3,46
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. MG. Em 5-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S. Nicolau Bleske 2 Centurion	PO	5-2	3.º	69	26,0	4,22
Ita de Morada Nova	NR	—	3.º	69	17,0	3,78	S. Nicolau Noldien IV Centurion	PO	2-7	6.º	177	21,0	3,23
Rosinha de Morada Nova	NR	—	3.º	66	14,0	3,61	S. Nicolau Cabreuva 3 King Bet	PO	2-9	5.º	125	23,0	2,94
Esponja de Morada Nova	NR	8-11	3.º	84	15,0	4,00	RAÇA JERSEY						
Cartola de Morada Nova	NR	5-9	1.º	5	19,0	3,54	Dr. Augusto Amélio da M. Pacheco. Tatuf. SP. Em 17-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. SP. Em 16-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.A. Boemia Mimado	PO	9-0	1.º	7	12,0	3,98
Frisia Muquem	PCOC	9-6	4.º	102	24,0	2,76	Perola Rey	127/128	7-7	1.º	8	12,0	3,43
Candidata Muquem	PCOD	7-1	5.º	137	20,0	3,46	Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. SP. Em 16-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Muquem Fortaleza	GC-1	10-11	1.º	16	25,0	3,52	Jamba Lidia Records	PO	8-7	6.º	179	12,0	3,46
Ondulada Muquem	PCOD	11-8	1.º	3	27,0	3,57	Janita Cinderella Paxford	PO	6-9	6.º	179	11,0	4,73
Revista Muquem	PCOC	10-2	7.º	220	15,0	4,24	Jandaia de 3 Marias	PO	5-8	2.º	62	15,0	3,78
Morena Mauro	GC-1	4-4	1.º	7	18,0	3,08	Dr. Albino Malzone. Jundiaí. SP. Em 11-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Adelia de Bragança	PCOC	3-3	2.º	74	17,0	4,33	Pinheirinho Garbosa Beduino	PO	9-9	1.º	15	21,0	6,06
Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. SP. Em 26-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.A. Esquiva Oleiro	PO	8-7	9.º	261	16,0	5,40
Leme's Rara	PCOC	10-3	4.º	131	14,0	3,75	Barquinha's Camurça Lorde	PCOC	8-6	3.º	72	21,0	4,23
Leme's Roxane	PO	9-6	9.º	258	13,0	3,62	S.A. Campolina Invencível	PO	8-2	7.º	169	16,0	5,03
Alteza Urbano Leme	PCOC	4-10	9.º	247	14,0	3,60	S.A. Iniciada Invencível	PO	8-0	3.º	57	22,0	4,93
Bernadete Pioneer Leme	PCOC	4-2	8.º	233	15,0	4,43	S.A. Niobe Nautilus	PO	7-9	1.º	27	22,0	4,54
Leme's Christina Royal Red	PO	3-6	3.º	85	17,0	3,63	S.A. Predileta 2.ª Sovereign	PO	6-10	1.º	12	23,0	3,78
							S.A. Riqueza 2.ª Sovereign	PO	5-5	5.º	97	17,0	5,96
							Heloisa	—	—	1.º	15	20,0	5,42

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	----------------	------------------------	---------------	---

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá, SP. Em 12-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Madame Paxford de Sta. Hilda	PO	12-3	3.º	94	13,0 5,26
S.A. Novia Mimado	PO	8-0	7.º	196	16,0 5,83
Sacha Skirfall de Sta. Hilda	PO	7-0	4.º	122	13,0 4,96
Sonia Jubilant de Sta. Hilda	PO	7-0	1.º	3	15,0 3,69
S.A. Coralina 3.º Sovereign	PO	6-7	2.º	48	16,0 5,00
Estrela Jubilant de Olinda	PO	5-0	10.º	277	11,0 6,02
S.A. Odila 2.º Sovereign	PO	6-1	7.º	211	14,0 4,97
S.A. Ninon 2.º Sovereign	PO	6-3	7.º	217	13,0 5,06
S.A. Baliza 2.º Wiseman	PO	6-6	4.º	121	15,0 4,20
S.A. Uva 2.º Sovereign	PO	5-11	4.º	127	11,0 4,76
S.A. Esperança 5.º Lider	PO	4-7	10.º	277	11,0 4,09
Belina Wiseman de S. Fran.	PO	3-8	6.º	167	14,0 6,39
S.A. Odila 4.º Leonidas	PO	3-10	3.º	211	14,0 4,97
S.A. Odila 5.º Patience	PO	3-7	1.º	33	16,0 4,21
S.A. Espiral 4.º Trademark	PO	3-11	1.º	15	21,0 4,49

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga, MG. Em 29-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Índia	PO	7-3	2.º	40	17,0 3,87
Solteira	NR	—	1.º	14	16,0 5,14
Bom Café Isomera Alaric II	PO	2-5	2.º	40	13,0 3,95
Bom Café Italiana Alaric I	PO	2-5	1.º	7	13,0 4,23
Bom Café Ilza	PO	5-1	1.º	10	19,0 4,24

Francisco Vergueiro Porto. Pinhal, SP. Em 27-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Violeta	NR	—	5.º	134	9,0 3,07
São Manoel F-611	PO	6-7	7.º	190	10,0 3,93
São Manoel F-613	PO	6-10	4.º	114	9,0 3,80

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho, PR. Em 1-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Emma's Kate	PO	9-11	3.º	78	16,0 3,71
Alice's Gracie Dawn	PO	9-9	3.º	71	17,0 3,44
Kristie's Queen	PO	9-10	2.º	55	14,0 2,71
Princesa de Sta. Madalena	PCOC	10-4	1.º	25	14,0 3,65
Swiss Vista's Leta	PO	9-7	1.º	21	14,0 3,56
Cravina de Sta. Madalena	PO	9-0	5.º	135	14,0 3,52
Rebeca de Sta. Madalena	PO	7-9	3.º	75	13,0 3,33
Coroa do Principe Sta. Madalena	PCOC	6-8	4.º	92	15,0 3,38
Jangada Crescent Sta. Madalena	PCOC	6-4	2.º	50	19,0 3,43
Sugar Valley Artistic Dixie	PO	5-11	1.º	5	20,0 3,21
Juta Nabuco C. Sta. Madalena	PO	5-10	3.º	85	16,0 3,94
Andori Bo's Crescent Sta. Mad.	PO	6-6	3.º	79	14,0 3,84
Rancho Rustic Lila Pat	PO	5-3	2.º	53	19,0 3,03
Cravina Norvick Sta. Madalena	PO	5-3	4.º	118	14,0 3,64
V.B. Crescent Pluma Dinah	PO	4-11	6.º	166	13,0 4,50
Victoria Crescent Sta. Mad.	PO	5-1	3.º	71	17,0 4,44
Flor de Liz C. Sta. Madalena	PO	5-2	2.º	53	14,0 2,71
Red Brae Mod Pride	PO	2-10	3.º	79	13,0 3,88

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas, SP. Em 14-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Dativa	PO	6-2	1.º	1	17,0 3,14
Adalpra Fita	PO	7-3	8.º	217	16,0 3,27

Dr. Carlos Cardoso de A. Amorim. Caconde, SP. Em 24-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Copacabana Escoteira	PCOC	12-0	6.º	184	14,0 3,87
Bom Café Marreta	PO	8-9	3.º	69	24,0 3,82
Bom Café Indiana	PO	5-11	5.º	131	15,0 3,78
Bom Café Macumba	PO	8-0	4.º	127	21,0 3,91
Marquesa de São Carlos	PCOC	5-1	1.º	27	15,0 3,66
Vaidosa de São Carlos	PCOD	7-0	6.º	165	15,0 3,50

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista, SP. Em 28-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Baliza da Aliança	PO	6-7	1.º	7	18,0 4,08
Dadé da Aliança	PCOC	4-3	1.º	17	14,0 4,24
Duna da Aliança	PCOC	3-11	2.º	49	14,0 4,20
Esquadra da Aliança	PCOC	3-5	4.º	113	15,0 4,36
Esperança da Aliança	PCOC	3-1	4.º	102	14,0 4,09
Exposição Valdema da Aliança	PO	3-3	3.º	63	14,0 3,60

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calsiândia, MG. Em 13-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Defesa	NR	6-9	6.º	170	17,0 5,29

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	----------------	------------------------	---------------	---

RAÇA GUERNSEY

José Joaquim Schmidt. Eng. Paulo de Frontin, RJ. Em 16-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Malva de São Francisco	PO	11-0	13.º	365	14,0 4,49

Dr. Custodio Cabral de Almeida. Estrada da Faz. GB. Em 18-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Raemelon M.D. Magic	PO	6-1	3.º	71	22,0 4,49
Wayside B.S. Sillie	PO	6-8	2.º	37	25,0 4,49
Pax Alva G. Banner do Alto	PO	3-6	7.º	183	18,0 4,49
Eber Lea Princess Clare	PO	5-10	9.º	265	17,0 4,49
Princess Sillie do Paradise	PO	3-6	4.º	96	24,0 4,49
Hickory Groves Peers Sunray	PO	6-4	1.º	12	28,0 4,49
Lilac Dividend do Boqueirão	PO	3-5	9.º	247	15,0 4,49
Xite Oberland do Boqueirão	PO	2-4	7.º	182	20,0 4,49
Pax Bibelo Brutus do Alto	PO	2-4	4.º	128	20,0 4,49
Xeura Phillip's K. do Tinguá	PO	1-11	1.º	29	14,0 4,49

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis, SP. Em 9-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Danila	RE	6-11	1.º	34	10,0 4,49
Fiorette	RE	—	4.º	111	10,0 4,49
Palmeira	PO	4-8	1.º	11	14,0 4,49

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal, SP. Em 11-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marmelada Independencia	3/4	4-2	5.º	143	13,0 4,49
Lara Independencia	PO	3-7	4.º	93	14,0 4,49
Coristina	3/4	5-1	1.º	33	18,0 4,49

De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda. Pôrto Novo do Cunha, MG. Em 18-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Norma	PO	9-3	8.º	243	14,0 4,49
Phillippa	PO	8-7	7.º	208	27,0 4,49
Ruth	PO	8-5	10.º	295	18,0 4,49
Sidseil	PO	8-5	4.º	136	13,0 4,49
Polly	PO	8-4	7.º	209	14,0 4,49
S.A. Partner Normalista	PO	6-4	4.º	185	13,0 4,49
S.A. Partner Angelica	PCOD	6-5	6.º	165	16,0 4,49
Selma	PO	9-3	4.º	139	14,0 4,49
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	5-2	5.º	99	21,0 4,49
Sta. Alda Crilles Lola	PO	4-11	7.º	213	13,0 4,49
Sta. Alda Crilles Brighith	PO	5-2	4.º	140	15,0 4,49
Sta. Alda Crilles Evita	PO	4-4	4.º	129	16,0 4,49
Sta. Alda Crilles Turmalina	PO	3-8	7.º	250	20,0 4,49
Sta. Alda Crilles Perola	PO	3-4	7.º	191	15,0 4,49
Sta. Alda Cristal Fanny	PO	2-11	1.º	1	18,0 4,49

Eitor Angelini. Araras, SP. Em 22-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.D.M. Tina	PO	8-10	2.º	65	20,0 4,49
Eliza dos Coqueiros	PCOD	6-4	6.º	201	14,0 4,49
Coqueiro's Gaivota	PO	4-1	6.º	180	15,0 4,49
Diva dos Coqueiro's	PCOD	6-6	5.º	147	15,0 4,49
Colombina de J.S. Leme	PO	5-5	5.º	151	16,0 4,49
Gravata dos Coqueiros	PCOD	4-6	5.º	158	17,0 4,49
Emiliana de J.S. Leme	PO	3-1	1.º	26	15,0 4,49

Olavo Barbosa. Guaxupé, MG. Em 26-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.D.M. Rigmor	PO	8-5	7.º	190	15,0 4,49
Lena de São José	PO	6-7	8.º	229	15,0 4,49
Minot	PO	8-7	4.º	108	17,0 4,49
Voss	PO	8-2	5.º	146	16,0 4,49
Roda Viva São José	PO	4-3	7.º	188	14,0 4,49
Fada São José	PO	3-1	6.º	157	12,0 4,49
Tania São José	PO	4-1	7.º	185	12,0 4,49
Pluma São José	PO	2-8	2.º	32	21,0 4,49
Dalila São José	PO	3-2	1.º	24	17,0 4,49

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas, SP. Em 29-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Primavera São José	PO	4-6	2.º	45	17,0 4,49

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
SUECA VERMELHA						
Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba. SP. Em 22-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Orta	PO	8-4	7.º	194	16,0	3,82
Bona	PO	8-9	2.º	32	22,0	3,67
RED-POLL						
Dr. Livio Malzoni. Jundiaí. SP. Em 10-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P. Acacia	PCOD	14-8	2.º	35	12,0	5,35
P. Bacana	PCOD	8-11	7.º	203	10,0	4,08
P. Candura	PCOC	8-2	4.º	101	11,0	4,11
P. Charanga	PCOC	8-0	4.º	97	11,0	3,51
P. Eloquencia	PCOC	6-1	5.º	104	12,0	3,43
Gloria Primavera	PCOC	4-1	3.º	59	12,0	3,15
Gala Primavera	PCOC	4-7	2.º	34	10,0	3,44
P. Documentada	PCOD	6-11	2.º	36	11,0	3,31
P. Disparada	PCOC	7-3	1.º	2	10,0	3,05
Favorita Primavera	PCOC	5-2	1.º	13	14,0	3,21
P. Dinastia	PCOC	7-2	2.º	41	12,0	3,66
Mavrfe (N.º 5.º)	PO	—	2.º	49	13,0	3,81
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8						
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. MG. Em 30-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amelia (H-308)	7-2	11.º	284	13,0	5,26	
America (3468)	4-8	6.º	170	16,0	5,15	
Arpege	4-2	6.º	67	14,0	4,57	
RAÇA GUZERÁ						
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. MG. Em 30-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Falua J.P.	RE	10-2	2.º	35	21,0	5,62
Isabel J.P.	RE	6-9	2.º	33	21,0	6,58
Nívea J.P.	RE	3-7	1.º	9	18,0	5,74
Leticia J.P.	RE	5-5	1.º	26	17,0	5,49
Mantilha J.P.	RE	3-10	1.º	20	25,0	6,85
2 ordenhas						
Hematita J.P.	RE	8-1	4.º	92	11,0	5,72
Hipotese J.P.	RE	8-0	6.º	162	14,0	5,67
Geleia J.P.	—	—	3.º	67	14,0	4,57
João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. RJ. Em 8-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faisca J.A.	RE	13-6	6.º	158	11,0	4,23
Potinga J.A.	RE	10-11	4.º	114	18,0	4,02
Nudista J.A.	NR	—	6.º	161	11,0	4,94
Flecha J.A.	RE	5-2	3.º	69	13,0	3,83
Dr. José Osorio de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. SP. Em 22-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bolacha J.O.	NR	8-2	2.º	52	14,0	4,54
Estampa J.O.	RE	5-0	2.º	33	11,0	4,64
RAÇA GIR						
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. MG. Em 22-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Pratinha de Brasília	RE	14-8	11.º	319	12,0	5,09
Didi de Brasília	RE	9-4	6.º	158	12,0	4,99
Baiana de Brasília	NR	11-4	3.º	58	19,0	4,67
Coca-Cola de Brasília	RE	9-8	6.º	160	14,0	5,44
Bonita de Brasília	RE	—	2.º	30	16,0	4,45
Caçamba de Brasília	RE	9-9	10.º	302	12,0	4,76
Camelia de Brasília	RE	10-5	1.º	2	11,0	4,44
Fidalga de Brasília	RE	7-2	1.º	87	16,0	4,39
Faragana de Brasília	RE	7-0	4.º	106	13,0	6,18
Fronteira de Brasília	RE	7-5	1.º	16	13,0	4,85
Frinia de Brasília	RE	6-11	2.º	39	19,0	4,83
Francelini de Brasília	RE	6-9	4.º	110	19,0	4,98
Biscate de Brasília	RE	10-11	5.º	126	14,0	5,05
Groçai de Brasília	RE	4-2	12.º	241	11,0	5,49
Ferusa de Brasília	RE	6-11	3.º	61	16,0	4,56
Halenia de Brasília	RE	5-5	5.º	118	17,0	3,16
Hebina de Brasília						
Harmala de Brasília	RE	5-3	2.º	34	16,0	3,77
Herança de Brasília	RE	4-11	10.º	283	10,0	5,28
2 ordenhas						
Delicada de Brasília	RE	—	4.º	115	14,0	4,85
Coroa de Brasília	NR	—	7.º	206	11,0	5,28
Dinamarca de Brasília	RE	11-9	2.º	53	14,0	4,58
Fania de Brasília	NR	—	3.º	80	15,0	5,06
Glicerina de Brasília	RE	5-11	3.º	72	13,0	4,40
Escocia de Brasília	RE	7-9	3.º	62	12,0	5,07
Garrafa de Brasília	RE	6-2	5.º	136	12,0	5,14
Gleba de Brasília	RE	5-11	5.º	129	11,0	5,93
João Medaglia. Tatuí. SP. Em 15-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galaxia de Brasília	RE	5-8	6.º	170	11,0	4,00
Francisco F. Barretto. Mocóca. SP. Em 22-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Mangaba	NR	15-0	2.º	58	13,0	4,68
Caçula	RE	14-0	6.º	172	13,0	5,27
Tampinha	RE	16-0	3.º	80	13,0	4,64
Borrasca	NR	11-9	3.º	95	13,0	5,88
Rosana	NR	12-0	2.º	64	15,0	5,01
Duvida	NR	9-8	4.º	115	13,0	5,39
Estranha	RE	9-3	1.º	1	12,0	5,99
Cambuquira	NR	10-11	1.º	1	16,0	5,73
Elite	NR	9-5	4.º	115	12,0	6,02
Dureza	NR	9-3	11.º	335	10,0	6,18
Enchente	RE	—	2.º	67	13,0	4,12
Etiópia	NR	9-0	2.º	66	16,0	4,97
Fécua	RE	8-4	1.º	5	12,0	5,07
Gardenia	NR	7-5	6.º	152	13,0	5,78
Entrada	NR	8-6	10.º	282	11,0	4,45
Enseada	NR	9-0	4.º	103	13,0	4,41
Goiaba	NR	7-9	2.º	37	18,0	4,22
Gelatina	NR	7-2	6.º	184	13,0	4,74
Galileia	NR	6-7	7.º	202	13,0	4,96
Florista	NR	7-9	2.º	64	16,0	4,98
Hélice	NR	6-1	1.º	27	14,0	4,55
Garimpa	NR	7-1	2.º	318	15,0	5,57
Guatemala	NR	7-0	4.º	108	12,0	4,13
Hospedeira	NR	5-7	9.º	263	13,0	4,97
Humilde	NR	5-10	2.º	69	14,0	5,09
Hungara	NR	6-8	1.º	24	18,0	4,64
Humaitá	NR	6-0	4.º	115	15,0	5,49
Itaberá	NR	4-3	9.º	262	13,0	4,28
Harmonica	NR	5-1	6.º	163	10,0	5,11
Itatiara	NR	4-10	9.º	110	16,0	5,20
Imperiosa	NR	4-9	2.º	77	12,0	5,54
Janta	NR	4-8	2.º	43	14,0	4,83
Jararaca	RE	4-7	2.º	38	12,0	4,16
Ituverava	NR	5-1	1.º	18	16,0	5,01
Juriti	NR	4-1	1.º	33	14,0	4,97
2 ordenhas						
Hidraulica	NR	5-7	6.º	187	10,0	4,46
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 19-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
C.A. Cachoeira	NR	15-0	8.º	242	11,0	4,95
C.A. Gelatina II	RE	13-7	2.º	42	18,0	5,42
C.A. Alcione	NR	11-2	5.º	153	13,0	5,55
C.A. Ava	RE	10-6	9.º	264	13,0	5,51
C.A. Aruanã	NR	9-11	8.º	243	14,0	4,88
C.A. Avelã	NR	10-0	1.º	28	13,0	3,98
C.A. Colina	RE	8-0	7.º	210	12,0	5,03
C.A. Dulce	RE	7-4	3.º	92	21,0	4,64
C.A. Gavinha	RE	7-9	4.º	120	15,0	4,50
C.A. Bruxelas	RE	8-0	6.º	169	14,0	4,99
C.A. Dulcora	RE	6-7	8.º	233	14,0	5,23
C.A. Etiqueta	NR	6-6	2.º	71	14,0	5,23
C.A. Distinção	NR	6-10	2.º	53	14,0	4,49
C.A. Cancela	NR	6-0	8.º	233	11,0	5,08
C.A. Dea	RE	6-7	7.º	210	16,0	4,49
C.A. Espadilha	NR	6-6	3.º	102	14,0	5,13
C.A. Fuga	NR	5-3	1.º	24	13,0	4,52
2 ordenhas						
C.A. Asia	NR	10-5	3.º	92	10,0	6,32
C.A. Camomila	RE	8-1	1.º	14	11,0	4,32
C.A. Bibi	RE	9-1	1.º	40	11,0	5,26
C.A. Enfermeira	NR	5-10	3.º	75	11,0	5,08

NOME DO ANIMAL	Gráu	Idade	Con-	Dias		
	do	anos	trôle	de	Leite	%
	sangue	meses	lactação			
C.A. Esperança	NR	6-0	2.º	49	11,0	5,35
C.A. Fiteira	NR	5-3	2.º	49	11,0	5,07
C.A. Esfinge	NR	—	1.º	27	12,0	4,39

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 20-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ciranda	NR	—	2.º	51	11,0	5,05
---------	----	---	-----	----	------	------

Dr. José João Salgado Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 2-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garça II	NR	9-10	6.º	258	14,0	5,20
Sta. Cruz Barca Cachimbo	NR	5-4	3.º	58	16,0	5,06
Sta. Cruz Castanhola Cachimbo	RE	4-5	2.º	49	16,0	5,11
Sta. Cruz Cabreuva Cachimbo	RE	4-0	2.º	44	16,0	4,58
Sta. Cruz Caçula Mandarin	NR	4-3	2.º	34	14,0	4,95
Sta. Cruz Encrenca Baden	NR	2-5	1.º	25	18,0	4,64

Drs. Manuel e José João Salgado R. dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 19-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manchete	NR	8-10	4.º	110	18,0	5,17
Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	5-5	7.º	211	11,0	5,40
C.A. Emboaba Bimbo	NR	5-11	8.º	240	11,0	6,01
C.A. Escopeta Curvelo	NR	5-5	8.º	236	11,0	5,89
Sta. C. Camurça Cachimbo	RE	3-9	5.º	133	13,0	5,26

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 21-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Pratinha de Brasília	RE	14-8	12.º	349	12,0	3,83
Baiana de Brasília	NR	11-4	4.º	88	16,0	4,76
Coca-Cola de Brasília	RE	9-8	7.º	190	13,0	4,75
Bonita de Brasília	RE	—	3.º	60	15,0	4,51
Caçamba de Brasília	RE	9-9	11.º	332	11,0	5,20
Camélia de Brasília	RE	10-5	2.º	32	12,0	5,14
Fragana de Brasília	RE	7-0	5.º	136	12,0	5,57
Frinía de Brasília	RE	6-11	3.º	69	18,0	5,13
Franceline de Brasília	RE	6-9	5.º	140	21,0	5,60
Biscate de Brasília	RE	10-11	6.º	156	14,0	5,22
Groçai de Brasília	RE	4-2	13.º	271	12,0	6,47
Ferusa de Brasília	RE	6-11	4.º	91	17,0	5,64
Halenia de Brasília	RE	5-5	6.º	148	16,0	3,88
Hebina de Brasília	RE	5-3	3.º	64	15,0	3,99
Herança de Brasília	—	—	7.º	198	13,0	5,37
Filarmonica de Brasília	RE	7-0	1.º	5	15,0	4,40

2 ordenhas

Delicada de Brasília	RE	—	5.º	145	12,0	4,77
Dinamarca de Brasília	RE	11-9	3.º	83	13,0	5,74
Fidalga de Brasília	RE	7-2	2.º	117	14,0	5,00
Fania de Brasília	NR	—	4.º	110	14,0	5,42
Fronteira de Brasília	RE	7-5	2.º	46	12,0	5,94
Glicerina de Brasília	RE	5-11	4.º	102	12,0	5,54
Escocia de Brasília	RE	7-9	4.º	92	12,0	5,76
Garrafa de Brasília	RE	6-2	6.º	166	11,0	5,47
Gordura de Brasília	RE	5-5	11.º	308	10,0	5,33

NOME DO ANIMAL	Gráu	Idade	Con-	Dias		
	do	anos	trôle	de	Leite	%
	sangue	meses	lactação			
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 13-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Diana	RE	7-5	1.º	10	12,0	
Dezena	RE	6-11	2.º	38	11,0	
Enora	RE	6-0	2.º	37	12,0	
Bela Vista II	RE	5-5	2.º	35	14,0	
Fonte	NR	5-5	3.º	65	11,0	
Exaltada	RE	6-4	2.º	31	12,0	
Dogma	RE	6-11	2.º	40	12,0	
Esparta	RE	6-8	1.º	10	14,0	
Dakar	RE	7-1	3.º	66	12,0	
Concertina	RE	10-0	2.º	31	14,0	
Eleitora	RE	6-3	2.º	54	13,0	
Fatalidade	RE	4-11	2.º	42	12,0	
Guerreira	RE	4-0	2.º	67	11,0	
Brahma	RE	11-0	2.º	41	12,0	
Sombrinha	RE	9-0	2.º	42	11,0	
Gerencia	NR	—	1.º	10	13,0	
Gracinha	NR	—	1.º	10	12,0	

Dr. Roberto de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 20-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gaury	NR	5-5	1.º	10	10,0	
Bolina	RE	5-0	1.º	10	12,0	
Flor de Liz	NR	—	1.º	10	11,0	
Beladona	RE	9-9	7.º	193	11,0	
Deusa	RE	3-8	3.º	63	11,0	
Aliança	NR	—	1.º	10	10,0	

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 22-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fortaleza	RE	13-8	3.º	72	12,0	
Africana	RE	9-0	1.º	1	11,0	
Arara	RE	8-0	3.º	92	12,0	
Aflita	RE	—	2.º	50	11,0	

TABAPUÁ DE UCHOA

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchoa. S.P. Em 11-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Goiana da Sta. Cecilia	RE	11-3	2.º	59	11,0	
Tatuzinha da Sta. Cecilia	RE	9-6	5.º	156	8,0	
Sota da Sta. Cecilia	RE	7-9	2.º	46	9,0	

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — melha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem conhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.

São Paulo, Novembro de 1974.

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

Vantagens da criação de Búfalos

Sob o patrocínio da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, o sr. Walter Fonseca publica um folheto de 40 páginas em que procura mostrar o que é a criação de (*Bubalus bubalis*) em nosso País, iniciada em 1890 e desenvolvida posteriormente pelo agrônomo Felisberto de Camargo no Instituto Agrônomo do Norte. A parte histórica é muito interessante, assim como os dados técnicos que fundamentam as afirmações do autor quanto à importância da criação de búfalos e a necessidade de preservação do nosso rebanho, evitando-se inoportuna exportação.

Ainda a propósito da criação de búfalos, transcrevemos uma nota publicada no jornal "O Estado de São Paulo":

"O Ministério do Planejamento está interessado em resolver o problema dos bubalinos, visando a beneficiar área apreciável do território nacional. A Ilha do

Marajó, bem como grandes extensões à margem do rio Amazonas e nas proximidades de suas foz, reúne condições satisfatórias para a criação de búfalos, que

podem aproveitar com grande rendimento reservas forrageiras não acessíveis aos búfalos e bovinos em geral.

Todos os que tiveram oportunidade de comparar o rendimento de bubalinos zebuínos na Amazonia sabem do extraordinário desenvolvimento da primeira das espécies, ainda pouco explorada, a constituir potencial de relevo nas áreas próximas aos grandes mananciais.

Se há ótimas perspectivas para a Amazonia, pelo menos nas regiões assinaladas onde existe uma população de 150 a 200 mil animais, não menor potencial oferecem outras áreas. É o caso da baixada do Maranhão, onde a criação se iniciou há poucos anos e tende a se desenvolver. Principalmente diante do que representa em proteínas de origem animal, cuja

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP		NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730				N.º SCDP		NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto															
MACHO															
7.315	Gitano, 394	José Luiz N. dos Santos	12-72	204	—	—	—	7.367	Goiaba, 245	Dr. Walter H. Zancaner	11-72	170	218	312	322
6.993	Gergelim, 467	Dr. Walter H. Zancaner	09-72	200	252	400	—	7.344	Darapoana N.D., 770		12-72	166	203	272	316
7.309	C.E.N., 375	Carlos Eduardo A. Novaes	12-72	188	—	—	—	7.158	Dede D.N.D., 739		10-72	164	200	267	284
7.413	Escanteio Gr, 798	Jamil Nicolau Aun	12-72	177	—	—	—	7.336	Aliana J.N.D., 760		11-72	160	168	230	283
7.375	Guri, 477	Dr. Walter H. Zancaner	11-72	174	193	307	—	7.845	Rumbeira J.N.D., 763		11-72	156	180	240	284
7.400	Ereto Gr, 783	Jamil Nicolau Aun	12-72	168	209	—	—	7.341	Jaca S.N.D., 766		12-72	143	167	219	265
7.308	C.E.N., 374	Carlos Eduardo A. Novaes	12-72	155	—	—	—	7.331	Fanfa S.N.D., 755		11-72	141	166	237	279
5.856	Sofá, 3377	Fabio Leopoldo e Silva	12-72	155	171	266	—	7.843	Prosa S.N.D., 750		11-72	140	179	255	290
7.307	C.E.N., 372	Carlos Eduardo A. Novaes	12-72	147	—	—	—	7.848	Xama S.N.D., 778	Soc. Agro P. Filadelfia	01-73	135	172	236	307
7.947	Exemplo, 286		12-72	146	—	—	—	RAÇA ABERDEEN - ANGUS - NELORE — Divisão I — Regime de pasto							
7.942	Engenho, 284		12-72	132	—	—	—	MACHO							
7.951	Extreante, 290		12-72	110	—	—	—	7.595	Dez, 10	José Eduardo R. Cabral	12-72	210	313	332	385
7.948	Eter, 287		12-72	110	—	—	—	RAÇA ABERDEEN - ANGUS - NELORE — Divisão I — Regime de pasto							
7.930	Espelho, 294		12-72	110	—	—	—	FÊMEA							
7.953	Estanho, 292		12-72	100	—	—	—	7.594	Sete, 7	José Eduardo R. Cabral	11-72	174	230	324	305
7.376	Grude, 478	Dr. Gabriel D. de Andrade	11-72	99	130	250	261	RAÇA HAYS - CONVERTER - NELORE — Divisão I — Regime de pasto							
7.945	Espaço, 295	Dr. Gabriel D. de Andrade	12-72	98	—	—	—	MACHO							
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto															
FÊMEA															
7.556	Era-Babu, 1031		10-72	195	227	315	341	7.587	Nove, 9	José Eduardo R. Cabral	12-72	226	318	389	476
7.555	J.E. Herança EN, 1028		10-72	188	307	292	314	RAÇA HAYS - CONVERTER - NELORE — Divisão I — Regime de pasto							
7.540	Calçada-Babu, 957		08-72	185	223	326	346	FÊMEA							
7.553	Marreca-Karvadi, 1022		10-72	185	251	281	306	7.585	Seis, 6		11-72	261	326	415	413
7.558	J.E. Hipótese EN, 1044		11-72	176	200	302	342	7.586	Oito, 8	José Eduardo R. Cabral	12-72	213	286	376	415
7.560	Beldade-Babu III, 1053		12-72	171	231	301	335	RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto							
7.559	Joanina-Babu II, 1047		11-72	169	203	303	341	FÊMEA							
7.562	J.E. Honesta EN, 1056		12-72	167	227	—	—	7.346	P. Jupira F.E., 657		12-72	187	318	349	—
7.311	C.E.N., 371		12-72	162	—	—	—	7.187	P. Jamac E.E., 653		10-72	125	241	312	—
7.312	C.E.N., 373		12-72	156	—	—	—	Agro P. Primavera S/A							
	Carlos Eduardo A. Novaes							RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto							
6.999	Girafa, 474	Dr. Walter H. Zancaner	10-72	152	203	287	301	FÊMEA							
7.822	Telega, 3586		12-72	150	179	—	—	8.022	Ignorado		12-72	139	—	—	—
7.399	Fabio Leopoldo e Silva							RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração							
7.374	Gaucha, 476	Dr. Walter H. Zancaner	11-72	140	189	292	283	MACHO							
7.747	Belgica, 266	Sergio A. Toledo Pizza	12-72	138	182	—	—	7.700	Jaleco TM, 590		12-72	183	—	—	—
7.302	Namagan FS, 185		12-72	129	—	—	—		Alcides Prudente Pavan		12-72	160	—	—	—
7.943	Extensora, 293		12-72	114	—	—	—	7.825	Trajeto, 3589	Fabio Leopoldo e Silva					
7.937	Ensinada, 296		12-72	108	—	—	—	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração							
7.938	Eloá, 291		12-72	106	—	—	—	MACHO							
7.565	Ilha-Babu, 1062	Dr. Gabriel D. de Andrade	12-72	99	—	—	—	7.203	Presidente, 689	Antonio Colette	11-72	153	259	417	539
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto															
MACHO															
7.366	Grilo, 244	Dr. Walter H. Zancaner	11-72	213	252	390	410	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração							
7.847	Dholo J.N.D., 771	Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	12-72	167	215	—	—	FÊMEA							
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto															
FÊMEA															
7.334	Rana S.N.D., 758		11-72	206	217	306	353	7.201	Quibôa, 682		11-72	164	252	354	436
7.345	Cabana D.N.D., 773		12-72	178	198	256	—	7.204	Caturra, 695	Antonio Colette	12-72	130	141	—	—
7.342	Gazela II S.N.D., 767	Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	12-72	170	201	274	325	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração							
OBSERVAÇÕES															
a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de															
conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.															
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com															
os pesos padrões aos 205 dias.															
c) os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas,															
foram retirados antes de completar 2 anos.															
Dr. João Soares Veiga															
CRMV-4-640															
Gerente Técnico															

Dr. João Soares Veiga
CRMV-4-640
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)
RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: José Eduardo R. Cabral MUNICÍPIO: Itaguagê — PR. DATA DE PESAGEM: 09-11-74					P. Dolzani 383 20-02-74 267 P. Dany 386 23-02-74 264 P. Duplo 388 18-03-74 241 P. Divino 389 18-03-74 241 P. Dapotaru 390 10-04-74 218 P. Dianopolis 392 02-05-74 196 P. Delfino 394 04-05-74 194 P. Damião 395 07-05-74 191 P. Danger 402 01-06-74 166 P. Dardo 403 01-06-74 166 P. Dique 406 08-06-74 159 P. Dragão 408 24-06-74 143 P. Drops 409 05-07-74 132 P. Domador 411 11-07-74 126 P. Danubio 412 11-07-74 126 P. Drake 413 15-07-74 122 P. Dancurro 415 19-07-74 118 P. Damore 417 22-07-74 115 P. Dover 419 30-07-74 107 P. Dão 421 03-08-74 103 P. Duce 423 04-08-74 102 P. Dacon 425 08-08-74 98 P. Damasco 427 09-08-74 97 P. Distinto 428 10-08-74 96 P. Dardanelos 430 14-08-74 92 P. Dartanham 431 16-08-74 90			
MACHO J.E. Incansável E.N. 1133 01-06-73 526 457 J.E. Icio E.N. 1205 17-09-73 418 372 J.E. Ipe E.N. 1209 21-09-73 413 403 J.E. Itacolimito E.N. 1226 18-10-73 387 396					FÊMEA P. Cambuci 284 01-07-73 501 P. Catedral 289 16-07-73 486 P. Condessa 291 16-07-73 486 P. Colonia 290 16-07-73 486 P. Couraça 293 14-08-73 457 P. Constança 294 17-08-73 457 P. Cantareira 295 19-08-73 452 P. Cajarena 301 09-09-73 431 P. Caviana 302 09-09-73 431 P. Corumbá 303 12-09-73 428 P. Candelaria 306 25-09-73 415 P. Cotia 311 01-10-73 409 P. Coimbra 312 05-10-73 405 P. Cidra 322 22-10-73 393 P. Canaria 323 22-10-73 388 P. Cereja 324 24-10-73 386 P. Chile 326 03-11-73 376 P. Cajamar 327 04-11-73 376 P. Curupira 329 08-11-73 371 P. Conquista 332 10-11-73 369 P. Cica 334 15-11-73 364 P. Canaã 333 15-11-73 364 P. Corvete 337 19-11-73 360 P. Cabará 339 28-11-73 351 P. Ceci 342 06-12-73 343 P. Coroa 343 09-12-73 340 P. Canada 344 09-12-73 340 P. Caribe 346 13-12-73 336 P. Crisalida 353 28-12-73 321 P. Cariatide 354 31-12-73 318 P. Dracena 355 05-01-74 313 P. Donzela 357 09-01-74 309 P. Diretriz 358 13-01-74 305 P. Duqueza 361 14-01-74 304 P. Diamante 363 21-01-74 297 P. Diadema 365 24-01-74 294 P. Delta 368 31-01-74 287 P. Doroteia 369 03-02-74 284 P. Dalia 372 09-02-74 278 P. Drina 373 10-02-74 277 P. Diamantina 374 11-02-74 276 P. Dourada 377 14-02-74 273 P. Donata 381 19-02-74 268 P. Dentista 382 19-02-74 268 P. Dalva 384 23-02-74 264 P. Duartina 385 23-02-74 264 P. Drava 387 26-02-74 261 P. Dutra 396 07-05-74 191 P. Delta 397 09-05-74 189 P. Dinda 399 09-05-74 189 P. Divina 400 29-05-74 169 P. Deusa 401 29-05-74 169 P. Daqui 405 02-06-74 165			
FÊMEA J.E. Hasta E.N. 1066 26-12-72 683 558 J.E. Iguanara E.N. 1130 25-05-73 533 451 J.E. Iminência E.N. 1176 16-08-73 449 435 J.E. Impiedade E.N. 1187 04-09-73 430 418 J.E. Impossibilidade E.N. 1189 05-09-73 429 423 J.E. Inauguração E.N. 1213 01-10-73 414 403								
RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: Dr. Walter H. Zancaner MUNICÍPIO: Guararapes — SP. DATA DE PESAGEM: 13-11-74								
MACHO Halo 482 08-02-73 643 289 Hausto 487 05-05-73 557 336 Herói 489 14-05-73 548 270 Hectare 492 22-05-73 541 300 Horto 498 09-06-73 522 270 Heliaco 516 09-08-73 461 289 Híbrido 532 17-08-73 453 341								
FÊMEA Garoa 481 29-12-72 684 309 Harpa 483 26-02-73 625 290 Homenagem 556 17-09-73 422 290								
RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária P. S/A MUNICÍPIO: Jarinú — SP. DATA DE PESAGEM: 14-11-74								
MACHO P. Chantecler 298 29-08-73 442 325 P. Caracu 300 08-09-73 432 300 P. Chypre 304 17-09-73 423 290 P. Cubatão 305 21-09-73 419 304 P. Corinto 307 26-09-73 414 275 P. Corifeu 309 29-09-73 411 296 P. Candi 310 29-09-73 411 284 P. Caruaru 308 29-09-73 411 262 P. Chassim 313 05-10-73 405 300 P. Castilho 314 09-10-73 401 256 P. Cedan 316 10-10-73 400 268 P. Caju 317 11-10-73 399 320 P. Catulo 318 13-10-73 397 226 P. Caracol 321 22-10-73 388 264 P. Colosso 320 17-10-73 388 230 P. Carbone 325 28-10-73 382 262 P. Clark 328 07-11-73 372 266 P. Caju 330 09-11-73 370 238 P. Colajo 331 10-11-73 369 214 P. Chuí 335 15-11-73 364 205 P. Colibri 336 17-11-73 362 220 P. Coliseu 338 23-11-73 356 262 P. Chagu 340 29-11-73 350 204 P. Conrado 341 01-12-73 348 208 P. Cerquinho 347 13-12-73 336 224 P. Calisteno 349 15-12-73 334 236 P. Copernico 350 19-12-73 330 224 P. Centurião 351 19-12-73 330 234 P. Cerro 352 23-12-73 326 200 P. Danubio 359 13-01-74 305 210 P. Darzan 360 14-01-74 304 210 P. Damasco 364 21-01-74 297 230 P. Duque 366 26-01-74 292 170 P. Dourado 367 29-01-74 289 196 P. Diogo 370 03-02-74 284 224 P. Damasio 371 03-02-74 284 224 P. Dante 375 11-02-74 276 232 P. Delgado 376 14-02-74 273 216 P. Donato 378 15-02-74 272 190 P. Diacui 379 16-02-74 271 212 P. Diário 380 18-02-74 269 220								

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
P. Dakar	407	20-06-74	147	110	RAÇA CHAROLESA				
P. Digna	410	07-07-74	130	116	PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A				
P. Dafne	416	19-07-74	118	62	MUNICÍPIO: Jarinú — SP.				
P. Dulcinea	418	30-07-74	107	82	DATA DE PESAGEM: 14-11-74				
P. Dunga	420	03-08-74	103	84	MACHO				
P. Dulcora	422	04-08-74	102	80	P. Loger 403	Frinéia	403	19-07-73	483 325
P. Domada	424	04-08-74	102	72	P. Lider 409	F. Valente	409	20-11-73	390 222
P. Doria	426	08-08-74	98	82	P. Lynce 414	H. Valente	414	26-12-73	323 230
P. Danda	432	28-08-74	78	80	P. Mõji 415	C. Emperor	415	02-01-74	316 283
RAÇA GUZERÁ					P. Majari 419	Vencedora	419	14-01-74	304 130
PROPRIETÁRIO: Dr. Walter H. Zancaner					P. Moisés 420	F. Valente	420	15-01-74	303 234
MUNICÍPIO: Guararapes — SP.					P. Mestre 421	E. Emperor	421	20-01-74	298 194
DATA DE PESAGEM: 13-11-74					P. Marjo 423	E. Emperor	423	27-03-74	232 242
MACHO					P. Medalhão		425	02-07-74	135 100
Grilo	244	14-11-72	729	400	P. Marte		426	14-07-74	123 96
Grajaú	247	19-12-72	694	320	P. Moreno		427	27-07-74	110 47
Hudson	249	19-01-73	663	334	FÊMEA				
Haltere	255	22-05-73	540	270	P. Lacerda 671	D. Emperor	671	30-08-73	441 168
Hino	262	26-06-73	505	260	P. Mooca 682	D. Emperor	682	03-01-74	314 278
Honorário	271	02-09-73	437	264	P. Madrid 681	Edna	681	03-01-74	314 230
FÊMEA					P. Moeda 686	Marta	686	14-02-74	272 240
Goiaba	245	25-11-72	718	321	P. Maravilha 687	Farropilha	687	17-04-74	211 185
Havana	248	08-01-73	674	289	P. Mesquita 688	Tanagra	688	24-04-74	204 121
Hidra	251	12-02-73	639	277	P. Mafalda 689	Florinda	689	16-05-74	182 138
Herdade	254	06-05-73	556	270	P. Musa		692	06-08-74	100 75
					P. Mafia		691	06-08-74	100 70
					P. Mirta		693	26-08-74	80 78
					P. Maracujá		694	02-09-74	73 70

TIJOLO...

(Conclusão da pág. 59)

Destarte, não há dúvida de que, por força do § 5.º, do artigo 2.º citado, a fabricação do tijolo não se encontra no restrito âmbito do imposto único sobre minerais. Acresce ainda a circunstância de que o legislador federal caracterizou o tijolo como produto industrializado, sujeito à tributação do imposto sobre produtos industrializados, por constar da posição 69.04.00.00, da Tabela de Incidência do IPI, anexa ao Decreto n.º 73.340 de 19-12-72.

Do mesmo modo, arrimado no dispositivo legal já referido, tem cabimento jurídico a incidência do ICM sobre operações referentes a tijolos.

Nesse particular, tem decidido o C. Tribunal de Imposto e Taxas de São Paulo, e pontificado o E. Supremo Tribunal Federal, através de suas Turmas, cujas principais decisões transcrevemos abaixo:

"é de se distinguir o mineral em estado bruto, "in natura", do produto que se obtém com a sua industrialização. O imposto único sobre minerais incide no primeiro, é óbvio, mas não no segundo. Incidindo neste o IPI, incide no mesmo ICM" (2.ª Turma — recurso extraordinário n.º 70.028, de 05-06-72 — Rev. Trim. Jur. 62/389).

"Imposto sobre circulação de mercadorias. Incide sobre a comercialização de tijolos e telhas, como produtos industrializados" (1.ª Turma — recurso extraordinário n.º 74.361, de 21-11-72 — Res. Trib. 1973, págs. 348/52).

Julgamos oportuno reproduzir trechos do voto preciso do Ministro Relator Osvaldo Trigueiro, exarado na última decisão, da forma seguinte:

"Como se vê, o que está sujeito, exclusivamente ao imposto único, são as operações de extração, tratamento, distribuição e consumo, das substâncias minerais e não comercialização de produtos industrializados, que não se confundem com os minerais "in natura". Tenho como fora de dúvida que tijolos e telhas são produtos resultantes de um nítido processo de industrialização, evidentemente mais avançado do que a serragem, o polimento ou a lapidação, previstos no dispositivo legal citado. Não há como pretender-se que o comércio de telhas ou de tijolos seja a mera distribuição de argila de que são fabricados. Assim sobre a comercialização de tijolos e telhas recai o ICM, o que certamente exclui, quanto a esses produtos, a incidência do imposto único sobre minerais".

Destarte, entendemos legítima a incidência do ICM nas operações realizadas com tijolos e, por consequência, correta a cobrança dos valores tributários devidos nas operações constantes da peça vestibular.

Face o exposto, nego provimento ao recurso do recorrente, mantendo integralmente a respeitável decisão recorrida.

Sala das Sessões, em 19 de julho de 1974.

(a) José Eduardo Soares de Melo, Relator.

RESUMO DA DECISÃO: — Negado provimento ao recurso. Decisão unânime. Processo DRT-6 n.º 9.442/73.

BÚFALOS...

(Conclusão da pág. 106)

o mundo se ressentindo, notadamente nos países europeus.

A criação de búfalos praticamente não oferece problemas, desde que haja quantidade suficiente de forrageiras, mesmo grosseiras, que se transformam em carne e leite, este especialmente rico em matéria graxa. Os rebanhos podem, pois, transformar-se em riqueza, uma vez atendidos com adequados financiamentos, condicionados à melhoria de rendimento. Mantém-se baixo o índice de desfrute porque os animais passam fome durante meses, o que não acontece com outras criações.

Ninguém se proporia a criar frangos, galinhas ou suínos, sem o cuidado de alimentá-los todos os dias. No caso dos frangos de corte, chega-se a prolongar a duração do dia, com o emprego de luz elétrica, para se obter melhor índice de conversão de alimentos e também para abreviar o período do abate. Esse período, nos últimos anos, passou de três meses para apenas 56 dias. Os suínos são abatidos aos cinco ou seis meses, com os pesos exigidos pelo mercado, avido de carne enxuta.

No caso da pecuária de grande porte, entretanto, somente poucos criadores cuidam da produção de novilhos para abate entre 18 a 20 meses, como acontece nos países mais desenvolvidos. Período esse que tende a diminuir ainda mais, situando-se entre 12 e 14 meses. Entre nós, o abate se processa entre os 3 ou 4 anos.

Ora, diante do enorme potencial dos bubalinos, se aumentados os rebanhos, e devidamente controlados e orientados os financiamentos, o Brasil pode atender com facilidade o mercado interno e a demanda externa. Para isso faz-se apenas necessário planejamento objetivo e dinâmico. As respostas seriam rápidas e vantajosas".

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 40,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

ALCEU RIBEIRO BUENO

Tel. 2464 - Ituverava - SP

Vende

Fêmeas Nelore - Gir
Cruzados Holandês
Tourinhos Nelore controlados

Semente de capim
JARAGUÁ

**Confie sempre na fidelidade
das balanças LUCAS**



**BALANÇA PARA
PESAGEM DE GADO**

CODIGO	QUANT. DE CABECAS	COMPR.	LARGURA	ALTURA	LEITURA MAX. DE PESAGEM	PESO MÍNIMO
GS-37	1	2,50	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-01	1	3,00	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-03	4	4,00	1,60	2,00	3.000 Kg.	500 gr.
G-04	6	4,00	2,00	2,00	4.000 Kg.	500 gr.
G-06	10	5,00	2,50	2,00	6.000 Kg.	1.000 gr.
G-09	20	8,00	3,00	2,00	11.000 Kg.	2.000 gr.
G-11	30	10,00	4,00	2,00	16.000 Kg.	2.000 gr.

ACESSÓRIOS: EFETIVOS:

Gradis em peroba e
pontaletes de aço.
Porteiras de movimento
rápido com rolamentos
de esferas.

FABRICAMOS QUALQUER
TIPO DE BALANÇAS
SOB MEDIDAS.

OPCIONAIS: Impressor "LUCAS" grava tara, peso bruto e tickets.
Rampa de madeira
Gabinete "LUCAS"



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS INDUSTRIAIS LTDA.

Rua 12 de Setembro, 530-A (Trav. da R. da Corôa - Vila Guilherme)
Fones: PABX 93-4427 - 292-6622 (Vendas) - 292-5995 (Contabilidade) - 292-5662 (Compras)
CEP 02052 - São Paulo - Endereço Telegráfico "LUCASBAL"



**Produtos
Veterinários
Para Todos
os Animais**

TIAZOCLIN

para pneumonias - enterites
infecciosas dos potros, bezerras
e leitões. Frieiras infecciosas,
etc.

ESTROGIN

para retenção da placenta
para provocar o cio, para facilitar
o parto e aumentar o leite.

FARMAVET



Veterinária

**PRAÇA DA SÉ, 40
1.º ANDAR
TELS.: 35-5406
36-2122**

CARBOLINEUM EXTRA

protege toda espécie de MADEIRA contra a podridão e o ataque do cupim



CARBOLINEUM EXTRA
Mantido com querosene na proporção 1:1 e pulverizado nos galhos e nós da madeira, mantém os madeiros livres de pragas.

FABRICADO POR

OTTO BAUMGART
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

PRODUTOS QUÍMICOS PARA IMPERMEABILIZAÇÕES EM GERAL
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Fátima, 1063 - Fone (PABX) 298.5522
Caixa Postal 3492 - Endereço Telefônico "BAUMGART" CEP 02070 São Paulo



CRIADOR

Abra o caminho para o seu sucesso, com animais da mais alta linhagem da raça Holandesa preta e branca da:

FAZENDA BOM SUCESSO
Ariovaldo Pereira da Cruz & Filho

FONE: 7-0056 — ITAPIRA — SP
Venda de reprodutores machos e fêmeas PO e PC

GADO URUGUAIO GADO HOLANDÊS Preto e Branco

IMPORTAMOS permanentemente, com seguro total, premunicação e entrega na fazenda. Atendemos regiões de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Maiores informações com

Newton de Paiva Ferreira Filho

Av. Bias Fortes, 1150 — Apt.º 84
Fones: 24-4083 e 24-1615 — BELO HORIZONTE - MG
Consulte-nos sem compromisso

CABRAS LEITEIRAS

RAÇAS PURAS

COM REGISTRO OFICIAL

MÉDIA DE PRODUÇÃO DE LEITE:

Mil litros em 300 dias

ELEVADA FERTILIDADE



VENDA DE REPRODUTORES SELECIONADOS

H. OSCAR KATTERFELDT

Rua 15 de Novembro, 200 — 16.º - 816
Tels.: 33-4423 — 33-3032
SÃO PAULO — BRASIL

Calendário de Feiras e Exposições para 1975

SÃO PAULO

JANEIRO:

Valinhos — XXVI Festa do Figo — 22 de janeiro a 2 de fevereiro — DIRA de Campinas.

ABRIL:

São Paulo — I Exposição Estadual de Gado de Corte, Cavalos das Raças Nacionais, Suínos e Coelhoos — 19 a 27 — Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

São Joaquim da Barra — IX Festa da Soja — 27 de abril a 4 de maio — DIRA de Ribeirão Preto.

MAIO:

Barretos — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Ribeirão Preto e XXIV Exposição de Animais de Barretos 4 a 11 — DIRA de Ribeirão Preto.

Ourinhos — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Marília e IX Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos — 7 a 25 — DIRA de Marília.

JUNHO:

São Paulo — I Exposição Estadual de Gado Leiteiro, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Muare, Ovinos, Caprinos e Aves — 14 a 22 — Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Araçatuba — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba e XVI Exposição de Animais de Araçatuba — 18 de junho a 6 de julho — DIRA de Araçatuba.

Jacaré — I Exposição Regional Agrícola do Vale do Paraíba, II Exposição Agrícola de Jacaré e I Festa da Ponkan — 28 e 29 — DIRA do Vale do Paraíba.

Guaratinguetá — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba — 1 a 8 — DIRA do Vale do Paraíba.

JULHO:

Presidente Prudente — II Exposição Regional Agrícola e XVIII Exposição Agrícola de Presidente Prudente — 4 a 6 — DIRA de Presidente Prudente.

Bragança Paulista — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo e XII Exposição Pecuária e Industrial de Bragança Paulista — 27 de julho a 3 de agosto — DIRA de São Paulo.

São João da Boa Vista — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e IV Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de São João da Boa Vista — 6 a 13 — DIRA de Campinas.

Bastos — Festa do Ovo — 15 a 21 — DIRA de Marília.

SETEMBRO:

Presidente Prudente — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente e XII Exposição de Animais de Presidente Prudente — 6 a 14 — DIRA de Presidente Prudente.

OUTUBRO:

São José do Rio Preto — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto e XV Exposição de Animais de São José do Rio Preto — 16 a 26 — DIRA de São José do Rio Preto.

NOVEMBRO:

Bauru — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru e 3.º Leilão Estadual de Reprodutores — 15 a 23 — DIRA de Bauru.

Mogi das Cruzes — V Festa do Pêssego — 29 a 30 e 6 a 7 de dezembro — DIRA de São Paulo.

Mairinque — X Festa do Pêssego "FEPEMA" — 16 de novembro a 1.º de dezembro — DIRA de Sorocaba.

DEZEMBRO:

Avaré — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e XI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — 7 a 14 — DIRA de Sorocaba.

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavai

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos de Comuni-
cação
Rua Gen. Vasco Alves, 409 —
Tel. 24-6475
Porto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmécilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 1871 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raquel Medeiros Penna
Rua Alferes José Caetano, 1476
Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre — RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alvor da Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Loja 4/57
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banca de Jornal — Av. Al-
rante Barroso, 47, esq.
Rua México
Estação Rodoviária
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figuras
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lazineho
Rua Olegário Maciel, 178
Araxá
Agência Thais
Rua Tafeté, 102
Montes Claros

SERGIPE

Wilson Correa Santos
Rua João Pessoa, 322
Aracaju

O **INFORMATIVO RURAL** é publicado e entregue aos assinantes mensalmente, quando se fizer necessário. Publica toda matéria de interesse dos criadores rurais. DIREITO AGRÁRIO, DIREITO FISCAL, DIREITO TRABALHISTA RURAL. Impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistentes pastas, facilitando, assim, o manuseio.

Assinatura para 1974: Cr\$ 600,00 (incluindo índices e capa). Dispomos, também, de algumas coleções de 1972 e 1973, inclusive capa. Cheque nominal ou ordem de pagamento à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — 1227-A — São Paulo — SP.

ORA DOS CRIADORES LTDA.

PUBLICAÇÕES: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES, CADERNO DE ABILIDADE E IMPRESSOS PADRONIZADOS PARA CRIADORES E AGRICULTORES.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 13,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

MARJAN

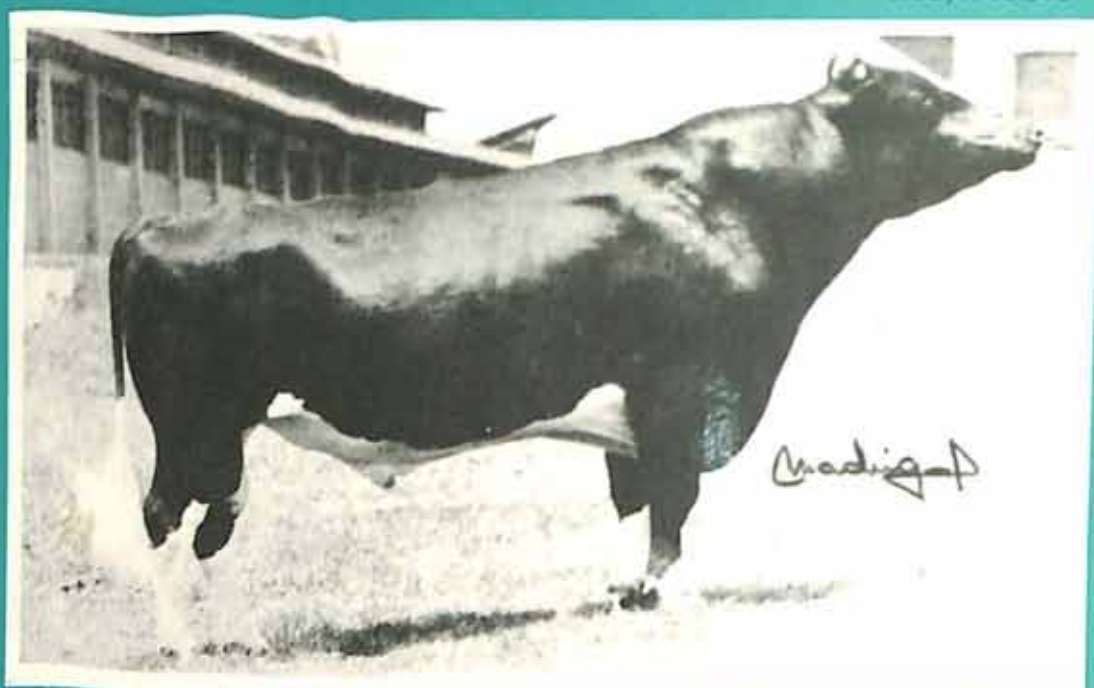
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Mais um filho de Telstar, Ex - a
potência genética da raça - na

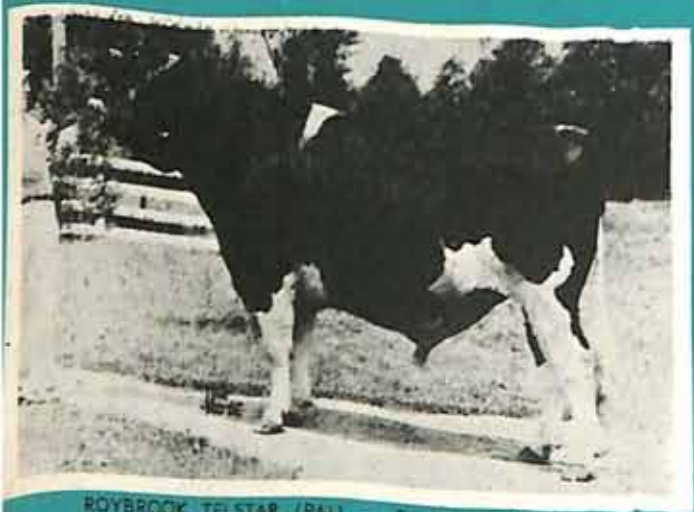
MARJAN CITATION THORNLEA TELSTAR EX - 90

NASC. 20-6-1970

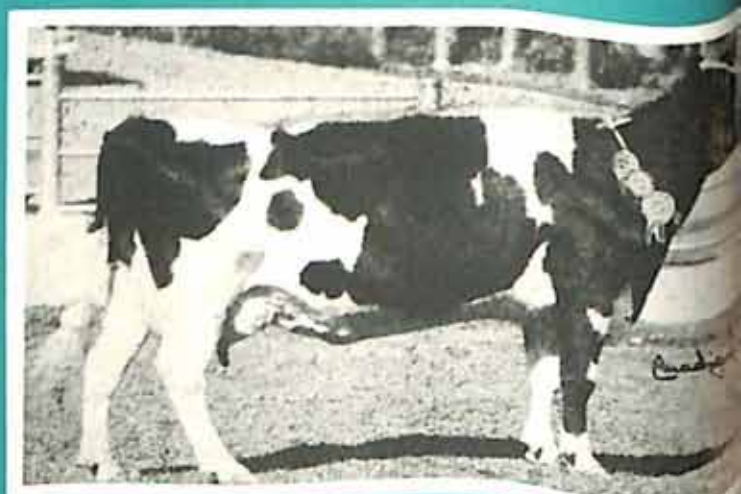
HBB/A-12-590



MARJAN CITATION THORNLEA TELSTAR — Ex-90 — Campeão 2 Anos na XVII Exp. de Gado Leiteiro - 73, Campeão Senior Nacional na V Exp. Gado Holandês - 73, 2 vezes Grande Campeão PON S. Paulo 73/74, Grande Campeão PON Curitiba - 74.



ROYBROOK TELSTAR (PAI) — Ex. Extra. Considerado a maior potência genética mundial. Está servindo no Japão. Uma ampola de seu sêmen, no Canadá, está valendo US\$ 3.000.



BENVIEW WENDY SUPREME (Mãe) Ex 92
ALL CANADIAN — 1969



THORNLEA TEXAL SUPREME (Avó Materno)



ROYBROOK MODEL LASS (Avó Paterno)



ROYBROOK ACE (Avó Paterno)

MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA -
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA
LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal
4125 - Fones: 247-2930 e 247-0602

MARJAN - a maior potência
da raça Holandesa na América